ANNO 1.º N.º 55

Defensor do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 7 de novembro de 1895

Exploradores e explorados

Na sciencia politica e no chamado *direito publico* precisam os publicistas e os jurisconsultos de fazer uma indispensavel substituição de termos, alterações profundas na technologia ordinaria e geralmente usada. Ao menos em Portugal é necessario; impõe-se.

Sob o ponto de vista politico costumam os publicistas e tambem os legisladores distinguir entre *governantes* e *governados;* esta distincção é de toda a gente conhecida e vulgarmente usada.

Ao presente, e pelo que entre nós se observa, deveria escrever-se e dizer-se, com verdade e para corresponder á manifesta realidade dos factos,—*exploradores* e *explorados;*— victimas estes, algozes aquelles.

E não só na ordem politica; mas tambem na vida economica, administrativa, moral e juridica das nações, ha, bem separadas e patentes, estas duas classes.

Ha *exploradores;* são os que podem, querem, e mandam.

Ha *explorados;* são os que obedecem, soffrem, e calam.

Existem *algozes*, que barbaramente opprimem.

Existem victimas, que resignadamente e atrozmente padecem, sacrificadas ao *posso, quero* e *mando* dos seus inexoraveis oppressores.

◆

Com o falso, mas astucioso pretexto de governar, dirigir, proteger, de manter a boa ordem e harmonia, de promover e realisar o bem estar e o progresso da sociedade, que nas suas mãos entrega os seus destinos e com elles o fructo do seu trabalho, os *exploradores* vivem á farta, e disfructam á grande os maiores e melhores gosos d'este mundo; consomem na ociosidade, e dissipam, allegando serviços apparentes, improductivos e, por isso mesmo, desnecessarios, o que os outros, os tristes *explorados* agenceiam, e conseguem produzir por seus incessantes e, ás vezes ou quasi sempre, penosos esforços e enormes sacrificios.

Na ordem politica chamam-se aquelles, *os exploradores*, governantes, administradores, elegiveis; estes, os *explorados*, dão pela alcunha de cidadãos, chamam-lhes governados, contribuintes, eleitores; e, como synthese de todas essas *distinctas* qualidades e *nobres* denominações, recebem a designação, vulgar e tradicional, de—*povo*, á qual accrescentam, por antiphrase, os pomposos epithetos de povo—*soberano* e *livre*.

Na ordem economica os exploradores, os algozes são conhecidos pelo nome de—*capitalistas, industriaes, emprezarios agiotas;* os explorados, os victimas chamam-se simplesmente—*operarios prolectarios assalariados.*

Melhor diriamos—instrumentos materiaes, machinas passivas, acorrentadas por mãos de ferro a esse apparelho infernal do capitalismo avâro, do industrialismo devorador e insaciavel, trabalhando noite e dia, em proveito alheio, vivendo na miseria e na ignorancia, desde os sete e dez annos, até que uma prematura morte os vá colher ou em um d'esses desastres, em um d'esses sinistros, tão frequentes na vida operaria, ou na enxerga de um hospital, que a caridade hypocrita dos opulentos generosamente lhes offerece, ou ainda, o que é vulgar, no humido pavimento da mansarda, onde a familia, esfarrapada e faminta, lhes amortalha o corpo exangue com as lagrimas de desespero, da viuvez e da orphandade.

Na ordem moral e juridica...

Mas para que havemos de continuar?

Para que desenrolar mais o sudario das miserias sociaes, que por ahi vão, diariamente se multiplicam, e alastram?!...

A *exploração* augmenta e cresce todos os dias; desenvolve-se vertiginosamente por toda a parte.

Hade augmentar e recrudescer cada vez mais neste fim de seculo; até que um medonho cataclismo, a maior e mais espantosa revolução rebente, caia furiosa e desapiedada sobre as sociedades contemporaneas, se não para aniquillar inteiramente a exploração e os exploradores, para castigar e vingar os explorados.

Até lá...

Que os algozes continuem a rir; que as victimas não cessem de chorar.

Rirá bien celui qui rira le dernier.

Os deputados

A camara dos deputados é organisada este anno no ministerio do reino. Não se publicam no *Diario do Governo* os despachos eleitoraes para cada qual que fôr nomeado, mas os jornaes do governo incumbem-se de tal tarefa e a *Tarde*, de Lisboa, já declara quem são os deputados pelo Porto, o que foi participado ao *Primeiro de Janeiro*, por telegramma.

E assim se vão nomeando os deputados, distribuindo-os pelos circulos que lhe escolheram.

Só um *governo de bandidos* e um *povo de cobardes*, pratica e consente taes crimes, que são uma affronta á honra e á dignidade d'um paiz livre.

A reacção avança

E' já materia corrente a existencia dos frades e jesuitas em Portugal e ninguem se surprehende ao dizer-se que a aristocracia está protegendo a reacção.

Isto vem a proposito do que revela o *Correio da Noite:*

«O sr. marquez de Pombal vae entregar a sua egreja das Mercês, na rua Formosa, a uns padres do Varatojo, para alli estabelecerem um collegio. Já foram intimadas para se retirarem no fim do corrente mez as irmandades existentes na referida egreja, levando todas as suas alfaias e o mais que lhes pertença, que será inventariado.»

Avança a reacção, e progride, mercê da indifferença dos partidos. Já ella engrossava no tempo em que era ministro do estado o sr. Barros Gomes, que é o chefe supremo do *partido catholico* e faz parte do *partido progressista.*

Se todas as facções politicas militantes estão corrompidas, e têm no seu gremio fanaticos reaccionarios como não querem que a reacção avance?

Os peores de todos, são os fingidos liberaes!

Transformadas

Ao homem do estadulho e dos escriptos no paço, ainda lhe ficaram restos d'outros tempos, embora trocasse a patacos a penna com que fuzilava a monarchia.

A proposito do incidente da viagem, reponta:

«... El-Rei D. Carlos não foi á Italia, nas condições, que lhe eram impostas para fazer a sua visita aos reis d'aquelle paiz, *porque não devia lá ir.* E não é preciso dizer mais nada.»

Este homem é um descrente do *inferno*, e não crê que elle abra um dia as ardentes caldeiras para o tragar...

As glorias do Festas

Para se organisar o batalhão de caçadores n.º 4 tem-se andado a requisitar, de todos os corpos, pequenos contingentes, pois não ha praças para o serviço ordinario nos quarteis.

Os regimentos que contribuiram para formar o ridiculo batalhão pertencem a caçadores 7, infanteria 9, 12, 13, 14, 21 e 24.

De Coimbra, do 23 d'infanteria marcharam 12 praças.

E não está completo. Em que estado se encontra o exercito. Honra e gloria ao Festas!

Seria melhor...

Emquanto o paiz succumbe a uma terrivel crise que o assoberba, sua magestade passeia pelo extrangeiro, despreoccupado, alegre, jovial offerecendo ao universo o espectaculo deprimente do mais profundo desprezo pela affeição do povo portuguez. O rei diverte-se; e, emquanto o divertimento dura, o governo que para ahi se ostenta, pimponamente de força, não treme ante todas as illegalidades, não vacilla perante a indignação d'uma nação, outr'ora livre, e, hoje, submettida ao mais vil dos despotismos.

El-rei D. Carlos saíu de Portugal, quasi inesperadamente, como qualquer cidadão que avisa sua familia de que, no dia seguinte, terá que retirar-se, temporariamente. A retirada, assim abrupta, não causa extranheza, nem tão pouco saudades; causa colera, não a colera que esbraveja, mas, o que é peior, a colera surda, que é capaz d'uma explosão rapida, explosão fremente d'enthusiasmo occasional, explosão que póde fazer ruir os alicerces do throno mais bem cimentado.

O governo João Franco botou asneira; mandou el-rei a passeio, sem contar com as difficuldades que essa viagem levantaria, tanto de portas a dentro, como lá fóra, em nação onde o nome portuguez foi miseravelmente arrastado pelas lamas dos *trottoires*.

Sorumbatico, apprehensivo, manejando simplesmente a real cabeça, D. Carlos envergonhou-nos em Hespanha, em França; envergonhar-nos-ha na Allemanha e na Inglaterra, sem contar com o desaire, provocado na Italia.

Uma cabeça assim, tão oscillante, teria sido preciosa no seculo de Luiz XVI. E não digam, agora, que a regia cabeça não oscilla no seu tronco...

Mas... que foi buscar D. Simão de Bourbon? Alliança?! Amizade?!

Nem uma nem outra coisa.

Está-nos parecendo que el-rei foi alugar casa, e comprar mobilia...

Em Portugal, a vida é insipida para um rei; no extrangeiro está-se melhor; mas creia sua magestade que, nessas terras, que precorreu, uma cabeça uma corôa, e com uns labios sempre cerrados, é uma esphera de sabugueiro, oscillando no electroscopio da sociedade.

Mas o governo faz mal. Devia ter incluido, na bagagem de el-rei; um exemplar do livro precioso da Beatriz Nazareth, devidamente marcado nos logares adequados. D'esse modo, far-se-hia reclame a uma obra portugueza, e não se diria lá fóra que D. Carlos é d'uma *solemnidade decorativa.*

Não acham, senhores governantes?!

Ninguem o duvida

Apesar de estar dito e redito que a actual situação é um cahos, e que o paiz tem sido assaltado por bandos de malfeitores de toda a especie ruim, não é desajeitado que deixemos no registo estas poucas palavras do *Universal*, que prima por monarchico e affecto ao governo:

«A *debacle* a que estamos assistindo no nosso paiz prova que fômos uma das nações mais attingidas pela acção corruptora dos traficantes ou *syndicateiros*, como vulgarmente se diz.»

Verdades como punhos; mas o *Universal* tambem tem parte na bezerra da traficancia syndicateira!...

Bico... que ninguem nos ouve.

Quinhão de lobo

Nuns curiosos artigos sobre a *Administração colonial—III*—que o nosso collega o *Tempo* anda a publicar, depara-se com estas quantiosas verbas, que fazem parte das custas que foram contadas num inventario, as quaes montaram a 276$322 réis!

E d'estas pertenceram:

Ao juiz	93$910
Ao delegado	91$900
A A., amigo do juiz ..	17$200
A B., empregado de A.	17$200

O resto ao escrivão e official.

Com muita razão assevera o *Tempo* que assim, a legitima de cada um dos menores ficou desde logo reduzida a *cincoenta e quatro mil novecentos e oitenta e seis reis.*

Perfeita Falperra!

UM DRAMA NA ESTRADA DA BEIRA

Nem estava chuva, nem vento, nem frio, Corriam tépidas as brizas, d'uma tepidez doce, transparente, ideal. A lua boiava no seu immenso occeano, azul e christalino. Do alto do firmamento despediam as estrellas umas estranhas centelhas de luz, vivas, luminosas, ardentes; e o mar, o vasto mysterio, no fluxo e refluxo acordava, ao longe, os echos das solidões, com a sua voz de gigante adormecido.

E tudo isto se passava no dia 10 de fevereiro do anno da graça de Christo, que, tão a salvo e sãos, vamos atravessando. Estavamos em Coimbra. As ruas eram silenciosas e tristes. Casualmente uma ou outra sombra vagueava, soturna, ao longo das calçadas. Nem um insecto zumbia; as pombas não arrulhavam tão pouco; e as horas, quaes outros phantasmas, deslizavam silenciosa e indolentemente á mercê dos relogios, que na Cathedral ostentavam um immenso ponteiro de ferro, ponteagudo e ferrugento.

Ao funebre clarão d'um candieiro de gaz tremeluziu a meus olhos um pequeno papel, ligeiramente dobrado. Era isto na rua do Visconde da Luz. Apanhei-o, e, rompendo com a repugnancia d'um enorme segredo, desdobrei-o cuidadosamente.

O escripto rezava assim:

«Meu Antonio.—Ha um anno que te não vejo. Cheia de pungentes saudades tem-me sido a vida mais uma mortalha do que um prazer verdadeiramente. Mal pódes imaginar, como soffro! Desde aquella fatal noite, em que tu, estreitado commigo me juráste um eterno amor,—nunca mais tive uma hora de descanço, uma hora de socego, uma hora de repouso. Um vulcão, um horrivel vulcão me incendeia o peito em chammas. Sequiosa do teu amor, porque me negaste tu a agua redemptora da minha existencia? Ai, Antonio, que tu foste cruel e muito cruel! Se me não queres ver morta; se tens dó de mim, Antonio; se a alma se te não mystificou completamente, faze por mim um derradeiro sacrificio: apparece no dia 12 do corrente, á meia noite, na estrada da Beira. Lá te espero.

A tua

Maria.»

Passaram-se os dois dias. A minha anciedade crescia de hora para hora. Finalmente soou o aprazado minuto. A noite era mais fria do que as antecedentes. O arvoredo, que orla a estrada, resmorejava entre si uns tristes e mysteriosos segredos, que ia casar-se nas serras longinquas com o despenhar das aguas melancholicas. Reflectindo-se no rio semelhavam as estrellas um cardume de peixes, pela vivacidade irrequieta do brilho e da transparencia. A noite, reveladora de segredos, attrahia-me com um magnetismo irresistivel. Caminhei como um authomato. Vinte passos antes de chegar á casa do sr. Palma d'Almeida, parei. Alguma cousa me dizia, que estava alli, deante de mim, a meus olhos, a desgraçada victima d'um crime horroroso. Escondi-me atraz d'um muro. Absorvidos numa paixão louca, alucinada, feroz, nem sequer me notaram os dois personagens. Travou-se o dialogo:

—Amo-te muito, Maria; e ainda mesmo que teu pae tentasse arrancar-me aos meus braços, eu jámais o consentiria.

—Se me amas, como dizes, como podeste tu estar um anno sem me ver? quem te obrigou a abandonar-me, a esquecer-me, sem uma palavra, que remisse as minhas lagrimas occultas, sem um afago, que mitigasse a minha febre? E acaso esquecerias tu a ultima noite em que me fallaste? Por ventura olvidarias tu a minha honra perdida, o meu amor ludibriado, a minha fé corrompida? Não me mintas, Antonio; por Deus não me mintas a mim, que já hoje não passo d'uma pobre mulher, digna de compaixão, sobretudo.

—Mentir-te, nunca! Perdôa-me o passado, Maria, faze de conta que o não soffreste, que o não choraste, que o não viste. A remissão das minhas culpas estará d'aqui para o futuro neste immenso amor, inextinguivel e eterno, que até á morte hei de consagrar. Perdôa-me, Maria, perdôa-me.

E um longo, ardente beijo rematou estas phrases, simultaneamente amorosas e exaltadas.

No instante, porém, em que os dois amantes, enlaçados, se extasiavam, ante o desabroxar de mais simuladas venturas, — um embrulho rolou, por entre o sombrio arvoredo, que servia de marco milliario a duas propriedades distinctas.

— O meu filho... o meu filhinho... — gritou a mãe angustiosa, desmaiando nos braços do perturbado amante.

— Teu filho? — vociferou Antonio raivosamente. Ah! agora te comprehendo, vibora maldicta! Achavas pesado o fardo, não é verdade? Pois bem: eu te aliviarei d'uma vez para sempre.

Palavras não eram ditas, e já Maria, sem dar ainda accôrdo de si, cahia no chão, mortalmente trespassada pelo punhal covarde do seu antigo amante.

O cadaver foi depois arremessado ao Mondego sem mais delongas. Eu mesmo presenciei o inaudito attentado. Antonio C. de L., cavalheiro, aliás, muito conhecido nesta cidade, morador em Mont'arroio, passeia impunemente por estas ruas, a salvo da policia e da auctoridade. A creança acha-se exposta na rua do Cosme, onde póde ser vista e visitada. O crime é ainda ignorado pelos paes de Maria da Conceição, que simplesmente a julgam perdida.

Entretanto a lua continúa a brilhar no firmamento, os astros scintillam no espaço, e a consciencia humana, a Virgem sublime, com o rosto velado, chora, arrependida, o triste assassinato d'uma mulher desditosa.

M. L.

CARTA DO PORTO

3 de novembro de 1895.

O apparecimento do novo jornal republicano — *O Paiz* — é um acontecimento notavel na vida actual do povo portuguez pela independencia e competencia de seus redactores, escriptores e publicistas illustres. Como é natural, foi lido com avidez, e com o mesmo acolhimento de sympathia com que era esperado. Os leitores independentes, e que põem acima de tudo o bem estar de Portugal, já não dão apreço, nem ouvidos áquelles jornaes, que se occuparem exclusivamente do mercantilismo e dos longos artigos em que diffusamente se trata de politica de partido.

Tem sêde de justiça os bons portuguezes, e necessidade de luz, e mais luz, muita luz em toda a administração publica, e de propaganda patriotica, franca, generosa, em contrario dos syndicatos eleitoraes, partidarios e de facção, que tudo obscurecem. Os verdadeiros republicanos não tem partido: todos os homens sinceros trabalham pela patria, pela nação, e não só por algumas familias.

Portanto exultamos com o apparecimento do novo jornal republicano, cujo titulo é a expressão mais carinhosa, que elle podia ter aos olhos dos que luctam pela nação, pela patria, pela liberdade. Felicitamos pois calorosamente os redactores do — *O Paiz*.

— No Porto uma das maiores novidades, que prendeu as attenções, é a projectada eleição de deputados; não por que o publico se enthusiasme, pelo direito de soberania que lhe tem sido cerceado, nestas apuradas conjuncturas, mas pelo silencio sepulcral, e pelo desprezo a que tem sido votado, visto que, elegendo seus representantes, lh'os mandam embora. A grande miseria que affligе o paiz, e o grande desequilibrio entre as forças vivas da nação e as enormes despezas de administração publica faz succumbir todas as energias, desilludir todos os crentes. E até parece que pensam mais na desgraça dos visinhos do que na sua propria; e portanto esperam a toda a hora noticias de Cuba.

— Promette ser interessante a campanha levantada pelo commissario contra as companhias e casas de penhores, exigindo-lhes grandes multas por falta de licença.

As companhias defendem-se com a lei, e com os decretos, á sombra dos quaes foram instituidas, julgando-se portanto fóra do alcance d'essa providencia.

Os tribunaes tem de julgar: e o caso deve ser interessante neste redemoinho de impostos.

Uns tão felizes, e outros tão escravisados. Porque não fazem leis que todos entendam e cumpram? O nosso raciocinio indica-nos, que nos paizes bem administrados é melhor e mais facil redigir leis justas e claras, do que decretos e regulamentos tortuosos, cheios de obscuridades. Ai da nação que, vendo surgir no seu horisonte as aves negras de rapina, não as expulsa para bem longe. Approximando-se, é signal evidente de podridão, que lhes cheirou lá nas altas regiões onde se empoleiram e aninham.

LOPES DA GAMA.

Conflicto luso-italiano

A imprensa extrangeira já não trata a questão do incidente luso-italiano, a sério; fustiga o governo a piparote, especialmente o diplomata de Soveral, o de calças á balão, o dos extrangeiros, que veiu de Londres á falta de homens.

E' ver como o *Successo*, jornal de caricaturas italiano, trata do assumpto, publicando um artigo de galhofa, com o titulo — *Carlinhos real que não vae a Roma* — que principia neste tom de abertura:

«— Carlinhos real, rei de Portugal, quem passa?
— E' o rei que vae a Monza.
— Toca a trombeta. Pere-pe-pe!
— A endemoinhada, agencia Stefani, em logar de tocar a marcha para Monza, tocou o galope para Roma.

E foi essa troca de musicas que deu origem á ruptura de relações entre Italia e Portugal. E' isto o que dá cuidado a Carlos. Diz elle: «Depois que expedi o desgraçado aviso de que tencionava ver o meu tio e minha tia, adeus tranquillidade. Todos os beatos e papalinos protestaram, e os meus povos agitam-se por falta de *réis* e *mil réis*, até ao ponto de pensarem em revoluções. Tudo isto por causa d'uma simples visita, que tão bellos fructos havia de dar, se não fosse o judeu de Crispi que me empatou as vazas! Grande velhaco!»

«Taes devem ter sido as exclamações que em Lisboa, nas bellas margens do Tejo, deve ter soltado o mallogrado viajante.

«Com que alegria, em toda esta mixordia, os roupetas não terão exclamado: — Aguenta-te filho!

«E a explicação de tudo isto, os portuguezes que a perguntem ao *macaco azul*, como lhe chamavam em Londres.»

Depois d'isto deitem foguetes e ponham luminarias os jornaes do governo, enxotados pela imprensa extrangeira que lhe atou ás costas a lata do ridiculo.

Nunca se viu maior troça, ás suas fumaças de espertos e presumpções de estadistas.

Mas não lhe servirá de emenda.

Assumptos de interesse local

Sacrilegio

O mausoleo que guarda as cinzas venerandas de Joaquim Antonio de Aguiar, conserva-se em completo abandono, graças ao desprezo a que o votam os seus herdeiros.

Foi preciso o sr. Joaquim Martins de Carvalho, que tem pela memoria d'aquelle grande vulto uma veneração eterna, encarregar da limpeza do mausoleu um seu empregado, que alli foi na sexta feira, embelleza-la de flores.

E assim se trata com villão desprezo, homem tão prodigioso, vulto de tanta magestade, que está merecendo as execrações dos reaccionarios, os odios dos jesuitas, pelo vibrante golpe com que elle extinguiu as ordens religiosas, fócos de corrupção, baluartes de propaganda contra a liberdade.

Não era demais que a camara municipal, onde o seu presidente, pelos laços de seus descendentes, deve ser um homem liberal, conseguisse que a camara ornasse a seu encargo a conservação e reparação do sarcophago que guarda as cinzas do illustre filho de Coimbra, estadista proeminente, que foi um exemplo de civismo, que os nossos homens de hoje repudiaram, transigindo com os nossos inimigos — a seita reaccionaria — e estabelecendo no paiz a maior corrupção, implantando o puro absolutismo e o despotismo nas leis dictatoriaes, que estão affrontando as disposições da Carta Constitucional.

Esperamos que a camara municipal acceda ao nosso pedido, porquanto no cemiterio tem empregados que podem encarregar-se d'esse serviço, sem prejuizos nem despezas.

Benemerita instituição

A commissão districtal de Coimbra, projecta crear uma *crèche* e asylo-escóla, de que ha dias vem fallando a imprensa local, enaltecendo muito o projecto de instituição tão benemerita, que realmente merece os louvores de todos.

Está completo o projecto e approvado o orçamento, faltando apenas o voto do governo, que póde demorar, attenta a sua attitude em presença das pretenções de Coimbra.

◆

A proposito da *crèche*, refere o nosso estimado collega — *O Conimbricense* — que ao Asylo da Infancia deixára o benemerito bemfeitor, José Maria d'Abreu, metade da sua fortuna, para a fundação da *crèche*, naquella casa pia.

A esposa do testador, ao dia do seu fallecimento ficou usufructuaria dos bens legados, e quiz, pelos seus dotes caritativos, estabelecer no Asylo da Infancia a *crèche*, mas aos seus bons desejos appareceram obstaculos, e a caridosa senhora tentou institui-la depois na Ordem Terceira. Reuniu-se para isso, no paço episcopal uma commissão, a pedido do sr. bispo conde que convidou o sr. Martins de Carvalho e outros amigos intimos do fallecido sr. José Maria de Abreu, para tratarem do assumpto.

Todos foram accordes em satisfazer aos desejos da virtuosa senhora, D. Maria do Loreto, mas nada se conseguiu pela sua inesperada morte, porisso a *crèche* não está hoje instituida na Ordem Terceira.

Ora, a direcção do Asylo da Infancia, recebeu metade da herança que lhe coube, mas não cumpriu o legado, pretextando achar embaraços em installar naquella casa a *crèche*, resolvendo applicar o legado em melhoramentos internos e externos e no mais que tivesse relação com as educandas que alli estão sendo alimentadas.

E' isto faltar ao cumprimento das determinações do testador, que legou ao Asylo da Infancia parte da sua fortuna para a instituição da *crèche*.

Que se não negue o beneficio ás mães e ás creanças pobres com que essa santa alma as protegeu.

De Coimbra á Figueira

Foi rendoso para a companhia real dos caminhos de ferro o serviço do *tramway* entre Coimbra, Figueira e pontos intermedios.

Isto prova que o estabelecimento directo do comboio, nas condições em que a companhia o organisou, excedeu em rendimento o que se calculava, dando uma receita importante á companhia.

Devemos ser justos, e, neste objecto, muito se deve á direcção da Associação Commercial de Coimbra, que não se poupou a esforços para conseguir da companhia este melhoramento, ha muito sollicitado, conjunctamente com a boa vontade do sr. Alberto Monteiro.

Tambem nós e o *Conimbricense* com a sua propaganda constante — e alguns outros collegas locaes — concorreram bastante, para o bom exito obtido nesta pretenção.

E para se avaliar do grande movimento de passageiros que houve nos mezes abaixo indicados, vamos publicar o numero de bilhetes que foram vendidos na estação d'esta cidade:

Setembro —	2.ª classe,	800 —	3.ª 3:000
Outubro —	2.ª »	600 —	3.ª 2:500

Isto não contando com os bilhetes vendidos nas outras estações e com os cobrados no transito, porque então póde calcular-se, em toda a linha e nos dois mezes, talvez perto de 10:000 bilhetes.

Sabemos que a companhia ainda não deu ordem para terminar a carreira do *tramway*, e dizem-nos que é possivel continue sem interrupção, o que é d'uma grande commodidade para o publico.

São estas as nossas informações que reputamos de todo o ponto seguras.

A' vista d'esses algarismos, bem eloquentes, a companhia não tem que se arrepender da concessão que fez ás duas cidades, ligando-as directamente.

Deputados districtaes

Para o districto de Coimbra, o governo já carimbou os seus representantes (d'elle) em côrtes, e são os seguintes srs.:

Bacharel *Ayres de Campos*, proprietario — **Coimbra.**

Bacharel *Manuel Joaquim Fratel*, advogado — **Coimbra.**

Bacharel *José dos Santos Pereira Jardim*, negociante — **Figueira.**

Bacharel *Albino Abranches Freire de Figueiredo*, proprietario — **Arganil,**

Bacharel *José Freire Lobo do Amaral*, chefe de repartição do ministerio da fazenda — **Oliveira do Hospital.**

Bacharel *José Luiz Ferreira Freire*, proprietario — **Cantanhede.**

Por *Coimbra* os srs. bachareis Ayres de Campos e Manuel Joaquim Fratel.

Envenenamento

Entrou para o hospital, onde está em tratamento, um dos cinco convivas que assistiu á cozinhada dos cogumellos, em S. João do Campo.

Falleceram quatro pessoas, José Leite Casaleiro, chefe da casa; uma mulher, sua enteada; e uma rapariga filha d'esta.

Estão dois vivos — um no hospital, outro em casa. Ha esperanças de que sejam salvos.

Diz-se que a causa porque houve quatro victimas foi a demora dos soccorros medicos!!!

As eleições

As freguezias do concelho onde funccionam as assembléas eleitoraes, são as seguintes:

Almalaguez, Assafarja, Eiras, Santa Cruz, Santo Antonio dos Olivaes, S. Bartholomeu, S. Martinho de Arvore, S. Martinho do Bispo, Se Cathedral, Souzellas e Taveiro.

Sernache não está mencionada. É uma desconsideração aos *bongas*.

Commemoração

Foi concorrida a commemoração funebre que a camara municipal promoveu no cemiterio na manhã de sabbado passado.

Cantaram-se os officios, missa, e *Libera-me*, havendo sermão pelo parocho da freguezia de Eiras.

A egreja estava bem ornamentada, trabalho do sr. Alexandre Horta.

Na sexta feira e sabbado foi grande a concorrencia de visitas ás sepulturas e aos jazigos. Pobres e ricos lá foram junto dos seus mortos queridos, roubados aos seus affectos, enviar-lhe preces e espargir na campa saudosas florinhas, que representavam as dores soffridas pela recordação que nunca se apaga do coração amante.

A nova camara municipal

Parece estar definitivamente resolvido que a futura camara municipal será composta dos seguintes vereadores, além dos que foram reeleitos:

Dr. Luiz Pereira da Costa, *presidente*; bacharel Antonio Maria de Sousa Bastos, *vice-presidente*; José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos e Albano Gomes Paes.

Cão hydrophobo

Pela estrada da Beira corria, na terça feira, um cão branco em direcção á ladeira da Furtada, quando ao longe se avistou um homem correndo com um pau na mão, gritando que matassem o cão, porque estava damnado.

Neste comenos entra o cão no portão da quinta do sr. Baptista e uma das suas filhas que se achava á janella, gritou a dois irados cães da Terra Nova que alli estavam, para que sacudissem o cão vadio. Travaram-se então uma lucta encarniçada em que francamente não sabemos quem levaria a melhor; o cão, depois de fazer esta proeza, dirigiu-se para o largo do principe D. Carlos onde foi cercado pelos populares e policia, encurralado na barraca para arrecadação das ferramentas das obras do Caes, e morto com um tiro.

O sr. Baptista tenciona mandar examinar convenientemente os dois cães mordidos, para ver se evita matar os cães que muito estima, e mesmo para descanço do publico.

Veremos o que se apura.

Universidade

Nada ha de positivo por emquanto a respeito aos concursos na faculdade de Direito; dizem-nos, porém, que na sexta-feira 8 do corrente, reunirá o conselho para constituir o jury e organisar os *pontos*, afim de que os concursos se realisem antes das ferias do Natal.

◆

No encerramento geral das matriculas, na Universidade, effectuado na terça feira, apurou-se o terem-se matriculado 1:927 alumnos nas diversas disciplinas.

◆

Os cursos que foram desdobrados tem a seguinte frequencia: *Direito*, 1.º anno, 211 alumnos; *Mathematica*, 109; *Cadeira chimica inorganica*, 130.

Dr. Alvaro Basto

Este distinctissimo estudante do quarto anno de philosophia, e um dos mais laureados academicos da actual geração, defende theses nos dias 29 e 30 do corrente mez, na faculdade de Mathematica.

Conhecido já pelos seus trabalhos scientificos e muito apreciado pelas suas brilhantes qualidades de espirito e caracter, agouramos-lhe mais um triumpho, que sirva de regosijo aos seus muitos admiradores e amigos.

Extranho caso

Causou geral extranheza não ter o sr. João da Fonseca Barata, vereador *encartado* do nosso municipio, assistido á cerimonia funebre que se realisou em dia de finados no cemiterio da Conchada.

E tanto mais justificada se tornou essa admiração quanto é certo aquelle acto, imponentissimo a todos os respeitos, ser promovido unica e exclusivamente pela camara de que o mesmo senhor faz parte.

Porque seria?

Pedido

Rogamos ao sr. commissario que mande policiar convenientemente o bairro de Santa Clara, para se não repetirem as scenas, que ultimamente têm incommodado os seus moradores, e que podem, mais dia menos dia, terem consequencias funestas.

Vá, sr. commissario, mostre que o é, e a valer.

DIVERSAS

O Gymnasio abrirá ainda este mez com uma explendida *soirèe* dançante, em que se farão ouvir alguns distinctos amadores musicaes.

◆

Já se não realisam nos dias 7 e 8 do corrente, como estava annunciado, os espectaculos da companhia do theatro D. Affonso do Porto, pela doença inesperada da actriz Mercedes Blasco.

◆

A ponte da Portella, durante o mez de outubro findo, rendeu de portagem, a importancia de 298$095 réis.

◆

Está novamente nesta cidade, o sr. general de divisão, Saturio Pires.

Movimento do matadoiro

Durante o mez d'outubro proximo findo, abateram-se no matadoiro d'esta cidade 130 bois, 27 vitellas, 229 porcos, e 2:013 carneiros e chibatos com o peso liquido de 59.732,k5.

D'esta quantidade foram exportados para fóra do concelho 471 kilogrammas.

◆

O rendimento exclusivo do matadoiro d'esta cidade no mez d'outubro findo, foi de 90$370 réis — mais 1$616 réis do que em egual mez de 1894.

Theses

Defendeu theses na faculdade de Mathematica o sr. Lucas, tenente de estado maior, e um moço cheio de talento e apreciaveis qualidades.

Ficou approvado, como era natural *nemine discrepante*.

Os nossos parabens ao futuro doutor, a quem agradecemos os exemplares com que nos brindou, da sua dissertação inaugural, que se inscreve — *Transformações de Contacto* — e das theses que defendeu.

Impostos indirectos

No mez d'outubro ultimo renderam os impostos indirectos do municipio de Coimbra, a quantia de 2:026$266 réis.

Tendo rendido em egual mez do anno passado a quantia de 1:655$369 réis, accusa para mais 370$897 réis.

Morte repentina

Uma desgraçada mendiga, Maria do Rosario, que residia a S. Christovão, foi accommettida d'um ataque apopletico, no domingo de madrugada. A sua falta foi notada por uma visinha, que chamando por soccorro levaram a mendiga para o hospital, onde falleceu de tarde.

Mais um combatente

É o *Correio de Soure*, semanario dirigido pelo quartanista de Direito, sr. Evaristo Luiz das Neves F. de Carvalho, rapaz de talento e um republicano convicto.

E' bem redigido, e fórma na vanguarda dos que trabalham para implantarem as novas instituições, que hão de levantar o paiz perante o mundo civilisado, que ao presente nos despreza e ridicularisa.

Um abraço de camaradas leaes e amigos sinceros.

Para conforto

Informam-nos de que o sr. Barata, o muito conhecido sr. Barata, não fará parte da proxima futura vereação municipal por motivos especiaes que não vem agora a proposito referir, mas que os seus collegas actuaes attendendo aos merecimentos e mais partes que concorrem na pessoa de tão conspicuo procere, o nomearão, na ultima sessão camararia d'este anno, para um importante cargo numa das freguezias mais importantes do concelho.

Achamos justo.

Vendedores de jornaes

Foi intimado aos vendedores de jornaes, por ordem do sr. governador civil, o não poderem apregoar e annunciar outra coisa que não seja o titulo do jornal. Ha quem diga que é por causa de não serem burlados os compradores...

E por outras *cosas más*.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda em 5, enterraram-se os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de Antonio Francisco e de Amelia da Silva, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu no dia 29.

Anna da Piedade, filha de Manuel Joaquim Ferreira e de Joanna Ludovina Ferreira, de Coimbra, de 40 annos. Falleceu no dia 30.

Luciano Bernardes, filho de Abel Bernardes e de Rosa do Espirito Santo, de Coimbra, de 15 annos. Falleceu no dia 30.

Joaquim, filho de Adelino d'Assumpção e de Mabilia de Jesus, da Cupeira, de 15 dias. Falleceu no dia 30.

José da Silva Mengo, filho de José da Silva Mengo e de D. Anna Augusto, de Lamego, de 59 annos. Falleceu no dia 1.

Antonio, filho de Antonio Barbosa e de Maria Rosa, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu no dia 1.

Maria Urbana, filha de Antonio Lopes e de Maria Justina, do Pombeiro, de 75 annos. Falleceu no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 18:031.

Carteira da policia

Ha dias no juizo d'esta comarca foi pronunciado Luiz Corrêa, guardador de cabras, morador no Ingote, freguezia d'Eiras, pelo facto de em julho proximo passado ter espancado barberamente José Ferreira, solteiro, trabalhador, morador ao Camazão, por este ter surprehendido de noite o dito Corrêa e seu irmão Augusto (cabreiros de muita nomeada nos olivaes d'Eiras) em uma seara de milho e feijão, apastorando as cabras.

Foram os mandados de captura remettidos á policia, que desde ha muito tem feito varias diligencias para conseguir a captura do alludido Luiz Corrêa, diligencias que tem sido infructiferas.

Hontem, porém, deu o chefe da 2.ª esquarda novas ordens aos guardas n.os 70, 28, 81 e 85 para se vestirem á paisana e seguirem para os olivaes d'Eiras quasi certo de que encontrariam o cabreiro.

D'esta vez a diligencia foi mais feliz, pois que passado pouco mais de 2 horas entravam os guardas n.os 28 e 70 pela esquadra dentro, trazendo preso o referido Luiz Corrêa.

A prisão teve logar junto ao Promotor (em Cozelhas) e feita pelos guardas n.os 70 e 28, auxiliados pelos 81 e 85.

Seu irmão Augusto já ha dias que se acha na cadeia para responder perante a justiça, pelo crime de que são accusados.

◆

Participou-se para juizo que Joaquim Maria e um fulano Ignacio, moradores na rua da Trindade, haviam entrado numa casa da rua dos Estudos, habitada pelos estudantes, Eugenio Sampaio Duarte e João Augusto Sousa Campos, e ahi os espancaram valentemente ferindo-os.

Diz-se que fôra um desforço e uma correcção para evitar atrevimentos.

◆

Informam-nos do commissariado de policia que foi enviada para juizo copia d'uma participação, d'onde consta que Joaquim Gonçalves d'Araujo, Joaquim Martins d'Araujo, Thomaz Mendes Northon de Mattos Prego, Amadeu Leite de Vasconcellos e João Mendes de Vasconcellos, na noite de 1 para 2 do corrente reuniram em sua casa, na travessa da rua do Loureiro, n.º 10, Maria do Nascimento e Maria, filha d'Anna do Soldado, moradora na rua da Trindade, Antonia da Conceição, moradora na rua dos Militares, Mariana dos Santos e Emilia dos Santos, moradoras na rua do Borralho, proferindo alli as maiores obscenidades e praticando actos indecentissimos com offensa da moral publica.

◆

Deu-se parte para juizo contra Maria da Conceição Simões a (*Cavacá*), e sua filha Izabel Simões, por aggredirem Francisco Carvalho o (*Chicarinho*), causando-lhe ferimentos graves na cabeça.

Quando deram entrada na esquadra provocaram com gestos e palavras insultuosas a policia, que teve bastante paciencia para lhes acalmar os animos exaltados.

Não são mulheres; são o diabo — as... bohemias.

ESMOLA

Pedimos com instancia uma esmola para uma pobre familia, privada de todos os recursos e a braços com uma triste sorte.

Bem merecido é qualquer auxilio que se lhe conceda.

N'esta redacção se recebe qualquer donativo.

Transporte ..... 1$500

Livros e jornaes

Revista da folha official — *Edição e propriedade da Bibliotheca popular de Legislação* — N.º 9 — 1.º anno — Rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa, 1895.

E' uma utilissima publicação semanal, que se distribue ás segundas feiras, reproduzindo umas vezes na integra, outras por extracto ou summario, de todos os diplomas officiaes publicados no *Diario do Governo;* sendo d'esta fórma um guia elucidativo e de utilidade geral.

O preço de assignatura é: por timestre, 500 réis; semestre, 900.

Quando no *Diario do Governo* não contenha material util para preencher qualquer numero da *Revista*, será completada com a publicação de diversas leis, embora promulgadas anteriormente ao apparecimento d'esta publicação, o que certamente deve contribuir para lhe augmentar o interesse.

A *Revista da folha official* é de grande vantagem para todos os funccionarios publicos que em quatro paginas o leitor fica ao facto de tudo quanto saiu de todos os ministerios.

Recommendamo-la aos interessados.

◆

Manual das Familias — *Revista semanal* — Redacção e administração, rua Ivens, 35 — Lisboa, 1895.

A nova publicação promette ser variada, dando oito paginas de oitavo grande a duas columnas.

Comprehenderá formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás sciencias, artes e industrias.

Conselhos e instrucção sobre hygiene, medicina, veterinaria, agricultura e agricultura e jardinagem.

Physica recreativa, problemas dos jogos do Xadrez, Damas, Dominó, Cartas, Logogriphos, etc.

Respostas a quaesquer perguntas feitas pelos srs. assignantes em harmonia com a indole d'este *Manual*.

Compilado das melhores e mais modernas publicações extrangeiras e de auctores de reconhecida competencia.— Empreza, *George Lefevre & C.ª*

◆

A situação do paiz — *Carta a sua magestade a rainha regente, por Joaquim Silvano, filho.* — Typ. Occidental — Porto, 1895.

E' um folheto de 14 paginas. Queixa-se á rainha regente de que a situação do paiz é desgraçada e que os governos em quanto viveram na grandeza e na abundancia do credito, não se lembraram hão de dar contas aos crédores das sommas fabulosas que consumiram e que lhes estão confiadas.

Falla da dictadura que com a força de impor todas as medidas, não tem podido nem sabido restaurar o credito.

E vae muito direitinho pelo seu caminho, mas esbarra, porque quer que a sr.ª D. Amelia intervenha nos negocios do estado.

Aconselha-a, a que, vendo se investida do alto cargo, deve sua magestade rodear-se dos homens de maior importancia politica, a fim de que façam quanto lhes couber nas forças para que entrem no caminho que o bom senso indica e o povo opprimido, descrente e desanimado almeja.

Termina com um laudatorio á rainha regente.

◆

O «Instituto» — *Revista scientifica e litteraria — Volume XIII — N.º 9 — setembro de 1895.* — Imprensa da Universidade — Coimbra.

E' dirigida e collaborada por distinctos homens de lettras, scientificos, litterarios e archeologicos, que fazem d'este jornal um valioso repositorio dos seus estudos, que muito interessam os sabedores.

O indice d'este numero compõe-se das seguintes materias:

A fenomenalidade, a alma, e o eu, no budismo, (conferencia), por G. de Vasconcellos-ABREU. — *Deux petits poèmes en prose*, por Göran Björkman. — *Memorias de Castilho*, por Julio de Castilho. — *Antonio Homem*, por Antonio José Teixeira. — *Opistobranches du Portugal de la collection*, de M. Paulino d'Oliveira. — *L'arte nel movimento sociale*, por Dott. Francesco Accinelli. — *Revista bibliographica.*

---

26 Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO VI

A vingança

Frei Rozendo recebeu D. Francisco de Sarmento com o sorriso nos labios, e perguntou-lhe:

— O que temos, senhor D. Francisco?

— Venho exigir-lhe o pagamento d'uma divida.

— Não me consta que lhe deva cousa alguma! Dinheiro não tenho...

O fidalgo não gostou da resposta, e redarguiu:

— Não venho pedir-lhe dinheiro, venho solicitar o seu apoio para me vingar, em troca d'um serviço que lhe prestei.

O frade sorriu, e disse:

— E' justo, meu amigo; o que pretende?

— Pretendo que hoje mesmo escreva ao confessor de sua magestade, para que o desembargador Vasconcellos seja demittido.

— Mas de que o havemos de accusar?

— Não sei. D'um crime qualquer... Por exemplo... que vende a justiça, e que pertence á seita dos illuminados!... Finalmente, a sua vasta imaginação encontrará com certeza um meio seguro de o desacreditar.

O frade franziu o sobr'olho e ficou silencioso por alguns momentos, dizendo em seguida:

— Deixe estar o negocio por minha conta, que tudo será feito a seu gosto! Eu tambem tenho as minhas vistas sobre D. Adelaide... E' uma rapariga de espirito, que muito me agrada... tambem me ha de pertencer... Socegue, que D. Carlota ha de ser sua, mas acautele-se do bispo, que tem influencia e não transige. Sirva-lhe isto de governo.

D. Francisco retirou-se, e frei Rozendo cumpriu a sua palavra. Nesse mesmo dia escreveu uma extensa carta ao confessor de sua magestade, em que lhe pintava o desembargador como um impio, sem crenças nem fé. que barateava a justiça e commettia toda a qualidade de fraude, que era impenitente, não ouvia missa, nem se confessava.

Oito dias depois partia uma outra carta para o marquez de Santo Antonio, em que o bispo o informava das intrigas de D. Francisco de Sarmento contra o desembargador, e a instante necessidade de prevenir o principe para não ser illudido.

Mas a carta do bispo chegou quinze dias depois da de frei Rozendo, e quando o nobre marquez quiz conjurar a tempestade era tarde.

CAPITULO VII

Noticia fatal

Quatro mezes depois d'estes acontecimentos recebeu o desembargador uma outra carta do seu amigo Prudencio Antonio dos Anjos, communicando-lhe que seu filho comprára em Inglaterra um navio, e que tinha tirado carta de corso, mas com tanta infelicidade que, ao cruzar no Atlantico, ficára prisioneiro dos francezes, depois de sustentar um fogo de quatro horas e repellir tres abordagens. Mas que a sua desventura não ficára aqui, poisque seu filho tinha sido fuzilado em Toulon!

O infeliz pae concluia dizendo ao seu amigo, que estava velho e cheio de desgostos, que era a ultima vez que lhe escrevia.

Antonio Pereira de Vasconcellos não pôde conter as lagrimas, e chorou sobre tantos infortunios. Suas filhas, instaram para lhes dizer a causa, o que fez com a voz cortada pelos soluços.

Escusado é dizer aos leitores o effeito que esta fatal noticia produziu em D. Adelaide e D. Carlota. Ambas o amavam!... E foi nesta occasião solemne que D. Carlota o declarou de joelhos a sua irmã.

D. Adelaide levantou-a nos braços e abraçou-a ternamente; bem sabia que, se Carlos não morresse, mais depressa se deixaria finar do que atraiçoal-a; e convencida d'esta verdade, chorou com ella a viuvez do seu coração.

A casa do desembargador já não parecia a mesma: era menos concorrida, estava monotona; e além do bispo e de Manuel José Fernandes, ninguem mais a frequentava.

Um anno depois d'este fatal acontecimento um creado prevenia o desembargador, que o senhor D. Francisco de Sarmento lhe desejava fallar. O desembargador mandou-o entrar.

D. Francisco entrou, e, sem o comprimentar, disse-lhe com a maior insolencia:

— Senhor Antonio Pereira de Vasconcellos, ardo em desejos de possuir sua filha, a senhora D. Carlota... O senhor consente em que seja minha?...

O desembargador ficou admirado de tamanha grosseria, e respondeu-lhe:

— Extranho o procedimento do senhor D. Francisco, que considero pouco delicado; e a maneira por que me falla não é a mais decente, nem aquella a que me julgo com direito. Que pretende vossa excellencia de mim e de minha filha?

(Continua).

RECLAMES E ANNUNCIOS

5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS

INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

E

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer**, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e *outras garantias*. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande descanto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6$500, 7$000, 8$000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 5$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas.**

PREVENÇÃO

BICO AUER

29 Por despacho do meritissimo juiz presidente do tribunal do commercio do Porto e a requerimento da Empreza do BICO AUER, foram arrestados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manoel n.º 14 e rua d'Alegria n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes srs. tentavam introduzir debaixo do nome de bico Invencivel, bem como apparelhos e materias primas que serviam para a sua fabricação.

E' sabido que os arrestos judiciaes, só se concedem depois de madurissimo exame dos documentos justificativos dos direitos dos auctores, inquirição de testemunhas e deposito e avultada caução, que no caso actual, foi arbitrada em tres contos de réis.

Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos?

Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas.

Saiu cara, infelizmente, a economia imaginada.

Massa fallida de José Antão

DA

GESTOSA FUNDEIRA

ARREMATAÇÃO

2.º ANNUNCIO

37 No dia 1.º do proximo mez de dezembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, pelo processo de fallencia que corre pelo cartorio do escrivão do tribunal do commercio d'esta cidade, José Lourenço da Costa, hão de ser vendidos a quem maior lanço offerecer sobre os valores respectivos, os bens pertencentes ao fallido José Antão, negociante que foi na Gestosa Fundeira, freguezia de Castanheira de Pera, comarca de Figueiró dos Vinhos, os quaes bens são os seguintes:

Bens na freguezia de Castanheira de Pera.

Uma terra de semeadura com videiras, oliveiras, castanheiros, pinhal e mato, atravessada pela estrada, com duas casas, uma para palheiro, e outra para eira, chamada o Nateiro, no valor de 1:000$000 réis. = Uma terra de semeadura com oliveiras, pinhal e arvores, atravessada pela estrada, no sitio dos Escorreguinhos, no valor de 200$000 réis. = Uma terra de semeadura de rega, com oliveiras, no sitio da Relva do Fundo, no valor de oitenta mil réis — 80$000. = Uma sorte de terra de rega com testada de mato, no sitio da Nogueira, no valor de dez mil réis — 10$000. = Uma terra de semeadura com oliveiras, castanheiros e pinheiros, atavessada pela estrada, no sitio da Tapada do Meio, no valor de 200$000 réis. = Uma terra de semeadura de milho, no sitio da Tapada do Meio, é de rega e tem o valor de 50$000. = Vinte e quatro castanheiros e cinco carvalhos, com seu terreno, no sitio da Pontinha, no valor de 50$000 réis. = Sete castanheiros, uma carvalha, testada de pinheiros e mato, no sitio da Risca, no valor de 6$000 réis. = Nove castanheiros e oito carvalhas, no sitio da Risca, no valor de 10$000 réis. = Uma sorte de terra de milho com agua de rega, com uma parreira e tres larangeiras, no sitio da Ladeira, no valor de réis 30$000. = Uma sorte de terra de mato, com um castanheiro, no sitio do Torno, no valor de 5$000 réis. = Dois castanheiros e pinheiros, no sitio do Barreirinho, no valor de réis 6$000. = Um souto de castanheiros e mato, no sitio da Carga da Lage, no valor de 4$500 réis. = Uma sorte de terra de rega, no sitio da Varzea, no valor de 100$000 réis. = Uma morada de casas com loja e um andar, com cinco teares, no logar da Gestosa Fundeira, avaliada a casa em 200$000, e os teares em 45$000 réis. = Uma morada de casas de habitação, com loja, pateo e um andar, na Gestosa Fundeira, no valor de réis 500$000. = Um olival atravessado pela estrada, no sitio do Curral Novo, no valor de 30$000 réis. = Um olival com um castanheiro, no sitio do Curral Novo, no valor de 40$000 réis. = Um souto de castanheiros, carvalhos e pinheiros, no sitio do Valle do Cachôpo, no valor de 100$000 réis. = Um pinhal com um castanheiro, no sitio dos Santinhos, no valor de 5$000 réis. = Uma sorte de terra de regas, ás Vaccas Louras, no valor de 3$500 réis. = Uma sorte de terra com um castanheiro, duas carvalhas, pinheiros e mato, no sitio das Vaccas Louras, no valor de 10$000 réis. = Um souto de castanheiros com testada de mato, no sitio do Valle do Moinho, no valor de 15$000 réis. = Uma sorte de terra no sitio do Valle do Moinho, no valor de dez mil réis — 10$000. = Uma sorte de terra de mato, com videiras, castanheiros, oliveiras e pinheiros, no sitio da Abilheira, no valor de 30$000 réis. = Uma fabrica com testada de mato e pinheiros, com duas cardas, um lombo para rasgar lãs, e fiação, no sitio da Abilheira, no valor de tres contos de réis — 3:000$000. = Cinco partes d'uma casa de fiação e cardagem, com pisão, e castanheiros, no sitio das Sarnadas, no valor de 2:095$000 réis.

São citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

Neves e Castro.

A ARTE

Revista quinzenal illustrada, litteraria, critica e recreativa. — Director litterario, Albano Alves. — Director charadistico, J. de Carvalho. — Director gerente, Luiz Maya. — Collaboração dos principaes escriptores portuguezes.

A revista tem 16 paginas, impressa em bom typo e bello papel e é resguardada por uma capa de côr.

A todos os assignantes da *Arte* que pagarem adeantado, será offerecido como brinde uma capa em percaline para encadernação da revista.

As assignaturas acompanhadas da sua importancia, deverão ser dirigidas a administração, que assume a sua responsabilidade.

Anno, 800 — semestre, 400 — trimestre, 200 — avulso, 30 réis — (pagamento adeantado).

Livraria Luso-Brazileira — Editora — Rua dos Caldeireiros, 22, 24 — Porto.

As incomparaveis tintas Stephens

PARA ESCREVER

Á VENDA NA

PAPELARIA CENTRAL

Rua do Visconde da Luz

Neste estabelecimento além dos artigos proprios do seu ramo encontra-se um completo sortido em perfumarias, sabonetes e material para photographias estando para chegar fornecimento em cartões variados, e chapas dos melhores auctores. Encarrega-se de mandar vir machinas photographicas.

FRANCISCO BORGES

COLLEGIO ACADEMICO

RUA DOS COUTINHOS N.º 27

ENSINO PRIMARIO, SECUNDARIO E ESPECIAL

PARA

Alumnos internos, semi-internos e externos

PROFESSORES

Ensino primario — Justino José Corrêa, João Pires e José Falcão Ribeiro, professores legalmente habilitados.

Portuguez — José Falcão Ribeiro.

Litteratura — Dr. F. Fernandes Costa, advogado.

Latim — P.e Joaquim Mendes de Figueiredo, capellão do 23.

Francez — D. Julia Ribeiro.

Inglez — P.e J. Augusto Diniz.

Allemão — Emil Ioch, professor da Escóla Industrial.

Geographia — Manuel Gomes Cruz.

Historia — P.e Alipio Albano Camello, bacharel em Direito.

Mathemathica — Alfredo Barreto Barbosa.

Introducção — Dr. J. M. Joaquim Tavares.

Philosophia — P.e Alipio Albano Camello, bacharel em Direito.

Desenho — J. Rodrigues Vieira, professor da Universidade e L. Martins.

Lecciona se escripturação commercial, linguas, bellas artes, etc.

Já está funccionando uma aula de desenho de figura e paisagem e um curso de habilitação para o Magisterio Primario.

O collegio está em tudo nas melhores condições hygienicas e pedagogicas.

Preços — os geralmente estabelecidos, fazendo-se abatimento em mais de uma disciplina ou a irmãos.

Dá quaesquer esclarecimentos que lhe sejam pedidos.

O Director — *J. F. Ribeiro.*

M. RIBEIRO OSORIO

ALFAIATE

185, 1.º — R. Ferreira Borges — 185, 1.º

Participa aos seus freguezes que recebeu o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2$700	Anno	2$400
Semestre	1$350	Semestre	1$200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

ANNO 1.º N.º 56

Defensor do Povo

COIMBRA — Domingo, 10 de novembro de 1895

O PARASITISMO SOCIAL

Entre as acções e influencias, que determinam uma transformação regressiva, provocam a decadencia, e chegam mesmo a produzir a total ruina dos organismos sociaes, costumam os sociologistas modernos indicar, como uma das mais poderosas, o que elles chamam — *parasitismo social*, por semelhança ou analogia com o parasitismo organico, o qual como é sabido assalta, e ás vezes acaba por destruir os vegetaes e animaes, de que se apodera, e corroe.

O que a este respeito escreve o illustre professor de sociologia em a *Nova Universidade Livre*, de Bruxellas, M. Guilherme Greef, tem inteira applicação no estado actual do organismo social Portuguez, onde os mais acentuados e caracteristicos symptomas e desastrosos effeitos de tão terrivel inimigo se manifestam, e fazem cruelmente sentir.

Portugal é uma pobre nação parasitada.

A sua decadencia, o seu movimento regressivo, a sua desorganisação politica, a sua miseria economica e o seu abatimento moral não têm outra origem, outros factores mais directos e energicos, nem scientificamente poderiam ter outra explicação.

Vejamos o que a este respeito escreve M. G. Greef, no seu recente livro — *O Transformismo social*, fundando-se nos trabalhos scientificos de E. Vander Valde e J. Massart:

«O transformismo organico e social, diz elle, experimenta egualmente a acção do *parasitismo*.

«O *parasitismo* actua simultaneamente sobre o parasita e sobre o parasitado.

«Sobre o parasita produz a atrophia dos orgãos inuteis, a vida de relação reduz-se na proporção do grau de parasitismo; o systema nervoso tende a desapparecer; em muitas especies, o corpo acaba por não ser mais do que um *sacco* provido de um ovario ou de glandulas seminaes. Socialmente, a degeneração parasitaria é sobre tudo cerebral; isto confirma a lei de que a regressão affecta primeiramente os phenomenos e os orgãos mais elevados; termina todavia por alcançar tambem o organismo inteiro.

«O parasitismo actua ainda sobre o parasita desenvolvendo na sua structura novas disposições; adaptações secundarias ao meio se realisam; assim o guerreiro conquistador transforma-se em um aristocrata ocioso.

«Muitas vezes o parasita adquire ou aperfeiçôa meios de ataque apropriados ao novo regimen; differenciações, especialisações se desenvolvem: assim o credito tem os seus *usurarios*, o commercio os seus *especuladores;* cada uma d'estas especialidades tem os seus methodos e processos de operar, segundo os quaes se pode e chega a saber de antemão qual é o grupo de parasitas e até qual a individualidade que, a respeito d'este ou d'aquelle facto, opera.

«Finalmente o parasitismo, tanto organico como social, actua sobre o parasita pelo que diz respeito á transformação dos modos de repruducção da especie.

«Esta reproducção faz-se menos sob a influencia da hereditariedade que sob a influencia da imitação e do meio social. Os crimes e os delictos, assim como os abusos sociaes, não podem por isso ser reduzidos senão por uma organisação melhorada, pelo progresso.

«Sobre o *parasitado*, sobre o *explorado* a acção transformadora do parasitismo manifesta-se pelo enfraquecimento do *paciente*, pela obrigação a que este se vê constrangido de prestar serviços não remunerados ou insufficientemente retribuidos ao parasita; emfim, circumstancia vantajosa, pelo desenvolvimento dos meios de defeza do *parasitado* contra o *parasita*.

«Estes meios de defeza pódem ser repressivos ou preventivos. Sob o aspecto social, os meios repressivos consistem, por exemplo, na transformação dos parasitas por meio da acção moral ou legislativa retirando-lhes os seus meios de exploração; os meios preventivos os meios efficazes são o augmento da força de *resistencia* do organismo ou da sociedade, estorvando ou impedindo assim o excesso aos parasitas de fóra.

«O *parasitismo* é, em todos os casos, um factor regressivo; ainda quando incita o organismo individual ou social a desenvolver contra *elle* os seus meios de defeza ou de ataque, o parasitismo obriga a um dispendio de forças, cujo empenho poderia ter uma direcção mais util».

Procuramos transcrever com exactidão e traduzir litteralmente a descripção, que do parasitismo organico e social nos dá o erudito e corajoso sociologista.

Cumpre-nos agora fazer a applicação d'esta doutrina a Portugal, indicando os sysptomas do terrivel inimigo, que nos contamina e devasta, e mostrando os estragos que a sua morbida e exgotadora acção e influencia estão operando em a nossa decadente e enferma sociedade, absorvendo e corrompendo toda a nossa vida social politica, economica, administrativa, moral e juridica.

Qualquer poderia fazer essa verificação, recorrendo aos dados de observação e experiencia que por toda a parte offerece o nosso estado social; nós porém não nos dispensamos de a fazer, para mostrar a verdade das nossas affirmações:

Portugal é uma nação parasitada.

O parasitismo ha muito que invadiu, e devasta o organismo social portuguez em todas as suas condições de existencia.

Sobre quéda...

O *macaco azul* anda desaforado com a *macaca* do sr. Hintze e não faz coisa que geito tenha. Fez nova carrapata; bem bastava aquelle dente que lhe tirou o nuncio, no conflicto luso-italiano, mas agora se sabe da submissão com que o *calcinhas* dos extrangeiros, deu satisfações ao governo de Italia!

Vejam como termina o telegramma:

> «O jornal onde encontramos este documento accrescenta: «Eis desculpas nitidas, claras, precisas, e accrescenta — *isto depois d'uma nota italiana insolente.*»

Eterna vergonha! E veiu aquelle geringonça de homem da terra dos gaiteiros para fazer tanto disparate.

Porisso os commentarios do *Commercio de Portugal* se expressam nestes termos, formulando as seguintes perguntas:

> «O facto das satisfações mostra que o governo foi o primeiro a reconhecer o seu erro, a sua falta, a sua imprudencia.
>
> «Não é, porém, isso o que elle tem feito dizer aos seus amigos, que entendem que elle procedeu com muita previdencia, com muita discripção e com muita cordura!
>
> «Em que ficamos pois?
>
> «Se o governo se houve correcta e dignamente, como é que deu satisfações?
>
> «Mas o que mais nos magôa é que se diga que essas explicações nitidas, claras, precisas, fossem a resposta a *uma nota italiana insolente!*
>
> «Pois responde-se a uma nota insolente com satisfações?
>
> «E querem que o paiz seja solidario com o governo neste desgraçado incidente, que nos tem custado tantas injurias e tantas vergonhas?!
>
> «Não póde ser.»

E assim se anda nesta dança, com um ministro *maricas* que sabe tanto de diplomacia como um burro sabe de ler.

Deixem-no ir para Londres que é terra de gaiteiros.

Desastres e eleições

Emquanto o monarcha portuguez viaja pelo extrangeiro, e se diverte caçando, e applaude as *piadas* mais *fresquinhas* das cançonetistas francezas, os nossos patrioticos governantes tratam de eleições, e proseguem na obra destruidora d'uma nacionalidade quasi sem vida.

Com o fim de estreitar as nossas relações com os outros paizes da Europa, sahiu o sr. D. Carlos, de Portugal, sem necessidade alguma; e, como o cavalleiro da triste figura do immortal Cervantes, em breve vae regressar aos patrios lares sem ter feito nada a não ser gastar algumas dezenas de contos, sahidos dos magros cofres do Estado ou recebidos por emprestimo d'algum banqueiro. Vem a toque de caixa e ao som das reprimendas da imprensa italiana, que, *una voce*, cahe a fundo sobre os ministros que o deixaram partir, e não previram o enorme fiasco d'esta viagem, a qual ha de ficar nos annaes da historia e na lembrança de sua magestade fidelissima, como as de celebre Gouliver.

A nossa fiel alliada, a Inglaterra lá está de longe mechendo-se para nos reduzir ainda mais o nosso dominio colonial; e, para cumulo de tanta vergonha e desgraça, a vida dos nossos briosos soldados exposta a um clima inhospito e ás contingencias d'uma guerra sem resultado.

Mas que vale tudo isso para os senhores do poder? Que lhes importa que ámanhã muitas mães chorem a morte de seus filhos, que viuvas lamentem a falta irreparavel do esposo querido, e milhares de pessoas estejam luctando com as agruras da fome e com os rigores do inverno que se approxima?

Nada, nada, absolutamente nada.

◆

Trata-se de eleições, é o que se vê. Só a montagem da machina eleitoral os preoccupa, embora o povo assista indifferente e enojado aos preparativos da lucta apparente que vae travar-se entre os aduladores do rei, entre os amigos do sr. João Franco e conspicuos collegas,

O povo, esse, convencido ha muito de que aquillo que deve fazer é deixar de se entrometter em comedias ignobeis e para mais ridiculas, está, e ainda bem, dando provas de que a sua intelligencia escapou incolume ao contagio da corrupção, e que alguma dignidade e brio conserva apezar dos maus exemplos que constantemente recebe dos mandões da politica.

Depois que tudo neste paiz se está afundando em lama e podridão, o que valem e o que podem fazer umas camaras sahidas da secretaria do ministerio do reino, nomeadas pelo sr. João Franco, submissas ante a sua vontade caprichosa, expostas a serem uns *capachos* dos ministros e do rei seu amo?

Realmente depois de progresistas e republicanos votarem a abstenção e estes partidos, os unicos, com fortes raizes no paiz, não disputarem a victoria, a qual poderá envaidecer o monarcha, mas sujaria indelevelmente as opposições, que confiança podem inspirar os futuros deputados eleitos pela trica eleitoral e pelas chapeladas dos galopins?

Sejam embora honestos e intelligentes, o que realmente não acreditamos, logo que acceitaram uma candidatura nas actuaes circumstancias, á sombra d'uma lei odiosa, desceram para sempre no conceito publico, um borrão lhes tingiu a mascara politica, estão mortos moralmente, perderam toda a auctoridade.

Deixaram-se levar pelas artimanhas do famigerado estadista, galopim mór d'estes reinos, ou então quizeram partilhar das postas do orçamento, da graça e do favor regio, são uns especuladores mais a accrescentar á multidão que fervilha nas arcadas e se acotovella pelas repartições publicas.

Hão de necessariamente ser amigos dos dictadores e das instituições monarchicas, incompativeis com o bem da patria; e elles que os elevaram ás altas culminancias de representantes das **urnas**, é porque os acharam capazes de os ajudarem a sugar mais a seiva do paiz quasi esgotada; é porque nelles confiam para continuarem a obra nefasta que os ultimos ministerios e com especialidade o actual, têm feito caminhar a tarefas agigantadas.

E se não vejamos.

◆

Desde ha muito que a camara não tinha independencia nas discuções, nem era livre em votar. Maiorias inconscientes e assalariadas approvavam, quasi sem discussão, todas as medidas que lhes fossem apresentadas, sem cuidarem se eram justas ou injustas, uteis ou prejudiciaes.

Ficando isolados perante as urnas, os amigos da actual situação, e por isso, a camara que sahir eleita, hão de forçosamente ser mais subservientes ainda que as anteriores.

Como é indispensavel aos governos constitucionaes a opposição parlamentar, e como progressistas e republicanos não estão lá para lhe satisfazerem esta necessidade, elles, os do poleiro, tratam de arranjar um simulacro de opposição, e já contam com o beato Barros Gomes e com o *faz tudo* do José Dias e sua gente para os servirem e amarem em Christo e no seu vigario que está em Roma

Respondam-nos os sinceros se não fallamos verdade, e se não temos razão.

Vamos regressando pouco a pouco ao tempo do sr. D. Miguel. Já se condemnam jornalistas a tres mezes de cadeia, d'aqui a pouco veremos forcas levantadas nas praças publicas, na tapada d'Ajuda e até no quintal do sr. João Franco, e os navios no Tejo cheios de victimas immoladas no altar da monarchia.

Mas que ao menos um grito de revolta se levante, e em um esforço se tente rasgar a mascara que os cynicos affivelaram; arranquemos a patria das mãos dos mandões politicos, e os ladrões do thesouro espiem os seus crimes.

O golpe de estado

Já se começou com a perseguição á imprensa e parece que o governo está disposto a levar muito longe a infamante dictadura que o paiz tem supportado, numa attitude cobarde, indigna e deprimente.

Mas não só o paiz é o culpado, em outros elementos caem responsabilidades, pela indifferença com que se tem assistido a toda essa derrocada, que se sustenta ha annos, com uma aviltante impunidade para esses dictadores que ahi estão a provocar ha muito um *repto energico*.

Annunciou o golpe de estado o *Correio da Noite*, em artigo de fundo, fazendo as seguintes revelações:

> «Alguns jornaes continúam a insistir em novo golpe de estado, com caracter accentuadamente militar, e que se realisará em seguida ao regresso d'el-rei.
>
> «Attribuem, os que se inculcam bem informados, que este golpe de estado é especialmente provocado para justificar assim outra recomposição ministerial, e dar inteira satisfação á guarnição militar de Lisboa, pelo enxovalho que lhe vibrou o sr. ministro da marinha, por occasião da expedição militar á India.
>
> «Outros, e tambem dos que se julgam no segredo dos deuses, affirmam que o *golpe de estado militar* se liga á viagem real, e é especialmente destinado a cobrir o desastre enorme que ella provocou.
>
> «As differentes explicações que se dão do novo golpe de estado projectado, parecem confirmar que nelle se pensa, e que não nos surprehende, porque a loucura dos governantes ha de chegar ás suas ultimas consequencias.
>
> «Aguardamos, pois, mais um prodigio de *sabedoria* e de poderio.»

Tudo isto é uma comedia indigna que se está a representar para gaudio e gloria das instituições e dos lacaios que a rodeiam.

A dictadura ha de pois continuar na mesma tensão e continuará porque o governo se fia, na inapta attitude em que vê as *grandes forças*, de braços cruzados, a supportar todas as torpezas, como agora, que é o governo quem faz as eleições e nomeia os deputados!

Diz o *Correio da Noite* que a *loucura dos governantes* ha de chegar ás suas ultimas consequencias. E é verdade; mas quem é o responsavel por todos esses actos dictatoriaes que se têm praticado e promettem seguir?

Pois não temos tantos exemplos na historia, em que o povo e os partidos democraticos se impozeram ao despotismo dos Cabraes e ás arremettidas da côrte?

Bastava a attitude aggressiva d'esse fanfarrão, que ahi está a impar de valente, lançando pelo paiz a discordia entre povos amigos, com a sua odiosa reforma administrativa, para o obrigarmos a conter em respeito exigindo-se-lhe o cumprimento das leis fundamentaes do estado.

Mas tudo, tudo está perdido.

Os deputados por Coimbra

Foram despachados — *ex-officio* — para os logares de deputados, no circulo de Coimbra,

o bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos,

proprietario

e o bacharel Manuel Joaquim Fratel,

advogado

Os conimbricenses não cabem em si de alegria e de regosijo, pela felicidade que se lhe depára, por tanta ventura e por tanto favor sem as raleiras de escolher os seus eleitos o que o governo fez, nomeando para esta cidade — e mais circulos do paiz — os seus *representantes* em côrtes.

Todos estão regosijados — e até congratulados! — pois nunca se viu tamanha abnegação da parte do poder executivo, que fornece ao paiz — a retalho — a fazenda avariada de estafados *paes da patria*.

E' um phenomeno — o João Franco!

◆

Coimbra, não foi prejudicada com a escolha do *galopim do reino*. O sr. Joaquim Fratel, bacharel em direito, natural de Portalegre, estava indicado, por todos os motivos, para deputado por Coimbra, aonde está ligado por saudosas recordações. E' homem que muito se deve empenhar por esta terra, pelo seu progresso e desenvolvimento, pois que a isso o obrigam os interesses proprios que creou nesta cidade, considerada como sua segunda patria!

E' dos grandes vultos que bem dispensasava a benemerencia do sr. Ayres de Campos, que — por gratidão — apresentou a sua candidatura á sancção do governo. Para o sr. Joaquim bastam os serviços relevantes que tem prestado a esta terra, a sua dedicação tão evidente, que Coimbra — em peso — lhe daria quantos suffragios tivesse...

Até os mortos resuscitariam!

E todos diriam por uma só bôcca — *a escolha não podia ser mais acertada; honra quem fez e quem a recebeu.*

Até commove!

◆

Com o sr. Ayres de Campos a coisa chia mais fino. Estranhámos ver que João Franco — o amigo de Peniche — se andasse a ralar e a consumir, tantos mezes, para obter o *sim* do sr. Ayres. Pinta-se para o ver outra vez no parlamento, na sua cadeira, muito quieto e calado, de facha *azul e branca*, com borlinhas pendentes, que lhe fica mesmo a matar!

Ora os seus patricios, a sua terra, por quem elle tem feito milhares de sacrificios — como deputado e como presidente da camara — prescendiam da padrinhagem do *falsificador de representantes do povo*, para o fazer deputado.

Qual seria o ingrato conimbricense, de coração duro e maus figados, que não désse ao sr. Ayres de Campos o seu voto — para o levar triumphante ao parlamento?

Pois não teve o garboso deputado, *chapelladas* e *chapelladas* de votos por essa cidade, freguezias e concelhos fóra — na sua primeira candidatura — com tal enthusiasmo dos eleitores, que pareciam nascer as listas dentro da urna?

Tudo isto prova que a enchurrada de sympathias, que correu por essas assembléas além, foram um testemunho á sua popularidade. As visitas a alguns concelhos fizeram um successo, deram-lhe um triumpho, sendo o sr. Ayres, acclamado por todos, ao estralejar dos foguetes e do buzinar da philarmonica de Soure, a quem a amabilidade musical mereceu a bizarra grojeta de *cem mil réis!*

Um povo que assim o elege e o eleva a *pae da patria*, e a *patrono* da cidade — como vereador — tem por elle a consagração dos heroes!

Deixou-se fascinar pelos arrebiques e tentações lascivas da matrona regeneradora, quando — em arruaças de *jaquetas* — o foi arrancar ao remanso do seu lar, aonde vivia opulento do respeito de todos — os não corruptos — para o atirar de roldão aos pantanos pestilentos da politica dominante, que tem corrompido tantos caracteres impollutos, consciencias immaculadas.

Todos julgavam o sr. Ayres possuidor de dois legados: — a abastada riqueza e a fortuna das virtudes civicas que tambem lhe deixára seu pae.

E na verdade, o politico de hoje, esqueceu-se dos dotes e das santas virtudes que foram a corôa de gloria que engrinaldou a fronte do venerando ancião João Corrêa Ayres de Campos!

◆

Cegou-o as culminancia de deputado e de camarista — ser alguma coisa na vida airada da politica quem tanto era na familia! — e mais feliz, que o *deputado por Arganil* ficou logo representante da sua terra, por graça da politica e favor do governo.

Isto animou-o e os serviços e as pretenções que sollicitou para Coimbra cairam em catadupas sobre esta terra. Foi uma *razzia*.

Elle restabeleceu a coudelaria que foi retirada de S. Martinho para favorecer um influente politico de Santarem;

Elle reconduziu para Coimbra, a direcção da circumscripção hydraulica, que foi annexa á do Porto, ficando aqui uma insignificante repartição;

Elle obteve do governo decisão favoravel das representações ácerca da dos *phosphoros* e estabelecimento d'um *curso de commercio*, enviadas ha tempos pela Associação Commercial, e que ao Porto já foi concedido.

Elle vae fazer o matadoiro, apezar da camara addiar desde abril ultimo a concessão ao syndicato de Lisboa;

Elle vae construir um mercado, a rivalisar com o grandioso edificio de Lisboa...

E promette aos eleitores ingenuos dedicar-se, na proxima legislatura, á prosperidade, desenvolvimento da sua querida Coimbra, a quem dará toda a sua grande iniciativa e por quem morre de amores... acima do João Franco, a quem deu o coração!

Com tantas prendas era ingratidão, repetimos, que Coimbra, não prestasse auxilio á galopinagem do *grande estadista reinadio d'este reino*, João Franqueza — o *salvador* da nação; como o sr. Ayres de Campos adjacente — é o *protector* da formosa Lusa-Athenas.

Ditosa gente a quem nas hortas
Nascem tão poderosos numes!...

C.

A fazer papão...

A commissão municipalista de resistencia que reuniu ultimamente em Lisboa, ao encerrar a sessão de protesto, que foi imponentissima, fez declarações cathegoricas, sendo energica a attitude dos manifestantes, que reprovaram as representações, e se negaram a fazer reclamações ao poder moderador, pois que havia motivos para que a nação se magoasse do real desprezo, e o manifestasse!

Em seguida foi nomeada uma commissão com poderes para promover a remoção de quantos obstaculos se opponham á prompta reconstituição dos concelhos supprimidos, que assim o quizeram e em geral do imperio da lei, quer estes obstaculos sejam de natureza politica, quer pessoal.

Como se vê foi fallar de pé. Aos ouvidos do governo foi dito o que se passára.

O João Franco bufou, como um tigre ferido, e ameaçou.

Os papeis da panellinha já resmungam coisas tectricas e fazem medo com o papão do carcere para os progressistas da commissão municipalista de resistencia, e com o porão quando o *bicharoco* mostrar a cabecinha.

Boas contas deita Antonio, o peor é se elle as erra.

Acertam-se á prova real.

Para os amigos...

Não deitou em sacco roto o sr. delegado Moncada, o ter, assolapado, muito ao quentinho, o processo do Nyassa, que accusava de ladrões, falsificadores de actas, e vergonhosas venalidades, o commissario regio, junto d'aquella companhia e a firma honrada do Arroyo, Centeno & C.ª, além d'outros emeritos rapinantes.

Salvou o sr. Moncada o governo e a quadrilha, com a grande pedra que pesa ha tanto tempo sobre o processo no archivo do tribunal, porisso é justo que o nomeassem ajudante do procurador regio, que dizem ser officio leve e de encher o papinho.

Ladrões não se encobrem de graça...

De vento em pôpa

Apesar dos apaniguados do governo e das habilidades do sr. Carrilho querem illudir o paiz com falsos orçamentos, onde figuram *saldos* que nunca existiram, os factos vêm desmenti-los em toda a sua verdade.

Foram despachadas na alfandega de Lisboa pelo sr. A. J. da Silva, e seguiram para Londres no *Magdalena*, 1 caixa com 4:600 libras sterlinas; pelo sr. Clarimundo Martins auctorisado por officio da antiga direcção dos serviços aduaneiros, seguiram para S. Vicente no *Cazengo*, 1 caixa com 1:383$750 réis em prata, moeda portugueza.

Desacreditados, ainda pretendem encobrir o estado desgraçado das nossas finanças, como se fosse possivel haver alguem de vergonha, entre a malta de governo e dos politicos que nos exploram!...

CARTAS DE LONGE

Agueda, 3 de novembro.

Léon Hermoso não se tem enganado. Tem feito um tempo horrivel, perfeitamente invernal. Dias inteiros de aguaceiros impertinentes e ventanias desesperadas.

Os extensos e ferteis campos de Agueda encontram-se encharcados, reflectindo no seu lençol d'agua o relampago que a espaços fusila ao longe.

Antolhava-se excellente o corrente anno agricola, pela abundancia promettedora das novidades. Os campos estavam luxuriantes e as vinhas eram um regalo.

O tempo, porém, apostado, ao que parece, com os economistas e financeiros portuguezes, encarrega-se de reduzir as boas esperanças dos lavradores. Mal vae a quadra para as séccas e malhas, emquanto o grão apodrece nos alpendres e selleiros.

Parece que até a voz das sirandeiras emmudeceu. Noutros tempos era um delirio nas camponezas, quando se approximava a época das ceifas e esfolhadas. Campos abaixo era de ver e ouvir as expansões festivas, das jornaleiras garganteando a ribaldeira e o *vira* bairradense. Violas, tangidas por mocetões como colossos, casavam os seus sons harmoniosos com os chilidos dos passaritos nas salsas. O sol descaindo por detraz do *Cabeço das tres morenas* doirava com um sorriso vermelho estas scenas que fariam a immortalidade de Paulo Brill e que Julio Diniz phantasiou com tão flagrante realidade nas suas *Pupillas*.

Chegava a noite e com ella as esfolhadas nas eiras e alpendres. Vinham dos arredores mais distantes ranchos de namorados para juntarem com as suas eleitas em torneios de poesia popular.

O' noites deliciosas d'outros tempos!

◆

Agora encontra a gente tudo mudado. A politica corrompeu a simplicidade angelica dos nossos camponezes. O jornal politico substitue aos serões a historia do *José do Telhado* e da *Ritta Pucha*. As *justas* cantigas foram trocadas por discussões acaloradas. Discute-se a viagem do rei, o braço do João Franco e a impassibilidade do partido democratico. Do que agora mais se falla é das proximas eleições de deputados, affirmando ha dias o nosso collega da *Vanguarda* que será *nomeado* por este circulo entre outros, o sr. Pinto de Magalhães.

Não se sabe aqui quem é o sr. Pinto de Magalhães, o que pouco importa para o caso, visto que é el-rei que o quer e João Franco que o ordena. Os progressistas mantem, por emquanto, a sua resolvida abstenção, *combinada préviamente*. Aqui não haverá opposição, mas haverá representantes d'ella. Como diabo é isto é que nem todos sabem. Mas o que é ridiculamente verdade é que todos se calam com a roupa.

Ouvi dizer a pessoa auctorisada que o sr. Antonio d'Azevedo declarára que não se toca na divisão administrativa e judicial d'este districto antes das eleições. Que quererá dizer isto? Francamente: cada vez percebemos menos de toda a nojenta farçada que se representa neste bello paiz á beira mar plantado...

◆

Uma desgraça. No sabbado 2, pela 1 hora da madrugada, divertiam-se Luiz Henriques e João Pimentel em casa de umas toleradas d'esta villa. Fazia-se um magusto. Pedro Lopes que alli fôra chamar seu pae, residente na casa contigua, foi repellido a tiro de revolver pelo Henriques que o tomára por um importuno. Uma bala alcançou-o em pleno peito, indo alojar-se na parte esquerda da região thoraxica anterior.

O Pedro está mal e o Henriques foi preso com duas rameiras. O Pimentel foi deixado em liberdade por provar não estar já alli na occasião do crime.

Uma calamidade!

◆

Vae lucta accesa entre alguns cavalheiros do districto por causa da famigerada reforma concelhia e comarcã.

O pomo da discordia é o ameaçado concelho de Sever do Vouga, em que parece não sobrar a confiança necessaria para a sua conservação. Lá mesmo se levantou a celeuma, affirmando-se de um lado que o concelho não reune os elementos de vitalidade indispensaveis para viver vida desafogada e autonomica e d'outro lado sustenta-se o contrario, com artigos vibrantes de patriotismo e indignação contra quem denuncia ao garrote governamental a inviolabilidade d'aquella circumscripção administrativa.

Os jornaes do districto dão-nos dia a dia, um doloroso espectactulo d'esta sociedade em dissolução.

Ultimamente suscitou-se entre os severenses a grande questão de, no caso mais que provavel da extincção do concelho, virem a pertencer ao d'Agueda ou ao d'Albergaria.

D'ambos os lados ha partidarios, sendo o maior numero, de opinião que as freguezias do ameaçado concelho sejam annexadas a Agueda, pelas suas relações commerciaes comnosco e ainda por uma affeição enraizada desde annos longiquos. Neste sentido querem até representar ao governo. A minoria, menos que um terço da população prefere a annexação de Sever a Albergaria, pela maior facilidade de communicações e menor distancia, etc.

Seja como fôr. Nós limitamo-nos a presencear e a historiar o que se passa. Entretanto, diremos que a extincção do concelho de Sever do Vouga seria mais um attentado sem nome, uma violencia para aquelles povos que, ou ficassem pertencendo administrativamente a Agueda ou Albergaria, seriam obrigados a percorrer enormes distancias, por caminhos escabrosos e impossiveis até de transitar no inverno, quando das enormes serrarias se despenham grossas torrentes e o Vouga augmenta o seu volume, a ponto de inundar os campos e terrenos visinhos.

Qual d'estas considerações poderá, porém, calcar no animo do reformador, se aquelle concelho estiver definitivamente condemnado ao garrote? Veremos o que resulta de tudo isto e contaremos. Que o governo vae annunciando já que não *bóle* com o districto antes das eleições.

ROVIN.

Do pão do compadre...

São os afilhados, os amigos e os compadres, as tres entidades que nos têm posto na espinha, por todo esse paiz fóra. São aos montões, a furar como dóninhas, para nos levarem os ultimos reaes.

E' ver como no ministerio das obras publicas, a mosca morta do ministro, está a empregar todos os afilhados; apesar de haver muito pessoal, a mais; não se quer saber de desgraças e lá se nomearam mais dez apontadores, pequeninas sanguesugas, mas que ainda sugam.

Não ha dinheiro que os farte, embora continuem as obras publicas paralysadas.

Coitadinhos dos afilhados!...

Ossos do officio

O João Franco, o mais odiento ministro, sem merecimeutos intellectuaes, e sem dotes de moralidade, está sendo desfeiteado pelos homens honrados que felizmente apparecem.

Recusou a vergonhosa candidatura que o governo lhe offerecia, pelo circulo do Porto, o sr. Julio Coelho.

Bom exemplo de civismo aos que se deixam vender, e se sujeitam á condição — *sine qua non* — de applaudirem e approvarem os actos e as leis despoticas que se decretaram em dictadura.

E ha gente — homens! — que tudo lhes serve e a tudo se prestam...

A esses chama-se-lhes — biltres!

Desafinados...

Parece haverem zangas na egrejinha da imprensa ministerial, pois que dois diarios de Lisboa, muito tementes ao governo, saem-se a dizer, d'elle, o diabo, azedando-se com o estado do paiz que — «se mostra apathico, como que aparvalhado, emquanto os dirigentes caminham a capricho e a especulação vae sugando o que póde antes que a seiva nacional se esgote de todo.»

Um outro, desafina tambem por esta fórma que — «o paiz é o que sabemos todos, e não vale a pena nem reagir nem protestar, porque os factos hão de fatal e inevitavelmente seguir o seu destino. E o destino que nos espera só a cegos poderá ser imprevisto.»

Chegaram-lhe agora as maguas.

Arrufos de namorados...

Dr. Jacintho Nunes

Diz-se que o illustre republicano enviára ao directorio do partido republicano a sua demissão de membro d'aquelle corpo dirigente.

Esta resolução foi motivada pelas accusações que lhe fizeram na reunião da commissão municipalista de resistencia, e como o nosso distincto correligionario não quer que o partido tome as responsabilidades dos seus actos, como presidente da camara de Grandola, deixa de occupar o seu logar.

Sentimos semelhante resolução.

AGRADECIMENTO

O tenor portuguez Joaquim Tavares, pela precipitação da sua partida não poude agradecer a todas as pessoas que o coadjuvaram.

Deixa aqui consignado o seu testemunho: á imprensa local, aos artistas que tão bizarramente lhe deram auxilio, abrilhantando o sarau, aos que concorreram com a sua dedicação em lhe proporcionar relações, a poder convidar o publico de Coimbra, de quem leva gratissimas recordações, pelo cavalheirismo com que o recebeu.

A todos dirige a expressão do seu affecto porque de todos leva gravada recordação saudosa.

Assumptos de interesse local

Concursos

Em congregação da faculdade de Direito foram marcados os dias em que se hão de realisar os concursos para o provimento dos logares vagos de lentes substitutos.

Dias 2 e 3, para as dissertações; dias 11 e 13, para as lições; dias 16 e 18 para as segundas lições.

São concorrentes os srs. drs. Affonso Costa, Teixeira d'Abreu e Arthur Montenegro.

Advertencia

Para descanço do publico e d'um grande numero dos nossos leitores declaramos, que o artigo publicado no numero antecedente de *Defensor do Povo*, sob a epigraphe — *Um Drama na Estrada da Beira* — foi uma composição litteraria, que o nosso correligionario Magalhães Lima publicou ha bons vinte annos, num jornal que então sahia nesta cidade.

Até a policia se sobresaltou!

Descancem pois e desculpem se passaram alguma noite em claro, pensando no caso.

O concerto do tenor Tavares

Na quarta feira passada realisou-se o concerto promovido pelo distincto tenor Tavares, com o concurso das gentis senhoras Brambilla e Fassini, duas cantoras de merecimento.

Vamos dizer a impressão que trouxemos, que o publico em geral trouxe da boa musica que ouvimos, e por certo poucas vezes tornaremos a ouvir nesta terra desgraçada para emprezas theatraes; onde é difficil conseguir-se uma casa cheia, a não ser quando a companhia Taveira nos vem visitar, ou que alguma companhia de circo faz admirar a plastica das suas comediantes e as piruetas do *estylo*...

Esta é a verdade, e triste é confessa-lo.

Mas para não demorar-mos os leitores com considerações um pouco distanciadas do fim a que nos propozemos, vamos dizer, simplesmente e a traços largos, o que nos pareceu do concerto.

Em geral bom, mesmo muito bom.

O tenor Tavares é um cantor de recursos; possue uma voz de timbre agradavel, extensa e volumosa, qualidades difficeis de reunir; canta com expressão. Está ainda no principio da sua carreira artistica, que agouramos ha de ser brilhante. Apresenta-se bem.

Para nós agradou-nos na *romanza* que cantou logo ao subir do panno; muito no *duetto* com a senhora Brambilla que vocalisa com extrema facilidade, e dá grande relevo á musica; bem se vê que teve excellentes mestres, e que, comquanto a sua voz esteja um pouco cançada, ainda póde levantar applausos enthusiasticos a uma platêa embora exigente.

Duas *malagueñas* que ella cantou, acompanhando-se ao mesmo tempo no piano, foram bem phraseadas; além de que a musica alegre dos maestros hespanhoes é sempre um enlevo para os portuguezes, cahe-lhe melhor no ouvido.

Na *aria Angelo casto e bel* que o tenor Tavares cantou, talvez que o publico, ou porque não gostasse ou talvez por não estar attento, foi um pouco mais frio; comtudo nós, que não nos distrahimos com umas *piadas* que alguns *engraçados* soltavam ás vezes da *geral*, soltámos alguns bravos; porque francamente os mereceu; um *si bemol* que elle sustentou admiravelmente, revelou-nos o cantor que d'aqui a algum tempo ha de ser ouvido com interesse pelas primeiras platêas da Europa.

Vamos agora fallar da senhora Fassini, de porte distincto, formosa elogiante, com todos os dotes que pódem ajudar quem pizar o palco. Foi uma apparição que deslumbrou muitos, e sobre cujo rosto de linhas suaves e correctas se assertaram muitos *binoculos* cubiçosos e talvez invejosos...

Possue voz forte, bem timbrada, um pouco fria na maneira de dizer; tem comtudo qualidades de primeira ordem.

Onde mais a apreciámos foi na musica *Proibita*, e tambem gostámos de lhe ouvir a *Partida*, inspirada composição musical d'um maestro hespanhol, onde em phrases sentidas se pranteia um coração nostalgico.

Já lh'a tinhamos ouvido, o anno passado em Espinho, antes de partir para a Italia, onde foi aprefeiçoar-se e onde aproveitou bastante, como evidenciou na quarta feira passada.

Um bravo á gentil amadora do Porto.

Fez-se tambem ouvir o sr. Martins Pereira, que tocou correctamente um *nocturno*, mas francamente já o temos visto em momentos mais felizes.

Alguns dos mais distinctos amadores d'eta cidade executaram um *quinteto* de Haydn abrilhantando tambem esta festa digna de todo o elogio.

A concorrencia era regular nos *camarotes* e *cadeiras*, e soffrivel na *geral*.

Acompanhou ao piano o sr. Francisco Macedo com a costumada precisão e esmero.

Terminamos dando mais uma vez os nossos parabens ao tenor Tavares, um dos poucos rapazes que tem sabido conquistar um logar honroso na limitada galeria dos cantores portuguezes.

O publico festejou-o, e nós dizemos o que a nossa consciencia de criticos imparciaes nos dita.

Notas de carteira

De regresso da Figueira da Foz onde esteve a banhos, com s. ex.ª esposa, o nosso dilecto amigo sr. José Augusto Corrêa de Brito empregado muito considerado a quem enviamos os nossos cumprimentos.

◆

O sr. João Soares de Brito e s. ex.ma familia chegaram a esta cidade na sexta feira, vindos da praia da Figueira.

Muito estimamos que sua ex.ma esposa encontrasse nos banhos um completo restabelecimento.

DIVERSAS

O portico de construcção manuelina, da real capella da Universidade, está-se restaurando convenientemente.

◆

O sr. Evaristo de Carvalho, director do *Correio de Soure*, e intelligente quartanista de direito, vae dar ao prélo um trabalho de critica social, sob o titulo — *Miserias*.

◆

O nosso bom amigo dr. Angelo Pereira Dias Ferreira, acaba de ser nomeado para o novo partido medico, com séde na Assafarge.

E' um rapaz muito sympathico, talentoso e de excellentes qualidades de caracter.

Podemos garantir aos seus futuros clientes, que se não hão de arrepender de o terem ao seu lado.

Um abraço ao contemporaneo e amigo sincero.

◆

Foi nomeado o sr. Lourenço Martins, para o logar de professor de desenho no Seminario, pela vaga que deixára o distincto professor, sr. Antonio Augusto Gonçalves, que ha muitos annos alli leccionava e agora dirige a mesma disciplina no lyceu de Coimbra.

◆

Christiano Leal, um habil artista, muito conhecido em Coimbra, pela especialidade dos retratos a *crayon* onde continúa a exercer com proficienciencia a sua profissão.

◆

Foi importante, este anno, a venda de compendios na Imprensa da Universidade, na occasião de matriculas. A sua importancia foi de 4:415$970 réis.

Boas vindas

Veiu fixar a sua residencia em Coimbra o sr. Alexandre Cesar Lopes Pastor, antigo funccionario publico aposentado, e abastado proprietario em Villa-Flor. O sr. Alexandre Pastor é primo do nosso amigo, sr. dr. Emygdio Garcia e casado com a ex.ma sr.ª D. Maria da Piedade Soveral, prima direita do sr. Luiz Soveral, ministro dos negocios extrangeiros.

Os nossos illustres hospedes vêem para esta cidade dirigir e vigiar a educação de seus filhos.

As nossas boas vindas.

◆

Tambem chegou hontem de Vizeu o sr. commendador Annibal Augusto Gomes Pereira, digno cirurgião de divisão. Sua ex.ª vem fazer a visita d'inspecção sanitaria nos quarteis e ao regimento d'infanteria 23.

Está hespedado em casa de seu cunhado e nosso amigo sr. José Montanha, digno fiel pagador da Escola pratica central de agricultura.

O sr. Annibal Pereira é um medico distincto e um funccionario militar integerrimo no desempenho dos seus deveres officiaes.

Theatro Circo

A festejada companhia do actor Taveira vem dar os annunciados espectaculos nos dias 13 e 14 do corrente.

Agouramos-lhe muitas palmas, e casas *á cunha*.

Carteira da policia

Andava de serviço o cabo n.º 9, pelas 12 horas da noite, sentindo barulho para os lados da rua dos Estudos; para lá se dirigiu encontrando Eugenio Sampaio Duarte, morador na rua dos Estudos, 3, e José Augusto Serra Campos, morador na travessa da Trindade, ambos estudantes, queixando-se que, sem motivos foram aggredidos por Joaquim Maria, marceneiro, morador na rua de S. Pedro e por Ignacio, carpinteiro, morador na rua da Trindade.

Os aggressores feriram: o primeiro na testa e braço direito e o segundo na testa, evadindo-se em seguida.

O cabo declara que procedendo a averiguações poude saber que os estudantes não deram motivo para serem aggredidos. As testemunhas que presenciaram este conflicto, são: Benjamim Veiga, da rua dos Estudos e Francisco Antonio Varandas, da rua dos Anjos.

ESMOLA

Pedimos com instancia uma esmola para uma pobre familia, privada de todos os recursos e a braços com uma triste sorte.

Bem merecido é qualquer auxilio que se lhe conceda.

N'esta redacção se recebe qualquer donativo.

Transporte	1$500
J. G. C. S	1$000
Somma	2$500

ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS

Monte-pio Conimbricense MARTINS DE CARVALHO

Balancete de receita e despeza no trimestre de julho a setembro de 1895

RECEITA

Joias		2$400
Quotas		417$900
Multas		4$100
Juros		36$630
Ditos de móra e multa de 3 %		675
Reposição de soccorros		15$120
Venda de diplomas		800
		463$625
Fundos existentes em 30 de junho		10:221$347
		10:684$972

DESPEZA

Soccorros pecuniarios		147$300
Pensões a viuvas		109$325
Subsidios a impossibilitados		70$390
Renda da casa		20$000
Percentagem ao cobrador		12$640
Subsidio para o funeral de um socio		7$200
Decima de juros		1$035
Contribuição municipal		15$185
Despezas diversas		800
		383$875
Fundos existentes em 30 de setembro:		
Em escripturas	8:861$980	
Em inscripções	1:023$000	
Em uma letra	10$000	
Em dinheiro effectivo	406$117	10:301$097
		10:684$972

O secretario da direcção,

Joaquim Teixeira de Sá.

---

27 Folhetim—«Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO VII

Noticia fatal

—Pretendo.... Sim, francamente, eu gosto de sua filha e não duvidaria casar com ella depois de...

—Basta, senhor D. Francisco, não prosiga... Entrar em maiores explicações é auctorisar a sua insolencia!... Desculpe a phrase; é dura, mas verdadeira.

D. Francisco ficou desapontado e proseguiu:

—Pois o senhor recusa uma honra solicitada por muitos chefes de familia? Acceite, olhe que tenho uma excellencia de juro! o que é uma grande honra para si e para a sua filha!... Acceite, senhor desembargador, acceite antes que eu me arrependa...

O desembargador era altivo como todos os homens de honra, e ao ouvir as estultas palavras de D. Francisco, levantou-se e endireitou-se tanto, que parecia ter crescido mais dois ou tres palmos!

—Senhor D. Francisco Antonio de Sarmento e Castro, a filha do desembargador Antonio Pereira de Vasconcellos, não precisa que a honrem, porque está honrada!

«Não discuto a nobreza dos seus pergaminhos, mas duvido do seu caracter e educação! A nobreza que possuo é minha, conquistei-a nos bancos da universidade e no decorrer de vinte annos de magistratura! A toga que visto, se não tem o brilho dos arminhos, tambem não tem as suas manchas! Retire-se.

«Senhor D. Francisco! Sáia d'esta casa, não volte ao seio de uma familia, que não precisa de vossa excellencia para ser honrada.»

O fidalgo ficou furioso, os olhos injectaram-se-lhe de sangue, e dos cantos da bocca saiu-lhe uma escuma denegrida! Os cabellos arripiaram-se-lhe, parecia um bicho da raça felina.

—Senhor desembargador, disse elle com voz estrangulada, vossa senhoria insultou-me e mandou-me sair da sua casa; creia que ha de soffrer as legitimas consequencias. E' preciso que saiba, para desaffronta dos meus pergaminhos de fidalgo, que nunca me passou pela ideia casar com a sua filha, mas sim fazel-a minha amante! Voltou as costas ao desembargador e saiu.

Antonio Pereira de Vasconcellos não respondeu ao insolente.

Velho como era, a sua desforra era votar ao desprezo uma creatura tão vil. Manuel José Fernandes entrou no gabinete, e perguntou-lhe o que tinha, que tanto o mortificava.

O desembargador contou-lhe tudo, e o digno filho do povo soffreu com o soffrimento do seu amigo.

No dia seguinte recebeu ordem para se apresentar no palacio do governador geral, obedeceu.

O governador mandou-o assentar e leu-lhe um alvará que o demittia, e lhe mandava fazer penhora em todos os seus bens, fixos e immoveis, para pagamento das extorsões que praticára deufraudando a fazenda publica e a justiça que lhe estava confiada.

O pobre magistrado ficou aterrado, mas não deu uma palavra para se justificar. Reconhecendo a grandeza da injustiça, não quiz tentar a justificação ante aquelles, que julgava os seus detractores. Ergueu-se altivo e magestoso como imperio da virtude, comprimentou o governador geral e saiu!

Voltou para casa e disse para suas filhas e para Manuel José Fernandes, que o esperavam:

—Minhas filhas, meu bom amigo! A miseria bateu-me á porta e a calumnia assentou-me em cheio o gume da sua espada! Estou pobre, mas tão honrado como sempre! Os meus perseguidores calumniaram-me; sua magestade demittiu-me do emprego! ámanhã não terei cama para dormir, nem as minhas filhas; mas resta-lhes a consolação que devem a existencia a um homem honrado.

Em seguida contou-lhes tudo e as pobres donzellas choraram muito! E' o unico lenitivo dos que soffrem, recurso sublime que Deus legou aos desgraçados.

No dia seguinte um meirinho e dois officiaes de diligencias tomaram conta da casa do infeliz desembargador; mas nesta crise dolorosa, um amigo lhe appareceu. E quando Antonio Pereira de Vasconcellos chorava com suas filhas, o bispo entrou e disse-lhe:

—Não chore meu amigo, porque Deus nunca abandona os que soffrem! Perdeu o seu emprego e a sua casa, mas ficou-lhe a sua honra e a tranquillidade do espirito! Socegue que todos lhe fazem justiça. Eu sou pobre, mas ainda tenho amigos ricos que o são seus!

«Manuel José Fernandes pediu-me para ser portador d'estes titulos, que o constituem senhor de uma propriedade que rende o duplo dos seus empregos!

(Continua).

RECLAMES E ANNUNCIOS

Portuguez, francez, geographia e magisterio primario

ANTONIO RODRIGUES DA SILVA, professor d'instrucção primaria — official — na freguezia da Bemfeita, concelho de Arganil, lecciona estas disciplinas por preços muito convidativos, como abaixo se vê.

A longa pratica de doze annos de ensino em Coimbra, obtendo-se sempre optimos resultados dos alumnos submettidos a exames ao lyceu d'esta cidade, excedendo já o numero de approvações a mais de quatro centas, a par de muitas distincções, é uma das melhores garantias para os chefes de familia.

Tambem se lecciona conversação franceza.

Admittem-se alumnos internos e externos.

Preços: — magisterio primario réis 2$000, e pelas restantes disciplinas réis 1$000.

Internos 6$000 réis — não incluindo nenhum dos preparatorios mencionados.

AOS PHOTOGRAPHOS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em differentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Mont'arroio 25 a 33 — COIMBRA

As incomparaveis tintas Stephens

PARA ESCREVER

Á VENDA NA

PAPELARIA CENTRAL

Rua do Visconde da Luz

Neste estabelecimento além dos artigos proprios do seu ramo encontra-se um completo sortido em perfumarias, sabonetes e material para photographias estando para chegar fornecimento em cartões variados, e chapas dos melhores auctores. Encarrega-se de mandar vir machinas photographicas.

FRANCISCO BORGES

COLLEGIO ACADEMICO

RUA DOS COUTINHOS N.º 27

ENSINO PRIMARIO, SECUNDARIO E ESPECIAL

PARA

Alumnos internos, semi-internos e externos

PROFESSORES

Ensino primario — Justino José Corrêa, João Pires e José Falcão Ribeiro, professores legalmente habilitados.

Portuguez — José Falcão Ribeiro.

Litteratura — Dr. F. Fernandes Costa, advogado.

Latim — P.e Joaquim Mendes de Figueiredo, capellão do 23.

Francez — D. Julia Ribeiro.

Inglez — P.e J. Augusto Diniz.

Allemão — Emil Ioch, professor da Escóla Industrial.

Geographia — Manuel Gomes Cruz.

Historia — P.e Alipio Albano Camello, bacharel em Direito.

Mathemathica — Alfredo Barreto Barbosa.

Introducção — Dr. J. M. Joaquim Tavares.

Philosophia — P.e Alipio Albano Camello, bacharel em Direito.

Desenho — J. Rodrigues Vieira, professor da Universidade e L. Martins.

Lecciona-se escripturação commercial, linguas, bellas artes, etc.

Já está funccionando uma aula de desenho de figura e paisagem e um curso de habilitação para o Magisterio Primario.

O collegio está em tudo nas melhores condições hygienicas e pedagogicas.

Preços — os geralmente estabelecidos, fazendo-se abatimento em mais de uma disciplina ou a irmãos.

Dá quaesquer esclarecimentos que lhe sejam pedidos.

O Director — *J. F. Ribeiro.*

NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA

INGER

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, **sem duvida**, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica. **SINGER**

Vendas a prestações de 500 réis semanaes. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual fôr o auctor, tendo para isso officina montada.

Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, *gratis*.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torçaes e peças soltas para todas as machinas.

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — *(Atraz de S. Bartholomeu)*

COIMBRA

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho.

Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dourados para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis
Brilhante Belge, a 160 réis ..... } indispensaveis em todas as casas

PREÇO DAS CARNES

Justino Antunes Barreira, participa aos seus numerosos freguezes que do dia 1.º de novembro do corrente anno em diante vende as carnes nos seus talhos da praça de D. Pedro v, com os n.os 15, 17 e 22, pelos preços abaixo mencionados.

Lombo, pujadouro e alcatra sem osso	420
Qualquer peça da perna com osso	300
Assem da flôr e pá	280
Assem magro, abas e peito grosso	260
Costellas, prego delgado, cachaço e carne innervada	220

VITELLA

Perna, qualquer membro, pá e costelletas	320
Peito e cachaço	280

Coimbra, 29 de outubro de 1895.

Justino Antunes Barreira.

LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes

Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperial chineza, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

13 **N'este** antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos, (successor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.

Com officina mais acreditada d'esta arte participa que faz toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades.

Preços muito resumidos.

Rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 **N'este** bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

16 **Grande** sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

M. RIBEIRO OSORIO

ALFAIATE

185, 1.º — R. Ferreira Borges — 185, 1.º

COIMBRA

Participa aos seus freguezes que recebeu o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.

DEPOSITO DE DROGAS

JOSÉ FIGUEIREDO & C.A

25 — MONT'ARROIO — 33

COIMBRA

N'este deposito encontra-se um variado e escolhido sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, etc., etc.

Deposito exclusivo em Coimbra das perfumarias hygienicas e antisepticas de Bordeus.

Egualmente se vendem tintas e vernizes das principaes fabricas. Garante-se a boa qualidade dos artigos vendidos n'este deposito, assim como modicidade em preços.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2$700	Anno	2$400
Semestre	1$350	Semestre	1$200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

ANNO 1.º N.º 57

Defensor do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 14 de novembro de 1895

Portugal e os seus terriveis parasitas

De que Portugal, no seu manifesto movimento de regressão, é uma victima do parasitismo, ninguem poderá duvidar; todos o devem saber.

Assaltaram-o, ha muito tempo, com encarniçada e insaciavel avidez, os parasitas de dentro e os parasitas de fóra; estes provocados, attrahidos e chamados por aquelles: uns e outros, constantemente agarrados ao organismo social portuguez, o corroem e soffregamente devoram.

Entre os principaes e acerrimos parasitas devemos indicar tres, colligados, associados para realisar a sua obra destruidora de exploração e ruina, comendo, enchendo-se á farta e á custa do alheio.

Esses principaes e acerrimos parasitas são: a *realeza*, o *jesuitismo* e a *Inglaterra*.

O parasitismo, dizem os sociologistas, que têm estudado e estudam o assumpto, affecta primeiramente os phenomenos e os orgãos mais elevados; e, por fim, actua sobre todo o organismo, invade, e devasta a sociedade inteira.

E' por isso que, entre nós, o terrivel morbo se manifestou primeiro nas altas regiões do poder politico, e iniciou a sua obra destruidora nas camadas superiores da nossa viciada e corrompida atmosphera social.

A realeza, representada principalmente pela dynastia de Bragança, fórma a cabeça do monstro devorador da nossa vitalidade.

A realeza, arrastou comsigo e associou á sua empreza esgotadora — a nobreza, a burguezia, o jesuitismo, e, como auxiliar, cooperador poderoso e seguro, a ambiciosa Inglaterra.

A cabeça, porém, do maligno parasita, do qual os outros formam o grosso tronco e a comprida cauda, é incontestavelmente a realeza, transformada em um enorme *sacco*, dotado apenas de apparelho nutritivo para se alimentar á farta, e de orgãos genitaes para se reproduzir á doida.

◆

E' ella a realeza que aggregou, e traz associadas á sua exploração a nobreza convertida em uma aristocracia nominal de ociosos e ineptos, a burguezia transformada em uma sucia de usurarios e syndicateiros, os partidos politicos reduzidos a uma abjecta roda de serviçaes, a uma numerosa malta de famintos cães de caça, quando não são bandos de aves de rapina, alcateia de lobos esfaimados.

E' ella a realeza que protege, e acolhe a jesuitada, favorece, e auxilia a reacção clerical e politica.

E' ella a realeza que chama aos conselhos do governo, á direcção e gerencia dos negocios publicos e dos interesses do Estado os seus serviçaes, os seus cães de caça, as aves de rapina, que, em proveito seu e d'ella e principalmente d'ella, percorrem, batem, e saqueiam os montados e as tapadas nacionaes, e se precipitam ávidamente e ferozmente sobre os numerosos bandos de contribuintes e tributados, que trabalham, quotidiana e afanosamente lidam na agricultura, nas industrias, no commercio, nas sciencias, nas lettras e nas artes, e na defeza nacional para sustentar á grande a ociosidade regalada e a insaciavel gulosice dos parasitas, que devoram a Nação, e martyrisam o Povo Portuguez.

E' ella a realeza que, ha seculos, nos traz accorrentados á tutela exploradora e á servidão ignominiosa da Inglaterra, — essa poderosa potencia maritima, commercial e industrial, que, á custa de roubos e piratarias perpetradas por todo esse mundo, se tem engrandecido e locupletado.

E' ella a Inglaterra, depois da realeza e por virtude d'ella, o nosso maior e mais terrivel parasita externo; fiel alliado, não do Povo Portuguez, amigo leal, não da pobre Nação Portugueza, que lhe cahiu e, ha seculos, anda nas garras; mas da realeza, da dynastia brigantina, a qual, em troca de *desvelada* protecção e como paga de *bons* serviços, lhe tem entregado, por grosso e a retalho, o nosso patrimonio colonial, e consentido, e até pessoalmente agradecido, que as faces do nobre e honrado Povo Portuguez, da gloriosa Nação Portugueza sejam esbofeteadas pela mão grosseira, pezada e adunca dos barbaros *cycambros*, dos estupidos *bretões*.

◆

Como libertar do parasitismo, regenerar, purificar do morbido microbio o organismo social portuguez?

— Cortando-lhe a cabeça.

— Abolindo a monarchia.

Incompatibilidades

E' espantoso o que se está tratando na imprensa a proposito de incompatibilidades militares e sóbe de ponto a nossa admiração quando vemos que o exercito em presença de tal attentado, se limita a bem receber as palavras do *Diario Popular*, que a proposito do assumpto escreve estes periodos:

«A lei, sem discuti-la nos seus absurdos e inconsequencias, estabelece para os militares até ao posto de coronel a condição da incompatibilidade. Isto é, os militares que forem eleitos e tomarem assento na camara perdem por este facto todos os seus vencimentos durante o periodo de toda a legislatura, passam para fóra do quadro das respectivas armas, e acabada a legislatura passam á disponibilidade, aguardando nesta situação que lhes chegue cabimento para entrar no effectivo da arma a que pertençam.

«E, como se vê, uma disposição violenta, draconiaoica, causando importantes prejuizos pecuniarios e mesmo de situação ao official que intentar propôr-se a deputado. Pois não é só isso. O governo entendeu dever guerrear sem treguas nem piedade o official do exercito que pretenda propôr-se, entendendo tambem assim que o exercito não deve, a não ser os generaes, ter nenhum dos seus membros no parlamento.»

Vejam como o governo ousa affrontar tão violentamente o exercito portuguez, e o faz com disposições tão draconianas, cortando a liberdade ao militar graduado que não fôr general.

Em face do desprezo que o governo está demonstrando por estes servidores do Estado, o mesmo jornal escreve:

.....

«Vamos vendo accumular as manifestações eloquentes de desprezo pelo exercito, com que todos os dias o governo está demonstrando ter por estes servidores do Estado a mesma consideração que tem tido pelas liberdades publicas e por todo o paiz. Não será para estranhar que na hora do perigo, e não póde ella vir longe, o exercito responda ao appello do governo, que trate elle de se defender a si e cobrir com a gloria de tudo o que tem feito.»

Impõe-lhe as honrosas tradições do exercito portuguez — que felizmente não póde ser comparado a esse *governo de bandidos*, que está aggredindo corporações respeitaveis — levantar o reprobo que os traidores á liberdade lhe atiram ás faces.

Ao exercito cumpre desaffrontar-se.

Noticias de Cuba

Dizem que Maximo Gomes, generalissimo dos insurrectos cubanos, dissera ha dias: «Se Martinez Campos trabalha para nos deitar fóra de Las Villas, eu trabalho para entrarmos em Matanzas. Veremos quem alcança o seu proposito.» E o grande caso é que já entraram em Matanzas, como o noticía a Havas em telegramma de 12 do corrente, os guerrilheiros commandados por Perico Perez.

Martinez Campos conta vibrar um golpe mortal na insurreição, dando combate no grosso das forças insurrectas que estão reunidas no valle de Figuanca.

Scenas da politica official

Está para breve a comedia eleitoral.

Os preparativos estão quasi concluidos.

Vae ferir-se a lucta entre os defensores do absolutismo que avança, e da reacção que estende as garras.

Vae novamente a trica eleitoral desenvolver-se por esse paiz fóra.

A lucta eleitoral da mais alta importancia para os povos civilisados de todo o mundo, é, para nós portuguezes, indifferente e ignobil.

Aquelles que querem honrar a tradição gloriosa dos nossos ante-passados e não offender a memoria dos grandes vultos, que nos enobreceram perante as outras nações, não devem, não pódem collaborar com o governo na infame trapaça eleitoral.

Protestemos pela abstenção em tamanha baixeza, já que umas instituições desacreditadas nos governam, e um rei, pouco escrupuloso, foi novamente rojar-se aos pés da Inglaterra, que arremeçando-nos o *ultimatum*, nos obrigou a acceitar o tratado, que o seu favorito Hintze Ribeiro cobardemente negociou e fez votar, em 20 de agosto, por uma subserviente maioria parlamentar, tão imbecil, como o ministro, que desceu a abjecta e desprezivel indignidade de o referendar.

Um governo que deixa o paiz ser esbulhado do seu dominio colonial, e nos sujeita á *troça* da imprensa extrangeira, consentindo que o rei saia do seu paiz quando elle atravessa uma crise gravissima, e por toda a parte se ouvem os clamores da miseria e da fome, é indigno do poder, é perigoso conserva-lo á frente dos negocios publicos d'um povo, que não quer morrer ás mãos de dictadores atrevidos e immoraes.

O sr. D. Carlos, que foi cumprimentar lord Salisbury, e acceitou da sua *tia* Victoria, as insignias da ordem da Jarreteira, deu um pontapé no povo, que vibrante de enthusiasmo se levantou em defeza da patria vilipendiada pelos inglezes, e sancciona quantos roubos e patifarias os seus aulicos e os seus fieis alliados nos têm querido infligir.

Vão agora fazer eleições esses bajuladores do throno e da realeza que os acalenta e cobre com esse manto, que um antigo ministro de estado appellidou *capa de ladrões*.

Quantas consciencias se revoltarão contra o despotismo, e irão votar acorrentadas, em obediencia á força!

Quantos protestos se calarão no intimo do peito com receio da vingança contra as instituições desprestigiadas, que ainda nos regem e dirigem os interesses d'um povo que definha e d'uma nação que se afunda em lama e podridão!

Mas como o funccionalismo se tornou dependente e medroso do genio rancoroso do sr. João Franco e collegas, e elles, coitados, têm uma familia a sustentar, e deveres a cumprir, são arrastados pela força das circumstancias, pelo instincto da conservação a soffrerem mais um ultrage á sua dignidade e cheio de tedios... a votar!

Bem sabem essas victimas do existente, que os homens sahidos das urnas, não merecem confiança; que nenhuns beneficios advirão á sociedade portugueza da sua intervenção nos destinos do paiz, devorado pelos vermes, que, desde as secretarias de Estado até aos degraus do throno, se introduziram para nos desgraçar e envergonhar.

Todos sabem que os diplomas são passados a esses vaidosos ou especuladores pelo governo, á custa de toda a ordem de logros, e que os galopins receberão grossa maquia pelo auxilio prestado! Mas que representam essas bagatellas para os servos de sua magestade fidelissima?

Adquirida a certeza de que o paiz se não levantará, o povo em tudo ha de consentir; e as cadeias não se fizeram para vendilhões da honra e delapidadores do thesouro. Nada os faz deter no caminho em que vão seguindo.

O governo que dissolveu o antigo parlamento; porque uma centelha de amor patrio brotou, illuminando alguns cerebros, e o paiz convulsionado á sua voz, pediu em brados energicos, repassados de patriotismo, conta d'alguns actos censuraveis, de arbitrariedades e abusos inqualificaveis, não hade querer agora e novamente rasgar mais uma vez a lei fundamental, passar pelos incommodos que necessariamente haviam de vir da nova dissolução.

Os messias fallidos, José Dias e Mariano, dois trampolineiros de baixa esphera, desprezados pela opinião publica, e ainda não ha muitos annos, pobres, sem vintem, e hoje ricos, possuindo quantiosas baixellas e habitando palacetes luxuosos, lá estarão para os commandarem e levarem ao *bom* caminho...

Foram estes dois illustres magnates da politica, que acceitaram do governo o tristissimo e ignominioso papel de dirigirem a fingida opposição parlamentar!

Foram estes dois parasitas sociaes, que tiveram a enorme desfaçatez de se passarem para o governo, depois de lhe terem feito opposição, e combatido tenazmente os seus actos desastrosos.

São elles, umas vezes amigos outras inimigos do governo, que se mantem ainda no poder, e escudado no apoio real, que hão de substituir os republicanos e progressistas no parlamento!

Amanhã, quando o pseudo parlamento começar a divertir o publico com as suas exhibições grotescas, lá estarão elles, gritando muito e gesticulando desordenadamente, furiosos, numa attitude toda opposição, ameaçando os traidores, combatendo a immoralidade, a corrupção, a injustiça, tudo emfim que nos tem feito mal.

O sr. João Franco, esse, com um risinho de dó e de satisfação contemplará a sua obra.

Pelourinho

XXIV

OS BRILHANTES

Levantou-se hontem na camara hereditaria um par do reino e disse:

— Requeiro que a esta camara se apresente uma nota do valor das joias da casa de Bragança. Sabeis quem é este par?

E' o par do reino, que já pediu na mesma camara o *auto da autopsia* aos cadaveres do rei D. Pedro e de seus irmãos, mortos de *febres paludosas*.

E' o par do reino, que uma vez, ha menos d'um anno, fez na camara dos Pares, a historia d'um *rei bebado* que houve no *Baixo Imperio*.

E' o par do reino que na tribuna da mesma casa sustentou muitas vezes a existencia das *camarilhas*, que tem dominado os reis de Portugal.

E' o par do reino, que apoia a necessidade da reducção da *lista civil*.

E' o par do reino talvez o mais competente para saber os segredos intimos do paço e a questão das joias, porque sua esposa é da casa de Bragança.

E' emfim o par do reino, que se chama — marquez de Vallada.

A camara sobresaltou-se com aquella proposta, que quer dizer por força uma d'estas tres cousas:—Ha joias perdidas, ou comidas, ou roubadas!

A *Lanterna* bem sabe o mysterio dos brilhantes! E na camara dos pares ha muito quem o não ignore. Para o povo é que os grandes roubos tem sido sempre abafados pelo escandalo que a publicidade traria aos mais altos potentados da nação!

Nós folgamos que na camara dos pares se levante a questão, e havemos de acompanha-la com o muito que d'ella sabemos, e que é vergonhoso para a côrte.

Os *camarilheiros* ficaram assombrados na camara dos pares; mas não poderam senão ouvir e calar, visto a tribuna ser livre, e o orador irresponsavel pelas suas opiniões.

Ahi não ha nem delegados que accusem, nem juizes que processem, nem escrivães, que errem nas contas. Por isso aquella voz já hoje corre mundo, para dizer á opinião:

— Espera, e eu te descubrirei um grande escandalo!

Pois a *Lanterna*, que é luz para illuminar os quadros da côrte, dará todo o seu clarão a este painel da vergonha palaciana, tão habilmente pintado pelo marquez de Vallada.

Entretanto a *Lanterna* dirá ao povo:

— Povo! Abre os olhos e vê o que se passa nos lupanares da *camarilha!* Olha que os grandes ladrões não estão no Limoeiro! Elles vivem impunemente na côrte, ricos, soberbos, opulentos, tendo roubado uns os bens dos frades, outros os bens das freiras, outros os bens da inquisição, outros os bens da corôa, outros os *brilhantes* da casa de Bragança!

Eis povo, a *camarilha* dos ladrões!

ENCYCLICA DO PAPA-REI

Á CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

VENERABILES FRATRES

SALUTEM ET APOSTOLICAM BENEDICTIONEM

Carissima Edilidade. — Meus Filhos.

Não se trata de algum ponto de dogma ou de disciplina ecclesiastica, nesta *Encyclica* que dirijo á mais extraordinaria Camara Municipal do Orbe, e para realce, explendor e magnificencia do Mundo Catholico Apostolico Romano.

Vós acceitastes sempre de cerviz baixa e cerebro inane as theorias dogmaticas da *infallibilidade* e, com orgulho o digo, sois as ovelhas mais mansas do grande rebanho cuja guarda a Providencia approuve confiar-me.

Quanto a disciplina ecclesiastica sei, Meus Filhos, que jámais outorgastes que qualquer bombeiro ousado deixasse de cumprir a exigencia da confissão, uma vez cada anno, pelo menos.

Não tenho, *ergo,* de que censurar-vos.

Bem longe d'isso. Esta *Encyclica* tem por fim agradecer-Vos um serviço e pedir-Vos um obsequio.

A Vossa fama não vae só de S. Martinho a Coselhas. Muito mais longe, creiam. Calculem que em Roma, no Vaticano até, Vós sois a ordem do dia.

O Vosso talento, caracter, tacto e faro galopinico, está pesando sobejamente no meu espirito e algumas vezes me tem occorrido a ideia de vos nomear a todos — Cardeaes.

Além d'isto, não me passou despercebido o apoio por Vós concedido ás festas do meu illustre amigo Santo Antonio de Padua. O *Bolo de Santo Antonio,* e as festas por Vós iniciadas em um recanto das proximidades de Coimbra penhoram-Nos, a Mim e a Elle, em extremo.

Fizeram muito bem em escolher um reconcovio solitario, onde moram tysicos, para os festejos. Na Cidade onde tanta capa negra fluctua ao vento, era naturalissimo que algum estudante, algum revolucionario, algum larvado, algum perdido pelas theorias infernaes de Voltaire, Renan e tantos outros Diabos intelligentes, fizesse *banzé* perturbando no seu contorno geral a obra genial de Manuel Miranda.

Fizestes muito bem!

E a proposito de Diabos intelligentes, duas palavras, que peço não communiquem á *Ordem,* pois posso ser perturbado na hora sombria em que o meu Corpo já se ins — a para a Terra e na qual serei comido, apezar de ser Papa e Leão, por essa canalha a . ie os naturalistas chamam — Vermes.

Estou Alquebrado e Doente. Mais que Doente — quasi Moribundo. Estou Murcho. Enfraqueço hora a hora, e nesta edade relativamente curta, pago caro os delictos da mocidade.

Já fui como Voltaire, Renan e outros. Já atordoei o espirito em noites de bohemia, com luar ou sem elle, trahindo no bandolim os crimes do coração. Oh! quantas italianas bellas corriam pressurosas á janella, ouvindo os trinados da minha guitarra já madrugada, e os descantes do meu cerebro escandecido e torturado. Foi por esses tempos que me recolheram ao Seminario...

A vida do Seminario!... Vós nunca estivestes num Seminario? Conchavaram os vossos cursos sem dizer ás paredes de um Seminario os segredos da alma, as loucuras da carne, e atirar ao vento versos apaixonados, loucos, cheios de mysticismo e amor?

Porventura nunca fizeram versos?

Nunca sonharam? Jámais amaram, uma sopeira, sequer?

Perdõem, mas então não viveram!...

E' impossivel! Não acredito que o Ayres de Campos não cultivasse a poesia e que o Ruben não dispozesse do *Craneo* em favor da litteratura.

Nos meus bons tempos, em que corria, sonhador e apaixonado, ebrio e estonteado, as ruas de *La Perouse,* Eu admirava os *Diabos* intelligentes e hoje vejo-me obrigado, por dever de officio, a lança-los no *Index Expurgatorio.*

Quantos amigos tenho atirado ás profundas do Inferno!...

Quantas vezes o nosso commum amigo Santo Antonio protesta, feroz e iracundo, contra as prepotencias que a maior parte das vezes sou obrigado a fazer! Felizmente que não me vi ainda obrigado a lançar-Vos no Inferno, Meus Filhos. E já agora peço-Vos, em especial ao Miranda e ao Dantas, que não publiquem obra alguma de folego, emquanto Eu não cerrar os olhos!

Deixem-me morrer tranquillo!

Olhem que o Odon Buen, deu-me outro dia um grande desgosto.

Vós sois lentes da Universidade ou professores de alguma escóla?

Em qualquer dos casos sejam prudentes, auxiliem o João Franco e ponham todo o Vosso talento ao serviço da causa da Egreja, pois isso lá pelo paiz vae mau. Maguou-me bastante outro dia a minha *ovelha* rei de portugal. Apesar de descendente de D. João VI que se *acarneirou* e me fez uma partida, tenho por Ella grande Sympathia e Amor!...

Mais uma vez os meus protestos de agradecimento eterno e do amigo Santo Antonio que promette, a todos Vós, um logar no Céo á mão direita do Cesar Pensador.

◆

Posto isto, vamos ao pedido.

Se é certo que Vós sois inexcediveis em Devoção, Amor e Obediencia pelo Vosso Pae Espiritual, não é menos verdadeiro que Vós tendes descurado, senão sempre, Meus Filhos, na justa observancia das posturas municipaes.

Para onde foi a vossa iniciativa?

Vós, que com tanto afan levantastes um Matadoiro, um Mercado, um Elevador, etc., deixaes ao abandono mais injustificavel os habitantes dos *Bairros de Santa Cruz, Ladeira do Seminario e Arregaça.*

Lembrae-Vos, Meus Filhos, que elles são contribuintes e que nem todos pódem andar de carro como o Bispo, o Ayres e Vós. Nada. Não me agrada a desegualdade e o Amigo São Vicente de Paula é da minha opinião e protesta commigo.

Temos aqui recebido algumas queixas de varias Ovelhas que merecem ser attendidas. E demais, deixem, em claro, a porta dos *maçons.*

Ahi fica o pedido que peço-Vos attendaes com a solicitude que a Vós merecer o que é, amaveis ovelhas,

Vosso Pae Clemente e Vos abençoa concedendo-Vos 30 dias de Indulgencias para tratar das Eleições e se despede até ao dia de Juizo.

DATUM ROMAE APUD S. PETRUM DIE IV NOVEMBRÏ AN. MDCCCXCV PONTIFICATUS NOSTRI DECIMO — SEPTIMO.

Papa-Rei.

P. S. — Recommendem-me ao Bispo e que não sarne a Humanidade com Epistolas tão unctiferas.

A INSPECÇÃO DO PEIXE

Por algumas vezes condemnámos por desnecessaria e dispendiosa a creação do partido medico, nesta cidade, e então dissémos que o benesse dos *5oo$ooo* réis annuaes só servia para beneficiar os bemaventurados da politica que têm lampada na casa da Méca.

E' logar para *quarenta e um mil e tal por mez!* Um pau por um olho... E ainda por cima os politicos festejaram o pechincheiro sr. Vicente Rocha, havendo convites especiaes na sala da camara, a que ninguem sabe ao que veiu aquillo, nem porque se fez uma manifestação a um homem que vae onerar as receitas do municipio, por obra e graça da divina politica, que julga os redditos municipaes roupa de francezes.

Ouvimos em silencio os eccos da imprensa, e aguardavamos pacientes a occasião propicia para desabafarmos! Não se fez esperar muito e em nossa frente temos um estendal d'informação que nos diz o que ha de ser o medico hygienista.

Desenrolamos.

◆

Antes de haver medico hygienista era o sr. fiscal quem fazia a inspecção á pescaria.

Em dias de mau humor a sua irrascibilidade fazia-o injusto, e tanto se lhe dava mandar peixe bom no carro, como deixar para a venda o deteriorado.

Não admitte replicas e para não dar o *braço a torcer,* se qualquer vendedeira lhe objecta:

— «Essa pescada é boa; peor é esta...

Elle responde:

— Ah! sim? Então vão ambas.

E assim se inutilisam muitos kilos de pescaria, com prejuizo dos pobres almocreves.

Um facto apenas vamos citar que comprova as nossas affirmações.

Apezar do *medico hygienista* estar já no exercicio de suas funcções, quem fez a inspecção ao peixe na quinta feira, foi o sr. fiscal — *rejeitando 19 kilos de pescada!*

Alguem que presenceou esta perrice do sr. fiscal — e viu tão flagrante injustiça, conhecendo ser um proposito de mal fazer — aconselhou as vendedeiras a que não deixassem ir enterrar o peixe, sem uma inspecção medica.

Dito e feito: e foram chamar o sr. dr. Annibal Maia — pois a esse tempo ninguem sabia do luxo do novo inspector do peixe — o qual se recusou, pelo facto de ter doentes de gravidade para onde ia immediatamente.

Nestas circumstancias, a encarregada da missão, dirigiu-se ao vereador do pelouro, sr. João Antonio da Cunha, e sempre prompto o nosso amigo a attender aos municipes, comprometteu-se a ir avisar o sr. inspector do peixe! E foi; mas nesse dia, o sr. Vicente Rocha só compareceu no mercado — depois das *12 horas da tarde!* — para examinar o peixe, que poderia ser vendido logo de manhã.

Nesse dia houve occasião de se ficar sabendo com que justiça e consciencia o sr. Abel Elyseu condemnára *os 19 kilos de peixe,* quando o medico — inspecionando o — só rejeitou *9 kilos!!!*

Se as vendedeiras se não oppõem, certissimo que ficavam — mais uma vez de tantas — sem terem que vender ao publico e os seus donos com um prejuizo enorme para juntar a muitos outros que têm soffrido nas mesmas circumstancias.

◆

Reatâmos o assumpto e vamos dar o panno de amostra do cuidado e do disvello que nos offereceu a semana passada o sr. medico inspector.

Na sexta feira passada queria-se vender o peixe que viera e foi-se chamar o sr. Abel que se negou ao serviço de inspecção, por melindrado da vespera com o caso dos *19 kilos.* Isto provocou enorme berreiro entre as creadas e as serventes de estudantes que se viam alli presas, áquellas horas, sem comprar o peixe, pela falta de inspecção.

Mandou o sr. fiscal da praça levantar o peixe da casa da pesagem onde estava, o que foi impedido pelo vigia José Maria, que participou o caso ao superior sr. Brito que immediatamente providenciou para que o medico comparecesse na praça de D. Pedro V para fazer a inspecção.

Em fim, ás 9 horas da manhã, compareceu então o sr. Vicente Rocha!

Mas no dia immediato — sabbado — *deu-se a feriado,* e o sr. Abel Elyseu, já desamuado, foi quem substituiu a falta do sr. inspector — a *quarenta e um mil e pico por mez!*

◆

No domingo, porém, desforrou-se das faltas anteriores e ás 7 1/2 já estava inspecionando; mas jurou aos céus vinganças e as pescadas viram-se em bolandas, e foram taes as diabruras que algumas vendedeiras choraram ao ver a maneira como se estava a inutilisar o peixe. E' uma verdade.

O sr. hygienista tem tanta confiança em si, que mandou chamar naquelle dia umas tres vezes o sr. fiscal do mercado, para assistir, com elle, á inspecção do peixe.

Pessoa de credito nos diz que é curiosissimo ver o sr. Vicente Rocha a inspeccionar uma pescada: manda cortar, ao meio, o peixe, segura entre as mãos a parte inferior, comprimindo-a, operação esta que faz desligar a carne do osso... Isto para ver se é bom o seu estado!

E' extraordinario! Diz-nos o nosso informador: — «Aquelle sr. hygienista desconhece por absoluto os symptomas que o peixe offerece, quando deteriorado; a compressão que lhe applica amassa-lhe as carnes, triturando-as com as mãos, e d'ahi, não sabemos porquê, conclue que está deteriorada!»

Embirra com umas manchas que apparecem na pescada, e chama-lhe *ardida.* Ardida traz o sr. Vicente Rocha a imaginação; essas manchas que se vêm, nas pescadas, ás vezes, como nas tainhas, e no bacalhau já secco, não é *ardido,* como diz.

E prova-se quando o sr. inspector, para certeza, quizer servir-se d'uma parte da pescada, com as *manchas,* que tanto lhe dão no gôtto.

Não precisa a pescada de ser espremida — fique-o sabendo o sr. doutor — na *guelra* apresenta o peixe o seu estado bom ou mau pela côr esvaida, a denegrir-se; — no *ventre* tambem lhe apparecem umas bolhas, faceis de vêr, pois estão á suppuração da pelle.

O cheiro de que se queixa exhalar a pescada verá o sr. hygienista que nota isso, com mais insistencia, na pescaria que vem de Lisboa, pela extensão da viagem, e por vir abafada com esteiras em cabazes; mas *lavada* e *salgada,* todos a compram e é servida nos hoteis, pois que o *farium,* como lhe chama desapparece.

E agora, por aqui nos deixâmos ficar.

Encyclica

Publicâmos uma encyclica dirigida pelo Papa-Rei á camara municipal de Coimbra, e como o pedido que nella se faz é justissimo, fazemos ardentes votos para que seja attendida e não seja lançada como muitas outras, no cesto dos papeis velhos.

Que o sr. Ayres de Campos, attenda o Papa, já que não attende os seus patricios.

Assumptos de interesse local

O preço das carnes verdes

Ainda a camara municipal não deu signal de si e desde o 1.º de novembro que os marchantes responderam, em tom provocante, á ultima arrematação das carnes, annunciando os seguintes preços que estão a vigorar:

1.ª	qualidade.....	220 réis
2.ª	»	260 »
3.ª	»	280 »
4.ª	»	500 »
5.ª	»	420 »

Resulta d'estes preços, a avaliar pela média que a vacca — nas suas diversas sub-divisões — fica mais cara do que quando se vendia a 280 réis o kilo.

E ha 14 dias — faz hoje — que este estado de coisas se mantem á revelia e sem constar que a camara, em nenhuma das suas sessões, tenha tratado do assumpto.

Além d'isso a exploração a que o consumidor está sujeito vem comprovar os nossos receios, quando condemnámos a decisão da camara pela venda da vacca por classes. A pratica está ahi bem á vista, pagando-se as qualidades, que o publico não conhece, por tudo quanto lhe pedem.

E' extraordinario o que a camara está auctorisando com o seu condemnavel silencio, depois da sua decisão — estabelecer talhos por conta do municipio!

Mas a camara em todos os seus actos ha de comprovar a inercia nos seus negocios e a ignorancia que uma maioria inepta alli está a subornar e a impôr-se.

Quasi damos razão ás vozes que por ahi se ouviam a dizer que a questão dos talhos, e a attitude da camara com os marchantes, era uma completa comedia que se andava a representar e que a camara apezar de se mostrar com tão mau modo para com os marchantes, havia assentar o pello pela força das circumstancias...

Isto leva agua no bico e deve ter boa explicação.

D'isto e do mais fallaremos no proximo numero.

Theatro Principe Real

A' hora em que se principia a imprimir o nosso jornal começa o espectaculo dado pela companhia do theatro D. Affonso, do Porto, superiormente dirigida pelo maestro Thomaz del Negro.

Representaram-se as zarzuellas, *As Amazonas de Tormes,* e *O Cabo de infanteria;* devem agradar, pelo entrecho e musica que é lindissima.

Hoje—*O capitão Lobishomem*, em 3 actos, comedia de Gervasio Lobato, arranjada em opera comica, lettra de Lopes Teixeira, musica de Thomaz del Negro.

Dizem-nos ser peça bem posta em scena e capaz de fazer rir—um defuncto. Estão tomados muitos bilhetes.

Gymnasio de Coimbra

Pensa-se na organisação d'uma explendida diversão no Gymnasio de Coimbra e para isso vão principiar os trabalhos preliminares, para que ella seja pomposa e em tudo digna, como o foram todas as que tem realisado.

E' um sarau que se promove solemnisando a installação do novo edificio do Gymnasio onde se espera encetar uma nova era de prosperidade e desenvolvimento se todos se compenetrarem da sua utilidade.

Nesse dia, as festas, não se limitam ao sarau, principiam de manhã com uma corrida de velocipedes para os socios, havendo á noite sarau e a distribuição dos premios aos vencedores.

Finda esta parte a commissão offerece um baile, que será o desfecho de tão promettedora festa.

Universidade

A inconsolavel viuva do sabio Pasteur escreveu uma carta ao sr. dr. Costa Simões, como reitor da Universidade, expressando o seu agradecimento pelos pezames que lhe havia enviado em nome d'aquelle estabelecimento.

◆

Foi deliberado pelo conselho da faculdade de Theologia, que as provas de concurso para as cadeiras vagas de professor substituto se realisassem no proximo mez de dezembro.

E' unico candidato o sr. Joaquim Mendes dos Remedios.

A sua dissertação intitula-se: *Os Judeus em Portugal.*

Principiam as provas do concurso:—*Dia 6,* para a *dissertação* são arguentes drs. Francisco Martins e Porphirio da Silva; *dia 14,* para a *primeira lição,* arguentes, drs. Silva Ramos e Bernardo Madureira; *dia 20,* para a *segunda lição,* arguentes, drs. Manuel de Jesus Lino e Alves da Hora.

◆

Tomam posse dos logares de capellães da real capella da Universidade, os srs. reverendos, João Gomes e Macario da Silva, alumnos da faculdade de direito e os preferidos d'entre os concorrentes.

O templo de Santa Cruz

E' um bom serviço que presta a junta de parochia da freguezia de Santa Cruz, em empenhar todos os seus esforços a fim de se concluirem com brevidade as obras de reparação a que se está procedendo no sumptuoso templo.

Consta que a referida junta representára ao governo pedindo o subsidio de 500$000 réis, o necessario para a conclusão d'essas obras, segundo o orçamento feito pelo sr. director das obras publicas.

O que se pretende é que a egreja de Santa Cruz esteja prompta antes de julho do anno proximo, a fim de que a imagem da Rainha Santa, offerecida pela sr.ª D. Amelia, seja alli recebida.

A representação da junta de parochia foi entregue ao sr. governador civil a quem se rogou a sua influencia junto do ministro das obras publicas.

Exame de pharmacia

O nosso bom amigo sr. dr. Augusto da Costa Pereira, bacharel formado em Philosophia, acaba de concluir brilhantemente a sua carreira de pharmacia na Universidade, obtendo uma distincção.

Parabens, e sinceros a tão distincto moço, amigo por quem temos verdadeira dedicação.

DIVERSAS

No impedimento do sr. Ayres de Campos e por doença do sr. dr. Ruben d'Almeida, está exercendo a presidencia da camara municipal o sr. João da Fonseca Barata, por ser o vereador mais antigo.

◆

No districto de Coimbra foram ultimamente creadas seis cadeiras d'instrucção primaria nos seguintes concelhos:

Para o sexo masculino:—Arganil, Arazede, Cantanhede e Ourentã.

Para o sexo feminino:—Pampilhosa e Cidral de Cima.

◆

Estão matriculados no Seminario d'esta cidade 140 alumnos internos para os preparatorios de instrucção secundaria, destinando-se 62 para a vida ecclesiastica.

◆

Os mancebos recenseados de S. Martinho do Bispo, voltam hoje a ser sorteados por se haver dado um equivoco e ter de se annullar o primeiro sorteio.

Notas de carteira

Está de luto o nosso amigo, sr. Augusto Pereira de Moura, dignissimo professor da escóla primaria da parochia da Sé Cathedral pela morte de seu desditoso filho o sr. Anthero Pereira de Moura, que exercia com muita competencia a cadeira de ensino primario na freguezia de Souzellas.

Os nossos sentidos pezames a toda a familia.

Carteira da policia

No domingo, 10 do corrente, pelas 10 1/2 horas da noite queixou-se ao cabo n.º 7, de serviço áquella hora, o sr. Manuel José de Sousa Guimarães morador na ladeira de Santa Clara, que naquella occasião indo da cidade para sua casa, ao fim da Ponte de Santa Clara fôra inesperadamente assaltado por um meliante desconhecido que tentou deitar-lhe a mão a uma cadeia d'oiro, mas que não levou a effeito por esta estar muito cingida ao collete.

O queixoso neste momento gritou por soccorro e o meliante evadiu-se para a motta do lado direito.

Aos gritos acudiram tres agentes de policia que ainda procuraram o fugitivo na direcção apontada mas inutilmente.

No sentido de encontrar o atrevido gatuno deu a policia uma rusga na segunda feira de manhã cêdo em duas tabernas, casas bastante suspeitas, de Santa Clara, trazendo d'alli preso os seguintes individuos:—Joaquim da Silva de 26 annos, de Santa Maria de Covello, concelho de Gondomar—José Joaquim Rodrigues de Valadares concelho de Monção—Arthur Pinto d'Almeida, de 26 annos, da freguezia de Almacave, Lamego—José Maria Pontes, de 26 annos, natural da Provincia de Corunha, Hespanha—Gomercindo Hermida Garcia, idem—Arthur Ribeiro, subdito brazileiro, de 29 annos—Antonio dos Santos, funileiro, natural de Braga—mais cinco guarda-soleiros ou amoladores hespanhoes, que alli tambem têm pernoitado.

Na maior parte d'estes individuos, nota-se perfeitamente o serem vagabundos, pois que, fingindo-se passageiros e trazendo cartas das misericordias, assim seguem differentes terras implorando a caridade.

Foram todos remettidos para o commissariado a fim de lhe darem o destino conveniente.

CARTA D'ALDÊA

Meu caro redactor.—No ultimo numero do seu *Defensor* vi publicada uma local sob a epigraphe—*Para conforto*—que me deixou devéras intrigado por não perceber patavina do seu contheudo. Não foi por dizer-se alli que a camara municipal ia nomear o seu vereador Barata, «o muito conhecido sr. Barata», como lá se dizia, para um importante cargo numa das freguezias do concelho; o que me tem feito dar tratos de pulé á cachimonia, é não poder descobrir, nem mesmo suppôr, que raio de importante cargo será esse com que a camara pretende premiar os relevantes serviços prestados durante seis longos annos ao municipio de Coimbra por um dos seus membros mais illustres e intelligentes.

Parece-me, caro redactor, que a informação que lhe deram foi uma *chuchadeira* de mau go-to, ou então, o que é mais crivel, o informador pretendeu apepinar o amigo Barata.

Se assim é, desde já aqui fica lavrada o meu vehemente protestar; não deve tolerar-se, não deve consentir-se que se ridicularise um dos vultos mais proeminentes da vereação coimbrã, ante o qual os habitantes da formosa rainha do Mondego se curvam reverentes.

Haja de perdoar, caro redactor, esta caturrice d'um pobre exilado conimbricense, mas não me foi possivel conter-me sem que lhe expressasse, d'um modo, rude na verdade, mas sincero, o meu sentir com referencia á noticia que li no seu jornal.

Como é natural muita gente ignorar quaes os serviços mais importantes prestados á minha terra natal pelo preclarissimo camarista Barata, gloria da terra que lhe foi berço. D'aqui, d'este cantinho d'aldêa, lh'os irei enumerando em amiudadas missivas, para que não só os d'hoje, mas ainda a posteridade possa apreciar tão grandes feitos.

Quinta d'Aldêa—9—11—95.

Adolpho Barroca.

BICO AUER

CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilisada.

Jacintho Ignacio Cabral, commendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.—Certifico, em virtude do despacho retró, que não consta nesta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte sete, de seis d'abril de mil oito centos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accessorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.—Jacintho Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto addiccional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria.

Livros e jornaes

A Arte—*Revista quinzenal artistico-litteraria*—N.º 1, 1.º anno—1 de novembro—Redacção e administração, Livraria Luso-Brazileira, rua dos Caldeireiros, 22, 24—Porto, 1895.

Appareceu no 1.º de novembro esta apreciada revista, com collaboração muito variada, promettendo que o segundo numero será completo, contendo as secções que agora não poderam inserir pela precipitação com que se fez sair o presente numero.

Traz na primeira pagina o retrato de Ramalho Ortigão, e uns traços caracteristicos que realçam o homem, o *gentleman*, o escriptor incisivo e observador, em singela prosa, pelo Heliodoro Salgado, que quasi parece uma photographia.

A Arte tem 16 paginas e no 1.º numero insere o seguinte summario:

A nossa apresentação, por Albano Alves.—*Ramalho Ortigão*, por Heliodoro Salgado.—*Thermas e Praias*, por Azevedo Coutinho.—*O cego*, por D. Clorinda de Macedo.—*A illustre casa de Ramires*, por Eça de Queiroz.—*Excerpto de um poemeto inedito*, por Albano Alves.—*No meu cofre*, por D. Albertina de Sousa.—*Luctuosa*, por Vicente Novaes.—*De relance*, por Albano Alves.—*Theatros e Salas.*—*Secção charadistica.*—*Notas.*

A parte illustrada comprehenderá retratos dos vultos mais importantes nas lettras e nas artes. Pelo que se vê d'este numero, e pelos esforços se dizem vão empregar nos subsequentes, a *Arte* vem a adquirir a sympathia do publico e bem o merece.

Muito obrigados pelo exemplar; porém, pedimos, a mandarem nos o segundo numero, que a primeira pagina não venha inutilisada pelo carimbo e offerecimento, como a do numero que nos enviaram.

E' favor.

28 Folhetim—«Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO VII

Noticia fatal

«Acceite, senhor desembargador, o offerecimento d'um homem, que, sendo filho do povo, é mais nobre de que todos os nobres que para ahi conheço.

O desembargador chorou de gratidão, e entre soluços beijou as mãos do santo prelado, que o abraçou commovido:

—Mas aonde está esse bemfeitor, esse caracter nobre, que se esconde depois de fazer o bem? Porque não veiu para lhe agradecer?

—Um louvavel sentimento de delicadeza, respondeu o bispo, lhe obsta o apresentar-se, e se me pediu para ser seu medianeiro, foi porque receiou offender a sua delicadeza. Porém elle não tarda, disse o bispo, sorrindo.

Neste momento sentiu-se o rodar d'uma carruagem; Manuel José Fernandes entrou, e pediu ao desembargador para sair d'aquella casa de tão tristes recordações.

O desembargador lançou-se-lhe nos braços, e agradeceu-lhe a sua generosidade, mas o honrado negociante respondeu-lhe:

—Meu caro amigo, os agradecimentos são para o senhor bispo, eu fui apenas o seu procurador!

Uma hora depois seguiam para a sua nova propriedade o desembargador mais suas filhas, rogando a Deus pelo seu bemfeitor.

Os infortunios do desembargador Vasconcellos e de sua familia tornaram-se do dominio publico, e na cidade do Rio de Janeiro não houve um caracter nobre, que não os lamentasse e soffresse com o seu soffrer.

D. Francisco de Sarmento gozava o prazer da vingança, e todas as pessoas sérias aborreciam aquelle caracter perverso, para quem o crime era uma segunda natureza; e se Deus creou o primeiro homem, para viver num paraiso, este *nobre* fidalgo fôra creado para viver num lameiro.

Um anno depois d'estes acontecimentos, o malaventurado desembargador, dominado por uma fatal melancholia, definhava-se lentamente; e de dia para dia, faltando-lhe as forças, caía numa anemia cujo limite a pessoa alguma illudia.

Os medicos fizeram prodigios de sciencia, mas a enfermidade era moral e para os padecimentos da alma só Deus é o unico medico.

O desembargador expirou nos braços de suas filhas, depois de ter pedido a D. Adelaide que acceitasse a mão de Manuel José Fernandes, que muito a amava.

D. Adelaide não tinha paixão por elle, mas admirava aquelle carater nobre, e convencida que Carlos tinha morrido, prometteu a seu pae cumprir os seus desejos, e recusar-lhe esta vontade seria uma ingratidão.

Antonio Pereira de Vasconcellos morreu algumas horas depois com a tranquillidade do justo e com a resignação d'um martyr; um anno depois da sua morte casou D. Adelaide com Manuel José Fernandes, que pela primeira vez na vida contou um dia de ventura, não obstante a fortuna tel-o protegido durante muitos annos.

O dia do noivado não acabou todavia como principiára, porque D. Carlota desappareceu de casa, e por mais diligencias que se fizeram, não se achou em parte alguma.

CAPITULO VIII

O combate

Dissémos no capitulo antecedente que D. Carlota desapparecera de casa de sua irmã, no dia do seu casamento; tudo isto é verdade.

Manuel José Fernandes não poupou despezas nem trabalho para saber aonde se achava a pobre donzella, porém baldados foram os seus esforços e pesquizas.

O bispo ficou indignado ao constar-lhe mais este crime, e recorreu ao governador, mas este recusou-lhe o auxilio que lhe pediu, em nome da moralidade.

Os mezes decorreram e nada mais alterou a marcha natural dos acontecimentos; apenas se notava como indicio de criminalidade certas circumstancias que depunham contra D. Francisco e frei Rozendo. Emquanto deixâmos os leitores á livre apreciação do procedimento d'esses homens, vamos áquem d'estes acontecimentos, tratar d'outros, não menos importantes.

Carlos, de quem ha muito não fallâmos, chegou ás costas de Inglaterra, desembarcou em Liverpool, e quinze dias depois concluiu a compra d'uma bella corveta.

Ao seu lado estava o nosso conhecido João Traquete, que por pretexto algum o abandonava. A corveta, depois de armada, navegou para Portugal; Carlos tirára carta de corso e seguiu vida aventurosa.

João foi elevado á categoria de immediato, porque além de ser um bravo marinheiro e excellente pratico, tinha adquirido alguma theoria com o seu joven commandante.

(Continua.)

RECLAMES E ANNUNCIOS

5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — *(Atraz de S. Bartholomeu)*

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho.

Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

BI-CYCLETAS CLEMENT

5 **Acabam** de chegar á **CASA MEMORIA,** de Antonio José Alves — rua do Visconde da Luz — os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*, mais ba rata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura **Memoria** para familia, alfaiates e sapateiros.

Ensino *gratis* em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia.

Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences — musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS

INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

E

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer,** onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e *outras garantias*. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande descanto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6$500, 7$000, 8$000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 5$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas.**

Associação de soccorros mutuos

DOS

ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

Por ordem do ex.mo presidente da Mesa, são convidados os srs. associados a reunirem-se em assembléa geral, no proximo dia 24 do corrente mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, na sala da mesma associação.

ORDEM DO DIA

Tomar conhecimento de um requerimento da Direcção e resolver o modo de rever as suas contas.

Eleições dos corpos gerentes.

Coimbra, 13 de novembro de 1895.

O secretario da Mesa,

Antonio Ribeiro das Neves Machado.

BARBEIRO

Precisa-se d'um aprendiz com pratica a quem se dê ordenado.

Rua da Sophia, 141.

SAPATARIA

DE

MANUEL TEIXEIRA

38 Precisam-se officiaes para obra nova e concertos.

NEVES IRMÃOS

100, Rua Ferreira Borges, 100

31 **Pasta para rolos de imprensa** de boa qualidade e preço modico.

Armas de diversos systemas, revolvers e munições de caça.

Faqueiros e colheres d'electro plate, qualidade garantida.

Tinta e tella para pintura a oleo, pinceis e artigos de desenho.

Malas para viagem, carteiras e saccas de mão para senhora.

Oleados de borracha para cama e outras qualidades para mesa e forrar casas.

Transparentes e stores de madeira, rolos authomaticos para os mesmos.

Perfumaria ingleza e sabonetes, pó d'arroz, pentes e escovas.

Dentifrico do dr. Rousset, pó, para dentes da sociedade hygienica.

Benzolina para tirar nodoas, o melhor preparado, não prejudica a roupa.

Lunetas, binoculos, brinquedos para creança, capachos d'arame e grande variedade em miudezas.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344:000$000

Fundo de reserva 203:000$000

10 **Esta** companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 **N'este** bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

COLLEGIO ACADEMICO

RUA DOS COUTINHOS N.º 27

ENSINO PRIMARIO, SECUNDARIO E ESPECIAL

PARA

Alumnos internos, semi-internos e externos

PROFESSORES

Ensino primario — Justino José Corrêa, João Pires e José Falcão Ribeiro, professores legalmente habilitados.

Portuguez — José Falcão Ribeiro.

Litteratura—Dr. F. Fernandes Costa, advogado.

Latim — P.e Joaquim Mendes de Figueiredo, capellão do 23.

Francez — D. Julia Ribeiro.

Inglez — P.e J. Augusto Diniz.

Allemão — Emil Ioch, professor da Escóla Industrial.

Geographia — Manuel Gomes Cruz.

Historia—P.e Alipio Albano Camello, bacharel em Direito.

Mathemathica — Alfredo Barreto Barbosa.

Introducção—Dr. J. M. Joaquim Tavares.

Philosophia — P.e Alipio Albano Camello, bacharel em Direito.

Desenho — J. Rodrigues Vieira, professor da Universidade e L. Martins.

Lecciona-se escripturação commercial, linguas, bellas artes, etc.

Já está funccionando uma aula de desenho de figura e paisagem e um curso de habilitação para o Magisterio Primario.

O collegio está em tudo nas melhores condições hygienicas e pedagogicas.

Preços — os geralmente estabelecidos, fazendo-se abatimento em mais de uma disciplina ou a irmãos.

Dá quaesquer esclarecimentos que lhe sejam pedidos.

O Director — *J. F. Ribeiro.*

AOS PHOTOGRAPHOS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em differentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Mont'arroio 25 a 33 — COIMBRA

Ás incomparaveis tintas Stephens

PARA ESCREVER

Á VENDA NA

PAPELARIA CENTRAL

Rua do Visconde da Luz

Neste estabelecimento além dos artigos proprios do seu ramo encontra-se um completo sortido em perfumarias, sabonetes e material para photographias estando para chegar fornecimento em cartões variados, e chapas dos melhores auctores. Encarrega-se de mandar vir machinas photographicas.

FRANCISCO BORGES

M. RIBEIRO OSORIO

ALFAIATE

185, 1.º—R. Ferreira Borges—185, 1.º

COIMBRA

Participa aos seus freguezes que recebeu o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.

Portuguez, francez, geographia e magisterio primario

ANTONIO RODRIGUES DA SILVA, professor d'instrucção primaria — official — na freguezia da Bemfeita, concelho de Arganil, lecciona estas disciplinas por preços muito convidativos, como abaixo se vê.

A longa pratica de doze annos de ensino em Coimbra, obtendo-se sempre optimos resultados dos alumnos submettidos a exames ao lyceu d'esta cidade, excedendo já o numero de approvações a mais de quatro centas, a par de muitas distincções, é uma das melhores garantias para os chefes de familia.

Tambem se lecciona conversação franceza.

Admittem-se alumnos internos e externos.

Preços: — magisterio primario réis 2$000, e pelas restantes disciplinas réis 1$000.

Internos 6$000 réis — não incluindo nenhum dos preparatorios mencionados.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2$700	Anno	2$400
Semestre	1$350	Semestre	1$200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

ANNO 1.º N.º 58

Defensor do Povo

COIMBRA — Domingo, 17 de novembro de 1895

RECOMMENDAÇÃO

O Directorio do partido republicano, e todos os presidentes das commissões eleitoraes de Lisboa, recommendam vivamente a todos os seus amigos e correligionarios, que levem a abstenção já decidida, até ao ponto de não comparecerem nas assembléas eleitoraes.

AMEAÇAS VÃS

A REVOLUÇÃO

Nada ha mais petulante e cynico, mais comico e ridiculo, na politica portugueza, do que essas ameaças com que os monarchicos, governamentaes e opposicionistas, arreganham indignados, e furiosos reciprocamente se amedrontam.

Ameaças vãs diremos; porque não passam de castellos de papelão e moinhos de ventos que a impotencia, o mêdo, a cobardia e sobretudo a inepcia levantam na atmosphera crassa e pesada, corrompida e pestilenta do gasto e estafado partidarismo realengo.

A *opposição* monarchica, representada principalmente pelos *progressistas*, depois de esgotados e vergonhosamente corridos, em toda a parte e em toda a linha, os irrisorios expedientes da *representação aos pés do throno*, do *protesto* levado *perante a soberania nacional*, e, por ultimo, da *resistencia liberal e patriotica* aos actos dictatoriaes e despoticos do mais tôlo e prepotente dos governos, — lembra-se á ultima hora a *opposição* de afivelar a caraça medonha do papão revolucionario, e mostra-se com ella e por detraz d'ella, mas de longe, e em altos gritos ameaçadores berra aos seus adversarios — «cá estamos —» assim a modo de quem quer deveras metter mêdo, pregar um grande susto, um susto de morrer.

O governo e os governamentaes, embora finjam em publico que realmente se amedrontam, e tremem deante da feia catadura e das roucas vozes do papão revolucionario, riem, troçam em familia, e combinam responder e retribuir á *partida* dos seus rivaes e *inimigos* politicos com a *peça* bem armada de um terrivel *golpe d'estado*, que os espante e desoriente, e que ponha em debandada os poltrões.

A *Revolução* e o *golpe d'estado* reduzem-se, porém, a simplices e vãs ameaças, não passam de uma ridicula comedia.

◆

Se não sabem, deviam saber os partidos da opposição e principalmente os *progressistas*, que têm uma historia, a qual remonta pelo menos a 1836, e na qual não faltam episodios revolucionarios,—que uma revolução não é cousa que se invente, que se delibere em uma conferencia, em um congresso, em uma assembleia de delegados ou de todo o partido,—não é cartel de desafio que se envie aos adversarios, nem declaração, reclame, annuncio que se faça em cartaz de esquina, ou mande apregoar por esse mundo fóra a um publico, mais do que indifferente, enfastiado de os vêr, ouvir e aturar, nas suas estafadas representações theatraes e batidos espectaculos, em cujo velho e desbotado scenario não faltam, como cousa constante e indispensavel, a sala regia, o throno, o manto, o sceptro, a corôa, todos os adornos e insignias da realeza.

◆

As revoluções politicas, que transformam as instituições, que alteram, e mudam a constituição organica e a estructura dos Estados, que arrastam sempre comsigo a transformação e a mudança nas condições economicas, administrativas moraes e juridicas das nações, em que rebentam, e se desencadeiam, violentas, impetuosas, renovadoras, são phenomenos sociaes muito — muito complexos nos seus factores; obedecem irresistivelmente ao determinismo logico e fatal dos seus antecedentes, ao imperio inflexivel das circumstancias, ao despotismo inexoravel das necessidades collectivas que as provocam.

Não é a vontade de um homem que as decreta; não é a assembleia de um partido que as delibera.

Se a opinião publica as prepara se a consciencia nacional as intima, e a imprensa as annuncia de antemão, é porque, formadas e desenvolvidas nas proprias entranhas do organismo social onde se geraram, vem proxima a hora de romperem inteiramente os obstaculos, que as detem, e comprimem o seu inevitavel advento, e saltarem do seio da propria sociedade, armadas como Minerva da cabeça de Jupiter.

Ha tambem no parto das resoluções abortos; ha revoluções inviaveis.

A theoria sociologica já nos explica hoje scientificamente, na sua variedade e nas suas leis, os phenomenos revolucionarios, que os dados da observação e da experiencia mostram, a Historia e a Estatistica registam.

Do tal *golpe d'estado*... tambem fallaremos.

A guerra ao Gungunhana

O gran-general das Africas — com 50 mil réis por dia de aconchego — anda radiante com as glorias da victoria contra os vatuas, mandando no dia 12 do corrente o seguinte telegramma:

«Desejo que o governo saiba que a negociação com o Gungunhana em nada atrasou as operações, pois as tropas só puderam chegar a Chicomo em fins de julho até 15 de agosto. Rompi a negociação em 15 de agosto, tendo-a utilisado para tomar posições em Chicomo e no Cossine, sem ser atacado. A 16 de agosto dei instrucções á columna de Inhambane para avançar, e á columna de Lourenço Marques.

«Esta avançou logo, occupando Cossine e travando em 8 de setembro o combate de Magul. Aquella precisou de completar o serviço de transportes, substituindo os carros boers e adquirindo bois, que morriam. Tive de mandar ao Transwaal e Natal buscar 581 bois, cujo transporte foi moroso, porque, não tendo vapores o governo, nem podendo freta-los, precisei de servir-me dos vapores da carreira. Por isso, além dos motivos secundarios, só agora marchou a columna de Inhambane. Tambem v. ex.ª sabe que a expedição não veiu incumbida nem preparada para a guerra offensiva contra o Gungunhana, que resultou dos successos, e eu e o coronel Galhardo julgamos possivel, desejando satisfazer as indicações posteriores do governo, dadas em julho. Peço a v. ex.ª que faça conhecida esta explicação, não havendo inconveniente. — *Ennes*.»

Dá um quinau aos patrões que não têm vapores para transportar os bois, dando occasião aos transportes serem morosos.

E' nestas desgraçadas condições que o governo conserva as nossas melhores possessões africanas. O que irá nas outras menos importantes!

◆

Num telegramma do correspondente do *Times* na cidade do Cabo se annuncia que, segundo as noticias de Barberton, os indigenas de Gungunhana passaram o rio Incomati ha quinze dias e trucidaram os indigenas da localidade; mas que um pequeno destacamento portuguez, sob o commando do capitão Couceiro, atacou e derrotou as forças do Gungunhana, infligindo-lhes grandes perdas e perseguindo-as até ás terras de Gaza. Espera-se outras batalhas.

O REGRESSO

Cumulado d'honrarias, carregado com o novo uniforme, opprimido sob o peso d'um capote prussiano, coxeante, com uma perna triturada pelo elastico, ainda novo, d'uma liga Jarreteira, ei-lo ahi vem, sorriso nos labios, desdem no olhar, lançar-se nos braços do seu valido. Qu'importam as infamias?

Arrastou, pelo lodo, a honra do seu paiz; rojou, aos pés dos monarchas extrangeiros, a luza bandeira, rota, esfrangalhada, pelo mais atroz dos despotismos. Mas isso, para um rei, é pouco, muito pouco.

Em Hespanha, tudo admirou as vermelhas bochechas do real senhor portuguez; em França divertiu-se sua magestade, em caçadas, em audições obscenas, em vergonhosos espectaculos como o da Ivette; riu-se, quando contemplou o cartaz em que Portugal era miseravelmente infamado.

Em Italia envergonhou-nos, com a sua subserviencia para com Leão XIII, não foi lá; na Allemanha, não duvidou envergar um uniforme de commandante dosladrões de Keonga, não titubeou ante a affronta de cingir uma espada, que ha pouco, tenía nos sertões africanos, prompta a embeber-se em peitos portuguezes, não vacillou em cumprimentar uma bandeira que, ha pouco, foi hasteada, em dominios nossos.

Em Inglaterra acceita a liga da Jarreteria, acceita o grilhão ignominioso d'um vencedor traiçoeiro e infame. Que mais?

Sua magestade é, agora, coronel prussiano, coronel d'um exercito inimigo; é Jarreteiro inglez; é fidelissimo subdito do rei-papa. Querem mais?

Basta, para vergonha nossa! El-rei está dando, ao mundo inteiro, um espectaculo bem compungente.

E, emquanto, na Grã-Bretanha, recebia, numa perna, a infamante Jarreteira, em Africa, um soldado recebia na cabeça, uma bala do Gungunhana; emquanto, em Inglaterra, havia risos e festas, em Africa, os soldados portuguezes cahiam varados por balas inglezas...

Basta, senhores!

Já é tempo da mandar p'rá Gran, toda essa choldra que ahi espinoteia.

Não acham?

Cathegoricas affirmações

Um impresso que foi profusamente distribuido e assignado pelo deputado sr. João Lopes Carneiro de Moura, que o sr. João Franco vae nomear por Villa Real, termina assim:

«Não, não póde ser. Isto não é proprio de homens livres. Semelhante homem á frente dos destinos d'uma nação é uma indignidade. Num periodo tão adeantado em civilisação, como este que agora atravessamos, não podemos, não queremos, continuar sujeitos aos acasos do nascimento. Queremos para chefe de estado um homem eminente, que tenha prestado serviços á nação, que seja illustrado, intelligente e honesto, com altas virtudes civicas, cujos conselhos sejam ouvidos e respeitados por todos.

Tem por chefe de estado um creançola de vinte e tantos annos, feito generalissimo por si mesmo, sem saber commandar um regimento, sem illustração, sem intelligencia, sem tino governativo, sem aptidões de nenhuma especie, é um facto monstruoso e revoltante, contra o qual protestamos energicamente com toda a força da nossa alma.— **João Lopes Carneiro de Moura.**»

Se todos forem do estofo d'este João de Moura, o João Franco e os outros bem podem preparar as malas.

Parece o João Pinto Ribeiro de 1640.

Arbitrariedade

Falla-se com insistencia de que se pensa em chamar as reservas, ou não licenciar as praças que completem os dois annos de serviço, e a quem compete a passagem á reserva.

Como se vê é mais um attentado ás leis, que pouco importa ao ministro.

Pois nem isto revoltará as victimas do despotismo, aggravadas pelo augmento do imposto de sangue!

PARTIDO REPUBLICANO

Reuniram na quinta feira, com uma extraordinaria concorrencia, a convite do directorio do partido republicano, todas as commissõas parochiaes de Lisboa.

Presidiu o sr. dr, Leão d'Oliveira e serviram de secretarios os srs. drs. Eduardo de Abreu e Horacio Ferrari.

Depois de se discutir a attitude do partido republicano, nas eleições municipaes, foi approvada por unanimidade a seguinte

MOÇÃO

O partido republicano portuguez, representado pelo seu directorio e pelas commissões eleitoraes de Lisboa, tendo apreciado a ultima resolução partidaria relativa á abstenção eleitoral nas proximas eleições politicas, e, tendo verificado que nenhuma resolução havia sido tomada relativamente ás eleições administrativas;

E considerando:

Que a nova divisão concelhia só póde ser avaliada com precisão, nas suas consequencias, pelos elementos dominantes no governo e na opinião das localidades;

Que não compete, portanto, a uma assembléa, formada por commissões parochiaes de Lisboa, resolver sobre assumptos que especialmente interessam os municipios provincianos;

Que o municipio de Lisboa, pelas condições especiaes em que se acha, obedece ás mesmas razões e aos mesmos phenomenos que explicam e determinam o caracter politico em todas as suas luctas eleitoraes;

Que da attribuição resolvida para as eleições de deputados resultou, principalmente em Lisboa, o abono da costumada fiscalisação nos recenseamentos que as facciosas commissões, derivadas da influencia do governo e da actual vereação, impudicamente falsificaram e que são applicaveis ás eleições politicas e administrativas;

Que a representação das minorias nos corpos administrativos foi extincta por uma das vergonhosas investidas da dictadura para que fosse annullada a fiscalisação popular nos actos da camara de Lisboa, e substituida pela tabella humilhante do ministerio do reino;

Que a ultima minoria eleita julgou harmonico com os seus proprios brios e com os principios da escóla democratica, abandonar o seu logar na vereação, como protesto contra os desmandos da maioria e contra os vicios administrativos que originaram escandalo publico e reprehensões tutellares;

Que, permanecendo a mesma lei dictatorial, o mesmo governo reaccionario, a mesma vereação viciosa, e, para cumulo de impudor, os mesmos nomes na lista dos candidatos favorecidos pela dictadura contra a lei, pela falsificação contra o direito dos eleitores, pelo governo contra o vexame da tutella estabelecida e mantida.

Resolve:

A cada um dos concelhos em que o paiz illegalmente se acha dividido, reconhecer o direito de se abster ou de intervir, nas eleições de 8 de dezembro, em harmonia com as condições em que se acha e com os interesses que tem a defender, sem prejuizo dos principios democraticos e de solidariedade partidaria;

Aconselhar os eleitores de Lisboa a que se abstenham de intervir na referida eleição, desprezando o falsificado o direito que a dictadura e a veniaga lhes conferiram, abandonando a fiscalisação do acto eleitoral, que, pelo vicio da sua origem e pelo atropello da sua direcção, não póde ser respeitado numa capital convertida em burgo submisso do ministerio do reino; e finalmente, excluir do seu registo, como apostolo, todo aquelle que contrariar esta resolução, já votando nas assembléas do concelho de Lisboa, já propondo-se para a vereação da cidade, e mesmo, sendo votado sem a sua auctorisação, acceitando os suffragios que lhe sejam dados.

Repellido

Os santarenenses quando viram o nome de João Arroyo, despachado pelo governo, para aquelle circulo, taes coisas disseram do ex-ministro nyasseiro que dizem vae ser transferido para outra terra de menos escrupulos,

Quem terá a honra de lograr essa rica prenda?!!...

SAUDAÇÃO AO BRAZIL

Passou na sexta feira o faustoso anniversario da proclamação da Republica no Brazil, que legou ao povo a sua independencia e a emancipou da tutella dos Braganças, onde imperava, como em Portugal impera, a maior corrupção moral na côrte e nos partidos monarchicos, vivendo á custa dos tributos, em assaltos constantes aos cofres publicos, em desaforadas veniagas, concussões e esbanjamentos, arrastando o imperio a uma crise medonha, apezar dos seus grandes recursos.

A desforra que o povo do Rio de Janeiro tirou contra os desatinos da monarchia, encontrou adhesões sinceras em todo o grande imperio, e, em breve, o throno dos Braganças baqueava ao grito enthusiastico da Republica, em tão intima fraternidade com o povo, que a monarchia não teve forças para reagir, nem os seus vassallos coragem para a defender.

E o throno imperial baqueou, e com elle a côrte brazileira, que havia estabelecido no paço a mais depravada corrupção.

Homens eminentes deram impulso energico á propaganda republicana, nos comicios, na imprensa — jornal e pamphleto — na reunião secreta, em tudo quanto podia apressar a victoria da Republica!

Tão tenazes e perseverantes foram os seus esforços em emancipar o Brazil, que após o grande enthusiasmo do povo pelas santas doutrinas da trilogia — egualdade, liberdade e fraternidade, que espalharam em todos os estados do imperio — a revolução, poucos mezes depois, exigia da realeza, a abdicação ao imperio, e, em breve, o *Alagôas* saía da barra, por esses mares fóra, conduzindo ao exilio, quem, no seu reinado, estava cavando a ruina do paiz, com seus governos esbanjadores e perdularios, perseguindo os liberaes e protegendo o jesuitismo, que se impunha á corôa e que, pelo fanatismo, se havia incutido aos herdeiros do imperio.

Dos grandes vultos da revolução, que deram ao Brazil o alvorecer d'um futuro feliz e prospero, já foram levados pela morte — Deodoro da Fonseca, o primeiro presidente da Republica, Benjamin Constant, dr. Silva Jardim, Saldanha Marinho, e, por ultimo, Floriano Peixoto, o eminente homem d'estado, o valente militar, vencedor da revolução imperialista que pretendeu restaurar a monarchia em Estados brazileiros.

Sirva a heroicidade do povo brazileiro de incitamento para a conquista da liberdade em Portugal, escravisado pela tyrannia d'um poder, onde se exerce a oppressão odiosa, dimanada d'uma nefasta dictadura que arrasta o povo á maior das miserias, e a nação ao eterno aviltamento de a considerarem — lá fóra — uma descarada bancarroteira!

Saudações vehementes á grandiosa Republica do Brazil, pelo sexto anniversario da proclamação da sua independencia!—E praza aos portuguezes, irmãos gemeos na raça, e nas aspirações, que a reluzente estrella que illuminou e encaminhou — ás conquistas das liberdades — os povos da grande Republica, nos appareça irradiante e luminosa, espargindo, sobre nós, os raios flamejantes da revolução que ha de emancipar o povo e salvar a patria!

Viva a Republica do Brazil!

Viva um dia Portugal!

C.

Que desinteresse!

Arroyo, o grande vulto da tramoia do Nyassa, o processado do tribunal da Boa Hora, pediu a demissão de membro do conselho administrativo da Companhia das Aguas, de presidente da Companhia Nyassa, e de membro do conselho d'administração da mesma companhia.

O que elle não pede é o seu julgamento com os da firma gatuna — Arroyo, Centeno & C.ª.

Em vez de cadeira na camara deem lhe quarto no Limoeiro... E' o sr. conselheiro!...

O governo beleguim

Estes sete farçolas parecem dispostos a humilharem o exercito; já lhe fecharam a porta do parlamento, e os reduziram quasi á inactividade, com prejuizos do thesouro, agora em conselho deliberaram — sob proposta do sr. ministro da guerra! — processar o jornal *Exercito Portuguez* por um artigo publicado que dizem visar o sr. ministro da marinha.

O cão e o gato a beijarem-se...

E' uma vingança de gente tão repellente que não tem classificação.

Energumenos! Não querem que os protestos do exercito se ouçam bem alto contra os actos d'um brigão insolente, que conspurcou a farda da marinha portugueza!...

Historia amorosa

O conde de C... tem um filho, official de marinha, muito estimado pelos seus camaradas e muito querido da aristocracia parisiense.

Ha cousa de quatorze mezes, regressando d'uma viagem e depois de ter andado por lá bastante tempo a bordo do seu navio, pediu ao desembarcar licença para ir abraçar sua familia, o que immediatamente lhe foi concedido.

Chegado a casa de seus paes, enamorou-se perdidamente d'uma joven de dezeseis primaveras. Ve-la e ama-la foi obra d'um momento.

A encantadora joven era filha da governante de seu pae; a sua obrigação em casa, era olhar pela roupa branca. Convencido o joven marinheiro de que o navio, o qual tanto desejava aprezar, era mais veleiro do que o seu e não seria facil dar-lhe caça, resolveu deixar-se ir a reboque.

O enamorado marinheiro teve de affrontar as furias do vendaval paterno, e fingir que arreava o mastro. Qual não foi a sua surpreza ao reparar uma manhã que seu pae lhe concedia a desejada permissão.

Com effeito, o conde chamou o apaixonado marinheiro á sua presença, e com phrases affectuosas assegurou-lhe que se não oppunha aos seus projectos de pirateria amorosa, mas exigia que se fizesse ao largo por um anno, tempo sufficiente para o mancebo pensar no arriscado emprehendimento.

Se no fim d'esse tempo persistisse no seu proposito, então casaria com a rapariga.

O conde prometteu tambem conserva-la na sua companhia, educa-la e ensina-la convenientemente, para depois não fazer papel ridiculo na sociedade.

O espertalhão do conde observára que a rapariga tinha uma natureza *docil*, e quiz dar-lhe tempo para a transformar completamente.

Os cumplices neste attentado contra a formusura da infeliz foram todas as féculas possiveis e imaginaveis. Prohibiu severamente á victima de fazer o menor exercicio; porque, segundo o conde dizia, uma futura condessa devia esquecer-se de andar a pé.

Graças ao tratamento seguido com a formosa menina, ao cabo de seis mezes pesava mais dez kilos, e antes de terminar o anno converteu-se em um monstro.

Terminado o prazo fixado, regressou o official, mais enamorado ainda da donzella.

— Anda, rapaz, disse-lhe o conde ironicamente, abraça a tua futura, e suavemente o impelliu para aquelle colosso de carne gorda.

Aterrorisado, ante aquella mole, capaz de fazer ir a pique o navio que a levasse a bordo, partiu sem perda d'um instante para Paris, e embarcou immediatamente, lastimando a sua triste sorte e a perda das suas illusões!

◆

E ahi está como algumas arrobas de carne esmagam as illusões do amor, ficando assim assente, que a fécula, em alta dóse, é um bello antidoto contra as paixões assolapadas.

O Plebiscito livre

O centro socialista do Porto projecta um plebiscito livre, em protesto contra as eleições que o governo está preparando para domingo e para o que tem nomeado os candidatos que o hão de absolver dos seus crimes.

Para ser maior e mais significativa esta manifestação á liberdade do pensamento, escreve *um velho republicano*, numa carta dirigida ao nosso collega — *Voz Publica*, o que vão ler:—«os cidadãos eleitores que se abstiverem, como protesto, de concorrer á urna official, deviam concorrer ás assembleias populares do plebiscito, receber ahi o boletim, que se diz deve ser distribuido, e, depois pregar com elle dentro da urna onde se vae (os que forem) sanccionar, ou melhor, acceitar a nomeação dos *deputados* já feita pelo reaccionario governo que por desgraça nos rege.

«Assim, ou d'outra fórma, seja qual fôr, o que convém, o que se deve fazer, é não concorrer por fórma alguma á urna official, que é um escarneo, mas concorrer ás do plebiscito, pois sempre é um protesto, e já agora o unico viavel, que muito concorrerá, se se repetir o processo, para a educação politica do povo».

Como disciplinador para o partido, o plebiscito tem vantagens; de resto vale tanto como as representações que se fazem aos poderes do estado.

Era preciso que os ministros fossem pondenorosos, virtude que não conhecem os serventuarios da monarchia.

E' grande corja!

Sciencias, lettras e artes

PAGINAS AVULSAS

I

EM BUSCA DO PÃO

Elles são aos centos! Elles são aos milhares!

Despedaça-se-lhes a alma ao pensar na partida; estremecem, de horror, ao meditar numa jornada tão longa e tão penosa — tem morrido tanta gente sobre o mar!—; na sua ingenua phantasia não vêm lá muito ao longe mais que riquezas e oiro — são ainda os aventureiros portuguezes do seculo XV, demandando o famoso imperio do Prestes-Joham — como os seus credulos ascendentes, fazem promessas á Virgem Maria para que os não deixe afundar, nas aguas do mar, e lá vão cheios de esperança. E o peior é que vão aos centos, vão aos milhares!

Quando vão dizer o ultimo adeus aos ribeiros e ás fontes, ás encostas e aos penhascos da sua aldeia, a esses Santos-Lugares que têm sido a Jerusalem de todos os seus pequenos triumphos, e a via-dolorosa de todo o seu grande Calvario, parece que cada um d'elles procura dete-los na sua illusoria e aventureira empreza. Mas debalde! Como as aves, para quem a terra, que outr'ora era florida e fecunda, se tornou agora ingrata e esteril, elles partem, aos bandos, num grande desespero da vida, para as terras d'além-mar...

Não sabem para onde vão nem que farão, mas, em casa, estão a morrer de fome e frio, é preciso partir para alguma parte; ou porque na cidade ha um *homem* que lhe arranja passagem de graça, partem para o Brazil. — Não podem elles um dia ser tão ricos como aquelle *brazileiro* lá de cima, e dono d'aquella casa tão grande, pintada de tantas côres, tão linda que vale mais do que toda a aldeia?! Oh! Decerto. Mas ainda que o não sejam, ainda que lá tenham de morrer, o remedio é só este — são jogadores arruinados que põem a ultima moeda sobre uma carta...

Em vão prégam, pois, economistas e sentimentalistas. Por mais convincentes que sejam as piéguices d'outros, tudo será perdido. A patria do homem é hoje toda a terra. A facilidade das communicações e dos transportes tem hoje quasi reunida toda a familia humana! Por isso, quando em qualquer ponto do globo não haja lugar para o emprego das nossas energias, ou para a satisfação das nossas necessidades e aspirações, sempre crescentes, naturalmente nos transportamos d'um para outro lugar, em demanda d'esses elementos. Não ha peias que prendam o homem, na grande lucta pela existencia.

D'antes, nesse periodo de guerra constante e cruel, para todas as sociedades, iam os homens, para longes terras, adegolar-se uns aos outros, a fio de espada.

Hoje, felizmente, a lucta, a guerra tem deser outra...

Mas é sempre lucta, é sempre guerra desesperada; outr'ora contra os homens, hoje contra a natureza. Para onde houver mais campos para arrotear, mais florestas para devastar, mais minas para perfurar, para onde houver mais riqueza e mais commercio, para ahi hão de fatalmente convergir as populações que abundam noutros paizes; as energias que ainda restam nesta exhausta e velha Europa dirigem-se naturalmente para a opulenta e viçosa America. Não ha que oppôr, não ha que prégar; é bradar no deserto. E' preciso ver as coisas de longe.

A emigração existiu em todos os tempos e nada a poderá sustar. Só proporcionando melhores condições de vida, aqui, do que noutra parte. Mas é isto possivel?

Coimbra, 95.

DANIEL DE LIZ.

Protesto militar

O jornal *Exercito Portuguez* de Lisboa, dá conta da manifestação militar que alguns officiaes do exercito deliberaram fazer, e segue:

«Ouvimos, *e acreditamos*, que bastantes officiaes do exercito, de todas as patentes, estão resolvidos a não ir *por emquanto*, ao arsenal fazer despedidas aos seus camaradas, que porventura, hajam de partir de futuro em novas expedições.

«Mais sabemos que essas despedidas serão feitas nos quarteis de que sairem as forças expedicionarias, e que se alugarão vapores e outras embarcações, as quaes, acompanhando o navio até á barra, conduzirão a seu bordo esses mesmos officiaes.

«Apoiado.»

E' uma bem merecida correcção ao indigno procedimento do sr. ministro da marinha, pela occasião do desembarque das tropas para a expedição á India.

Accessos de carrejão!

O ELEVADOR

Apezar dos muitos esforços que se têm empregado e dos artigos de incitamento que a imprensa local tem inserido nas suas columnas, a subscripção ainda não está completa, como abaixo se póde verificar, portanto, não se póde ainda constituir a companhia nem dar principio aos trabalhos.

A corrente de enthusiasmo desenvolvida no passado mez, quebrou-se com a indifferença dos que ainda não auxiliaram esta empreza — a maioria da cidade — embora todos appeteçam se dê começo aos trabalhos de construcção.

—«Nós subscrevemos—dizem—mas ficamos para o fim. Estamos promptos!»

Nestas incertezas e nestas promessas se gasta tempo, e os concessionarios quasi desanimam e não nos admira que desistam da concessão e levantem o seu deposito, por não se ter conseguido de Coimbra — desde 1893, data da proposta do sr. Raul Mesnier! — que acceitem as acções precisas para habilitar os concessionarios a poderem proseguir na construcção do *elevador*.

E' uma vergonha para Coimbra esta attitude dos seus habitantes, em frente d'um melhoramento de vantagens para a cidade e de interesse para os accionistas.

Na relação dos subscriptores, afóra os nomes dos srs. dr. Ayres de Campos, com 2:500$000 réis — dr. Ruben d'Almeida, com 100$000 — Manuel Bento de Quadros, com 250$000 — João da Cunha, com 50$000 — Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, com 100$000 — os tres restantes vereadores

João da Fonseca Barata
Manuel Miranda
José Corrêa dos Santos

não concorreram ainda com os seus capitaes, apesar das responsabilidades que tomaram perante a cidade, a quem no seu programma de administração camararia, apresentaram e garantiram o estabelecimento do elevador, a construcção d'um mercado e a edificação d'um matadoiro.

Esses tres vereadores não subscreveram, sequer, com *uma acção de 10$000 réis*, em beneficio d'um melhoramento da cidade, a quem — por dever moral, pelo menos — deviam auxiliar e promover os seus melhoramentos. E' claro que não ha obrigação aos que são vereadores darem o seu dinheiro para beneficios de que não obtenham lucros, mas o *elevador* tem garantido um dividendo, além de que é um melhoramento de primeira ordem, com que fica a cidade, devido á iniciativa d'uma empreza particular, sendo auxiliada — pelo maior capital — por Coimbra, e outras terras, e coadjuvada pela imprensa local.

O *elevador* não pertence á iniciativa da camara, cabe aos esforços — diga-se a verdade — do sr. Ayres de Campos, que bizarramente se interessou para com os concessionarios.

Em bem pouco se poude avaliar a dedicação dos *tres* por uma terra, d'onde não sendo naturaes, têm recebido d'ella o auxilio preciso para adquirirem fortuna.

E Deus os leve para onde não façam perca.

◆

Para o proximo numero elucidaremos o publico das disposições que dizem respeito ás despezas do *elevador*, para melhor avaliarem quantas vantagens podem tirar os accionistas dos seus capitaes.

Eis a lista dos subscriptores ainda não publicada e o seu resumo:

Subscriptores até 50$000 réis

Antonio Fernandes
Alzira Alice Ferreira Lopes
Joaquim Lopes Gandarez
Augusto Luiz Martha
J. A. Dias Pereira & C.ª
João Coelho de Sampaio
José Augusto Ferreira Lopes
Maria da Conceição Antunes David
Maria Joanna
Mariana G. Cruz
Olympia Cruz Telles
Valentim dos Santos Corte-Real

Subscriptores de 50$000 réis

Alberto de Moura e Sá
João Lopes de Moraes Silvano
Joaquim Augusto Borges d'Oliveira
Manuel da Fonseca Callisto

Subscriptores de 100$000 réis

Antonio Francisco da Cruz
D. Fortunata Emilia de Barros

Subscriptor de 250$000

Maximiano Augusto Cunha

Total d'esta subscripção

Dos subscriptores até		50$000	180$000
»	»	até 50$000	200$000
»	»	até 100$000	200$000
»	»	até 250$000	250$000
			830$000

Para o que faltava em conformidade com a lista de 24 de outubro.....	1:930$000
Falta hoje.....	900$000

Este capital foi obtido nas redacções dos jornaes:

Districto de Coimbra.....	250$000
Defensor do Povo.....	380$000

Expedição á India

Telegrammas de 12 do corrente dão como chegados a Gôa as tropas portuguezas, que desembarcaram naquelle porto.

Noticias telegraphicas de Gôa sabem que conta esteja organisada dentro de 8 dias a columna de operações contra os revoltosos.

O couraçado *Vasco da Gama* está em Bombain reparando a helice que soffreu uma avaria á saida do Aden.

Os revoltosos cobraram tambem contribuições de guerra em Aldoná, Corjuem e muitas outras localidades.

Como se vê, a situação é deveras grave na India, pois que á revolta se associou em geral a gente de Satary.

Resta vêr o que a expedição militar que partiu da Europa conseguirá.

Seguindo todas as presumpções, o plano dos revoltosos consiste em resistir aos ataques das tropas fieis, nas montanhas de Nanuz, abstendo-se por completo de acceitar qualquer combate fóra d'aquelles rochedos.

CARTA DO PORTO

12 de novembro de 1895.

Meus amigos — Começo por lhes dizer, que na minha carta anterior, eu não escrevi *commissario;* se assim me expressasse, anteporia a palavra *senhor,* pois costumo ser delicado para com todos: eu escrevi *commissariado.*

Continúa a questão das licenças e respectivos sellos, e emolumentos, e multas, a tornar-se cada vez mais irritante entre o commissariado e as companhias: consiste ella no seguinte. Ha annos, em virtude da lei ou decreto de 23 de janeiro de 1854 exigia-se no commissariado ás companhias, legalmente instituidas, que tirassem licença, e lhe levassem os livros de sua escripturação.

Os diretores das companhias, não responderam nem compareceram; foram por isso autuados e remettidos ao Tribunal criminal. Ahi defenderam-se, allegando, que a lei de 23 de janeiro, de 1854 só se refere ás casas de penhores, e não ás companhias e suas succursaes legalmente instituidas: que as casas de penhores tem apenas um fiador e duas testemunhas abonatorias; mas não offerecem garantias contra abusos e fraudes; emquanto que as companhias são constituidas em assembléa geral de accionistas capitalistas, tem estatutos approvados officialmente; são estes publicados, e registados no Tribunal do Commercio: são administradas por uma direcção e por um conselho fiscal; e obedecem ás leis e aos codigos — á lei de 22 de junho de 1866, e Codigo Commercial de 1888 e ainda ao Decreto de 12 de julho de 1894, que considerava as companhias penhoristas como bancarias. Dois magistrados proferiram sentenças julgando procedentes as defezas dos directores das companhias.

E por ultimo ainda o fiscal do sello declarou, que superiormente, têm-se julgado, que as companhias de penhores não estão comprehendidas na lei de 23 de janeiro de 1854, nem no Codigo Administrativo actual artigo 266 n.º 14.

Mas alguns jornaes, (que estão atrazando a republica, mettendo-se em negocios de que não sabem a certeza) continuam a proclamar as companhias fóra da lei!

Desde que as questões se acham affectas aos Tribunaes, e ás auctoridades, é melhor deixa-los reflectir, e julgar; e depois commentem como souberem.

Meus bons amigos, quem quizer redigir e publicar jornaes, deve primeiro orientar-se, para depois orientar bem os leitores. Aliás é um cahos medonho, a que muitos jornalistas levam a nação.

L. DA GAMA.

Assumptos de interesse local

«O Conimbricense»

Passou hontem o 49.º anno da sua publicação o antigo jornal *O Conimbricense* de que é redactor o velho liberal, sr. Joaquim Martins de Carvalho, decano dos jornalistas portuguezes.

Adherindo á causa republicana, onde estava ha muito pelas suas ideias liberaes, as suas declarações politicas foram recebidas entre enthusiasmos e applausos por todo o paiz republicano, que tem pelo honrado jornalista a veneração e a sympathia que merecem aquelles que se elevam pelo trabalho, pela perseverança, e são um exemplo vivo do civismo e da abnegação.

Saudâmos o anniversario faustoso do collega — a quem enviâmos os nossos cumprimentos, desejando festejar para o anno o *meio seculo* do seu popular *Conimbricense.*

Augusto de Mesquita

Este nosso amigo e distincto collaborador, communicou ao curso do quinto anno juridico, que não podia pelo seu mau estado de saude, concluir a recita para despedida dos seus antigos condiscipulos, que começára a escrever sob o titulo — *Sonho d'um bacharel!*

Consta-nos que o trabalho do nosso amigo será continuado e concluido por uma commissão de academicos do quinto anno, que para esse fim vae em breve ser nomeada.

Muito sentimos as poucas melhoras do nosso Augusto de Mesquita, e fazemos os mais ardentes votos para que em breve o vejamos alegre e despreoccupado como d'antes. Oxalá isso aconteça!

Bilhetes postaes

Temos recebido bilhetes postaes contando-nos varios acontecimentos que, publicariamos, se viessem *assignados,* do contrario não podemos saber se nos merece confiança a pessoa que nos escreve.

Se assim não procedessemos daria logar a que muito tratante, valendo-se do incognito podesse calumniar á vontade e impunemente quem lhe appetecesse.

Ficam, pois, sabendo os nossos leitores que, desejando as suas queixas publicadas o poderão fazer, assignando sempre, embora se não publique o seu nome em assumptos sem responsabilidade.

Theatro Principe Real

Os espectaculos que a companhia do theatro D. Affonso, do Porto, veio dar a esta cidade, agradaram muitissimo e o publico ficou muito satisfeito, retirando agradavelmente impressionado.

O primeiro espectaculo constou das *zarzuellas: — As amazonas de Tormes...* e *O cabo de infanteria,* engraçado e cheio de ditos espirituosos.

O desempenho foi bom, especialisaremos Medina de Sousa que foi muito applaudida.

Mercedes Blasco, no intervallo do 2.º acto deliciou-nos com alguns dos seus *fadinhos.*

O segundo espectaculo agradou talvez mais do que o primeiro, constou da comedia de Gervasio Lobato, transformada em *operetta,* pelos srs. Lopes Teixeira e Thomaz Del Negro — *O capitão Lobishomem.*

O publico manteve-se em constante hilariedade e deu muitas palmas á dintincta actriz Mercedes Blasco, que mostrou o seu grande talento e soube conquistar bravos do publico que enchia á cunha o theatro, respondendo assim brilhantemente aos seus inimigos e invejosos, que muito estimariam poder depreciar o seu esplendido trabalho.

Foram-lhe offerecidos alguns *bouquets* e muitas flores foram juncar o palco, que ella tão bem sabe pisar.

Diz-se que virá em breve a esta cidade tomar parte num sarau a favor da sociedade Philantropico-Academica.

Não podemos deixar de especialisar o desempenho do nosso patricio, Santos Mello, e o do Santinhos, que foi incomparavel.

◆

Estão annunciados quatro espectaculos para a semana, pela companhia do theatro Principe Real, do Porto *Fregoli,* um artista de incontestavel merecimento acompanhará a referida companhia.

Hospitaes da Universidade — Operações cirurgicas

Na clinica escolar cirurgica, foi feita a extirpação d'um sarcoma ulcerado, no antebraço esquerdo d'um doente.

Operador o professor, sr. dr. Daniel de Mattos, com assistencia do curso do 4.º anno e coadjuvado por alguns alumnos.

◆

Na 3.ª enfermaria o professor, sr. dr. Costa Alemão, fez a desarticulação do dedo pollegar da mão esquerda, motivado por um penaricio, sendo coadjuvado pelo professor, sr. dr. Luiz Pereira e com assistencia do curso do 2.º anno de Medicina.

◆

Na clinica escolar de mulheres, foi praticada pelo professor, sr. dr. Sousa Refoios, a ablação da glandula mamaria direita e ganglias da axilla do mesmo lado, a uma doente; motivada por um carcinoma. Coadjuvaram-no alguns alumnos do 5.º anno, assistindo todo o curso.

◆

Na 5.ª enfermaria, praticou-se a extirpação d'um sarcoma ulcerado da face direita d'uma doente. Foi operador o professor, sr. dr. João Jacintho, auxiliado por alguns alumnos do 4.º anno.

Matadoiro

Finalmente deliberou a camara sobre este objecto, e adjudicou na ultima sessão, sob a presidencia do vereador Barata, a construcção e exploração de um novo matadoiro, cujo projecto já a cidade conhece, ao sr. G. Barreiros Cardoso em commandita e não á empreza Lisbonense, Mesnier & Saturnino, como por equivoco se diz num jornal de Lisboa.

Não sabemos se com este sacramento a coisa irá a valer e de vez—mas se acaso vae, já não é sem tempo.

Aos fiscaes do sello

Foi determinado pelo sr. ministro da fazenda, aos delegados do thesouro, dêem as precisas instrucções aos fiscaes do sello para que procedam com a maxima benevolencia, attendendo mais á cobrança effectiva do imposto, do que á imposição de multas. Assim facilitando mais o pagamento do imposto, sem vexames dos contribuintes, sempre que elles se prestem voluntariamente a pagar o sello devido e mais 50 %, no prazo de 8 dias contados da data em que o empregado fiscal tiver conhecimento da infracção.

Imagine-se o que se praticava para o ministro expedir a todos os chefes de fazenda do districto semelhantes ordens. Em Coimbra e districto, tem sido uma rêde varredoura pelo sr. fiscal, apesar de ter merecido pelas multas que applica boas referencias em alguns jornaes.

Movimento da cadeia

Actualmente na cadeia civil d'esta cidade existem apenas 14 prisioneiros, sendo:—Homens, 12 — mulheres, 2.

Desde o dia 10 de novembro até hontem não deu entrada nenhum criminoso.

A' caridade publica

Falleceu na segunda feira passada, a menina D. Julia Maxima de Seabra, de 20 annos uma das 5 irmãs que vivem em completa miseria, na rua da Louça.

Ficam ainda luctando com a miseria e com os estragos da tysica quatro irmãs mais novas e dignas dos soccorros das almas caridosas.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda em 10, enterraram-se os seguintes cadaveres:

Augusto Gonçalves de Campos, filho de Antonio Gonçalves de Campos e D. Virginia do Carmo Lopes de Campos, de Coimbra, de 24 annos. Falleceu no dia 5.

Anthero Pereira de Moura, filho de Augusto Pereira de Moura e Maria Augusta das Neves e Sousa, de Santa Clara, de 29 annos. Falleceu no dia 5.

Emilia Augusta, filha de Thebal da Fonseca e Maria do O Gaudencia, de Coimbra, de 32 annos. Falleceu no dia 5.

Filippe José, filho de Luiz José e Maria José, de Santo Antonio dos Olivaes, de 26 annos. Falleceu no dia 8

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18:035.

ESMOLA

Pedimos com instancia uma esmola para uma pobre familia, privada de todos os recursos e a braços com uma triste sorte.

Bem merecido é qualquer auxilio que se lhe conceda.

N'esta redacção se recebe qualquer donativo.

Transporte.....	2$500

---

20 Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO VIII

O combate

Carlos navegou para o Mediterraneo; em menos de seis mezes metteu no fundo um tão grande numero de navios francezes, que o seu nome era o terror da marinha mercante d'aquelle paiz; e assim se passaram alguns mezes, em que a gloria dos combates sempre pertenceu ao brioso corsario.

Um dia, porém, que a corveta navegava impavida pelo Atlantico, como se fôra soberana dos mares, o gageiro grande que estava de cogia, bradou:

— Senhor commandante, uma véla!

— Por onde?

— Pela alheta de bombordo.

— Como vae, tornou elle a perguntar.

— Vê-se pela prôa.

Carlos deitou o oculo e depois de se affirmar, disse para João Traquete:

— E' um navio de tres gavias, que deita pelo menos oito milhas por hora. Manda metter o leme de ló e demos-lhe uma orçadela.

O immediato deu a voz e a corveta orçou.

Carlos depois de analysar a embarcação inimiga. bradou com voz forte:

— Bota fóra cutellos e barredoura! Ligeiro, tudo á uma.

A tripulação atirou-se ao trabalho, fiada na boa estrella do commandante, e a manobra foi executada com enthusiasmo fervente.

A corveta escorregava ligeira; Carlos mandou distribuir agua á tripulação, misturada cachaça, chamou o fiel da polvora, e mandou-lhe abrir os paioes; depois de tomadas todas as providencias, assentou-se tranquillo junto ao catavento.

O dia estava bello e o vento era de feição; a corveta continuava a singrar rapidamente; uma hora depois avistava-se perfeitamente o casco da fragata inimiga, que orçou na occasião que içava a bandeira franceza. O pavilhão francez tremulou! uma nuvem de fumo alvacento se desenhou no horisonte, acompanhada d'uma forte detonação.

Carlos sorriu, e disse tranquillo:

— João, manda içar a bandeira e firma-a com um tiro de bala, para não ficarmos devendo nada áquelles senhores! Tambor, toca a rebate.

O tambor tocou e todos correndo aos seus postos! O pendão das quinas tremulou altivo! Carlos tirou o chapéu e bradou com enthusiasmo:

— Viva Portugal! Abaixo o pendão inimigo!

Um brado estridente lhe respondeu, repetindo as suas palavras. Era a tripulação que, cheia de brios, saudava o pendão nacional na occasião, que um grande vulcão de fumo se espalhava pela atmosphera, e que o estrondo da explosão fendia os ares!

Carlos gostou do enthusiasmo dos seus marinheiros, e levado pela ardencia do seu caracter, contava impaciente os momentos! Voltou-se para o timoneiro, disse-lhe:

— Cheio mais! Anda uma quarta larga do vento! Vamos, ligeiro, que a fragata franceza procura-nos por barlavento e nós não lhe devemos fugir!

O inimigo avançava rapidamente, e ao ver tremular a bandeira portugueza, fez um segundo tiro de peça, que arrombou o tombadilho e partiu a braçola da escotilha grande, que foi quebrar as pernas a um artilheiro.

Carlos, depois de o mandar recolher, bradou:

— Ala secco e gata a estibordo, grande e gavia a bombordo! Ala traquete e velacho! Cheio mais! Vamos, rapazes, proseguiu elle, recommendo-lhes firmeza nas pontarias, e fogo vivo, para que não nos chamem fracalhões.

A corveta não andava, voava; e os mastros vergavam, que pareciam arcos de rebeca. A tripulação estava muda e impassivel, attendendo apenas ás vozes do commandante, que eram claras e energicas, como sempre devem ser.

A fragata inimiga descaia visivelmente sobre a corveta, era prudente diminuir o panno.

A' vista perspicaz de Carlos nada escapava, e voltando-se para João, disse-lhe:

— Já mostrámos aos francezes que não sabemos fugir. Vamos! proseguiu elle com voz forte. Cutellos e paus dentro á uma! Obras de barredoura! Cabos da véla grande e do traquete!

O mestre apitou, e a manobra foi executada com tamanha pericia, que os francezes ficaram admirados.

A corveta ficára. como por encanto, em gavias e joanetes, o que sendo observado pelo commandante francez, bradou com força:

— Arreia a bandeira! Bem vejo que és um bravo!... Arreia, quando não metto-te no fundo!

— Isso é muito!... Esta bandeira não se arreia, tem a driça de ferro, está pregada! Fogo!... fogo!

(Continua.)

RECLAMES E ANNUNCIOS

A ARTE

Revista quinzenal illustrada, litteraria, critica e recreativa. — Director litterario, Albano Alves. — Director charadistico, J. de Carvalho. — Director gerente, Luiz Maya. — Collaboração dos principaes escriptores portuguezes.

A revista tem 16 paginas, impressa em bom typo e bello papel e é resguardada por uma capa de côr.

A todos os assignantes da *Arte* que pagarem adeantado, será offerecido como brinde uma capa em percaline para encadernação da revista.

As assignaturas acompanhadas da sua importancia, deverão ser dirigidas á administração, que assume a sua responsabilidade.

Anno, 800 — semestre, 400 — trimestre, 200 — avulso, 30 réis — (pagamento adeantado).

Livraria Luso-Brazileira — Editora — Rua dos Caldeireiros, 22, 24 — Porto.

Associação de soccorros mutuos
DOS
ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

Por ordem do ex.mo presidente da Mesa, são convidados os srs. associados a reunirem-se em assembléa geral, no proximo dia 24 do corrente mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, na sala da mesma associação.

ORDEM DO DIA

Tomar conhecimento de um requerimento da Direcção e resolver o modo de rever as suas contas.

Eleições dos corpos gerentes.

Coimbra, 13 de novembro de 1895.

O secretario da Mesa,

Antonio Ribeiro das Neves Machado.

BARBEIRO

Precisa-se d'um aprendiz com pratica a quem se dê ordenado.
Rua da Sophia, 141.

Casa Installadora de Canalisações
PARA
AGUA E GAZ
GERENTE
JOSÉ MARQUES LADEIRA

Approvado e documentado por diversas companhias

N'este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de agua e gaz, taes como: lustres, braços de bronze e de christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha, e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo e ferro.

Grande variedade em campainhas electricas.

A ECONOMIA DO BICO AUER

O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

5 réis por cada hora

retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 101
COIMBRA

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20—Rua de Sargento Mór—24

COIMBRA

13 **N'este** antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA
5o • RUA DE FERREIRA BORGES • 52
(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.
Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis
Brilhante Belge, a 160 réis . . . . . } indispensaveis em todas as casas

---

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS
INGER

Estabelecimento de fazendas brancas
E
ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA
DE
JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer,** onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e *outras garantias*. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande descanto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6$500, 7$000, 8$000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 5$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiataria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas.**

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — *(Atraz de S. Bartholomeu)*

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho.

Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

M. RIBEIRO OSORIO
ALFAIATE
185, 1.º—R. Ferreira Borges—185, 1.º
COIMBRA

Participa aos seus freguezes que recebeu o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos, (successor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.

Com officina mais acreditada d'esta arte participa que faz toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades.

Preços muito resumidos.

Rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO
CABELLEIREIRO
Escadas de S. Thiago n.º 2
COIMBRA

16 **Grande** sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

AOS PHOTOGRAPHOS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em differentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª
Mont'arroio 25 a 33 — COIMBRA

SAPATARIA
DE
MANUEL TEIXEIRA

38 Precisam-se officiaes para obra nova e concertos.

As incomparaveis tintas Stephens
PARA ESCREVER
Á VENDA NA
PAPELARIA CENTRAL
Rua do Visconde da Luz

Neste estabelecimento além dos artigos proprios do seu ramo encontra-se um completo sortido em perfumarias, sabonetes e material para photographias estando para chegar fornecimento em cartões variados, e chapas dos melhores auctores. Encarrega-se de mandar vir machinas photographicas.

FRANCISCO BORGES

LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes

Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperial chineza, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

FACTURAS
DESENHOS VARIADOS
IMPRESSÕES NITIDAS
Typ. Operaria • **Coimbra**

AGENCIA FUNERARIA

Proprietario — Jorge da Silveira Moraes

6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE

PREÇOS FIXOS

4 **N'esta** agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de corôas de *plumas*, violetas, seda vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e todaa qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapeus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2$700	Anno	2$400
Semestre	1$350	Semestre	1$200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

ANNO 1.º N.º 59

Defensor do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 21 de novembro de 1895

AMEAÇAS VÃS

II

O GOLPE D'ESTADO

Ao mesmo tempo que os partidos da opposição, por meio da sua imprensa, ameaçam o governo e os governamentaes com a revolução, para os punir e esmagar, ou pelo menos para lhes arrancar das mãos a arma oppressora do poder e o cofre das graças, o governo e os governamentaes mandam annunciar, nos seus cartazes, o espectaculo tragico, heroico comico de um terrivel e extreminador golpe d'Estado para reprimir e castigar os seus adversarios.

O que virá porém a ser o tal e tão apregoado golpe d'Estado, com o qual pretendem tudo sobverter, sujeitar tudo e todos ao seu dominio incondicional e arbitrario poderio?

Que poderá apparecer de novo, de extraordinario, de inesperado e surprehendente, medonho e assombroso, como dizem os augures, os porteiros reveladores e apregoadores do tal golpe d'Estado?

Uma serie de golpes d'Estado tem sido e representam os actos politicos e administrativos do actual governo, desde a suspensão da Lei fundamental até á dissolução de associações, suppressão de municipios, reducção e restricção de todas as liberdades civis e politicas, e, por ultimo, essa *eleição* vergonhosa e ludibriante, com que espiritos retrogrados, ministros reaccionarios, ignorantes e, porisso mesmo, atrevidos, d'uma audacia sem exemplo, conseguiram desacreditar e annullar, pelo ridiculo e pelo abandono despresivel, o regimen representativo.

Que mais poderão fazer, que mais querem, que mais desejam, e ousarão fazer os ministros do rei em permanente e desenfreiada dictadura?

Elles, que nos ameaçam, não o dizem; ninguem o diz; difficil é preve-lo.

Quererão restaurar o absolutismo em toda a sua plenitude, em toda a sua hedionda e criminosa realidade historica?

◆

Ai d'elles se o tentassem!

Ao despotismo dos governantes opporia o Povo o despotismo dos governados.

A' suppressão dos principios e das fórmas liberaes e democraticas, alcançadas, adquiridas á custa das vidas, do sangue, do exilio de nossos paes, das lagrimas e viuvez de nossas mães, da espoliação e da orphandade de muitos dos nossos irmãos, suppressão ephemera, momentanea talvez, seguir-se-ia fatalmente a suppressão da realeza, que nos opprime e escarnece, das instituições monarchicas, que nos exploram e degradam, de ministros e partidarios da realeza e da monarchia, que nos atraiçoam e parece quererem zombar da nossa dignidade e da nossa honra, da dignidade e da honra de um Povo livre, de uma Patria nobre e gloriosa, de uma Nação que deseja ser independente, e quer ser respeitada entre as outras nações do mundo.

◆

Nos republicanos liberaes, democratas e socialistas, convictos e sinceros tambem e ha muito que desejamos e queremos dar um *golpe d'Estado*, não em nome do rei; mas em nome e por auctoridade soberana do Povo.

Não para resuscitar o absolutismo, recalcar e reprimir as aspirações democraticas em proveito da velha monarchia; mas para restabelecer a liberdade e a justiça, para restaurar e garantir solidamente os sagrados direitos dos cidadãos, para desaffrontar a Patria, roubada, vilipendiada e escarnecida dentro e fóra do paiz.

Vamos, ávante, sem recuar nem tremer, que os ministros da realeza, que os partidarios da monarchia tentem dar o *seu golpe d'Estado* em favor do absolutismo.

Nós os republicanos, democratas e socialistas, daremos tambem o nosso para supprir a realeza e abolir o poder central, que julgamos, na realidade é, e se mostra não só inutil e superfluo, mas prejudicial e funesto á ordem publica, ao bem estar e ao progresso nacional, um golpe de estado em defeza da liberdade e no sentido da descentralisação.

Rumores no paço

Vão mosquitos por cordas nas côrtes das duas rainhas, e não se poderá duvidar que o conflicto luso-italiano produzirá brevemente uma nova recomposição ministerial — tombas que os remendões estão deitando nos butes ministeriaes.

A tal respeito ouçâmos as palavras do nosso estimado collega — *O Paiz*, que melhor nos esclarecem:

> «A rainha, sr.ª D. Maria Pia, insiste na necessidade de ser dada, pelo rei D. Carlos, uma satisfação a seu tio o rei Humberto, por não o ter ido visitar havendo-lhe annunciado a sua visita.
>
> «E, como esta satisfação não póde ser outra senão a demissão do governo e especialmente do actual ministro dos negocios estrangeiros, o grotesco sr. de Soveral, a sr.ª D. Maria Pia trabalha para levar o rei a demittir o ministerio actual.
>
> «A sr.ª D. Maria Pia e a sua côrte romperam abertamente as hostilidades contra o governo e não occultam a sua opinião ácerca da situação politica.
>
> «Acontece, porém, que, talvez por isso mesmo e por causa do auxilio que o governo tem dispensado á propaganda jesuitica, a sr.ª D. Amelia trabalha para amparar os actuaes ministros.
>
> «Tendo o incidente com a Italia dado logar a uma incontestavel victoria para o elemento reaccionario, pois que foi o papa que triumphou, a sr.ª D. Amelia sente, naturalmente, satisfeito o seu espirito religioso.
>
> «Accresce que o sr. D. Carlos deseja manter no ministerio dos estrangeiros o sr. Soveral que é *pessoa grata* do governo inglez e que tem na cabeça os planos dos inglezes a respeito das colonias de Portugal.
>
> «E' por isso difficil p evêr quem triumphará nesta lucta.
>
> «Se o governo tiver de se demittir, parece seguro que no novo ministerio não entrarão os srs. Ferreira d'Almeida e Antonio d'Azevedo.»

E o damnado do Franco, ficará de novo ministro?

Antes um terramoto.

De vento em pôpa...

Não tenha duvida—*El Imparcial*—a emigração vae ser extincta e a nação entrará num periodo de renascimento embora o illustrado collega madrileno nos diga:

> «Em Portugal, nestes ultimos dias, têem emigrado para o Brazil 2:133 individuos. A miseria que se alastra pelo paiz e a falta de meios para conjura-la dão esses tristes resultados.»

Está illudido *El Imparcial*; o paiz vae de vento em pôpa para a regeneração — ha muita fé na *carneirada* de Parnugio — que o Franco Fervilha importou dos mercados, abertos no domingo ao publico, e que ha de estrumar as lezirias parlamentares.

A fé é que nos salva.

Santa trindade

Ficam em opposição ao governo — os *tres* da *vida airada* — José Dias, Mariano de Carvalho e Fuschini.

E andaram estes homens a gastar os seus cabedaes pelas gazetas — *Tempo*, *Diario Popular*, e o ultimo por todos os jornaes a arengar *coisas* contra o governo — para afinal irem fazer *opposição* aos ministros, que se estão rindo com a patrulha dos *tres* que optimos serviços lhe prestarão no papel de opposicionistas.

Os outros se arranjarão na *maioria*.

Que *choldra boldra?*

Considerações sobre a lucta eleitoral

Estamos satisfeitos.

O fiasco foi enorme, medonho; excedeu a nossa expectativa.

O povo portuguez mostrou que tem vergonha; não perdeu ainda a sua energia e bom senso.

Referimo-nos á comedia eleitoral e ao plebiscito socialista.

Progressistas e republicanos mantiveram a abstenção em toda a linha, acatando a resolução dos chefes, inspirada pelo patriotismo, imposta pelas circumstancias politicas da occasião.

Fizeram-se umas eleições. Tem o governo ás suas ordens uma maioria subserviente, sem escrupulos, disposta a collaborar com elle na ruina do paiz Sabemos finalmente quaes os homens que se deixaram corromper pela vaidade ou pelas manhas do sr. João Franco, o *grande eleitor*.

A lei vergonhosa, feita com o proposito de expulsar do parlamento homens honrados e intelligentes, deu os resultados esperados: uma victoria enorme, enormissima aos partidarios da reacção, do absolutismo e da corrupção.

Em todo o paiz foi recebido com a maior indifferença o resultado das eleições de domingo; ninguem se quer tentava informar-se para satisfazer a natural curiosidade, que em dias identicos se manifesta; os jornaes foram esperados com menos anciedade; ninguem fallava em tal! Parecia que estavamos em momentos anormaes sim, mas perfeitamente indifferentes ás massas populares, que nem ao menos se moviam em direcção ás egrejas, onde os monarchicos do sr. João Franco e do rei seu amo faziam a batota costumada, praticavam toda a casta de fraude.

Houve muitas terras no paiz onde nem sequer as mezas eleitoraes se constituiram; os eleitores não compareceram, deixaram se de encommodos, ficaram em casa, em familia, conversando e mandando ao diabo os influentes eleitoraes, que num vae-vem continuo lhe batiam á porta e de chapeu e sacco de dinheiro na mão, lhes pediam o especial favor de irem votar.

Nada faltou: gastou-se dinheiro a rodo; empregos e commendas a rodo para satisfazer os ajudantes d'ordens do galopim mór, não tiveram conto; a coacção obrigou os funccionarios publicos e os militares a irem, numa romaria degradante, engrossar o numero dos eleitores comprados.

Conseguiram levar a votar alguns galopins interesseiros, alguns centenares de ambiciosos, a quem o oiro cegou, e o *carneiro com batatas* preparado com esmero, fumegante e cheiroso, fez desvairar e descer a abjecta baixeza de ajudar a levar á scena a farça indecente a que o paiz assistiu, mas a que, para honra de todos nós, não se associou.

Depois de tantos esforços e combinações planeadas para obstar ao fiasco d'umas eleições sem eleitores, e sem candidatos que se impozessem ao respeito publico, eis o governo com um parlamento da sua lavra, ridiculo, ignorante, imbecil, eivado de vicios, cheio de mais alguns, que a convivencia com os seus mandões, em breve lhe fará adquirir.

Disseram os defensores da politica governamental, referindo-se ao parlamento que lhes foi offerecido pelas urnas, que elle seria mais activo, trabalhador, mais emprehendedor, menos fallador, porém, mais pratico e sobretudo muito mais patriotico, do que todos aquelles que têem occupado as cadeiras parlamentares, e atravessado os hombraes do palacio de S. Bento, onde tantos homens illustres, em tempos não muito remotos, fizeram ouvir o seu verbo eloquente, cheio de abnegação, inspirado no bem do seu paiz e limpo de vistas lucrativas.

Agora, com uma camara de pataratas, corruptos e valentões, da laia do terrivel sr. Ferreira d'Almeida e do *chic* sr. Luiz Soveral, é que o paiz ha de prosperar, a bancarrôta eminente sustar-se, o nosso dominio colonial ameaçado, consolidar-se, os thesouros publicos esgotados, enchem-se e a moralidade novamente apparecer.

Realmente é para esperar esses beneficios; não pódem falhar; temos necessariamente de nos sujeitar a reconhecer, embora nos custe, que o governo deu no vinte e que a aurora do *progresso* e da *regeneração* começou a divisar-se radiante de luz e prosperidade no horisonte brumoso, que nos queria envolver e lentamente nos ia eclypsando.

Temos de reconsiderar.

As eleições foram um bem para o paiz, de uma grande verdade as palavras do Sergio no *Illustrado*, e dos ministros na *Tarde*; agora é que vamos ser felizes e tudo vae ser um caminhar para um futuro auspicioso.

Temos um parlamento uniforme, sem opposição, onde todos pensam do mesmo modo e se inspiram na felicidade da patria que tudo espera d'elles.

Oh ventura! oh felicidade!

◆

No meio porém, d'esta degringolade um facto significativo, da maior importancia, evidenciou a força indiscutivel d'um partido que começa, o partido socialista. O plebiscito que este partido promoveu e levou a effeito, foi um triumpho para os seus iniciadores, uma gloria para o partido, que tão bem soube protestar contra a arbitrariedade monarchica, contra o despotismo feroz, contra a audacia dos cobardes!

Em Lisboa causou sensação esse grupo politico, que, provocando pela primeira vez uma manifestação a favor do suffragio eleitoral, leva atraz de si cerca de 5:000 cidadãos!

Contraste, que bem caracterisa o avanço d'uns, e o retrocesso d'outros, e... o estado estacionario d'alguns.

Retratado

A camara municipal de Castro Daire morre de amores pelo sr. Campos Henriques, e já que o não póde ter em corpo e alma, quer possui-lo — a oleo.

Um luxo de namorados!

Pelourinho

XXV

CAÇADAS

Folgam todas as *velhas* da côrte, porque é presidente do conselho de ministros Antonio Maria Fontes Pereira de Mello.

Fontes vem a salvar o paço, a côrte, a *camarilha*, ameaçada pelo *populacho* desenfreado...

Entretanto a côrte, segura da sua força, vae para as praias.

Este anno é em Cascaes o *rendez vous*.

As *fadistinhas* estão afinando os instrumentos, e para honrarem o ministro, resolveram substituir este outomno a *guitarra* pelo *cavaquinho*.

As noticias da ultima caçada são admiraveis.

O relatorio diz assim:

«Na terça feira de manhã cedo partiram sua magestade e altezas para a tapada a uma caçada aos coelhos.

Depois continua:

«Depois do almoço começou a caçada aos veados que terminou proximo das cinco horas da tarde.»

Diz mais:

«Na quarta feira, pelas 10 horas da manhã, houve no terraço do edificio caçada aos pombos.»

E continua:

«Na terça feira mataram-se duzentos coelhos proximadamente, cinco gamos e dois formosos veados.»

E depois:

«Na quarta feira foram mortos perto de trinta pombos.»

E acaba d'este modo:

«Os veados foram mortos por el-rei que os offertou a seu augusto cunhado. Vão ser embalsamados para depois serem enviados para Italia. Na quarta feira de manhã terminou a caçada por patos bravos, aos quaes atiraram dos terraços do palacio de Mafra, e depois do *lunch* retiraram summamente satisfeitos para o paço d'Ajuda.»

Temos por tanto caçada de coelhos; caçada de veados; caçada de pombos; caçada da gamos, e caçada de *patos!*

A caçada aos *patos* parece ser um epigramma...

(Continua.)

Sciencias, lettras e artes

A GERAÇÃO NOVA

SUMMARIO: — Fecundidade extraordinaria do nosso meio litterario, sob o ponto de vista poetico — Sensibilidades estravagantes da poesia decadista — Necessidade inadiavel d'uma poesia revolucionaria philosophico-social — Os corypheus da poesia contemporanea em Portugal.

A geração novissima, mais ou menos nevropatha e epileptica, procurando por todos os meios tentar a aura da popularidade, lança todos os annos ao nosso pequeno mercado litterario uma série consideravel de livrinhos poeticos mais ou menos architectados, que, não obstante o uso frequente de lettras maiusculas, não passam de obras minusculas eivadas de pedantismo ignaro e degenerativo.

Ha uma tal desfallencia analytica e falta de originalidade nesses cerebrosinhos allucinados que, quasi tudo isso que por ahi apparece, salvo rarissimas excepções, ou são auto-biographias ridiculas ou estados passionaes que raro se soffrem e muitas vezes se adivinham.

O poeta d'hoje é, em regra, um *blaguer* maniaco e grotesco, um fabricante de versos amassados em nevrasthenia e tédio, em que as mais das vezes visiona phantasmas tragicos extraordinarios, que dão á sua alma um estado morbido e apathico. Hemoptyses, crispações de nervos, lyncurios, espinellas, *anemias de côr*, eis os termos que frequentemente apparecem em seus cataleptisados e indecifraveis versos.

E, assim é que a poesia moderna, tão dessorada e deliquescente, explorando o extravagante, desorientando as sensações, attendendo mais á parte technica e formal e procurando antes a sonoridade da phrase do que a excellencia e sublimidade da ideia, vae declivando sombriamente a uma dissolução atroz e lamentavel, a que falta a expontaneidade e clareza, tornando-se, por isso, numa série de hieroglypos obscuros e paradoxaes.

Nesta *dêbacle* medonha em que vão chafurdando os mais lidimos caracteres e as mais possantes individualidades, a poesia apresenta-se-nos como um espelho fiel onde se reflectem as differentes modalidades da sociedade contemporanea, sem que produza obras pujantes e elevadas, capazes de marcar o ponto de partida d'um periodo de renovação philosophico-social. Já vae longe a época dos trovadores apaixonados e do sentimentalismo piégas, para que se continuem a cantar, ainda que sob fórma differente, esses symbolos já gastos e cançados.

Com effeito, todas essas fórmas poeticas, que ha seculos vêm fazendo as delicias de todo o mundo que lê, tendem a desapparecer como estereis e deslocadas, para darem logar a outras que symbolisem e synthetisem o espirito e as tendencias d'esta épocha, que é essencialmente revolucionaria e renovadôra. E, assim deve ser, para que a poesia caminhe paralellamente e *pari passu* com as outras artes suas irmãs, acompanhando-as no seu desenvolvimento progressivo, dentro da orbita que lhe compete.

Actualmente, já não predomina na verdadeira musica a velha escóla italiana de Rossini, apezar, das incontestaveis e prodigiosas preciosidades, que caracterisam essa escóla. Um homem do Norte, onde o sol empallidece sobre as montanhas de neve, um homem de genio revolucionou a musica, dando-lhe um caracter mais dramatico e pessoal. Esse homem foi Wagner.

Ao lado do Wagnerianismo, appareceu o Pre-Raphaelismo, que veiu dar uma nova orientação á pintura moderna. Finalmente, revolucionaram a poesia, num sentido mais perturbante e incisivo, além de Baudelaire com as *Fluers du Mal*, Richepin com as *Chansons des Gueux*, Huyssmans com *A Rebours*, outros poetas, taes como: Rollinat, Paule Verlaine, Jean Morêas, Arthur Rimbaud e Stephane Mallarmé.

Os poetasinhos cá de casa — os Novos — não comprehendendo porém, na sua maior parte, o sentido d'esse movimento, lançam a cada passo ao mercado volumesinhos de versos, em que ha um tal capricho de fórma e de ideia, uma coisa tão extravagante e inverosimil que, as mais das vezes — creio-o piamente — nem os proprios auctores os entenderão.

O defeito de tudo isto está, em que a maior parte d'esses poetastros, longe de seguirem os processos e as fórmas dos melhores modelos, se lançam abertamente na imitação grosseira de escriptores de reputação duvidosa e que nem ás vezes são conhecidos no proprio paiz d'onde são originarios. O resultado é chegarmos a um estado de apathia esthetica, em que se confunde a verdadeira noção da Arte com os caprichos nevroticos e as concentrações estereis, a que falta a crystallisação homogenea da fórma e da ideia.

Entretanto, forçoso é confessar que temos na geração nova uma pleiade de brilhantes poetas, que comprehenderam esse movimento, acabando com a antiga poesia bucolica, sentimental e satanica. D'entre esses destacam, particularmente, os srs. Eugenio de Castro, D. João de Castro, Oliveira Soares, Antonio Nobre, Julio Brandão, Alberto d'Oliveira e Guedes Teixeira.

Coimbra — 17 — 11 — 95.

VILLELA PASSOS.

Novo livro

O sr. dr. Affonso Costa, publicou ultimamente um volume intitulado — *Escólas e principios de criminalogia moderna*.

O assumpto é interessantissimo, e é um valioso auxilio para a boa interpretação do nosso codigo penal.

E' a sua dissertação para o concurso a lente da faculdade de Direito.

Desavenças na India

Parece que as coisas não principiam bem na India e que tiveram seus *dares* e *tomares* duas entidades importantes. Informa assim o *Diario Popular*, de domingo:

«Os ultimtos telegrammas recebidos da India fallam de desintelligencias entre o *governador geral* e o *commando* da columna expedicionaria ácerca das operações militares. Aquelle telegraphou ao sr. ministro da marinha e este ao da guerra.»

Vê-se que se não beijam bem: o commandante dos expedicionarios — infante D. Affonso e o governador geral — Raphael de Andrade. Ambos se dirigiram simultaneamente ao ministro da guerra e ao da marinha, pelo telegrapho.

Como se deprehende parece aberto um conflicto, e em tão desgraçadas condições, que póde acarretar um perigo para a nossa integridade alli.

O nosso collega — *O Paiz* — estranha o facto, pois que os desavindos são dois pandegos: a um chamam-lhe o *patusquinho*... ao outro...

Que bem se sabe o feitio do sr. infante.

As reservas

As disposições das leis são manequins nas mãos dos ministros — que é quem manda e quem *governa* — porisso o sr. D. Carlos tem andado e ha de andar tão longe dos negocios do Estado, como está da terra á lua.

O pandego do *Festas*, denunciador da imprensa independente, não tem tropas, quasi que nem para uma guarda de honra quando viajar.

Isto faz-lhe macaquinhos na cabeça e o homem achou o X do problema! Mas vae logo ás do cabo e todos lhe contestam o direito com que o gran-general revogou, por simples ordem, as disposições legaes que dizem respeito ao licenceamento de praças para a reserva.

E' uma ordem disparatada, de gravidade, que póde provocar um sério conflicto em quarteis, se as praças reclamarem os seus direitos.

Tome duches illustre guerreiro?

De má raça

A policia de Lisboa perdeu o *faro* por completo; já ella o tinha perdido quando foi dos ladrões das companhias e bancos, dos falsificadores de letras, dos *bonds* de Hersent, e de tantos outros casos como o do Nyassa, e os mais, cujos quaes criminosos passeiam a são e salvo por todo o paiz, sem que ás ventas da policia lhe cheire a ratoneiro.

Perdeu o norte ao Galhardo, o assassino, e não dá conta do Mello dos perfumes, que se *perfumou* com a bagatella de 20 contos, batendo as azas para outras paragens.

E está onerando o paiz com bons contos de réis, para perseguir e prender cidadãos pacificos, deixando á larga os criminosos.

E o alto Minho e o baixo Alemtejo com falta de braços p'ra lavrar.

ESMOLA

Pedimos com instancia uma esmola para uma pobre familia, privada de todos os recursos e a braços com uma triste sorte.

Bem merecido é qualquer auxilio que se lhe conceda.

N'esta redacção se recebe qualquer donativo.

Transporte..... 2$500

OS EXPEDICIONARIOS E O REI

Chegaram a Lisboa, a quando sua magestade fidelissima da *jarreteira*, os nossos soldados que vinham de Lourenço Marques, onde foram combater pela patria, em quanto o sr. D. Carlos regressava aos penates, das grandes capitaes, cheio de gosos e de pandega, farto de combater contra os veados e os javalis, nas grandes caçadas de França e Allemanha.

Abordou a expedição ao porto de Lisboa, e esses valentes, comidos de febres e gastos pelas luctas da Africa, foram recebidos numa indifferença indigna, merecendo só o desprezo dos *magnates* que esperavam anciosos a vinda de seu real amo, de volta do grande mundo, deliciado pelas obscenidades da Yvette.

E lá estava na *gare* o ministerio, marinha, exercito, funccionalismo em peso — dever obriga — policia em barda e toda a outra corja de vadios que comem e bebem, folgam e riam, á barba longa, tendo apenas o trabalho de assaltarem os cofres publicos, pondo o povo na miseria com os seus esbanjamentos e crimes de lesa-nação.

A recepção foi só do elemento official e poucos populares assistiram. Vivas foram os de *todo o anno:* os do presidente do municipio correspondidos em descargas de vivorio estrampalhado. Um chinfrin!

Musicas tocam o hymno, atiram flores das janellas as familias dos conselheiros e dos funccionarios. Volta o viva do presidente *Restolho* e as respostas são em pequeno numero.

Mal ensaiados, entre tanta gente é difficil. E assim recolheu ao paço o rei no meio da indifferença da multidão, como diz um insuspeito jornal monarchico de Lisboa, nestes periodos:

«Muito povo por toda a parte, mas em balde procuramos o aspecto festivo que seria de esperar.

«Nas ruas de transito uma certa dóse de frieza a contrabalançar o luzimento official.

«Não houve enthusiasmos, mas tambem não houve gritos subversivos.

«A multidão manteve-se respeitosa, mas indifferente.»

O povo tem muita fome para vivas — a reis ou roques!

◆

Não tiveram os expedicionarios a recepção dos grandes do reino, mas eram aguardados por muitos camaradas, officiaes, banda de caçadores 2 e muitos populares.

Alguns dos bravos soldados se arrastavam tropegos e cambaleantes, de olhar turbo, faces encovadas e macillentas, denunciando grandes soffrimentos. Baixaram ao hospital, e um doente de tysica, proveniente d'uma febre palustre, foi conduzido num carro. Um soldado de infanteria 2, Francisco José, morreu nas alturas de Zanzibar.

Foi mais imponente e significativa a manifestação que se fez á força expedicionaria, quando ella, formando a quatro, com a musica á frente, atravessou o Terreiro do Paço, no meio dos vivas, bravos e palmas soltados pela multidão, que a acclamava — do que a do rei, preparada pelo governo, *obrigando* toda a caterva de comilões dependentes das suas ordens, que são aos milhares, a ir á estação.

A força de regresso compunha-se de 120 praças de caçadores 2, algumas de caçadores 3, 35 de infanteria 2 com o sargento Godinho, 3 soldados de bateria de montanha e a banda de infanteria 2.

No percurso ao quartel houve outras manifestações patrioticas.

Só a multidão que já se agrupava, para ver a chegada d'el-rei, não deu vivas aos expedicionarios, olhando indifferente os valentes soldados, seus irmãos, que haviam arriscado a vida em longiquas paragens, e alli passavam, de volta dos combates, em serviço da patria.

São os effeitos da propaganda reaccionaria e da corrupção que se vae alastrando a todas as classes.

Bem triste symptoma, quando a um povo lhe é indifferente a vinda de soldados valorosos que foram defender a bandeira portugueza, nos áridos torrões da Africa, saindo victoriosos nessas campanhas.

Triste symptoma — repetimos.

O conflicto italiano

Está surtindo os seus effeitos a solução do governo perante o conflicto diplomatico com a Italia, que não perde a occasião de mostrar o seu desagrado. Notou-se o facto de não ter comparecido na *gare* do Rocio, á chegada do rei, o embaixador da Italia, coincidindo este caso com o pedido de disponibilidade que fizera ao seu governo e de que muito se falla.

BRUXARIA — ABORTOS

Ao cabo 10, um policia activo e zeloso, constou que para os lados do Pio habitava uma mulher, Maria Emilia, conhecida pela *Beirôa*, que se entregava ao mister de feiticerias, deitando cartas, pelas quaes adivinhava o bom e o mau que havia de acontecer ás suas clientes, que eram em grande numero, e lhe deixavam boas quantias, que ella lhe extorquia.

Soube-se mais: que a Beirôa não se contentava só com o feitiço, arvorára-se em curandeira e boticaria e era quem fazia os seus *remedios* — como lhe chamava — para curar doenças e provocar *abortos*. Uma damnada alma.

Ha 15 a 20 dias que ella applicou a mixordia a uma Guilhermina, moradora na rua do Salvador, e em casa de Rosaria, engommadeira, obtendo bom exito, pois que se déra o *aborto*.

Poude-se averiguar pela declaração das testemunhas Anna Emilia de Mello, moradora na rua do Loureiro, n.º 37, Maria Rosa Batata, moradora na Couraça dos Apostolos, Rita Fernandes Catharina, moradora na rua de Mont'arroio e Maria José, moradora no alto do Pio — que com a primeira receita de oleo de ricino (80 réis) não se conseguira resultado, mas que a segunda garrafada produzira o effeito desejado, sendo informado que a mixordia fôra preparada pela arguida, e por Thereza *(a Papôa)*, moradora em Mont'arroio, encarregando Maria, filha de Manuel Martins, morador no Pio, de ir a uma pharmacia comprar 200 réis de iodoreto e pilulas.

Foi dada busca á casa de Maria Emilia *(a Beirôa)*, pelo cabo 10 e guarda n.º 69, na presença de duas testemunhas e nada se encontrou a denunciar que a arguida fazia alli os mistiforios para as doenças que curava.

Encontraram-se-lhe dois baralhos de cartas, muito sujas, declarando que serviam para as *deitar* ás pessoas que a procuravam.

Pelo que se vê a *Beirôa* tinha muita freguezia, e das suas relações era João Maria Corrêa de Paiva, Muinhos, proximo de Miranda do Corvo, de quem ella conservava uma carta que publicâmos por ser curiosa e mostrar o fanatismo d'esta gente ignorante, por taes *mulheres de virtude*. Ei-la:

«Marquinhas. Estimo a sua saude igual ao seu desejo.

Cuanto á minha mulher ja lhe fis aquela couza das pinhas, e vamos indo com as mais, porora, não tenho mais nada a dizer-lhe; Cuanto ao Rapaz, elle está pôco a crer-lhe entrar na cabeça, a Marquinhas ser capas de fazer com que ele libre pelo numero. Agora alem de lhe ele pagar, (não e muito mas tenha paciença faça de conta que me-o fas a mim) pesso-lhe que eu não fique invilhacado, faça de conta que me-o fas a hun filho meu, e peço-lhe que cuanto mais alto milhor la para 3o se poder ser, que pedem 19 e huns librarão, oitros são mancos, oitros ja la bão, e este tãobem tem bontade de sair, mas por via de mim não foi, agora bega o que fas, que ele o depois se não torne a mim, Agora ele tem hun primo que tãobem ista nas mesmas içeçurias e é unico, a Mem não tem oitro, Se ele tãobem lhe calha o numero baixo, se tãobem podia fazer com que ele tãobem tirasse o numero alto, que esse pode pagar milhor, e ele e de oitra freguezia agora se pode ser, mande-me-o dizer na volta do correio assim que esta recever, e mande dizer quanto ade ganhar, e eu que tãobem ganhe alguma coisa, não seja só para si, — Responda-me logo que esta reçever para eu ahi xigar, o mais o rapaz, o só com o nome dele, ispero a sua resposta.

e Disponha deste Seu Am.º
e obgd.º
João Maria Correia de Paiva

Se me iscrever a direção é

João M.ª Corrêa de Paiva
Pello Correio da Louzam
Miranda do Corvo
Muinhos

N. B. pode mandar dizer por hun vilhete postal e vonda só dizer, S.or João cuanto o negocio do rapaz pode-se anrragar, mas querem tanto se lhe serve xegue cá, — ó so — ó anbos, e se não pode ser — diga não pode ser.»

Além d'esta carta havia outras de homens e mulheres que alli as deixaram para virem saber os destinos das pessoas de familia que têm no Brazil.

Nega terminante provocar abortos.

Foi presa e está detida.

TRIAGA

XLVII

Esteve fusca a eleição
quasi tudo a ir-se embora,
com a valente opposição
feita á ultima hora.

Appareceu, não é bravata,
nas urnas — muito papel
com o nome do Barata
mais do Miranda, — *Manel!*

Ambos tiveram devotos
e o Barata d'esta vez
apanhou uns *nove* votos
com o d'elle — fez os *dez!*

Dizem-me aqui ao ouvido:
teve os votos dos bombeiros...
o *Manel* e o partido...
e os dos machos sernacheiros.

E' gente que se assemelha
que se presta á bella troça,
sem talento, mas com telha,
muita treta.
Uma soberba parelha!...
que anda atrellada á carroça
dos *jaquetas*.

Fra-Dique.

Assumptos de interesse local

As eleições

Fez-se no domingo a ceremonia das eleições para os deputados que já haviam sido despachados pelo governo.

Na cidade passou o caso desapercebido e ás assembléas concorreram os *jaquetas* em cumprimento d'um chamado dever, que os *obrigou* a chancellar todas as falcatruas, dedecretadas por devassos ministros.

E' uma vergonhosa submissão que — homens! — praticam, concorrendo para a degeneração e corrupção em que vive a politica, creando esta infamante situação que mantem o paiz em extrema miseria.

Só os mentecaptos, os malvados, é que não querem vêr as desgraças e as calamidades que estão cahindo sobre o povo.

A constituição do *parlamento da policia* é o acto mais obsceno da politica monarchica.

Vota-se, não nos escolhidos pelo povo, ou mesmo pelas facções politicas, mas nos *carimbados* pelo governo! Isto é deprimente para homens.

Em todas as assembléas faltou concorrencia, mas as descargas accusam os votos. E' manha velha.

Parabens a Coimbra pelos deputados que lhe deu o governo e que a politica *jaqueta* sanccionou, como quem pratica uma boa acção.

Coimbra, está feliz, já conhece a *aptidão* do sr.

João Corrêa Ayres de Campos

e avalia os *dotes de zelo* do sr.

Manuel Fratel

Póde comer — e guardar!

Fregoli

Este notavel artista que era esperado nesta cidade, hontem, com a companhia de Affonso Taveira, teve de addiar os espectaculos annunciados, por ter á ultima hora de seguir para Lisboa.

Fregoli virá a Coimbra nos principios do proximo mez.

73.º anniversario

Completou na terça feira 73 annos, o intemerato jornalista, sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense*, a quem Coimbra deve a maior dedicação, a pobreza o maior auxilio, tendo nelle as liberdades um estrenuo defensor.

Sempre em lucta constante contra os tyrannos e oppressores, ladrões e assassinos, defendendo as regalias liberaes, combatendo a todo o transe a reacção e o jesuita, os ministros fraudulentos, fustigando os politicos devoristas, toda essa multidão anonyma de malfeitores que têm arruinado o paiz, reduzido á fome as classes trabalhadoras... Tal tem sido a sua longa vida de quasi meio seculo no labutar insano da imprensa.

E ainda velho, alquebrado pela edade e muito mais pelo trabalho e soffrimentos physicos, lá está na sua banca, com o vigor e coragem dos novos em guerra aberta contra a infamante dictadura, que tem estabelecido o despotismo e a perseguição dentro das leis constitucionaes.

◆

Foi muito cumprimentado pelos seus amigos, que são muitos e dedicados, pelas Associações de Coimbra, recebendo de toda a parte e de homens illustres cartões a felicita-lo.

Como nos mais annos esteve nesta cidade, o sr. Marques Gomes, illustrado jornalista e escriptor, que vem sempre fazer companhia ao velho Martins, no dia dos seus annos. Tambem o veiu abraçar o seu neto Carlos Martins de Carvalho, guarda marinha, ainda moço, e que pelos seus dotes tem merecido as sympathias entre os seus camaradas.

Ao venerando jornalista, sinceras saudações lhe envia esta redacção, pelo seu anniversario.

Um patronato

Nunca a maioria da camara fez coisa que se veja, nem escreveu carta que se leia, como se diz. Em se tratando de servir amigos e patrocinar afilhados, nem satanaz lhe dá volta, salta por cima de toda a justiça, faz do direito, torto e do torto direito, vencendo a legalidade para levantar o arbitrio.

Deu posse na quarta feira, do partido medico d'Assafarge, ao bacharel sr. Angelo Pereira Dias Ferreira, o que representa um novo triumpho da camara de Coimbra!

Concorreu ao concurso um outro medico, sr. Maximino de Mattos Carvalho, que foi durante a sua carreira medica classificado com *premio, accessits, distincção*, e B 15 no seu 5.º anno, tendo 18 annos de serviços clinicos.

Era pois, a melhor habilitação scientifica, clinica que se apresentou ao concurso, como se prova, por isso que as classificações scientificas do sr. Angelo, não podem ser comparadas ás do medico preterido, porquanto as cartas d'elle não têm **RR.**

Porém, o sr. Maximino Carvalho não está nas boas graças dos *jaquetas* — que estão na moda — e já estava escripto — ha tres annos! — a sua condemnação.

E tão indigno é o procedimento da camara municipal, neste ponto, que sendo o partido d'Almalaguez — que agora foi a concurso — creado juntamente com os partidos de Taveiro, Eiras e S. João do Campo — os quaes foram providos immediatamente — o *retiraram do concurso*, esperando-se quasi tres annos, que o sr. Angelo Ferreira, concluisse a sua formatura, o que fez no anno lectivo passado, porisso o partido se pôz a concurso, dando-se-lhe a preferencia, com manifesta injustiça aos direitos do sr. Maximino de Carvalho, que lhe é superior.

Vae de triumpho em triumpho essa camara, que tem a glorifica-la o talento do sr. Barata e a prosapia — sem mais nada — do sr. Manuel Miranda, entidade que os drs. Lourenço, Fernando de Mello e Souto Rodrigues nunca o convidaram para se assentar com elles a seu lado nas cadeiras municipaes. Aproveitavam-lhe os votos.

Fallaremos com vagar.

Publicações litterarias

Annunciam-se para breve as seguintes publicações:

Mocidade Perdida, por Fausto Guedes Teixeira; *D'entro d'Alma*, por Alexandre Braga; *Pelignesia*, por Carlos de Lemos; a *Nova Geração*, (critica litteraria) por Anacleto Cabral.

Para juizo

Foi hontem enviado para juizo um auto de investigação, levantado no commissariado, contra Elysio Pereira Candido, morador no Arco do Ivo, d'onde consta que, no dia 8 do corrente, o mesmo chamou ao engano a sua casa uma menor de 9 annos, obrigando-a a praticar actos obscenos.

Que os rigores do codigo penal castiguem tão infame attentado á moral publica.

Real d'agua

Em outubro ultimo rendeu o imposto do real d'agua no concelho de Coimbra a quantia de 3:095$443. Este rendimento com o de egual mez do anno anterior accusa um augmento de 722$378 réis.

CARTA D'ALDÊA

Meu caro redactor. — Quem promette faz divida. E' uma verdade incontestavel. Pois é no cumprimento d'essa divida que hoje venho abusar da sua amavel benevolencia tomando-lhe um bocado de espaço no seu jornal, para me occupar dos feitos heroicos do nosso incomparavel Barata.

Não é uma apotheose que me proponho fazer-lhe — nem isso cabe dentro dos magros recursos jornalisticos de que disponho — mas unica e simplesmente relembrar factos que bem merecem não deixar sumil-os no pó do olvido.

Posto isto, mãos á obra.

Foi no anno da graça de 1890, que tomou assento pela primeira vez nas cadeiras do senado conimbricense, esse grande vulto que as gerações futuras jámais esquecerão e que para gloria d'essa cidade se chama João da Fonseca e tambem Barata.

Logo na primeira sessão de que fez parte se revelou um orador de primeira ordem e um extremo defensor das regalias municipaes que nessa epocha, e no seu dizer, os seus collegas pretendiam calcar aos pés. Foi tal o ardor com que pronunciou o seu discurso, tão grande o seu arrebatamento e indignação, que teve de ser chamado á ordem pela presidencia, que não satisfeita ainda com esta reprimenda, ousou classificar de disparatada toda a oratoria do novel camarista.

A partir d'este momento ficou assente entre os seus adversarios, que eram tantos quantos com elle serviam, que lhe não seria entregue a administração de pelouro algum para que assim — *deitado á margem* — não podesse mostrar os seus maravilhosos dotes reformadores, o seu incansavel zêlo e illimitada dedicação pelos interesses do municipio.

E' nesta altura que o heroe principia a manifestar-se.

Corrido pelos collegas, escorraçado e zurzido pela presidencia, corre num momento pelas ruas da cidade a verberar em mirabolantes phrases que tão bem traduziam o seu justificado despeito e indignação, o procedimento incorrecto, quasi criminoso, dos vereadores municipaes. Era ver, logo á sahida dos paços do concelho, como elle arrebatava o auditorio com a sua palavra fluente e energica, já narrando os factos em toda a sua hediondez, já justificando a sua conducta em face de semelhantes arbitrariedades e já emfim, declarando qual a pena que em sua opinião devia ser applicada aos seus contendores. Era grandioso, majestatico.

D'ahi para o futuro o seu procedimento estava traçado, dizia. Seria guerra encarniçada, de exterminio, contra aquelles *granjolas* de uma figa, lhe chamava, que tinham escalado o poder para commetterem toda a sorte de indignidades principiando por o desconsiderar a elle, o *Argos* enviado alli pelos eleitores da Lusa a fim de vigiar os interesses geraes do municipio já de ha muito periclitantes.

Assim aconteceu. Durante o triennio Barata não faltou a uma unica sessão, combatendo sempre com denodada persistencia, com aquella hombridade que todos lhe conhecem, todas as propostas apresentadas pelos seus collegas, fosse qual fosse o assumpto sobre que versassem, o que occasionava frequentes vezes acaloradas polemicas, uma das quaes lhe valeu ser posto pela policia, a requerimento da presidencia, fóra da sala das sessões e ameaçado de nem mesmo ser consentido nos paços do concelho se reincidisse.

Creio ser esse um dos maiores dissabores porque tem passado durante a sua vida. E tanto mais lhe devia ser penoso tão grande vexame, quanto é certo ter sido presenciado por bastantes individuos, d'esses que ávidos de escandalos, volitam ás quintas feiras pelos paços do concelho á espera que da sala das sessões transpire qualquer noticia de sensação que possa servir de alimento ao debique, á bisbolhetice — uns badamecos, que ao verem pôr no olho da rua um homem que era alvo onde se miravam todas as esperanças dos municipes, riram e mofaram d'elle como se não fosse mais do que um simples bôbo.

E' que homens da estatura de Fonseca Barata, quando combatem com tão destemida valentia pela realisação de um ideal sympathico, como o seu, nunca estão isentos de soffrer as calamidades invejosas de uns, as gargalhadas impertinentes de outros e o despeito puramente saloio de quantas nullidades vegetam e frutificam em toda a extensão da montureira social.

Esse ideal, como o seu possuidor, é grande, enorme, sublime; d'ahi as numerosas decepções por que ha passado, mas a que tem servido de cordial linitivo a gratidão immensa do bom povo de Coimbra.

Salvé Barata!

Quinta d'Aldêa, 16—11—95.

Adolpho Barroca.

---

30 Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS FINTO DE ALMEIDA

CAPITULO VIII

O combate

A esta voz a corveta deu uma banda completa! Uma denotação medonha se ouviu, e toda ella tremeu! Deu um salto violento sobre as aguas, adornou com a violencia da canhonada, e ficou envolta numa espessa nuvem de fumo.

A fragata franceza respondeu briosamente; mas por cima do estrondo da artilheria ainda se ouviu Carlos bradar como em delirio:

— Fogo!... Fogo vivo, a elles, que são francezes!...

A madeira estalava e os cabos caíam feitos pedaços, mas o combate proseguia tenaz e mortifero.

A corveta, como era inferior, soffria grandes avarias; já tinha a coberta empachada de cabos e estilhaços; uma hora depois o seu fogo afrouxou sensivelmente. O commandante francez, comprehendendo o seu estado difficil, manobrou de maneira que descaíndo por bombordo, lançou os ferros de abordagem e metteu-lhe quarenta homens.

Carlos avançou á frente da tripulação, com um sabre entalado nos dentes e uma pistola em cada mão.

— A mim, valentes marinheiros! disse elle, a mim bravos de cem batalhas!... Fogo!...

A tripulação carregou sobre os francezes, que recuaram! Tornaram a carregar, mas foram repellidos primeira, segunda e terceira vez! Mas á quarta abordagem, a corveta capitulou! O commandante arrancou a bandeira, para não ser profanada por mãos extrangeiras.

A tripulação estava na maxima parte ferida ou estropiada; e na occasião em que o commandante francez avançava á frente dos seus marinheiros, Carlos, puxando da espada, entregou-lh'a; elle porém recusou-a, dizendo-lhe:

— Conserve a sua espada. O senhor é um valente que faz honra ao seu paiz! Dê-me os seus papeis, e considere-se prisioneiro de guerra.

Carlos metteu a espada na bainha, e depois de agradecer ao bravo official, disse-lhe:

— Senhor, fui official da marinha portugueza, e a um grande desgosto que soffri, devo a minha posição de corsario.

O commandante francez abriu-lhe os braços e tratou-o como os filhos da França sabem tratar os valentes.

Carlos foi conduzido para Toulon, assim como a tripulação. João Traquete estava gravemente ferido, porque se batêra como têem por costume os marinheiros portuguezes.

A corveta soffrêra grandes avarias, e quando a tripulação passava para a fragata, o commandante disse para Carlos:

— Foi temeridade da sua parte sacrificar uma corveta de tão fina construcção! Ter evitado o combate, em face de tão grande desproporção de forças, não era cobardia, era um acto de prudencia.

«Olhe, veja a que ficou reduzida uma embarcação digna de melhor sorte!...

Carlos estremeceu ao ver a pobre corveta sem arvoredo, com a borda e o gurupez esmigalhados, e fazendo agua por uma grande quantidade de rombos. No entretanto respondeu-lhe:

— Quando nos batemos não temos por costume contar o numero dos inimigos! A nossa bandeira tremulava alli na pôpa da corveta, e o nosso dever era honra-la, para que um dia nos não engeitasse.

Oito dias depois d'estes acontecimentos desembarcavam os bravos marinheiros em Toulon; e em vez de serem fuzilados, como em Portugal constára, foram bem tratados, comquanto condemnados a viver num presidio.

Carlos foi encerrado numa prisão, e alli se conservou mais d'um anno.

O malaventurado mancebo recordava-se da patria e anhelava pela liberdade que perdêra. Chorava a ausencia de seu velho pae, que tanto amava, e os dias passavam tristes e desabridos para elle, que, livre como o pensamento, sulcára os mares e vencêra os elementos.

Todos os dias se assentava junto á unica janella, que tinha na sua prisão; e através das grossas barras de ferro que a guarneciam, espargia a vista pelo mar. Ao avistar porém algum navio, uma saudade intensa o cruciava; e suspirando por quanto lhe era caro, maldizia a sua estrella, procurava resignar-se, mas baldados eram os seus esforços. Caía num arrebatamento febril e jurava eterna vingança.

Entregue ao desespero e aos dissabores, que lhe finavam a existencia, assim permaneceu muitos mezes, sem que o dia de hoje tivesse differença do de hontem.

Um dia, porém, recebeu um papel, que lhe atiraram pela janella atado a um pequeno seixo. Carlos ficou surprezo, e levantou-o do chão. Era um bilhete, que continha o seguinte:

(Continua).

RECLAMES E ANNUNCIOS

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS SINGER

Estabelecimento de fazendas brancas
E
ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA
DE
JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer,** onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e *outras garantias*. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande descanto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6$500, 7$000, 8$000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 5$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas.**

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — *(Atraz de S. Bartholomeu)*

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho.

Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

BI-CYCLETAS CLEMENT

5 **Acabam** de chegar á **CASA MEMORIA,** de Antonio José Alves — rua do Visconde da Luz — os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*, mais ba rata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura **Memoria** para familia, alfaiates e sapateiros.

Ensino *gratis* em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia.

Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences — musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.

5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

HISTORIA DA BASTILHA

Empreza — Praça do Bolhão, 70 — Porto

EDITOR-GERENTE — ABILIO DE BRITO

A *Historia da Bastilha*, publica-se aos fasciculos de 24 paginas, ao preço de 50 réis cada um, e o seu custo está ao alcance de todas as bolsas, quer do rico, quer do pobre; pois concluida, não importa em mais de dez tostões. A *Historia da Bastilha*, sae em fasciculos semanaes, que pódem ser pagos no acto da entrega ou em série de 6 fasciculos, á vontade do assignante. Para a provincia, accresce o importe do correio e a assignatura é paga por series de 10 ou mais fasciculos, adiantadamente.

Os srs. assignantes receberão gratuitamente as capas destinadas á brochura dos dois volumes d'esta importante obra, que se assigna na Praça do Bolhão, 70 — PORTO.

CHAPELARIA SILVA ELOY

(Premiado na exposição districtal de Coimbra)

Grande sortimento de chapeus de todas as qualidados tanto para homem como para creanças. Fazem-se e concertam-se toda a qualidade de chapeus. Os que forem comprados nesta chapelaria são concertados gratis, não levando forragens novas. Tem machina para ageitar qualquer chapeu com todo o feitio da cabeça. Não se responsabilisa pelos chapeus a guardar por mais de 3 mezes.

Guarda-soes de seda e merino, collares, bonets, gorros, gravatas, bengalas e todos os artigos proprios para chapelaria.

Rua de Ferreira Borges, 170 — COIMBRA

ARREMATAÇÃO

1.ª publicação

39 No dia 1.º de dezembro por 11 horas da manhã á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, hão de ser postas em praça, sem valor algum, sendo entregues a quem maior lanço offerecer, as dividas activas do commerciante que foi nesta cidade João Gomes da Silva, as quaes constam da relação apresentada pelo administrador da massa e junta ao processo de fallencia do referido commerciante.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,

Neves e Castro.

ARREMATAÇÃO

1.ª publicação

40 No dia 8 do proximo mez de dezembro por onze horas da manhã, ha de proceder-se pelo inventario de Anna Fortunata Cortezão, da Povoa da Cioga do Campo, pelo cartorio do escrivão Joaquim Augusto Rodrigues Nunes, á venda em hasta publica, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, d'uma morada de casas de habitação, curraes, pateo, terra de semeadura, oliveiras e eira, situado no mesmo logar da Povoa, avaliado em 360$000 réis. A contribuição de registo é paga pelo arrematante. — São citados quaesquer interessados ou credores incertos para virem assistir á praça e deduzirem o sen direito no praso legal.

Verifiquei a exactidão.

Neves e Castro.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20—Rua de Sargento Mór—24

COIMBRA

43 **N'este** antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 **N'este** bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

SAPATARIA

DE

MANUEL TEIXEIRA

38 Precisam-se officiaes para obra nova e concertos.

BARBEIRO

Precisa-se d'um aprendiz com pratica a quem se dê ordenado.

Rua da Sophia, 141.

AOS PHOTOGRAPHOS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em differentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Mont'arroio 25 a 33 — COIMBRA

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

16 **Grande** sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

M. RIBEIRO OSORIO

ALFAIATE

185, 1.º—R. Ferreira Borges—185, 1.º

COIMBRA

Participa aos seus freguezes que recebeu o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.

BICO AUER

A «Société Anonyme pour l'Incandescense par le Gaz (système Auer) au Portugal», tendo visto uma fanfarronada da firma Nusse & Bastos, do Porto, contra quem tem pendente uma acção de contravenção, julga de seu dever elucidar o publico sobre o seu valor.

A Société, possuidora d'uma patente de invenção concedida pelo governo portuguez e pela qual deu, em boa fé, uma avultada somma de dinheiro, achou-se lesada nos seus direitos pela referida firma. Recorreu aos tribunaes em legitima defeza dos seus direitos, e, como a lei lhe faculta, requereu o arresto dos objectos contrafeitos, arresto que caucionou, que se fez nos depositos da dita firma, e QUE AINDA SUBSISTE E SUBSISTIRÁ.

Sabendo que por ardis menos honrosos um contrafactor, mudando o seu deposito póde continuar a sua «concorrencia desleal», e o seu «commercio illicito», requereu que no mesmo processo se continuassem as diligencias do arresto aonde quer que as contrafacções apparecessem.

O dignissimo juiz entendeu que no mesmo processo se não podia arrestar os artigos senão no local primeiro indicado; e o tribunal da Relação (pelos tres senhores juizes de elle, que fizeram vencimento) segue a mesma doutrina.

E' uma questão de praxe que se traduz em augmento de custas e nada mais.

O resultado é que a Société terá de intentar processos e requerer arrestos em cada local aonde os artigos contrafeitos apparecerem, em vez de se limitar ao processo unico contra a firma Nusse & Bastos, a verdadeira culpada, como aliás desejava para não incommodar os que incautamente partilham a responsabilidade da firma arguida, e de quem ella se ri.

Quanto á Société Anonyme Belge e ás falsidades que essa firma emitte a seu respeito, porque não tem cá quem a chame a contas, a aleivosia é manifesta na diligencia que a dita firma faz de illudir o publico, procurando com a similhança do estylo social, induzi-lo no erro de que a Société «au Portugal» é identica com a Société Belge. Isto mesmo quando houvesse uma particula de verdade nas suas calumnias.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2$700	Anno	2$400
Semestre	1$350	Semestre	1$200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

ANNO 1.º N.º 60

Defensor do Povo

COIMBRA — Domingo, 24 de novembro de 1895

Abusos illegalidades e festas

Nisto se contem, e a isto se reduz a actividade politica, economica, administrativa e moralisadora do actual governo.

Ao mesmo tempo que se suspendia a Constituição, e atropelavam os direitos politicos e civis nella consignados e garantidos, decretavam-se, subsidiavam-se, e applaudiam-se, nas altas regiões palacianas e ministeriaes, as festas antoninas, o espectaculo mais ridiculo e grotesco de que resam as chronicas nacionaes, uma pandega ao divino em que os cofres publicos despejavam algumas dezenas de contos, assim improductivamente mal barateados.

Ao mesmo tempo que se decretava em dictadura uma lei eleitoral liberticida, e se praticava, por ordem e conta do governo, em defeza da monarchia e dos seus ministros contra a liberdade, o acto eleitoral mais vergonhoso que os annaes do constitucionalismo tem registado,—organisavam-se festas em honra do sr. D. Carlos, o qnal, como representante da Nação, á custa da Nação, andára viajando pela Europa, fazendo um mau papel e uma figura triste, como rei e como homem, compromettendo a sua dignidade, e compromettendo tambem a dignidade do Paiz que, por graça de Deus e direito hereditario, o tem por chefe e supremo magistrado que o atura, e ainda por cima, lhe paga generosamente a honra e a gloria de o aturar e festejar.

Ao mesmo tempo que os ministros da corôa continuam impenitentes, com o seu habitual desleixo e imperdoavel incuria, a desprezar a politica e administração coloniaes, base da nossa importancia e talvez da nossa independencia, limitando-se a enviar expedições militares, as quaes, se pódem castigar uma ou outra rebellião e reduzir á obediencia algumas tribus de negros, forçando-os a prestar vassalagem, não cortam o mal pela raiz, e deixam sempre em aberto o campo para novas revoltas e aggressões,—o governo decreta festas nacionaes, e manda celebrar *te-deuns* em todo o paiz, porque os nossos valentes soldados conseguiram fazer fugir o inimigo, e lhe incendiaram as cubatas ou guaridas, por elles abandonadas não sabemos se por mêdo, se por calculo e estrategia.

E quando se decretam taes festas e taes demonstrações de regosijo, por um feito d'armas, que não é uma victoria decisiva e bem póde ser um laço traiçoeiro, uma embuscada perigosa de consequencias desastrosas e devéras lamentaveis, ao mesmo tempo de que o bom humor nacional optimista se expande em manifestações alegres, —pelo ministerio da guerra decreta-se uma enorme illegalidade, pratica-se um abuso escandaloso.

O sr. ministro da guerra acaba de deliberar e ordenar, por seu arbitrio e alta recreação, que seja suspensa a passagem de guias para a reserva ás praças de *pret*, que terminarem o seu tempo de serviço na fileira, e que por lei têm o direito de recolher a sua casa e ao seio de suas familias.

Comprehenderiamos, e sem difficuldade admittiriamos, que no caso excepcional de perigar a segurança do Estado e corra imminente risco a integridade e independencia da Patria, fossem chamados á actividade todos os reservistas e ás fileiras do exercito todos os cidadãos validos, capazes de pegar em armas; em circumstancias porém normaes, é escandaloso o vexame, é revoltante a injustiça.

Fique registado o abuso e notada, sem commentarios, a gravissima illegalidade, e... vamos ás festas.

Exemplo aos novos

O sr. Abilio Roque, o mais velho dos republicanos portuguezes, enviou a seguinte carta felicitando o sr. Martins de Carvalho, o mais velho dos jornalistas, pelo seu 73.º anniversario:

«Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho — Estou em espirito ao seu lado, acompanhando-o no seu anniversario natalicio, e dando-lhe os parabens por ter sustentado com a maior independencia, no seu querido *Conimbricense*, os principios liberaes.

O meu amigo vae entrar nos 74 annos; eu nos 80!

Cada um tem de se confortar com a respectiva continha!

Receba o cordeal aperto de mão.

Do seu amigo affectuoso e obrigadissimo

Condeixa, 18 de novembro de 1895.

Abilio Roque de Sá Barreto.»

Dois valentes luctadores, exemplos de amor ás liberdades e á causa popular: — Abilio Roque, combatendo contra a tyrannia de D. Miguel e depois o despotismo de Costa Cabral, foi um militar destemido — Martins de Carvalho, revolucionario *patuleia*, agitador audaz contra o odioso governo de D. Maria II, valendo-lhe a prisão no Limoeiro, em Lisboa, foi um activo propugnador das liberdades populares e é hoje um devotado republicano.

Bem nos confundem.

A fuga do Gungunhana

A attitude do sr. Ennes, em Lourenço Marques, como commissario regio, arvorado em general e dictador, traz indisposta uma parte da opinião publica que o tem apanhado em flagrantes exaggeros a proposito do Gungunhana, de quem já contára maravilhas de submissão.

O acontecimento que se telegraphou de Lourenço Marques e que está despertando o fogo de enthusiasmo á alma popular, e no intimo do governo o momento azado para uma especulação politica, a armar a uma manifestaçãosinha ao sr. D. Carlos, ha de fazer engodos a muitos patriotas.

Opinião do *Diario Popular* referindo-se ao caso do Gungunhana:

«Devemos dizer, que não acreditamos que tenha havido combate nenhum para se ter entrado no kraal do Gungunhana, além do que se deu no dia 7. Nem o telegramma do sr. Nuno Queirol, governador de Lourenço Marques, de tal falla. Tambem não cremos que o Gungunhana fugisse agora, como se pretende dar a entender, mas sim retirou, ha muito tempo, logo depois de espirar o praso do *ultimatum*. Mas com as *Noridades* concordamos, em que o chefe vatua perdeu muito do seu prestigio entre os pretos, embora a sua principal força ficasse intacta. Igualmente com o collega pensamos, que para maio do anno proximo será preciso renovar a campanha no interior, que bem será para desejar que seja melhor planeada que este anno.

«A'cerca da grande batalha que varios collegas suppõem, com imaginação meridional travada agora junto do kraal do Gungunhana, limitamo-nos a dizer, que provavelmente não existiu. As noticias por cartas nos desenganarão em breve a todos. Bem estimariamos ter que confessar erro nosso a tal respeito, mas não suppômos que a hypothese se dê. Quem viver verá.

E depois havemos rir muito com a palhaçada patriotica do governo em feriados, *Te-Deums* e luminarias.

Auctoridade-galopim

E' tão trivial que nem produz sensação a maroteira.

Nem mais nem menos isto: que o sr. governador civil do Porto—ó invicta cidade!—fará confirmar a nomeação, sem concurso dos medicos da Misericordia, feita pela direcção d'este estabelecimento de caridade, desde que *prestem auxilio á lista official* nas *proximas eleições camararias*.

Têm-se visto maiores patifarias!

Boatos politicos

Cada qual inventa a seu modo as recomposições ministeriaes, chegando-se a imaginar esta infamia:

O Franco presidente de ministros!

Coisas da politica portugueza

Não fallamos hoje de eleições; o assumpto está esgotado; o paiz já sabe perfeitamente quem foram os actores e comparsas d'essa comedia, a que o sr. João Franco e collegas pomposamente chamaram *lucta eleitoral*.

Deixamo-los hoje gosar as delicias das suas illusões, e lancemos mão d'outros argumentos para os desmascarar e apresentarmos á opinião publica que demasiadamente os conhece, mas que talvez ainda não esteja completamente informada dos seus bellos feitos, onde o patriotismo d'um povo é ridicularisado, e a honra d'uma nação, cheia de tradições gloriosas, infamemente calcada aos pés.

Não fallaremos da reles e affrontosa subserviencia do sr. D. Carlos ante o leopardo britanico, nem tão pouco dissertaremos sobre a condecoração recebida das mãos de lord Salisbury, dando assim uma bofetada aos milhares de portuguezes, que em 1890 com brados cheios de heroismo, pediam armas e passagem para as nossas colonias, e patenteavam o animo firme de com o seu sangue disputarem o que de direito nos pertencia, e o governo da monarchia cobardemente entregou.

Não, não queremos referir-nos a esses factos, onde tão baixo se arrastou o glorioso nome portuguez, e a nossa bandeira, cheia de immorredoiras glorias, foi rasgada e arreada servilmente aos pés da nossa *fiel alliada* a — Inglaterra.

O governo arrasta a vida pelas cadeiras do poder, e alli é consentido pelo rei seu amo e pelo povo, que ainda não saiu do torpôr em que se deixou cair já cançado de luctar e enojado da politica, na mão de corruptos, ignorantes, cynicos, ladrões e especuladores.

As campanhas de moralidade, emprehendidas para varrer o pó e raspar a lama que tantas mazellas encobre, nunca tiveram o menor seguimento; e se não lembrem-se da campanha que o intemerato jornalista Alves Corrêa levantou contra o heroe da *outra metade*, delapidador da fazenda nacional, em tres mil contos, syndicateiro e outras coisas mais esse Mariano de Carvalho, — que o paiz conhece pelas suas aptidões de galopim emerito e disfructador dos governos, que, sem excepção, têm dirigido nestes ultimos tempos os negocios publicos.

Ainda agora o sr. Ferreira d'Almeida, foi accusado em legitima defeza por Alves Corrêa, de ter collaborado no jornal que elle dirigia então, e ter dito e escripto as peores coisas, que se podem dizer e escrever, dos seus actuaes collegas no ministerio; e comtudo elles não o despediram do seu gremio, não o forçaram a pedir a demissão, como era naturalissimo; pelo contrario cercaram-no de todo o favor possivel, e escoraram a sua cadeira ministerial tombada, quasi desconjunctada.

É tudo assim. Escusado é dizermos mais alguma coisa sobre as miserias da politica portugueza, e apontarmos mais factos para justificar as nossas palavras; o nosso fim é sempre o mesmo: pelejar pela patria e pelas instituições republicanas, que hão de levantar ainda o prestigio quebrantado da nação Portugueza.

Avante pois que o tempo urge.

◆

Mas a que vem tantas considerações?

Vamos responder.

Vem, porque hoje que, pelo paiz inteiro, se celebra o heroico feito d'armas dos nossos valentes soldados, nas inhospitas regiões da Africa Oriental, hoje que temos a alma cheia de enthusiasmo, e do peito nos sáem brados repassados de admiração pela coragem e valentia do nosso exercito em operações, em lucta contra o terrivel regulo Gungunhana, não podemos, embora o brilhantismo d'um tal acontecimento nos não deslumbre, esquecer o que pelo paiz se passa, a indifferença com que olhamos para essas paginas douradas da nossa historia comtemporanea.

Honra aos soldados portuguezes que tão alto levantaram a nossa bandeira, honra aos briosos chefes militares, os quaes, animados do mais entranhado patriotismo e cheios de abnegação, arriscaram a vida, para combater aquelles que de continuo nos ameaçam o nosso reduzido dominio colonial.

Viva o exercito!

Viva a patria!

Viva a liberdade!

Confrontos

O sr. Carneiro de Moura, deputado que o sr. João Franco despachou por Villa Real, mostra famosas aptidões para no *parlamento da policia* fazer a apologia dos reis, a avaliar por estes periodos que ha pouco subscrevera, e vamos transcrever do nosso collega — *O Paiz*:

«Os antigos monarchas portuguezes comprehendiam-se, como alta expressão do meio em que viviam, como os primeiros homens do seu tempo, quando elles eram guerreiros invenciveis, como Affonso Henriques, amantes da sua patria e progenitores d'uma descendencia de heroes, como D. João I, sabios illustres como D. Duarte, ou grandes politicos como D. João II.

«Mas os reis como o sr. D. Carlos de Bragança não se comprehendem — são uma vergonha! O rei que hoje nos governa não tem nada por que se recommende ao paiz: não tem caracter, não tem lealdade, não tem patriotismo, nem mesmo amor de familia.»

Razão tem este nosso collega em se interessar para o sr. João Franco nomear relator da resposta ao discurso da corôa, o sr. Carneiro.

A não estar a estas horas tão intrepido escriptor convertido na especie animal do seu nome — no que o carneiro tem de submisso ao cajado do pastor, figurado no *Fervilha*.

Ironias...

Quem tal diria do *Universal* ao vê-lo a referir-se ao monarcha nestes termos:

«Todos conhecem o empenho que tem El-Rei de depurar o nosso meio politico, chegando a manifestar-se abertamente contra os traficantes que por ahi se apontam, não obstante muitos pretenderem inculcar-se por sustentaculos da monarchia e paladinos do Paço.

Se querem mais pungente ironia: o rei com *empenho de depurar* o nosso meio politico, contra os traficantes!

Chega a ser crueldade — *fallar de corda em casa de enforcado*...

Pelourinho

XXVI

CAÇADAS

(CONCLUSÃO)

Eis a synopse da festa real:

«O resultado da caçada foi de 5 gamos, 2 veados e 250 e tanto coelhos. Um dos veados, morto por sua magestade el-rei o sr. D. Duiz, era uma peça de caça verdadeiramente real, e digna para offertar a um principe, como foi. Tinha de peso, segundo nos consta, quasi 105 kilogrammas (7 arrobas).»

Isto é que é funcção, digna dos tempos fabulosos do senhor rei D. João V!

A noticia official diz no arremate:

«O principe Humberto é uma boa espingarda.»

O que ha que os principes não sejam? Para nós, para serem tudo, até ás vezes achamos que são tolos.

Emfim lá vae a chave de ouro!

«A maior parte da caça, como sempre succede, foi por ordem d'el-rei mandada dividir em presentes.»

D'esta vez foi para *presentes*, não foi para *esmolas* aos pobre. Ao menes não houve o insulto da caridade.

Aqui está a côrte retratada por ella mesma.

Depois da caçada já o *Diario de Noticias*, que é o orgão official d'aquella politica, nos disse:

«Ante-hontem á noute houve um pequeno concerto musical no paço.»

Em resumo a politica palaciana consubstancia-se neste programma:

— Concertos;
— Ceias;
— Caçadas;
— Pescas;
— Bailes;
— Brilhantes;
— Mulheres;
— Orgias.

Na applicação d'esta politica os *camarilheiros* vão da cidade para o campo, e do campo para as *praias*.

A's *praias*, lançados como animaes inuteis precisavam ser todos os *camarilheiros*, que sustentam o escandalo d'esta politica, que ahi se ostenta na maior ignominia, á face do paiz nas grandes machinas, que se chamam *paços!*

Sciencias, lettras e artes

CONTO PARA TODOS

As relvas dos prados começavam a reverdescer, mercê das aguas que tinham caido a annunciar o outomno.

As deliciosas sombras, que até ahi nos tinham servido de abrigo em um estio rigoroso, principiavam a despparecer com a proxima nudez das arvores.

As almas apaixonadas, aquellas que fazem parte do mundo d'ideaes, sentiam com essa transformação da natureza uma pungente melancholia.

O jardim do mosteiro, que ao longe se avistava, começava a desnudar-se, e os caminhos, até ahi enfeitados com garridos e animados bosques de mimosas flores, cobriam-se d'outras, que annunciavam ser breve o dia da peregrinação ao campo da egualdade.

Tudo nos inspirava tristeza e a nossa vida sentia-se deslisar com remanso, acompanhando a monotona transformação da natureza, que se despia d'encantos.

O sol começava a escassear, não dourando com os seus brilhantes raios esse melancholico panorama, que infundiu em nós a saudade d'um passado risonho e cheio de esperança.

Emma tinha ido para a sua habitação campestre.

A sua alma, que começava a desabrochar, sentia que a solidão lhe era agradavel para a dôr que um sonho lhe tinha alimentado, fazendo-lhe conhecer os espinhos d'uma paixão violenta, juntamente com a saudade de momentos felizes.

O coração d'Emma ainda não tinha sido impellido para a arena da vida, onde reina a hypocrisia, e por isso póde dizer-se que o seu coração era uma avezinha, que procurava quem a afagasse.

No seu intimo havia o sentimento da paixão, ao qual o silencio prestava homenagem, não tomando a confiança, que o mundo lhe podia inspirar, como sua confidente.

Era bella!

A tristeza que lhe invadia a alma era outra; na sua esbelta figura havia um tom de belleza peregrina. Morena e palida, mas d'uma palidez tão ideal, que, contemplando-a, a nossa alma a enlevava em dôce enleio para regiões desconhecidas.

Uns circulos negros encovavam os seus olhos castanhos, que os tornavam desejosos de beijos...

Um dia, o acaso deparou esse homem que procurava — o quê?...

Procurava o socego para a sua vida que já era um romance.

Disputava o coração d'uma mulher esperançado numa felicidade ideiada, esquecendo que se devia prestar homenagem á nobreza dos seus sentimentos.

De manhã, quando Emma se levantava, abria a janella, e como que embriagada pela impressão d'um sonho feliz, contemplava statica a corrente do rio, que era rapida.

Nas montanhas visinhas se perdia o seu languido olhar, e a sua alma candida e pura voava até ao labyrintho da ingratidão.

A's vezes, quando o sol se escondia nas quebradas dos outeiros, e ao longe se ouvia no mosteiro o lugubre dobrar do sino, ella fitava os seus lindos olhos no céu, e chorava.

Nessa muda contemplação, meditava na sorte d'aquellas que se encontravam enclausuradas, procurando, com o isolamento, um alivio para as dôres d'alma.

Não se esquecia, que ainda um dia poderia ser impellida para aquelle recinto, onde se anceia a morte, por um d'esses infortunios com que a providencia mimoseia as desgraçadas.

A sua alma era sobrenatural; todos por ella tinham veneração, e a gente rustica adorava-a.

Era uma mulher imperiosa alimentando a esperança d'uma felicidade antevista, e desprezando o mundo, que para ella era só constituido de egoistas.

Tinha completado dezoito annos; e nessa edade em que tudo nos sorri e o mundo para nós é uma esperança, o seu desprezo já tinha esmagado a altivez d'uns corações tornados apaixonados á força d'ambição.

E numa d'essas noites, em que a lua brilha serena no firmamento, quando a altas horas o socego nos faz lembrar o socego eterno, alguem a viu em fervorosa paixão, contemplando essa redemptora dos namorados, emquanto ao longe se ouvia soluçando a guitarra dolente d'uma serenata.

ROMEU.

O ELEVADOR

Publicâmos do interessante estudo do sr. Raul Mesnier, quanto ao *Caminho de ferro funicular de Coimbra*, as despezas diarias com o seu funccionamento. A longa pratica do illustre engenheiro são garantia segura a poderem acceitar-se as suas affirmações:

PRIMEIRO CASO

Pessoal.—O pessoal maximo normal será de 6 conductores guardas-freios. Este pessoal convém ser escolhido entre os que mais se distinguirem durante a construcção e montagem da linha, deverão conhecer a mesma, e os carros em todos os detalhes. Qualquer d'elles poderá effectuar os reparos de pequena importancia, e servir alternativamente de guarda-freio; conductor-bilheteiro ou guarda da linha.

Com o ordenado de 600 réis diarios a cada empregado, o dispendio em pessoal será de **3$600 réis.**

Conservação da linha. — A conservação da linha em perfeito estado exige gastos nos artigos seguintes: reparações das calçadas; lubrificações das roldanas; lavagem periodica do canal; usura e substituição das roldanas; ferragens miudas; utensilios; reparações extraordinarias; o que se póde computar por dia em 1$500 réis.

Cabo.—Além do seu custo, o cabo ainda é onerado com os encargos de: tara; fretes e seguro; direitos aduaneiros; descarga: transporte ao local; pessoal empregado na collocação; receita cessante durante 1 dia de exploração; no total para custeio do cabo, póde admittir-se a verba diaria de **340 réis.**

Carros. — A despeza com a renovação e conservação dos carros compõe-se de: verba para deterioração, pintura e outros arranjos; lubrificações; illuminação dos carros em serviço; imprevistos; total por dia **500 réis.**

Motor.—Para pôr em movimento os carros sem passageiro algum, é necessario vencer as resistencias passivas de todo o systema funicular: calculamos que não será necessario mais de 1,^{m3} de agua; e suppondo que a media diaria das viagens seja de 100, o custo total da agua, a 10 réis o metro cubico, será diariamente **1$000 réis.**

Recapitulando

Pessoal	3$600
Conservação da linha	1$500
Cabo	$340
Carros	$500
Agua (motor)	1$000
Somma réis.....	6$940
Em n.^{os} redondos por dia..	7$000
Por anno.....	2:555$000

SEGUNDO CASO

Considerando o transporte d'um passageiro, como dissemos, exigindo 80 ^{k}, e sendo o preço da agua 10 réis por 1,^{m3} e 1:000^{kos}, o custo do transporte, de um passageiro sera de 0,8.

Sendo **n** o numero de passageiros transportados por dia, a despeza diaria da exploração propriamente dita será

(1) 7:000 + 0,8 **n** réis.

Se fôr 20 réis, o preço do transporte de um passageiro, a *receita* diaria será de:

(2) 20 **n** réis.

O numero **n** de passageiros sendo estimativo, bastará attribuir a **n** um valor, e comparando (1) com (2) determina-se o coefficiente economico da empreza.

Terminamos declarando ter sido com o maior escrupulo classificada a despeza, que ao nosso cargo competia determinar; julgando que ella não será attingida na pratica, mas pelo contrario diminuida.

Os ladrões do Estado

O conde de Moser, o fraudulento banqueiro que a policia deixou fugir quando ha tempos se declarou fallido, apresenta uma proposta de concordata, e como o Estado é um dos maiores crédores, foi ouvida a procuradoria geral da corôa sobre o assumpto.

O seu parecer, approvado por quatro votos contra dois, foi que se acceitasse a concordata, visto que já tinha sido acceite pelos demais credores.

A quanto montará o prejuizo?

O Estado a fazer emprestimos a banqueiros arruinados. Quem deve lá fóra aos milhares de contos!

Não estão muito longe de estabelecer casa de penhores.

O fiasco das eleições

A pantomina eleitoral não foi exhibida em em muitas terras do paiz, que se recusaram terminantemente a sanccionar os despachos do governo, na nomeação de deputados para a constituição do *parlamento da policia.*

Sabe-se das seguintes povoações:

Sacavem, Moita, Arruda, Sobral do Mont'Agraço, Dois Portos, Alhos Vedros, Alcochete, Aviz, Castro, S. Braz de Alportel, Villa do Bispo, Aljezur, Lagos (não se constituiu nenhuma das assembléas da cidade), Loulé (não se constituiu uma assembléa), Barquinha, Taboaço, Belmonte, Penacova (não se constituiu nenhuma das quatro assembléas do concelho), Vianna do Alemtejo, Asseiceira (Thomar), Oliveira de Frades, Abiul (Pombal), Esgueira (Aveiro), Aljubarrota, Mondim da Beira, S. Lourenço de Avellães (Anadia), Móra, Moimenta da Beira, Fornos de Algodres, Arranhó, Mertola, Vaculhas (Estarreja), Arouca (Esterreja), Pombalinho (Santarem), Santo André (Louzã), Porto de Moz, Carvalho (Celorico de Basto), Gagos (Celorico de Basto), Fornos de Algodres, Santo André (Poiares), Santa Maria (Poiares), Felgues (Arganil), Almeirinha (Aveiro), Turjuel (Alcobaça), S. Pedro de Cadeira (Torres Vedras), Aguiar da Beira, Pedrogão Grande, Cucujães (Oliveira d'Azemeis), Fiães (Melgaço).

Além d'isso, em mais tres concelhos onde as urnas eram vigiadas, as votações foram uma vergonha. Nas capitaes de districtos importantes é insignificantissimo o numero de eleitores que votaram, taes como: — Castello Branco, apurou 48 votos — Aveiro, 60 — Thomar, 19 — Borba, 8 — Celorico de Basto, 25 — Cadaval, 15 — Grandola, 22 — Pombal, 20 — Oliveira de Azemeias, 40 — Almada, 90 — Azeitão, 92 — Famalicão, 31 — Vizeu, 161 — e Villa Alva, 17 — com o mais que ainda se ignora, vê-se que o *Fervilha* foi corrido de muitas povoações com que elle não contava.

Bem se sabe que a cara de lata do ministro do reino, não se ruborisa com estes desforços — mas quem sabe o que virá?!...

TRIAGA

XLVIII

Quando se faz um festim
é sempre mal agoirado
se entra na festa o *latim*...
é enguiço — está provado.

Te-Deums teve o Lopo Vaz
quando melhor — mais de mil! —
mas a morte pertinaz
fe-lo esticar o pernil.

Isto póde ir p'ra Pantana,
annuviarem-se os astros,
e num dia, o Gungunhana
dar-nos *cabo dos canastros.*

Se ao Padre Santo constar
do *Te-Deum* de taes carolas,
vem de Roma a offertar
avultadissimas 'smolas:

bentinhos, escapularios,
e a cada um dois rosarios!

A briosa está devota,
uma beata postiça
quer *Te-Deum* — Que patriota!
— Sabe que mais? — Vá á missa?

Fra-Dique.

Assumptos de interesse local

Academia de Coimbra

Numa reunião academica que houve sexta feira de manhã no salão da Trindade, por proposta d'um alumno do 4.º anno juridico, foi unanimente resolvido que a academia se reunisse hontem, ás 7 horas da noute, á Porta Ferrea, e fosse d'alli em marcha *ux flambeaux* até ao quartel d'infanteria 23 saudar os officiaes e praças do mesmo regimento, manifestando-lhes a alegria e enthusiasmo que sentiam todos os academicos ao terem conhecimento da derrota que os nossos valorosos soldados deram em Africa ao terrivel Gungunhana.

Na mesma reunião, e para aproveitar o ensejo, que *não se podia perder*, o sr. Amador Valente, propôz que, á semelhança do que se fazia na capital, se nomeasse uma commissão que iria ter com o sr. reitor da Universidade, para este os coadjuvar na realisação d'um solemne *Te-Deum*, que se realisaria na capella da Universidade, e para o que immediatamente abriram uma subscripção que no mesmo dia á noute estava em trinta mil réis.

Exultaram os seraphicos moços pela ideia do *Te-Deum;* pois esperam conseguir esconjurar o terrivel preto e envia-lo para as areias gordas.

E' d'uma vez um Gungunhana.

Consta-nos que a maioria da academia não adheriu, nem concorre.

A indole da academia, as suas tradições, souberam sempre celebrar as suas festas civicas sem lhe dar o caracter jesuitico, a uncção carola.

Não mandou rezar missas a Camões, nem ao Marquez de Pombal; nem cantar *Te-Deums* ao infante D. Henrique, nem a João de Deus.

O CORTEJO

A's 7 horas da noite de hontem uma numerosa girandola de foguetes annuncia a partida da marcha *aux flambeaux* e depois dos cumprimentos ao sr. reitor e ao sr. dr. Simões Barbas, seguiu o este *itinerario:* — Rua Larga, largo do Castello, largo da Feira, Arco do Bispo, Couraça dos Apostolos, ruas da Esperança e dos Coutinhos, Sé Velha, rua do Correio, Estrella, Couraça de Lisboa, largo principe D. Carlos, ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz, Praça 8 de Maio e rua da Sophia.

Durante o trajecto levantam-se vivas patrioticos muito correspondidos. Uma multidão enorme, compacta, vae no coice e as ruas são ladeadas por gente que se apinha nos passeios, interrompendo o transito.

Chega-se ao quartel e defronte do edificio toda aquella massa se acotovella para ficar proximo dos oradores.

Discursaram os academicos, srs. Abilio Mendes Pinheiro, Antonio Silveira, Marreiros Netto, José Luciano e Fortunato d'Almeida. Não ouvimos o sufficiente a podermos fazer apreciações. O que nos lembra é do ardente enthusiasmo das suas palavras, percebemos que todos foram alevantados na phrase, exaltando o exercito e a marinha, erguendo o nome da patria á consagração dos povos.

Muitas palmas aos oradores, muitas ovações ao exercito, á marinha, á patria. A banda do 23 tocava á porta do quartel.

Uma commissão foi cumprimentar a officialidade do 23, que lhe offereceu um bem servido copo d'agua, trocando-se brindes muito affectuosos e patrioticos.

Poz-se em marcha o cortejo, dividindo-se pela difficuldade da *Tuna* se preparar, formando dois grupos, o que esfriou muito o enthusiasmo e os vivas. Dispersaram á Porta-Ferrea, sendo annunciada a sua chegada por uma girandola de foguetes. Nessa occasião levantaram-se uns vivas.

As ruas por onde passou o cortejo estavam illuminadas, como tambem o edificio da camara que embandeirou, mandando fazer um coreto para tocarem de tarde, até á noite, as philarmonicas: *Boa-União, Conimbricense* e a banda do 23.

Um bravo aos iniciadores!

◆

Não fecha com chave d'oiro. Hoje, ás 2 horas, canta-se um *Te-Deum* na capella da Universidade a expensas do carolismo academico que — na oração — julga encontrar meio de salvar a patria!

Muito temos descido intellectualmente.

Jury commercial

A pretexto de que os commerciantes d'esta cidade não se haviam matriculado, na conformidade da lei, foram excluidos da pauta dos jurados commerciaes.

Em presença d'este facto reuniu a classe commercial, e por alvitre do sr. Francisco do Valle se entregou ao tribunal uma reclamação, assignada por todos os commerciantes, que já tinham servido como jurados, provando que esta circumstancia lhe dava direito á inscripção e porisso se julgavam dentro da lei.

Decidiu o tribunal do commercio, na ultima sessão, attender á justa reclamação que lhe fôra dirigida.

Ao sr. Francisco do Valle, como sempre, se deve o bom exito da reclamação feita ao tribunal, que havia, irreflectidamente, prejudicado os direitos dos commerciantes.

Eleições municipaes

O governo attendendo ao pedido dos prelados do paiz para que as eleições municipaes não fossem feitas no dia 8 de dezembro, visto as solemnidades que a egreja celebra, vae decretar que as eleições sejam effectuadas no domingo immediato.

Mais um motivo para que os actos eleitoraes não continuem nas egrejas. Era isto que os bispos deviam pedir.

Desastre

Hontem no largo da Feira, quando a musica regimental do 23, começou a tocar, e o regimento se preparava para se retirar em marcha, desbocaram-se os cavallos d'um trem, pertencente ao sr. Baptista, director Escóla pratica central de agricultura — Moraes Soares, causando grande susto ás pessoas que alli estavam reunidas, para vêr a gente que saia da Sé onde se celebrava um *Te-Deum,* em acção de graças pela victoria do nosso exercito em Africa.

Partiu-se a lança do trem, e se não fosse o sangue frio do cocheiro Henrique e terem segurado a tempo os cavallos, talvez tivessemos bastantes desgraças a lamentar.

Felizmente só ficou contuso um bombeiro voluntario.

Monte-pio Conimbricense
Martins de Carvalho

Das eleições a que se procedeu nesta associação de soccorros, foram eleitos os srs.:

MEZA DA ASSEMBLÉA GERAL

Presidente — Luiz Maria Rosette.
Vice-presidente — João Marques Mósca.
Secretario — Antonio de Oliveira e Sá.
Dito — Alvaro Julio Marques Perdigão.
Vice-secretario — Antonino Rodrigues de Mattos.
Dito — Joaquim de Oliveira Filippe.

DIRECÇÃO

Presidente — Jorge da Silveira Moraes.
Vice-presidente — Adriano da Silva Ferreira.
Sccretario — Joaquim Teixeira de Sá.
Vice-secretario — Bernardo Maria da Silva.
Thesoureiro — Antonio José Lopes Guimarães.
Vogal — José Victorino Fernandes Collaço.
Dito — Antonio Marques.

SUPPLENTES

Marcos José Margarido.
Candido Augusto Sant'Anna.

CONSELHO FISCAL

Manuel José Telles.
Manuel Joaquim de Miranda.

SUPPLENTES

José Lobo de Carvalho.
Joaquim Diniz de Carvalho.

Codilhado

Manuel Veiga, da freguezia de S. Silvestre, havia tirado o n.º 1 no sorteio para o recrutamento militar d'este anno. Propozera elle, visto a lei lh'o permittir, a troca com Antonio da Silva, da freguezia da Sé Velha, a quem saíra o n.º 11.

Assente o contracto, por meio de escriptura nas notas d'um tabelliião d'esta cidade, recebeu o Silva a quantia de 90$000 réis.

Sabe-se agora que o mariolão desapparecera e que bate as azas para terras de Santa Cruz.

Notas de carteira

Tem estado nesta cidade o nosso amigo sr. dr. Alberto David, digno conservador em Ancião, onde é sempre bemvindo pelos seus amigos que são numerosos.

◆

Ja regressou da Figueira da Foz, onde esteve a uso de banhos o sr. Antonio Doria, cavalheiro muito respeitavel e antigo director da fabrica do gaz.

◆

Foi nomeado chefe da estação telegrapho postal de S. Thiago de Cacem, para onde retirou, o sr. Julio Cabral, digno segundo aspirante da estação central d'esta cidade.

◆

Retirou para o Fundão, em commissão de serviço, o nosso prezado amigo Raphael Callado de Sousa, digno segundo aspirante do telegrapho-postal.

Te-Deum

Realisou-se hontem um *Te-Deum* na Sé Cathedral, promovido pelo sr. bispo conde, para solemnisar a victoria das nossas tropas nas possessões d'Africa Oriental, centra o regulo Gungunhana.

Foi muito concorrido, achando-se representadas muitas corporações, as auctoridades civis, academicas, officialidade do regimento 23, bombeiros etc.

De madrugada repicaram os sinos e a musica *Conimbricense* tocou a alvorada.

DIVERSAS

Foram restabelecidos os serviços de vales e cobrança de titulos nas Caldas da Rainha.

◆

Na estação telegrapho-postal central d'esta cidade acham-se telegrammas em deposito para os seguintes senhores:

Fregoli, artista — ausente em Lisboa, Antonio Ildefonso, rua Mathematica, 10 — desconhecido.

Soares — endereço insufficiente.

ESMOLA

Pedimos com instancia uma esmola para uma pobre familia, privada de todos os recursos e a braços com uma triste sorte.

Bem merecido é qualquer auxilio que se lhe conceda.

N'esta redacção se recebe qualquer donativo.

Transporte ..... 2$500

A GRANEL

Dos anarchistas implicados nos acontecimentos de 30 de julho contra os padres, foram apenas condemnados Thiago Augusto dos Santos, Matheus Rodrigues e Francisco Augusto Soares, em 5 mezes de cadeia e multa, de 100 réis por dia. Finda a leitura da sentença, o primeiro condemnado levantou vivas á anarchia e morras á magistratura. Não foi secundado.

◆

Calcula um jornal pela cobrança já feita que a contribuição industrial produzirá este anno mais 1:000 contos de que produziu anteriormente.

◆

O sr. Thomaz Ribeiro, ministro de Portugal e Brazil, enviou 2:000$000 réis á irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Rocha de Carnaxide para a construcção d'um edificio para escola e d'outro para residencia do capellão

◆

O *Heraldo*, de Gazel-Green, no Kentucky (Estados Unidos), lembra uma reforma radical nas condições de assignatura para os jornaes: o pagamento em generos!

Preço de assignatura, por anno; vinte arrateis de toucinho; ou dez arrateis de salchicharia; ou dez alqueires de batata; ou dez gallinhas, etc.

Quer dizer: sendo a affluencia das assignaturas de certa importancia, a administração de cada jornal ficaria transformada no mais bem sortido mercado.

◆

O paquete allemão *Bundesrath* levou grande somma de mantimentos enviados de metropole que estão em Lourenço Marques, ficando por essa razão, por embarcar, muita carga da praça que já estava destinada a seguir naquelle vapor, isto com grande prejuizo do commercio.

◆

A direcção geral da fabrica de canhões recebeu uma espingarda, modelo belga, para a arma de cavallaria.

Livros e jornaes

O que valem a legitima defesa e as accusações *do dr. Luiz Pereira da Costa, pelo dr. Sousa Refoios, lente cathedratico de clinica de mulheres na faculdade de Medicina.* —Typographia Auxiliar d'escriptorio.— Coimbra, 1895.

É uma refutação á *Legitima defesa* do sr. dr. Luiz Pereira, acompanhada de documentos elucidativos, para provar a justiça das accusações feitas no primeiro folheto sobre a administração do hospital, a qual dera logar á polemica que se tem sustentado entre os dois illustres homens de sciencia.

Agradecemos ao distincto professor a offerta do exemplar que nos enviou e que examinámos, não nos competindo emittir opinião ácerca do assumpto, para conservamos a attitude neutral que temos mantido nesta pendencia.

◆

Transformações de contacto — *Antonio dos Santos Lucas — Dissertação inaugural.* — Typ. de Arthur José de Sousa & Irmão—Porto, 1895.

É a dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na faculdade de Mathematica da Universidade de Coimbra, que o illustre academico apresentou, conjunctamente com as *Theses de Mathematicas puras e applicadas*, que defendeu nos dias 4 e 5 de novembro corrente, onde mais uma vez affirmou o seu grande talento, conquistando o grau de doutor que brevemente lhe será dado.

Para os competentes—que não nós—poderem avaliar da importancia scientifica da *Dissertação*, daremos copia dos quatro capitulos em que o laureado academico dividiu o assumpto do seu livro. Ei-los:

«No primeiro reuni algumas noções e principios auxiliares, de grande applicação nas theorias que desenvolvo nos capitulos seguintes.

«O segundo encerra a definição e as properidades fundamentaes das transformações de contacto, cuja determinação é feita no terceiro capitulo; neste exponho tambem outras propriedades importantes d'aquellas transformações.

«No quarto, finalmente, faço, muito em resumo, applicação das theorias precedentes á integração das equações ás derivadas parciaes de primeira ordem e ao problema de Pfaff.»

O que podemos apreciar é o seu talento, não a sua sciencia, que está bem evidenciada nos brilhantes laureis obtidos durante a sua carreira academica, que bem dispensa os elogios dos leigos,

Reconhecidos pela gentileza da offerta.

◆

«Instituto» — *Revista scientifica e litteraria — Volume XLII — N.º 10 — outubro de 1895.* — Imprensa da Universidade — Coimbra.

É uma curiosissima publicação sobre estudos scientificos e documentos historicos de muita importancia. Eis o *index*:

O brasão de Coimbra, por A. M. Simões de Castro. — *D. Fr. Bartholomeu dos Martyres*, por José Caldas. — *E'tude d'un Bacille fluorescent pathogène — recherches sur la fonction fluorescigène des microbes*, por Charles Lepierre. — *Memorias de Castilho*, por Julio de Castilho. — *Antonio Homem*, por Antonio José Teixeira — *Boletim do Instituto*. — *Cõstituyçoões do bispado de Coimbra*, de D. Jorge d'Almeida (continuação). — *Livro das obediencias dos geraes* (continuação). — *Revista bibliographica*. — *Errata*.

Agricultura Nacional — *Jornal de propaganda agricola — Redigido e collaborado por agricultores, agronomos, sylvicultores e veterinarios — Director: A. C. Cocq — N.º 4 — Anno II — Lisboa, 30 de outubro de 1895.* — Redacção e administração, travessa da Espera, 30 — Lisboa.

É um jornal muito bem redigido tratando com proficiencia dos assumptoss agricolas, prestando grandes serviços á cultura.

O summario do presente numero:

Revista agricola. — *L. Pasteur*, por Francisco Simões Margiochi. — *O commercio dos vinhos portuguezes*, por Tancredo do Casal Ribeiro. — *Diagnostico da affecção mormo-laparonica nos equideos*, por Reis Martins. — *Cavallos de corridas*, por Annes Baganha. — *Noticias agricolas do districto de Santarem*, por Saraiva. — *Secção official*.

◆

Os Vandalismos *de uma força do regimento de infanteria n.º 12, praticados no mez de julho de 1895, em Fornos d'Algodres — Ao Paiz.* — Typ. Central — Vizeu, 1895.

É um brado de protesto dos povos d'aquelle concelho contra as extorsões e roubos praticados pela soldadesca alli estacionada, na occasião em que fôra extincta a comarca de Fornos d'Algodres.

Com mais vagar diremos em outro logar das atrocidades e crimes que se praticaram contra aquelle povo, minuciosamente descripto no pamphleto, que contém o depoimento de 43 testemunhas, provando-se á evidencia tanto crime, que ficará impune.

COMMUNICADO

DEFEZA

Sr. redactor do Defensor do Povo. — Constando-me que varios individuos me calumniam, propalando para ahi que eu, para exercer uma vingança, fui á repartição de fazenda pedir para que fosse inscripto no *gremio de mercadores de peixe* o sr. Antonio José Gonçalves da Costa, pelo motivo d'este cavalheiro (com quem nunca mantive relações d'amisade nem d'inimisade) ter recebido de Lisboa, e outras localidades, as pescarias consignadas em seu nome ou de sua esposa; porisso venho, como a calumnia vae tomando algum incremento, declarar muito terminantemente que taes accusações são falsissimas, e intimo os calumniadores a provarem-m'o.

Já que se servem de tão infame arma contra a minha dignidade preciso saber se são capazes de affirmar em publico, a verdade d'essa calumnia!

Ninguem está livre de ser conspurcado pelas linguas viperinas que tudo desejam envenenar, e por isso bem alto faço a minha declaração, de que é falsa a calumnia, para que o ruim vilão, se não fôr um cobarde, appareça a confirma-la.

Como sempre, tenho por costume responsabilisar-me pelos meus actos quer publicos quer particulares; é o motivo por que venho pela primeira vez á imprensa, repudiar com nojo tão ignobil accusação.

Veremos se ha coragem e apparece quem tome a responsabilidade da calumnia que me foi levantada.

Coimbra, 22 de novembro de 1895.

De v., etc.

Manuel Duarte Ralha.

---

31 Folhetim—«Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO VIII

O combate

«Commandante: — Já me fiz ao largo, não obstante o mar estar banzeiro! Se a rascada não augmentar, escorrego-me em gavias e joanetes, até fundear em porto de salvação! Conserve-se de capa emquanto que eu, barlaventeando, me safo aos salceiros que rebentam pela prôa. Em tres dias receberá vossa mercê uma pequena lima. Vá abrindo com ella passagem pelo estreito; acautele-se, para que os gageiros de cogia não conheçam, que se picam os cabos. — *João Traquete.*»

Carlos leu muitas vezes o interessante bilhete, e a custo comprehendeu o seu conteúdo; correu em seguida á janella, e como não viu pessoa alguma, esperou com impaciencia o desfecho d'este importante facto.

Tres dias depois, ás onze horas da manhã, ouviu cantar em portuguez a popular canção do marinheiro; ao ouvi-la sentiu-se arrebatado de alegria. Conhecera a voz de João Traquete, e exclamou:

— Santo Deus!... E' elle!... é a voz do valente João!...

E quando repetiu:

Triste vida é a do marujo,
Qual d'ellas a mais cansada.

Respondeu-lhe com voz forte:

Por uma triste soldada
Passam tormentos.

Mas o infeliz mancebo não pôde continuar! Collocado entre a duvida e a esperança, as lagrimas embargaram-lhe a voz. Sentiu cair um volume, e levantando-o, encontrou uma lima embrulhada num papel que apenas tinha escripto o seguinte:

«Vá picando as amarras. Arranje cabos que possam aguentar os esticões; se o vagalhão não rebentar, em oito dias havemos de singrar por esse mar de Christo.»

Os dias decorreram sem novidade; no oitavo ás duas horas da madrugada, ouviu um assobio: era o signal que João Traquete lhe dava, de que tudo estava prevenido. Os ferros estavam limados, e Carlos ligando ao fecho da janella uma corda, feita dos lençoes da cama, agarrou-se a ella, e desceu com a agilidade de um marinheiro consummado.

A noite estava escura e tempestuosa; as sentinellas, recolhidas nas guaritas, não deram pela sua fuga; minutos depois achou-se nos braços do seu amigo, que o apertou convulso. Saltaram a muralha, e em menos de uma hora estavam dentro de um pequeno barco, entregues á mercê dos elementos.

Lutaram todavia com grandes difficuldades, mas ao cabo de vinte e quatro horas avistaram uma embarcação ingleza, que os recebeu e lançou nas costas d'aquelle hospitaleiro paiz.

CAPITULO IX

Combate forçado

Emquanto deixâmos Carlos em Inglaterra, procurando os meios para obter outro navio, voltemos a occupar-nos de D. Francisco de Sarmento e de frei Rozendo.

Dissemos no fim do capitulo anterior, que D. Carlota desapparecêra de casa de sua irmã; para que os leitores não fiquem ignorando como se effectuou mais aquelle crime, vamos informa-los.

A joven passeiava no jardim; ao ar livre gosava o balsamico perfume das flores; o seu espirito impregnado de uma profunda melancolia, divagava através de mil ideias confusas e indeterminadas. A pobre orphã suspirava, sentia um grande vacuo no coração.

Entregue, como estava, a longas meditações, sentiu-se de repente agarrada por quatro individuos mascarados, que lhe vendaram os olhos, e lhe pozeram um lenço na bocca para não gritar.

Correram pelo jardim; saltaram a pequena sebe que o rodeava, montaram a cavallo, e a galope seguiram para a cidade.

D. Carlota perdeu os sentidos; quando no dia seguinte voltou ao seu estado normal, tudo lhe parecia um sonho! Passou em revista quanto lhe tinha succedido, e as lagrimas correram abundantes.

As lagrimas são o recurso dos que soffrem; depois de chorar muito, resignou-se, e tocou uma campainha.

Momentos depois appareceu uma negra, que lhe perguntou:

— Quer alguma coisa minha senhora?

— O que desejo! respondeu ella cobrando animo. Quero sair d'aqui, saber aonde estou.

A preta esbogalhou muito os olhos, e respondeu-lhe:

— O que a menina pede é impossivel!

— Impossivel! redarguiu a joven. Então é impossivel saber aonde estou e sair d'aqui?

(*Continua*).

RECLAMES E ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

2.ª publicação

39 No dia 1.º de dezembro por 11 horas da manhã á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, hão de ser postas em praça, sem valor algum, sendo entregues a quem maior lanço offerecer, as dividas activas do commerciante que foi nesta cidade João Gomes da Silva, as quaes constam da relação apresentada pelo administrador da massa e junta ao processo de fallencia do referido commerciante.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,

Neves e Castro.

ARREMATAÇÃO

2.ª publicação

40 No dia 8 do proximo mez de dezembro por onze horas da manhã, ha de proceder-se pelo inventario de Anna Fortunata Cortezão, da Povoa da Cioga do Campo, pelo cartorio do escrivão Joaquim Augusto Rodrigues Nunes, á venda em hasta publica, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, d'uma morada de casas de habitação, curraes, pateo, terra de semeadura, oliveiras e eira, situado no mesmo logar da Povoa, avaliado em 360$000 réis. A contribuição de registo é paga pelo arrematante. — São citados quaesquer interessados ou credores incertos para virem assistir á praça e deduzirem o seu direito no praso legal.

Verifiquei a exactidão.

Neves e Castro.

BARBEIRO

Precisa-se d'um aprendiz com pratica a quem se dê ordenado.

Rua da Sophia, 141.

Associação de soccorros mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE MARTINS DE CARVALHO

AVISO

Por ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a assembléa geral do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho a reunir na sala das suas sessões, no dia 1 de dezembro, pelas 4 horas da tarde.

ORDEM DOS TRABALHOS

Apresentação d'uma proposta da Direcção para modificar alguns artigos dos estatutos e nomear a commissão respectiva.

Coimbra, 18 de novembro de 1895.

O secretario,

Antonio Gomes Tinoco.

Nota — Não se admittem escusas impressas.

Portuguez, francez, geographia e magisterio primario

ANTONIO RODRIGUES DA SILVA, professor d'instrucção primaria — official — na freguezia da Bemfeita, concelho de Arganil, lecciona estas disciplinas por preços muito convidativos, como abaixo se vê.

A longa pratica de doze annos de ensino em Coimbra, obtendo-se sempre optimos resultados dos alumnos submettidos a exames ao lyceu d'esta cidade, excedendo já o numero de approvações a mais de quatro centas, a par de muitas distincções, é uma das melhores garantias para os chefes de familia.

Tambem se lecciona conversação franceza.

Admittem-se alumnos internos e externos.

Preços: — magisterio primario réis 2$000, e pelas restantes disciplinas réis 1$000.

Internos 6$000 réis — não incluindo nenhum dos preparatorios mencionados.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crès, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis
Brilhante Belge, a 160 réis . . . . . } indispensaveis em todas as casas

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — *(Atraz de S. Bartholomeu)*

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho.

Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dourados para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS

INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

E

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer,** onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e *outras garantias.* Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande descanto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6$500, 7$000, 8$000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 5$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiataria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas.**

LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes

Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperial chineza, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

LEILÃO

41 Da preciosa livraria do dr. Alexandre Braga.

Contendo: — Magnificas obras sobre sciencias, litteratura e historia; uma camoneana e muitas obras illustradas, as quaes serão vendidas em leilão no dia 2 e seguintes do mez de dezembro de 1895 no Bazar Vianna, rua do Bolhão n.º 112 A, da cidade do Porto.

Os catalogos encontram-se nas principaes livrarias d'esta cidade.

CHAPELARIA SILVA ELOY

(Premiado na exposição districtal de Coimbra)

Grande sortimento de chapeus de todas as qualidades tanto para homem como para creanças. Fazem-se e concertam-se toda a qualidade de chapeus. Os que forem comprados nesta chapelaria são concertados gratis, não levando forragens novas. Tem machina para ageitar qualquer chapeu com todo o feitio da cabeça. Não se responsabilisa pelos chapeus a guardar por mais de 3 mezes.

Guarda-soes de seda e merino, collares, boncts, gorros, gravatas, bengalas e todos os artigos proprios para chapelaria.

Rua Ferreira Borges, 170

COIMBRA

FOGÕES

Na serralheria de JOSÉ DIAS FERREIRA, encontram-se á venda fogões de fogo circular tanto novos como usados responsabilisando-se pelo seu trabalho.

BAIRRO ALTO

11, Rua dos Militares, 13

COIMBRA

BICO AUER

A «Société Anonyme pour l'Incandescense par le Gaz (système Auer) au Portugal», tendo visto uma fanfarronada da firma Nusse & Bastos, do Porto, contra quem tem pendente uma acção de contravenção, julga de seu dever elucidar o publico sobre o seu valor.

A Société, possuidora d'uma patente de invenção concedida pelo governo portuguez e pela qual deu, em boa fé, uma avultada somma de dinheiro, achou-se lesada nos seus direitos pela referida firma. Recorreu aos tribunaes em legitima defeza dos seus direitos, e, como a lei lhe faculta, requereu o arresto dos objectos contrafeitos, arresto que cauccionou, que se fez nos depositos da dita firma, e QUE AINDA SUBSISTE E SUBSISTIRÁ.

Sabendo que por ardis menos honrosos um contrafactor, mudando o seu deposito póde continuar a sua «concorrencia desleal», e o seu «commercio illicito», requereu que no mesmo processo se continuassem as diligencias do arresto aonde quer que as contrafacções apparecessem.

O dignissimo juiz entendeu que no mesmo processo se não podia arrestar os artigos senão no local primeiro indicado; e o tribunal da Relação (pelos tres senhores juizes de elle, que fizeram vencimento) segue a mesma doutrina.

E' uma questão de praxe que se traduz em augmento de custas e nada mais.

O resultado é que a Société terá de intentar processos e requerer arrestos em cada local aonde os artigos contrafeitos apparecerem, em vez de se limitar ao processo unico contra a firma Nusse & Bastos, a verdadeira culpada, como aliás desejava para não incommodar os que incautamente partilham a responsabilidade da firma arguida, e de quem ella se ri.

Quanto á Société Anonyme Belge e ás falsidades que essa firma emitte a seu respeito, porque não tem cá quem a chame a contas, a aleivosia é manifesta na diligencia que a dita firma faz de illudir o publico, procurando com a similhança do estylo social, induzi-lo no erro de que a Société «au Portugal» é identica com a Société Belge. Isto mesmo quando houvesse uma particula de verdade nas suas calumnias.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2$700	Anno	2$400
Semestre	1$350	Semestre	1$200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

ANNO 1.º N.º 61

Defensor do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 28 de novembro de 1895

O ULTRAMAR

Se em Portugal tivesse havido governos nacionaes e patrioticos e não servidores da monarchia, se os nossos parlamentos fossem representantes da Nação, em vez de serem aggregados partidarios e um accessorio da realeza, se governos e parlamentos collocassem acima dos interesses dynasticos e dos privilegios da corôa os interesses da Patria e os direitos do Povo Portuguez, o primeiro cuidado e o mais desvelado interesse deveria ser para os que representam o Estado, dirigem e administram os negocios publicos — a integridade politica, o bem estar, a prosperidade economica e o desenvolvimento moral das nossas vastas e ricas possessões ultramarinas.

A ellas se devem a nossa gloria, o nosso renome; a ellas se ligam indissoluvelmente a nossa consideração internacional, o respeito dos outros Estados e das maiores potencias, e, por isso, a independencia e liberdades da Nação Portugueza.

Embora materialmente pequenos e fracos de recursos na Europa, bem poderiamos ser grandes e poderosos, moral e socialmente fortes pela grandeza e poderio no Ultramar.

Não tem infelizmente sido assim, nem parece que assim o sintam, desejem, comprehendam e queiram os nossos governantes.

Preoccupados com rivalidades e odios partidarios, envolvidos em questões dynasticas e intrigas palacianas, enredados em pequenas e baixas questiunculas domesticas e pessoaes, levados do egoismo e da ambição de mandar e sujeitar os outros aos seus proprios interesses e caprichos, os nossos governantes, ministros do rei e conselheiros da corôa têm votado, e votam, senão inteiramente ao menos como coisa secundaria e insignificante, ao desprezo e ao abandono, o que lhes devia merecer a maior attenção, a mais viva e inergica solicitude — a politica e a administração coloniaes, as quaes, sendo fortes e sabias, poriam na nossa dependencia as mais poderosas potencias commerciaes, industriaes e maritimas, que, fiadas em o nosso desleixo e criminosa indifferença, ao contrario nos subjugam e espezinham, roubam e affrontam, exploram e insultam, e de modo o mais atrevido e grosseiro espoliam.

Isto porém já não tem remedio. O que lá vae lá vae. O que está perdido perdeu-se, de vez e para sempre.

A dignidade, a honra, os interesses nacionaes exigem, porém, que se não deixe perder ou antes roubar o que ainda resta d'esse nosso opulento e magnifico patrimonio; salva-lo das garras de ambiciosos usurpadores vale o mesmo que salvar a Patria, acudir á nossa adiantada decadencia, evitar a nossa total ruina.

◆

Agora que os heroicos esforços e exemplar dedicação do nosso exercito expedicionario, em Africa, alcançaram senão brilhantes e gloriosas victorias, pelos menos assignaladas vantagens sobre os mais acerrimos e poderosos inimigos de Portugal, nas regiões orientaes do continente africano, torna-se necessario e urgente, cuidar com intelligencia e seriedade, prever para o futuro, de modo que possamos salvaguardar e manter em o nosso dominio e posse exclusiva, desenvolver e aproveitar devidamente o que por lá ainda temos e nos deixaram.

Para o conseguir e pôr em pratica, affigura-se-nos que a providencia mais efficaz e, por isso, a primeira reforma seria desfazer, acabar, por uma vez, com esse enorme escandalo governativo, com esse pandemonio ministerial — o ministerio da marinha e ultramar.

A parte relativa á defeza das nossas colonias passaria para o ministerio da guerrra ou da defeza nacional.

A politica e a administração civil para o ministerio chamado do reino ou do interior.

A justiça e os cultos para o respectivo ministerio no continente.

O mesmo pelo que diz respeito, á fazenda, ás obras publicas, instrucção, diplomacia, agencias consulares etc.

O nosso ultramar, as nossas colonias, como parte integrante da Nação Portugueza devem, quanto possivel, ser equiparadas á metropole, tanto no que diz respeito á importancia, consideração e garantias politicas, como em tudo o que se refere á organisação administrativa, judicial e financeira, á instrucção, aos cultos, aos melhoramentos materiaes e á defeza nacional.

E' este o ponto de partida, deve ser esta a base de um systema bem ordenado de reformas, tendentes a regenerar e a levantar as nossas colonias do estado decadente, desprezivel e ruinoso, em que a incuria e a imprevidencia de governos desleixados e inhabeis as deixaram cair e rebaixar.

Dr. José Falcão

No domingo passado, ao passo que uns se deleitavam com a somnolenta melopeia do faustuoso *Te-Deum,* outros se reuniam com o fim de promover uma manifestação, em janeiro, proximo futuro, ao grande vulto, á gigantesca memoria do dr. José Joaquim Pereira Falcão, que a morte tão cedo veio roubar ao partido republicano portuguez.

Reuniu-se, pois, o grupo academico revolucionario sob a presidencia do sr. Sá Couto, quartanista da faculdade de Direito, secretariado pelos srs. Evaristo Carvalho e Luiz Navega. Perante uma numerosa concorrencia, o sr. Arthur Leitão, apresentou a seguinte proposta, que foi unanimemente approvada:

«Que se publicasse uma edição da *Cartilha do Povo,* prefaciada por uma individualidade proeminente do partido republicano, edição d'alguns milhares de exemplares, para serem distribuidos gratuitamente pelas classes populares;

«Que se publicasse um numero unico, collaborado por academicos, e pelos mais eminentes escriptores republicanos;

«Que no dia 14, do proximo mez de Janeiro, se fizesse uma imponente romaria ao tumulo do intemerato defensor da Communa de Paris.»

D'este modo, está o grupo academico revolucionario, numa phase de desenvolvimento, que muito o ha-de honrar; demais, tomando por inicio uma tão grande apotheose ao vulto extraordinario d'esse proeminente chefe do partido republicano portuguez.

Que não trepide num tal caminho, e os antigos brios resuscitarão, por uma vez, para que não se diga, lá fóra, em extranhas paragens, que Portugal é lama, e... nada mais.

Desacreditados

O governo dos *kágados* anda em triste fado. Perdeu por tal fórma o conceito moral, que não é raro vêr, a todo o momento, berrarem contra taes caloteiros, os que com elle fazem contractos.

Os calotes de que os accusam constantemente, em todo o paiz, põe em alarme e de prevenção os incautos.

Porisso tem faltado concorrentes ao concurso que se abriu para a construcção do novo edificio das côrtes, e se fechou em 20 do corrente, completamente abandonado pelos artifices.

E' perigoso. — Só com dinheiro á vista!

Coisas da politica portugueza

Em todos os centros politicos continuam sendo muito commentados os artigos publicados no jornal *O Paiz,* onde o sr. Alves Corrêa tem atacado, em legitima defeza, o sr. ministro da marinha.

Todos são concordes em que o sr. Ferreira d'Almeida andou incorrectamente, provocando um jornalista republicano, forçando-o a dar explicações que, para seu castigo, o deixaram em uma situação deploravel.

Todo o publico medianamente illustrado reconhece no sr. Alves Corrêa um jornalista de pulso, destemido, e senão recordem-se da maneira brilhante com que elle soube sustentar as campanhas contra a policia de Lisboa, obrigando o governo a demittir o seu protegido Pedroso de Lima, e contra o messias fallido Mariano de Carvalho, etc., calculem por aqui o que o sr. ministro da marinha podia esperar, tendo pela frente um homem d'este quilate e valentia.

Quando o sr. Alves Corrêa foi aggredido infamemente pelo *Chico Russo* e *Manuelzinho*, dois malandrins, subsidiados pelo cofre do governo civil e ás ordens da policia, a opinião publica exaltou-se, e pediu energicas providencias aos poderes publicos, que fingiram pelo seu procedimento ignorar ou approvar o que se passou; os criminosos, como sempre, ficaram impunes.

Em Portugal as cadeias não se fizeram senão para jornalistas; os ladrões e fadistas andam á solta, protegidos pela auctoridade.

Agora que o mesmo jornalista levantou desassombradamente outra campanha, contra o sr. Ferreira d'Almeida, um parlapatão deante dos fracos, e um cobarde deante dos fortes, um vaidoso a quem a farda de ministro deslumbrou como se fosse uma creança, novamente as ameaças de aggressão, que diariamente lhe eram dirigidas, mas que sempre desprezou, se converteram em triste realidade, tiveram confirmação.

Um miseravel sabujo dos mandões da politica governamental, servindo-se d'um futil pretexto, atacou o nosso amigo e correligionario, em uma das mais frequentadas ruas da capital e á luz do sol; felizmente ficou illeso: mas para sua salvaguarda e cautella, que toda é pouca nos tempos que vão correndo, o sr. Alves Corrêa, resolveu, e muito bem, requerer licença de porte d'armas.

Ora estes factos já de si significativos, deixamo-los relatados simplesmente e os nossos leitores commentem-nos como lhes parecer; nós já formámos o nosso juizo, e passamos a tratar da questão, que é deveras interessante, e merece registo.

◆

O sr. Ferreira d'Almeida, conhecido por ter dado uma bofetada em um ministro, em plena camara, sériamente incommodado com os artigos publicados no *O Paiz* pelo seu vigoroso director politico, dirigiu ultimamente, á queima roupa, uma insinuaçãosinha, cheia de maldade ao nosso collega, querendo conspurcar-lhe a dignidade, muito superior, sem duvida á do seu detractor.

Foi como se sabe, e era de esperar, corrido em toda a linha; soffreu o castigo que podem esperar os calumniadores; a opinião publica manifestou-se unanime contra elle, e nada lucrou com o seu rasteiro procedimento a não ser cognomisar se com um epitheto bem pouco lisongeiro e perfeitamente dispensavel aos homens de caracter.

O sr. Ferreira d'Almeida, que tinha por muitas vezes occupado logar á mesa da *A Vanguarda,* combatendo as arbitrariedades governativas dos seus ex-collegas no ministerio, deve, a estas horas, estar bem arrependido de ter provocado explicações e ter feito vir á luz da publicidade factos, que bem melhor seria continuarem ignorados e occultos na sombra, e que foram a causa directa e immediata da sua demissão.

Perdeu, como elle proprio deve ter reconhecido, uma bella occasião para estar callado, mudo se tanto fosse preciso.

O sr. Alves Corrêa deixou-o numa vergonhosa situação não só perante a opinião publica, mas até junto dos seus collegas, que ficaram sabendo a *joia,* que tinham em casa, o *passaro bisnau* que imprudentemente introduziram no viveiro do poder, a *vibora* que acalentaram e que os mordeu.

Não somos só nós que censuramos o *feroz* ex-ministro do rei, é a imprensa sem distincção de côr politica, são todos os homens serios do paiz.

Parece incrivel que o sr. Ferreira d'Almeida, meio republicano antes de ser ministro, acceitasse uma pasta das mãos do funebre sr. Hintze Ribeiro; desceu mais do que os seus collegas acceitando a sua cooperação.

Arrastando-o para o poder vingaram-se dos ultrajes que elle lhe dirigira, desforraram-se, castigaram-no exemplarmente, podem e devem estar contentes, a victoria foi completa.

A corôa acceitando um collaborador de jornaes republicanos para seu conselheiro, obedeceu ao mêdo e á necessidade urgente de o fazer calar, de o inutilisar; e inutilisou-o como a muitos outros; obrigou-o a demittir-se; fe-lo cair desastradamente aos golpes d'um jornalista republicano!

Um esperançoso...

Para o seio da *representação fervilhamental,* aconchegou-se um filhinho do sr. conde de Restello, que apanha do sr. Alpoim uma tremenda tósa, na correspondencia de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro,* dizendo-lhe que elle se aproveitára da abstenção dos partidos para ganhar o logar de deputado.

Pelo muito que o considera o sr. Alpoim, o novel deputado ha de fazer uma linda figura.

Filho de gato...

Pelourinho

XXVII

EMIGRAÇÃO

Preoccupa o espirito publico uma questão importantissima.

E' a emigração.

E a emigração não é uma questão d'hoje.

A emigração é uma velha questão em Portugal.

A emigração é o sudario triste que envolve a patria, no tumulo da miseria a que a tem levado reis e governos, inconscientes dos seus deveres e da sua missão.

A emigração é uma das causas mais positivas da situação lamentavel da nossa patria.

Despertou agora a attenção publica a questão da emigração, porque um colono americano das margens do Mississipi contractou em Lisboa seiscentos trabalhadores.

Mas o Brazil?

Mas a America ingleza?

Mas a Australia, e a California, e o Mexico, e tantos outros pontos de colonisação ultramarina, que nos dizimam annualmente a maior e a melhor parte da nossa população campesina e montanheza?

E os governos tem cerrado os olhos a esta importantissima questão economica e social, porque as suas attenções estão voltadas todas para o devorismo selvagem a que se entregam, na defeza dos seus beneficios, na distribuição d'elles, na guarda da lista civil, metropole do devorismo, séde dos desperdicios, cathedral da immoralidade e do escandalo!

Mas porque razão emigram os filhos d'um paiz?

Porque razão mudam os homens de casa, de terra, de nação?

Só pelo motivo do mau estar!

Emigra quem não está bem; logo a causa da emigração em Portugal não é outra senão o estado desgraçado a que a monarchia e os seus governos tem reduzido o povo.

Diz-se por ahi que o governo accordou de um lethargico torpôr da orgia, e que pensa em colonisar as nossas charnecas alemtejanas, como meio a oppôr á emigração.

Não acreditamos; mas fazemos votos para que seja assim.

Julgam, porém, os ministros que este expediente bastará para pôr dique á emigração?

Não basta de certo.

O unico meio de evitar a emigração é fazer com que Portugal seja um paiz em que se possa viver.

E para isso o remedio está no famento e nas finanças; na distribuição do imposto e na fórma de o arrecadar; na creação de riquezas nacionaes e no emprego de braços; no trabalho, na economia, na moral e na liberdade.

(*Lanterna.*)

Sciencias, lettras e artes

PAGINAS AVULSAS
II
RAPAZES

Da penna d'um brilhantissimo escriptor sahia ha tempos esta phrase triste e desolante: — Em Portugal já não ha rapazes!

Effectivamente, comparando o que hoje se passa com o que outr'ora se fazia, defrontando os rapazes d'agora com os rapazes de ha trinta annos, facilmente se observa que a geração de hoje já não é a geração de hontem. Este phenomeno porém tem multiplas causas que o expliquem. Ha trinta annos liam os rapazes as obras de Herculano, Garrett, Castilho e mesmo os *Luziadas;* ha trinta annos eram rapazes Guilherme Braga, Thomaz Ribeiro, Mendes Leal, Guerra Junqueiro, João Penha, Theophilo Braga, João de Deus, etc. E hoje lêem-se traducções baratas de romançada franceza (100 réis o volume), assigna-se a Leitura e devora-se o *Pimpão* de 8 paginas; escreve o sr. Antonio Nobre a contar-nos *que tem a alma muito doente e o corpo muito velhinho* e atraz d'elle, de cabelleiras empastadas e olhos de videntes, vae um bando de rapazinhos a choramingar...

Ha trinta annos os rapazes sabiam que em sahindo das escólas tinham logares bons e rendosos a espera-los; e por isso illudia-se quanto possivel os lentes e tocava-se viola.

Em vez de sebenta escreviam-se poemas; em vez de gabinete nocturno de leitura, havia reuniões secretas e revolucionarias.

Mas hoje a lucta pela vida augmentou muito de intensidade; os rapazes sabem que em saindo d'aqui precisam de viver por si, sabem que na vida venceu sempre o mais forte e o mais trabalhador, e assim dão ao diabo a viola e agarram-se á sebenta. E o caso é que os rapazes tornaram-se mais macilentos e sorumbaticos. Quando se tocava viola havia poetas e oradores, havia graça e genio; e hoje... todos nós sabemos o que por ahi ha!... Mas no sabbado passado surgiram nos como que por encanto os rapazes d'outr'ora. E' que a tradição não se apaga facilmente e o sangue vae-se degenerando só pouco e pouco...

Ao saber-se que lá muito longe, onde o nosso dominio foi levado por mão possante, os nossos soldados juntaram ás victorias possuidas a derrota d'um poderoso rebelde, o que ha de mais luminoso e vital neste paiz, a academia de Coimbra, recordando todo o seu glorioso passado, inscreveu na sua historia mais uma pagina brilhante.

Viva a academia de Coimbra! Viva o exercito portuguez!

No covarde e criminoso entorpecimento do nosso viver faz bem um d'estes calafrios.

«Sob a nossa parda phisionomia collectiva, sob a nossa nudez patriotica, sob á desesperança que por toda a parte ri ou geme, talvez crepite ainda a chamma d'um pensamento indefinido...»

Quem sabe?... A nossa patria é ainda muito grande, cabem nella os maiores corações...

Porque nós não havemos de encouraçar com aquella fé que redime todas as culpas e com aquella coragem que supera todos os obstaculos?

Deviamos bem faze-lo, principiando de cimentar solidamente o edificio da nossa nacionalidade, que talvez só agora entre no seu periodo estavel.

E o povo de Coimbra, secundando bizarramente a iniciativa dos rapazes, houve-se d'uma fórma surprehendente. Provou-se pois que á vibrancia expontanea das almas juvenis ninguem resiste e que em Portugal ainda ha rapazes.

DANIEL DE LIZ.

Restos da viagem

A viagem do rei vae-nos dando d'estes acepipes que nós saboreamos com gulodice.

O jornal inglez *The Truth (A Verdade)* bem informado das intrigas da côrte ingleza, narra o seguinte:

«Sei que o duque d'Orleans abandonou a Inglaterra num estado de viva irritação, porque a côrte deliberadamente o esqueceu durante a visita do seu cunhado, o rei de Portugal. O principe de Galles que, por ser bem natural, é sempre levado a fazer todo o possivel para não ferir os sentimentos de ninguem, parece ter, por conta propria, convidado o duque a vir ver D. Carlos a Sandringham: mas a rainha oppoz o seu *veto* absoluto a uma tal combinação.»

Olhem lá a tia Victoria, hein!

A sr.ª D. Amelia é que não estará satisfeita.

O sangue corre as veias...

O patriotismo do governo

Nem a *Tarde,* nem outros sanfonas, que tocam por conta, podem ouvir dizer que as festas officiaes os *Te-Deums,* os foguetes, toda essa patuscada de patriotice — foi uma exploração do governo. Já lh'o dissémos e cem vezes o repetiremos; a ser preciso.

Exploração, e ronha. A folga á mandria burocratica, os feriados a toda a gente, foi a negaça para armar ao patriotismo, que se enthusiasmou com o repinicar dos sinos, o troar dos foguetes, e os rancos dos trombones.

O governo estafou com missas e *Te-Deums* os victoriosos e valentes officiaes e soldados, que entraram no combate de Majancaze, destruindo o *kraal* do Gungunhana — mas é capaz, quando essas gloriosas forças, de volta á patria, desembarcarem em Lisboa, lançar-lhe o mesmo desprezo que ha semanas teve a expedição que regressou de Lourenço Marques, de combater tambem pela integridade da patria. Só o povo os acclamou, e a recebe-los as pobres mães e os camaradas amigos. Foi no dia da espera do rei.

Posto isto, não ha motivo para as impaciencias da *Tarde,* quanto ao caso de chamarem á festa uma *exploração do governo* — diz-se a verdade.

Vaes vós ouvir o juizo d'um critico sabedor, as palavras d'um crente sincero, homem que vos conhece, por dentro e por fóra, observador prespicaz que tem surprehendido, durante a sua vida de jornalista e escriptor, os bandidos da politica, na azafama de nos tirarem a pelle e de nos perderem a honra.

Bem conheceis vós Silva Pinto, pelo afiado do bisturí com que elle anatomisa — de cima a baixo — as podridões que para ahi se corrompem lentamente.

Ouçamos o mestre, na Carta de 24, para o nosso collega a *Voz Publica* — a quem pedimos venia pela transcripção:

«... Zanga-se a *Tarde,* orgão semi-official do governo. porque ha maus patriotas, que chamam á festa «uma exploração do governo». Não soffre duvida que toda a gente lh'o chama. E, felizmente para a reputação de espirito disfructada pela *Tarde,* toda a gente crê que esse collega se está rindo quando mais se *zanga.*

◆

«Verdade, verdade: não é apenas porque os boletins victoriosos sejam postos em duvida: é porque o nosso povo está sceptico — para tudo em que entre o Poder. Não se lembram de o terem visto arrebatado pela iniciativa *particular* do major Quillinan, quando esse official desmentiu um velho quaker borrachão? Prompto para enthusismos, e é capaz de chorar, abraçando-se aos expedicionarios, quando elles regressaram a Lisboa. Entrou o governo e a côrte *na funcção?* Tudo se acalma, gelado, e sobrevém o rizo escarninho que caracterisa o povo da capital. Escusam de se zangar por fóra, ou de se esfalfar por dentro: Tanto o burlaram, até hontem á noite, que elle acordou *hoje* a rir-se dos farcistas. E vá — que é um argumento de valor a rizota d'um povo!...»

Caustico; deixa-lhe nas carnes ,em bortoejas, as picadas dos bicos da sua penna.

Nem a ironia os corrije, nem o ridiculo os envergonha.

São estanhados!

Em zangas

Os reaccionarios estão furiosos e da bocca da *Palavra*, jornal reaccionario do Porto, só sáem invectivas contra o governo de quem se queixam, affirmando que fôra elle quem lhes guerreára as candidaturas catholicas.

Isto não póde ser verdadeiro, o governo que queria opposição, não se contentva sómente com o sr. José Dias Ferreira; tudo lhe servia, quanto mais os do partido catholico.

Roma e Constantinopla

A' encyclica de Leão XIII sobre a reunião das egrejas, responde o patriarcha de Constantinopla, Anthimos, assignada por doze bispos orthodoxos, fazendo parte alguns d'elles do synodo ecunemico.

Milhares de exemplares d'essa carta, se espalharam, aos fieis da egreja grega, que as liam com interesse.

Affirma-se nesse documento que só a egreja grega provém directamente das primitivas edades christãs, emquanto que a egreja de Roma falsificou as escripturas, truncou as decisões dos concilios e os santos padres.

Que dirá o papa vendo atacada tão violentamente pela egreja grega, o catholicismo?

ESMOLA

Pedimos com instancia uma esmola para uma pobre familia, privada de todos os recursos e a braços com uma triste sorte.

Bem merecido é qualquer auxilio que se lhe conceda.

N'esta redacção se recebe qualquer donativo.

Transporte..... 2$500

IMPOSTOS TRIPLICADOS

ESPECULAÇÃO DA CAMARA

Para se obterem receitas que vão, mais ou menos, compensar as gorjetas aos afilhados: como o partido medico de Coimbra, que ficou a onerar as rendas do municipio em 500$000 réis por anno, e outras que por ahi se contam a beneficio de conegos que lêem por todas as *cartilhas* do *venha a nós* — inventaram-se extorsões aos contribuintes.

Por taes esbanjamentos de dinheiros é que a camara está sobrecarregando de impostos, os generos de primeira necessidade — como é a sardinha salgada — exigindo o pagamento de tres impostos a esse genero, não attendendo ao requerimento do sr. Manuel Duarte Ralha, negociante de peixe, enviado á camara em meiado do passado mez de outubro, o qual nos vae servir de corpo de delicto para o fim de fundamentarmos as nossas accusações. Ei-lo:

Ill.^mo e ex.^mo sr. presidente e mais srs. vereadores da camara municipal de Coimbra. — Diz Manuel Duarte Ralha, negociante de pescado, e residente na rua das Azeiteiras d'esta cidade, que: sendo-lhe indeferido em sessão da camara de 26 de setembro do corrente anno, um requerimento em que pedia á ex.^ma camara, para lhe não ser exigido o pagamento de 15 réis em cada um cabaz com sardinha, que fosse occupar terreno nas barracas ou logares (pagos annualmente) no mercado de D. Pedro v; reconheceu a ex.^ma camara, indeferindo aquelle requerimento; que o supplicante vae ou manda de sua conta occupar terreno de que é dever e justiça pagar a sua occupação.

Nesta conformidade. como o supplicante não tem logar no mercado; mas vae ou manda vender de sua conta, e por isso lhe é exigido aquelle pagamento, ao qual se submette; vem por este meio, mui respeitosamente sollicitar da ex.^ma camara o reembolço de cem réis em cada cabaz, que lhe tem sido exigido d'esde 5 de setembro do corrente anno, no mercado; porquanto está avençado com a ex.^ma camara, pagando de cada cabaz com sardinha 50 réis, e de cavalla 55 réis, que deem entrada **no seu estabelecimento, ou que venham á sua consignação.** Como os cabazes que envia para o mercado de D. Pedro v, são vendidos de conta do supplicante e vem a elle *consignados*, e como existe a avença nas condições citadas; e o motivo porque a ex.^ma camara não deve tributar os seus generos mais que uma vez, isto é, em 50 réis, por se achar o supplicante avençado, indemnisando-o das quantias pagas individamente, e evitar que de futuro lhe sejam exigidas, mantendo assim a ex.^ma camara a avença feita. — E. R. M.^ce — Coimbra, 2 d'outubro de 1895. — *Manuel Duarte Ralha.*

E' muito nosso o sublinhado do documento.

Bem manifesta está a arbitrariedade e provada a falta de contracto da parte da camara, para com aquelle negociante. Esmiucemos.

Vemos, pelo requerimento acima, que quaesquer cabazes que dêm entrada no seu estabelecimento—*ou que venham á consignação*—pagam, pelo contracto estipulado, sendo *sardinha,* 50 réis; *cavalla,* 55 réis.

Assim temos, se por qualquer circumstancia os negociantes d'esta cidade tiverem pedidos de peixe da Figueira, Soure, e outras terras da Beira Alta, ao chegarem esses cabazes á estação A, são re-expedidos immediatamente para aquellas localidades — *sem darem entrada nos seus estabelecimentos* — e por essas remessas virem á *consignação,* dá motivo á camara para cobrar 50 réis de cada cabaz!

Agora o melhor da festa: as pescarias que são enviadas para o mercado pagam:

á entrada do posto.....	50
no mercado.....	100
de *terrado*.....	15

o que perfaz um total de 165 réis!

São tambem uns *kágados* estes srs. vereadores.

Saboreem-lhe a logica: — Quando *recebe 50 réis* por cada cabaz que sae directamente da estação, para fóra do concelho, *reconhece* a camara que o consignatario é obrigado áquelle pagamento pelo contracto que se fez em commum; mas quando o consignatario vae expôr á venda, no mercado, mostrando documentos comprovativos de que os generos são seus—*não ha contractos possiveis!*

Que nos dizem á especulação?

E são estes sabios da Grecia que indeferem o requerimento do sr. Manuel Duarte Ralha, em face do parecer do digno advogado do municipio, parecer que foi baseado na disposição citada, art.º 15 § 3.º do *Regulamento dos impostos indirectos* e pelas informações colhidas na repartição fiscal dos impostos da camara municipal.

Relatam-nos que um *zeloso* empregado apezar de reconhecer a justiça do requerimento, lembrára isto á camara: — *para não ter de abrir a porta a outros, a fechasse ao requerente* — e porisso se não deram as informações exactas ao sr. advogado, não lhe declarando que os cabazes que são *re-expedidos*, pagam — *por serem consignados* — os respectivos impostos, sem que dêem entrada no seu estabelecimento não tendo portanto razão o que perceitua o artigo acima referido.

Para elucidação do publico sobre o caso de *tributos-triplicados* que se está praticando com os negociantes de peixe, passaremos a demonstrar, no proximo numero, por algarismos, e com dados precisos, os lucros que a camara aufere, e quanto os negociantes de este genero são prejudicados, com avenças feitas faltando a camara ás principaes condições da contracto.

Emfim tudo são *ganhosinhos*...

TRIAGA

XLIX

«O sr. governador civil para galardoar a academia por estes festejos (*Te-Deum*) pediu espontaneamente, obtendo-o do sr. ministro do reino, feriado para hontem (segunda feira).

(Do *Districto de Coimbra*).

Pelo Franco e Neves Sousa
a *briosa* mostra agrado,
(cá por causa d'uma coisa)
ambos lhe deram f'riado;

galardão estimulante!
E' que o *Te-Deum* foi luzente!!!
Não pediu nenhum 'studante...
foi dado expontaneamente.

Quem um f'riado appeteça,
em desejos qualquer esteja,
que trate antes que arrefeça
d'uma festinha de egreja.

Fica de resto provado:
de que é com papas e bolos,
segundo reza o dictado,
que se enganam muitos tolos.

Fra-Dique.

Assumptos de interesse local

O ELEVADOR—IMPORTANTE

É esperado por estes dias, nesta cidade, o sr. Raul Mesnier, o concessionario do *Elevador,* engenheiro distinctissimo, que tem estabelecido o seu notavel invento em muitas terras do paiz, e na ilha da Madeira, sempre com bom exito, na parte material e na financeira.

Sabemos que vem para organisar a compauhia, e o mais breve que possa começar as obras de construcção do *Elevador.*

Não se prendeu o sr. Mesnier com a falta dos centos de mil réis que ainda não foram tomados.

Espera que Coimbra seja generosa e que não falte a assignar-lhe o resto do capital, 36 contos de réis, que é o calculo para se estabelecer o serviço, provisoriamente, ao Arco de Almedina.

Contribuição industrial

Terminou no dia 17 do corrente mez o praso para reclamações sobre a divisão da contribuição industrial, que, segundo nos informam, foram em grande numero. E nem podia deixar de assim ser visto que a junta dos repartidores, ou fosse por ignorancia devida á carencia de informações seguras, o que não é muito provavel, ou obedecendo á necessidade imperiosa de bem servir os afilhados, o que é mais certo, ou ainda para satisfazer vinganças que, com certeza não tinham razão de existir, se houve no seu *veridictum* com uma parcialidade digna de censura.

Foi assim que algumas classes industriaes, não seguindo a indicação, e deixando á mercê da junta a repartição de seus gremios appareceram collectadas pela fórma inversa; isto é, por hypothese os individuos que devido á estreiteza dos seus negocios, á deficiencia de seus lucros, deviam ser collectados em dez ou quinze mil réis, applicaram-lhes vinte e cinco e trinta; aos que exercem a industria em mais larga escala e melhores condições, pelo que tambem auferem melhores ganhos, foram distribuidas as collectas que respectivamente deviam pertencer áquelles.

Pois é bom que sejam attendidas todas as reclamações que forem justas e que a junta dos repartidores mostre que não teve em mira usar de parcialidade para pessoa alguma, que não desejou servir uns em detrimento d'outros, que, emfim, prove ser o seu procedimento regulado pelas mais escrupulosas leis da equidade.

O tempo já não corre de feição para que passem desapercebidas arbitrariedades do genero das que ficam indicadas; a crise que tem avassallado o commercio em geral, e em particular o d'esta pobre terra, tem levado os contribuintes ao convencimento de que devem reclamar continuamente contra toda a sorte de espoliação que lhe seja feita.

E' por isso que já se não pêja para dizer que ao passo que os seus interesses estão sendo torpemente cerceados, as suas justas reclamações desattendidas, se exercem industrias que nunca foram collectadas e se desviam ao pagamento de impostos muitos generos tributados pelo real d'agua e outros direitos.

Queremos referir-nos a um sem numero de casas que durante o anno lectivo recebem hospedes, algumas em grande quantidade, e na sua maior parte pertencentes a individuos superiormente collocados na sociedade, que não pagam um ceitil de direitos dos generos que alli são consumidos pelos seus hospedes. de quem recebem avultados proventos.

Não é só a crise geral que aflecta o commercio de Coimbra; é tambem essa crise parcial e latente a que vimos de nos referir e que tem sido sempre descurada por quem tem a seu cargo o debella-la. Se os impostos fossem distribuidos equitativamente por aquelles que exercem os diversos ramos de negocio, se fossem rigorosamente exigidos todos os impostos adequados aos generos que entram na cidade para consumo particular, fossem ou não da propria lavra das pessoas que os recebessem, mas que se reconhecesse não serem unica e exclusivamente para consumo d'essas pessoas, então, o commercio prosperaria ainda d'um modo mais ou menos relativa, é certo, mas esse desanimo, que se apossou de muitos negociantes, e que tambem é uma das causas da acção dissolvente, que o ataca de ha muito tempo a esta parte, tenderia a desapparecer por completo.

Só assim.

Arrematação das carnes

A camara ácerca d'este assumpto está inferior á burra de Balaam!

O publico continúa a ser fornecido de vacca em peores condições do que antigamente, e os preços não correspondem á qualidade, pois se faz venda de carnes ordinarias que nunca se venderam nos talhos.

Com razão pozemos em duvida a boa fé da maioria da camara, relativamente á sua attitude contra a ganancia dos marchantes, como ella dizia e os factos estão bem patentes.

As farofias da camara a fechar os talhos, e a ameaçar de estabelecer talhos no mercado, na praça do Commercio, e no bairro alto, ficou em palavriado, estando os marchantes em melhor situação, e o consumidor a acceitar as carnes, e a paga-la pelos preços que lhe pedem.

Fallaremos com mais vagar.

O caso do sorteio

Não é verdadeiro o facto que se narrou de haver Antonio da Silva — o mancebo que fizera a troca do numero no sorteio do recrutamento com o Manuel da Veiga — retirado para o Brazil.

O Silva, ao terminar o contracto e assignar a escriptura partiu para a Anadia, onde andava a trabalhar. Na segunda feira apresentou-se ao serviço, ficando a pertencer ao regimento 23.

Associação dos Artistas

Por falta de numero não funccionou no domingo a assemblêa geral d'esta associação, para eleger os seus corpos gerentes ficando addiada para o proximo domingo 1 de dezembro.

Oxalá que os eleitos satisfaçam a todas as condições de zelo e dedicação, a fim de que tão importante sociedade possa progredir e prosperar.

◆

Não podemos calar que numa associação tão respeitavel, apparecesse um socio a querer deprimi-la, inventando listas de individuos para cargos, que pela sua infelicidade e vicios adquiridos não os podem desempenhar.

Alguns socios condemnaram-lhe o indigno procedimento.

O chiqueiro na Praça do Commercio

Nunca se viu immundicie mais indecente que a que se está conservando proximo ás escadas da egreja de S. Thiago, onde esteve o ourinol, de eterna memoria, até á empena d'uma casa annexa.

Desde que se retirou aquelle cubiculo de ferro — que muito prova o aprimorado gosto da camara — passou esse local a ser utilisado por cada qual que quizer ir alli verter ourinas, e isso se tem feito, com a ausencia da policia, ha muito arredada d'aquelles sitios.

E' uma vergonha, num local tão concorrido pelo transito de passageiros, que hão de dizer bonitas coisas da limpeza da cidade.

Não acreditamos que o sr. Barata, que mette o nariz em tudo — como é vulgar dizer-se — não tenha conhecimento das regueiradas de ourina que escorrem pelas calçadas!

Tambem não deve desconhecer o indecente estado da rua, o sr. *medico hygienista*, que ha dias vimos, na praça do Commercio, e se se dirigisse ás escadas de S. Thiago, facil lhe era reparar, porque o olphato não resistia ao cheiro nauseabundo do rançoso, que as paredes e a calçada da rua contem.

São precisas providencias immediatas para que aos habitantes d'aquelle local, não faltem as condições indispensaveis da hygiene. Já que temos um medico, que se gose do luxo.

Reclamação

Na repartição de fazenda do districto de Coimbra constou que um segundo aspirante, addido, em serviço naquella repartição, havia requerido a sua promoção a primeiro aspirante.

Os segundos aspirantes, effectivos, reclamaram immediatamente ao governo contra pretenção tão contraria aos seus direitos, legitimados pelas leis.

E' de querer que sejam attendidos, e nem outro procedimento deve haver.

Estatutos approvados

Brevemente serão entregues, mediante recibo, ás associações de soccorros mutuos abaixo indicadas, os respectivos estatutos que já foram approvados:

Gremio dos Empregados no Commercio e Industria de Coimbra, alvará de 16 de maio de 1895; Associação de Soccorros Mutuos da Arte Ceramica de Coimbra, alvará de 28 de setembro de 1895; Monte-pio da Imprensa da Universidade, alvará de 24 d'outubro de 1895.

Posturas municipaes

Começou na segunda feira a ser prohibido o transito pelos passeios das ruas, ás pessoas que conduzam cestos, cantaros, etc.

As medidas que agora se estão tomando, evita, é certo, que se continue no abuso que se tolerava de passarem os serviçaes carregados, pelos passeios, atropellando quem encontravam no seu caminho. Mas tudo se pode conseguir sem os rigores e exaggeros que a policia está praticando, por um mal entendido de deveres.

Bem póde o sr. commissario intervir no serviço dos guardas, encarregados da execução das posturas, pois que se estão praticando verdadeiras barbaridades, quasi selvagerias, com as pobres mulheres de fóra da cidade, que não sabem da prohibição.

Na terça feira muitas mulheres e homens foram multadas. Dizem-nos que alguns têm sido punidos injustamente, por ignorarem essa prohibição.

Mas ha peor. Querem entrar num estabelecimento, — v. ex.ª sabe que hão de atravessar o passeio — pois são multadas.

Isto é impossivel. Hão de deixar o que conduzem no meio da rua?

Hontem na rua Ferreira Borges, por uma rapariga ir por um dos passeios, com uma garrafa na mão, admoestaram-na.

São tantas as peripecias que tem dado que nos falta o espaço para uma resenha completa dos casos succedidos.

E' preciso que se faça constar na cidade e nas freguezias ruraes, as disposições das posturas e as penalidades em que incorrem.

Apuramento eleitoral

Reuniu na segunda feira nos paços do concelho, sob a presidencia do auditor d'este districto, o sr. bacharel Manuel Pereira Machado, a commissão de apuramento da votação nas assemblêas eleitoraes do circulo districtal, nas eleições de domingo 17.

Os deputados obtiveram a seguinte votação:

Bacharel José Pereira Jardim, 15:640; conselheiro José Luiz Ferreira Freire, 15:571; bacharel Albino Abranches de Figueiredo, 15:570; conselheiro José Freire Lobo do Amaral, 15:568; e os bachareis Adolpho d'Oliveira Guimarães, 15:566; João Maria Corrêa Ayres de Campos, 15:565; Manuel Joaquim Fratel, 15:555.

Não admira o descaro com que se apresenta a cada deputado, uma votação de 15:500 a 600 e tantos votos, estando provado que todas as assemblêas foram diminutas em concorrencia, e que é impossivel — pela abstenção — obter-se tal exhorbitancia de votos — porque bem se sabe que a politica e os politicos vivem da burla e da traficancia.

15:500 e tantos votos!

◆

Acrescente-se que não reuniram as mezas eleitoraes, em todas as assemblêas do concelho de Penacova, nas assemblêas de Santo André de Poiares e de Santa Maria da Arrifana, concelho de Louzã, na de Folques, concelho de Arganil, e na de Mira, concelho de Cantanhede.

Theses em Mathematica

Estão marcados os dias 29 e 30 do corrente para defender theses na faculdade de Mathematica, o distincto academico, sr. dr. Alvaro José da Silva Basto.

DIVERSAS

O professor de hygiene publica na Universidade, sr. dr. Lopes Vieira, pensa em crear um *museu de hygiene*, e espera que o governo auctorise a entrada livre na alfandega aos objectos que vierem do extrangeiro para o referido museu.

◆

A camara de Condeixa, d'este districto, tem a concurso o logar de continuo, com o ordenado de 80$000 réis annuaes.

◆

A junta da Bulla da Santa Cruzada concedeu o subsidio annual de 72$000 réis ao rev. Antonio Joaquim d'Oliveira, da diocese do Porto, para continuar a sua formatura em Direito na Universidade.

Notas de carteira

Está restabelecido do grave incommodo que por muito tempo o reteve no leito, o sr. dr. Ruben d'Almeida Araujo Pinto, honrado industrial d'esta cidade, e vice-presidente da camara.

Na segunda feira regressou de sua casa, em Santo Antonio dos Olivaes, onde esteve em tratamento.

O pessoal da imprensa fez-lhe uma recepção muito sympathica, o que bem merece pela maneira affavel como trata a todos.

Os nossos cumprimentos.

O decano dos caixeiros

Completou ha dias 88 annos de edade, o caixeiro mais antigo de Portugal, sr. Antonio de Paula Cardoso, empregado do sr. Antonio Duarte Areosa, acreditado negociante de Coimbra.

Ha 81 annos que está como caixeiro, e ao serviço do sr. Areosa ha muitos annos.

Ainda trabalha por sua vontade, varrendo e medindo o milho.

Parabens ao venerando velho.

A GRANEL

Nos Estados-Unidos, desde 1809, até hoje, teem sido dadas a mulheres cerca de 280 patentes de invenção. A primeira patente foi concedida a uma mulher que descobrira um processo para tecer conjunctamente palha, seda e fio.

◆

Projectam-se no Porto quatro exposições de flôres para o proximo anno. De camelias, em março; de rosas, em maio; de dhalias, cravos, begonias, etc., em junho; de chrysantemos, em novembro.

◆

Em Paris estão-se reconstruindo as antigas danças, entre as quaes figuram a *Sarabanda* e *Pavana* (hespanholas), e a *Gavotta* e *Minuete* (francezas).

◆

Dizem de Caxez que os preços dos cereaes nos ultimos mercados teem sido: milho branco, (alqueire de 20 litros) 550; amarello, 500; feijão de differentes qualidades, a 800 e 850 réis.

Em Caxez a procura do vinho tem sido pouca.

O preço da pipa regula de 15 a 20$000 réis.

◆

Dizem de Arcos de Val de Vez, que o preço do vinho regula 18 a 19$000 réis cada pipa de 480 litros.

◆

Na Italia uma quadrilha de salteadores tentou assaltar um convento de frades, de Bagnorea; mas os frades armaram-se de espingardas e conseguiram rechaçar a aggressão, sustentando uma sangrenta lucta com os ladrões.

---

32 Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO IX

Combate forçado

— É sim, minha senhora; é impossivel, porque me prohibiram satisfazer aos seus desejos; e o senhor não é para graças... á mais pequena falta manda-me açoutar.

— Então vá chamar seu amo; diga-lhe que pretendo fallar-lhe.

A negra saíu; D. Carlota, emquanto não tivesse a convicção de quem era o seu perseguidor, desconfiava de D. Francisco; bem fundadas eram as suas apprehensões.

Esperou e preparou-se para repellir qualquer aggressão. Momentos depois sentiu passos: D. Francisco de Sarmento entrou.

A joven não se tinha enganado ao consideral-o seu raptor; e ao ve-lo entrar, disse-lhe:

— Senhor D. Francisco, que fim têem similhantas traições e villanias? Não satisfeito de ter arrastado á sepultura meu pae; ter desacreditado um brioso joven, ainda tenta levar mais longe a sua ignominia? Dê-me a liberdade; restitua-me ao seio de minha familia; e não se manche com mais crimes; os que tem, já o tornam desprezivel!

D. Francisco não se mostrou offendido, e respondeu:

— Não posso fazer o que pede!... A menina é formosa, interessante; pertence-me pelo direito da conquista, hei de gosa-la integralmente.

— Que diz! respondeu a joven com altivez. O senhor é um infame, um traidor!...

— Serei, respondeu elle com o maior descaramento; mas o que tem com isso? Se pretende converter-me, perde o seu tempo... Mas para que está a gastar palavras?... Mostre-se digna da honra que lhe faço; agradeça á sua boa estrella ser tão formosa...

«E a que mais podia aspirar, pobre como está? Pois nas suas circumstancias não será uma bella posição ser minha amante?... Ora seja mais consciente...

D. Francisco tentou cingi-la com os braços, mas ella recuou; como insistiu, foi recuando successivamente até chegar á parede. O infame continuou a persegui-la; a joven porém assentou-lhe as mãos nas faces com tanta força, que o *nobre* fidalgo ficou estonteado!...

D. Francisco era um miseravel; a sua primeira idêa foi vingar-se brutalmente; mas ao encara-la, teve medo! D. Carlota estava com os olhos esgaziados e as feições demudadas: apresentava visiveis signaes de loucura.

Recuou e fugiu para a seu quarto, e mandou chamar frei Rozendo.

O frade entrou uma hora depois, e ao contempla-lo, exclamou:

— Que foi isso, meu illustre amigo? Quem se atreveu a esbofetear a aristocratica fronte de vossa excellencia? Que attentado!... Mas vossa excellencia, sim, já se vê... calou-se, porque emfim, um nobre fidalgo não se bate por qualquer ninharia.

D. Francisco conheceu a caçoada, e disse-lhe:

— Homem, não tenho tempo para brinquedos; é verdade que fui esbofeteado pela pequena, que é uma leôa; mas que lhe hei de fazer? Queria que tirasse uma igual desforra?

D. Francisco não se tinha vingado por cobarde; o frade assim o conheceu, e respondeu-lhe:

— Pois é isso mesmo... Eu já o tinha deprehendido... Mas que pretende?

— Que me acompanhe para Portugal; estou rico, quero saír d'este paiz. Levarei D. Carlota, que, quando estiver cansada de resistir, ha de ceder... A bordo d'um navio inglez seguiremos para a nossa patria, aonde acharemos o apoio que temos aqui.

Frei Rozendo não se recusou; á custa de extorsões e de villanias tinha feito fortuna; para elle a ignorancia dos povos fôra uma mina inexgotavel.

Oito dias depois, á meia noite, embarcava mais D. Francisco e D. Carlota, que, sem sentidos, parecia um cadaver; uma excessiva pallidez lhe cobria as faces.

CAPITULO X

Aprisionamento

Deixemos seguir viagem os traidores e a sua victima, até que a justiça de Deus os alcance; vamos occupar-nos de Carlos, que deixámos na Inglaterra.

Assim que chegou áquelle paiz, tratou de comprar outro navio; e como tinha alguns capitaes depositados numa casa bancaria levantou-os; effectuou a compra d'um excellente brigue, e seguiu para as costas de Portugal. Chegou a Lisboa, tornou a tirar carta de corso; no fim d'um mez suspendeu ferro, e saíu a barra sem novidade.

(*Continua*).

RECLAMES E ANNUNCIOS

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS SINGER

Estabelecimento de fazendas brancas
E
ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA
DE
JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer,** onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e *outras garantias*. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande descanto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6$500, 7$000, 8$000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 5$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas.**

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA
50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52
(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
Faqueiros: Crysocile, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo por mesa, lavatorio e cozinha.
Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis
Brilhante Belge, a 100 réis . . . . . } indispensaveis em todas as casas

---

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17, ADRO DE CIMA, 20 — *(Atraz de S. Bartholomeu)*

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho.

Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

Associação de soccorros mutuos
DOS
ARTISTAS DE COIMBRA
AVISO

Por ordem do ex.mo presidente da Mesa, são novamente convidados os srs. associados a reunirem-se em assembléa geral, no proximo dia 1 de dezembro, pelas 10 horas da manhã, na sala da mesma associação.

ORDEM DO DIA

Tomar conhecimento de um requerimento da Direcção e resolver o modo de rever as suas contas.

Eleições dos corpos gerentes.

Coimbra, 24 de novembro de 1895.

O secretario da Mesa,

Antonio Ribeiro das Neves Machado.

BARBEIRO

Precisa-se d'um aprendiz com pratica a quem se dê ordenado.
Rua da Sophia, 141.

CHAPELARIA SILVA ELOY
(Premiado na exposição districtal de Coimbra)

Grande sortimento de chapeus de todas as qualidades tanto para homem como para creanças. Fazem-se e concertam-se toda a qualidade de chapeus. Os que forem comprados nesta chapelaria são concertados gratis, não levando forragens novas. Tem machina para ageitar qualquer chapeu com todo o feitio da cabeça. Não se responsabilisa pelos chapeus a guardar por mais de 3 mezes.

Guarda-soes de seda e merino, collares, boncts, gorros, gravatas, bengalas e todos os artigos proprios para chapelaria.

Rua de Ferreira Borges, 170 — COIMBRA

HOTEL COMMERCIO
(Antigo Paço do Conde)

11 **N'este** bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

AOS PHOTOGRAPHOS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em differentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª
Mont'arroio 25 a 33 — COIMBRA

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos, (successor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.

Com officina mais acreditada d'esta arte participa que faz toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades.

Preços muito resumidos.

Rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

LOJA DA CHINA

Cafés de S. Thomé e Angola
Assucares

Rua Ferreira Borges, 5

FOGÕES

Na serralheria de JOSÉ DIAS FERREIRA, encontram-se á venda fogões de fogo circular tanto novos como usados responsabilisando-se pelo seu trabalho.

BAIRRO ALTO
11, Rua dos Militares, 13
COIMBRA

M. RIBEIRO OSORIO
ALFAIATE

185, 1.º—R. Ferreira Borges—185, 1.º
COIMBRA

Participa aos seus freguezes que recebeu o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO
CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

16 **Grande** sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE
FUNDADA EM 1835
SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344:000$000
Fundo de reserva 203:000$000

10 **Esta** companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20—Rua de Sargento Mór—24
COIMBRA

13 **N'este** antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lasinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

---

5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA
COIMBRA
99, Rua do Visconde da Luz, 103
Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Deposito da Fabrica Nacional
DE
BOLACHAS E BISCOITOS
DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO
COIMBRA
128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2$700	Anno	2$400
Semestre	1$350	Semestre	1$200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

ANNO 1.º N.º 62

Defensor do Povo

COIMBRA — Domingo, 1 de dezembro de 1895

Politica colonial e administração ultramarina

Se, como dissemos, para a politica e administração das nossas colonias devem convergir as attenções e os esforços dos governos em Portugal, convém indicar as bases e traçar as providencias, que melhor possam levantar essa politica do estado de abatimento e humilhação a que a vemos reduzida, e regenerar essa administração tão desorganisada e talvez mais abusiva, tumultuaria e corrompida do que a administração da metropole.

A primeira necessidade a satisfazer seria — o levantamento de uma carta territorial, chorographica e topographica, onde se assignalassem, com precisos limites e claras confrontações os nossos territorios ultramarinos — acompanhada da descripção minuciosa de todas as regiões e logares que, na Africa e na Asia, ainda de facto nos pertencem, e devem por direito pertencer, principalmente sobre o ponto de vista economico e pelo que respeita ás suas producções naturaes, industrias congeneres e commercio apropriado.

Levantada a carta territorial, feita a memoria historica politica das nossas possessões ultramarinas, revistos e revalidados para todos os effeitos os titulos juridicos do nosso dominio e posse sobre os mesmos territorios, seriam aquellas reduzidas a artigos de lei e incluidos na constituição na parte em que esta tratasse das garantias territoriaes, não se limitando porém, como as *Constituições* de 22 e 38 e a *Carta* de 26, a uma simples enumeração vaga e indeterminada, mas indicando precisamente a sua extensão e marcando com rigor os seus limites e confrontações, de modo que de futuro não podessem levantar-se duvidas e conflictos inter-nações, nem pretextar suppostos direitos alheios para encobrir e legalisar usurpações.

Determinado, descripto e fundamentado assim com rigor e precisão o nosso patrimonio colonial—seguir-se-hia cuidar muito a serio da sua defeza, de modo que a sua integridade e posse exclusiva nos fossem solida e efficazmente garantidas, assegurando-nos ao mesmo tempo a nossa soberania territorial e politica no Ultramar, a exploração e appropriação das suas producções e riquezas naturaes e industriaes, a sua navegação e commercio com a metropole e com as outras nações, negociando com estas as convenções e tratados necessarios, estabelecendo condições e estipulando clausulas, justas, convenientes, e de modo nenhum vexatorias e humilhantes.

O Nyassa a fermentar

As justiças que trazem á solta os ladrões e deitam a manta do patronato a cobrir o processo que accusa a firma larapia Arroyo, Centeno & C.ª, anda agora em pesquizas á mira d'um caso mysterioso e que é coisa que se refere á companhia do Nyassa, de ladra memoria.

Informa — *O Debate* — que o caso não passa de uma questão de sellos, que o governo conhece perfeitamente, que aquelle jornal tem d'ella conhecimento.

Coisas da politica portugueza

Mais uma vez o rei affrontou a opinião publica; novamente o sr. Hintze Ribeiro mereceu o favor real; o ministerio, a que o funebre negociador do tratado de 20 de agosto preside ha tres annos, recompoz-se pela setima vez; saiu o sr. Ferreira d'Almeida que nada fez; entrou o sr. Jacintho Candido que nada fará.

Elogiado pela imprensa governamental e catholica, mal recebido pela imprensa progressista e republicana, o novo ministro da marinha foi saudado, com amaveis palavras, pelo *O Seculo*, o jornal de maior circulação em Portugal, dirigido *in nomine* pelo livre pensador sr. Magalhães Lima, socialista dos quatro costados, auctor do *Livro da paz*, apostolo da democracia, etc., etc.

Ora, comparando o procedimento actual do *Seculo* com o d'outr'ora, lembrando-nos da campanha contra os jesuitas e reaccionarios que elle, tão distinctamente, sustentou a proposito do caso das *Trinas*, e que muito concorreu para a sua actual popularidade e grandeza, realmente ficamos intrigados.

Os jornaes republicanos sinceros, que desejam a realisação dos ideaes por que luctam e trabalham, que desejam implantar a republica e restaurar esta nacionalidade, que vae desapparecendo pouco e pouco, corroida pela lepra da immoralidade governativa, aquelles que, não contemporisam com monarchicos, sejam elles quaes forem, atacam sem excepções o novel ministro, dizendo faltar-lhe a necessaria energia, actividade, conhecimentos praticos, etc., para gerir uma pasta, a primeira e de maior responsabilidade na presente occasião.

Comparando estas duas opiniões, ficamos admirados do contraste e desconfiados d'esta politica republicana, feita a *meio pau e a meio panno*, permitta-se a expressão.

Admitte-se por ventura a um jornal, que se diz republicano, elogiar um ministro da monarchia, quando a imprensa opposicionista verbera a sua nomeação, e duvida da sua aptidão e probidade politica?

Não sabem todos os que andam a par da politica, que elle foi unicamente levado aos conselhos da corôa pela protecção do rei e pela amizade que lhe dedica o sr. Hintze Ribeiro, porque lhe deve favores, e d'esta maneira quer pagar-lhe o have-lo defendido na camara, notoriamente quando apresentou o tratado com a Inglaterra para ser approvado?

Mas deixemos este episodio que nos foi occasionalmente suggerido, e passemos a tratar de mais esta proeza de sua magestade fidelissima, a que chamam recomposição ministerial.

◆

O rei offendeu, affrontou, dissémos, a opinião publica, chamando aos conselhos da corôa um reaccionario, um collaborador do *Correio Nacional*, um membro da commissão do centenario de Santo Antonio, o unico deputado que se levantou em defeza do tratado de 20 d'agosto, o amigo do presidente do conselho de ministros, o *canario* das ilhas, como lhe chamam em Lisboa.

Elle, que tomou parte activa na comedia jesuitica que a população da capital presenciou, organisando o cortejo civico que o sr. Burnay dirigiu a cavallo de frack e chicotinho na mão, e o congresso catholico, onde se fizeram descaradamente as maiores affirmações reaccionarias e jesuiticas. onde se pediu que fossem restituidas as ordens religiosas e outras velharias, banidas como prejudiciaes ao progresso e á liberdade, o *passaro bisnau*, entre corvos jesuiticos, mereceu do rei a dadiva d'uma pasta, a nomeação de secretario de estado dos negocios da marinha e ultramar, com applausos do *Seculo!*

O sr. Barros Gomes e correlligionarios, amigos da seita negra, defensores acerrimos dos manejos dos jesuitas, que por esse paiz pululam, e brincam com fogo, devem a estas horas estar satisfeitos; obtiveram uma victoria, e, pódem esperar a realisação de alguns dos seus sonhos dourados.

Nós os republicanos admiramos a audacia crescente do rei, a maluqueira dos ministros e... a indifferença do povo, sobre tudo as luminarias do *Seculo*.

Em todo o caso esperamos, que as nossas leis não sejam banidas pelo loiro ministro da marinha; talvez suggestionado pelos seus amigos e partidarios, tente dar cabo d'essas liberdades, que nos restam ainda do passado glorioso, das quaes o presente é um pallido reflexo.

Veremos como o novel ministro resolve os gravissimos negocios, que estão pendentes nas nossas possessões; para ellas é que deveria dirigir a sua particular attenção; não se metta em negocios escuros com a seita negra, se quizer sair por bem do poder; porque é bom que se prepare para ouvir o grito da revolução.

Alguem disse que este ministerio seria o ultimo da monarchia; ora, se continuar á frente dos negocios publicos até á queda do ministerio, é natural, que, confirmando-se o vaticinio, presencei esse espectaculo, d'onde sairá a regeneração social.

Meio termo não ha nestas coisas: ou Portugal se salva, ou Portugal desapparece do mappa das nações livres e independentes.

Não nos illudamos.

Nós preferimos que se decida esta questão. Continuar na incerteza é peor: o mal de que enferma a nação vae-se aggravando, e a cura tornando-se mais difficil.

Ou nos levantamos do chaos social em que nos vamos pouco a pouco afundando, ou então morreremos, mas com honra, luctando sempre e até á ultima.

Virtudes do candido

Os reaccionarios deitam fogo e dão pinotes de alegria, porque está no poder o seu adepto Jacintho Candido — *cheiroso e puro* — tão puro que o *Tempo*, orgão do sr. Dias Ferreira recorda este feito patriotico praticado por elle no parlamento:

«Outro merecimento tem ainda o joven titular d'aquella pasta.

«Apoiou sempre, e com calor, os attentados do ministerio, quer contra as liberdades, quer contra a situação financeira.

«Alguem se lembra de ter elle sido o unico deputado regenerador que se levantou para defender o nefasto tratado de 20 de agosto.»

O tratado de 20 d'agosto — essa infamia nacional — é obra do odiado *lord* Hintze, ignorando-se ainda por quanto vendeu a integridade da patria a Salisbury. Para honra e lustre da monarchia é presidente do conselho.

Jacintho, *cheiroso* — Candido, *puro* — foi o unico deputado regenerador que se levantou a defender a traição...

A pasta é um premio ao traidor.

Está completo o *governo de bandidos* — não é assim ó das *Novidades?*

Sete recomposições!

O Franco fez bruxedo ao sr. D. Carlos — não se livra da fama pelo menos. Dizem que o João é á luz dos seus olhos. Quer-lhe como ao ver!

Em o rei o persentindo macabunzio está logo nos ares para a *recomposição d'aquillo*, do seu bom *estado*. Queres, pergunta ao João: que rasgue a carta — e ella em frangalhos! — que me deram, e t'a dê? — Pois sim, dou-te tudo, tudo, com a condição que não me has de abandonar — sair do *reino* — e o João, não sae.

Se elle era tolo!...

Diverte-o esta pepineira ministerial das recomposições.

Já não serve o Fuschini, nem o Frederico Arouca, nem o Neves Ferreira, nem o Ferreira d'Almeida — tudo no olho da rua, a seu tempo. Está farto d'elles. E o rei pede-lhe que escolha á sua vontade e o João escolhe e o *lord* de Caneças apresenta — e cá está o *macaco azul*, o Soveral.

São os dois que mais tem apanhado do sr. D. Carlos.

Inda a procissão vae na ponte.

Picuinhas beatas

A nossa seraphica avósinha da rua do Norte — sem rumo — errou o alvo na pontaria aos illustres edis, que hão de gerir os negocios da administração municipal.

Por demais, collega, tem lá gente que não se cóse na panella da nossa affeição.

Quem lá queriamos outra vez era o nosso Barata; mas não, quem o vae substituir é o moleiro dos Loyos, que passa por muito enfarinhado em negocios de vendas de terrenos... E' *homem*. Fazia falta.

Hintze, na berlinda

Anda nas azas da fama, não se falla senão neste nome em todos os reinos, está em toda a parte... Até agora apparece embarcado, por convite da firma Bensaude — e que firma! — em certa barca dinamarqueza, abordada no porto do Fayal. — Está em toda a parte!

Diz-se que o sr. Hintze tem tido varias conferencias com um director do banco Ultramarino. Falla-se muito numa *operação bem combinada*, a pretexto d'uns centos de contos de que pede uma companhia d'Africa, operação pela qual o governo vae conceder ao banco, favores extraordinarios e que hão de causar grande sensaçao.

É de caixão á cova!

Pelourinho

XXVIII

A FOME

Que ha mais terrivel no mundo, que a *fome?*

E todavia a *fome* já nos bate ás portas! A *fome* já nos assalta o lar! A *fome* já nos ameaça nos horrores do flagello, que é o maior castigo da humanidade!

A classe do trabalho, a grande classe productora, a immensa classe proletaria, esse povo todo, que ahi vive arrastado ao carro da miseria, comendo o seu pão, amassado com suor e lagrimas, ahi está victima já do monstro!

Sim! que a carestia é a *fome;* porque ella diminue o honrado trabalho do operario; porque ella mingua a magra bolsa do pobre; porque ella rouba o alimento essencial á vida do povo!

E que familias a *fome* não lança na desgraça! E como ella cobre tantas vezes de deshonra o infortunio!

Quantas infelizes, na loucura do soffrimento, não vão cair na desventura, fugidas ao ninho seu paterno, onde não tem, nem agasalho, nem luz, nem pão?

E quantas outras, desnaturados paes, no desespero da miseria, não empurram elles mesmos para o despenhadeiro da honra, cegos pelo luzimento d'um ouro falso com que o mundo perfido lhes tenta a *fome?*

Oh! A *fome* é negra como a noite da tempestade, e como esta apaga toda a luz do céu, ella extingue toda a luz da alma!

Como o vendaval que assola o campo, que desfolha a flôr, e derruba a haste, e quebra o tronco, e arranca a arvore de suas raizes para tudo confundir no turbilhão, assim a *fome,* assolando um povo, fére, e derruba, e mata, honra, virtude, gloria e amor!

A *fome* é o marco latitudinario, que aponta o caminho do crime!

E' pela estrada da *fome* que o ladrão caminha. E' por ella que quasi sempre marcha o assassino! E' ainda por ella que nós vemos a honra levada ao abysmo!

Assim a *fome,* e ella só quasi tem povoado os lupanares e as cadeias!

E a alta sociedade, que vive na côrte, onde se encaminham os negocios d'estado, que pensa por esta desgraça?

E a corôa, e o governo, e a *camarilha,* que fazem ao aspecto d'este horror?

Os reis, os poderosos, sorriem todos da desgraça, que vae a ser uma calamidade publica!

As providencias para o grande perigo social, são novos assaltos á bolsa do contribuinte! São tributos sobre tributos, que nos levarão ao extremo da miseria; são novos decretos de *fome* contra os pequenos, para que não falte a fortuna na meza dos grandes!

Povo! Tudo que tu soffres é para o explendor da monarchia! Acorda e vê o abysmo, que a monarchia tem aberto a teus pés. Retempera-te no espirito da liberdade: reforça o teu animo na crença pura do progresso, e oppõe a barreira da tua convicção á loucura dos chefes, que pela sua ambição te condemnam á *fome!*

Povo! Por nós, por nossas mulheres, por nossos filhos, ergamo-nos como um povo de livres; sacudamos este jugo que nos opprime — a *monarchia;* esmaguemos esta hydra que nos devora — a *camarilha;* e matemos este inimigo que nos mata — a *fome!*

(*Lanterna.*)

IMPOSTOS TRIPLICADOS

ESPECULAÇÃO DA CAMARA

Continuando na tarefa de mostrar como a camara está sobrecarregando a classe dos vendedores de peixe, explorando por todos os modos o augmento dos impostos, principiamos este artigo, aconselhando aos interessados, que, em presença de tão vexatorios tributos, suspendam as suas avenças.

Desde 30 de setembro de 1894 a 1 d'outubro do corrente anno, deram entrada pelos postos fiscaes — contando os que foram re-expedidos, *sem darem entrada nos estabelecimentos* — 14:744 cabazes, com sardinha, que a 50 réis de direitos prefaz a cifra de 737$200 réis! Além d'esta importancia ha mais uma pequena verba, pela razão de haver nesta totalidade de cabazes, uma outra qualidade de peixe — a cavalla — que paga 55 réis; 5 réis a mais do que os cabazes da sardinha.

Se os negociantes de peixe salgado fizeram a avença foi na certeza de que poderiam vender não só para o consumo da cidade e estabelecimentos dos revendedores ao miudo, mas para as vendedeiras do mercado, sem novos encargos, e sem terem de ser obrigadas ao pagamento de **novo imposto sobre o mesmo genero** — que já está **pago pelo da avença!!!**

Porque não se explica uma arbitrariedade semelhante, tão grande extorsão exercida ao contribuinte que se vê altamente expoliado pela ambição da camara, em querer arranjar receita — para os *alfinetes* de seus gastos, e aconchegos da parentella e dos amigalhotes — creando tributos vexatorios e onerosos.

Para demonstração clara a poder-se avaliar a importancia que entra nos cofres, em virtude do que se está extorquindo illegalmente a um genero alimenticio de primeira necessidade, vejam essas cifras que bem comprovam as nossas accusações.

Calculando que durante o anno se consumiram 2:000 cabazes, temos:

Pago de entrada (alfandega 50 réis cada cabaz).....	100$000
Direitos no mercado (alfandega 100 réis cada cabaz).....	200$000
Total.....	300$000

Como ahi fica vê-se claramente que a camara **cobra dois impostos nos mesmos cabazes, um á entrada na cidade, outro á entrada no mercado,** accrescendo ainda que **cada um d'elles paga 15 réis de logar,** quando a sardinha se vende **em logares pagos annualmente** com licença registada, o que lhes custa 3$810 réis.

São, portanto, **tres impostos no mesmo genero** que a camara recebe indevidamente.

Temos mais. Os livros de escripturação accusam uma saida de cabazes, durante um anno de 12:744, dos quaes a camara cobra de imposto, 637$200 réis, sem que com isso sejam beneficiados os negociantes e as classes pobres.

Se os negociantes da rua das Azeiteiras se não deixassem sangrar tão barbaramente e, como é nossa opinião, terminassem com a avença, nas condições em que a camara a mantem, o abuso acabaria, e os negociantes poderiam vender para os estabelecimentos e mercado os generos com o direito pago — 150 réis — sem onerar as vendedeiras, nem o cofre municipal, que receberia os 300$000 réis do peixe aqui consumido, lucrando, neste caso os negociantes 437$200 réis, o que lhe dava um resultado de poderem vender, para o mercado e cidade, por egual preço que se vende para fóra do concelho.

◆

Ha dois annos submetteram os negociantes de peixe um requerimento á camara, mostrando-lhe a sua justiça, e pedindo-lhe para que os direitos de entrada fossem de 30 réis cada cabaz, em vista do que se estava fazendo ás vendedeiras do mercado, exigindo-lhe mais 100 réis, além dos impostos por elles pagos.

O que fez a camara? Tratou de atirar para *debaixo da mesa*, esse requerimento, deixando aquelles negociantes — até hoje — sem lhe deferir ou indeferir o seu pedido.

Em vista d'este procedimento da camara, fizeram mais tarde um novo requerimento, expondo á camara este alvitre: — querendo deixar de se conservarem avençados, sollicitavam da camara municipal para que fossem arbitrados quaes os direitos que deveriam pagar cada um cabaz; pois que os direitos impostos são de 3,5 réis em kilo, pesando os cabazes uns mais que outros, devido á quantidade de sal e peso das vazilhas, se arbitrassem os direitos a cada cabaz, e assim as entradas e saidas seriam contadas, de futuro, por volume, facilitando-se assim a boa fiscalisação.

Não obstante tudo isto, este requerimento, concebido pouco mais ou menos nestes termos, continúa dormindo o somno dos justos nas gavetas das secretárias da camara, ficando os individuos que o submetteram esperando que o despacho appareça em alguma *manhã de nevoa*.

Para ficar bem provado que a camara reconhece a justiça dos negociantes, bastará dizer que ha mais de dois annos continúa a receber os 50 ou 55 réis em cabaz, sem ter cumprido o citado no artigo 16, do *Regulamento dos impostos indirectos do municipio* e do § 2.º, do artigo 15, do mesmo regulamento.

Por aqui se vê que a camara os considera avençados nas condições em que outr'ora estavam, e assim têm pago estes impostos, na espectativa de que mais hoje ou mais ámanhã, a camara resolvesse qualquer cousa favoravel ao seu pedido.

Não se lembrou a *benemerita* vereação que os negociantes continuavam a ser explorados — podéra! — e muito á sucapa foram fazendo ouvidos de mercador, para não attenderem ás justas reclamações dos peticionarios.

E' sempre o *venha a nós,*

O sr. Hintze em escandalo

Está sempre em fóco. Agora o *atelier* onde se quer retratar é na companhia predial — um céo aberto de *massas* — mas o nosso collega o — *Paiz* — tem já o *cliché* preparado, e o compadre *lord* apparece-nos nesta posição:

«Quando foi chamado ao governo pelo rei, o celebre *lord* de Caneças era vice-governador da companhia de credito predial. Sendo os dois logares incompativeis, limitou-se, como vice-governador, a pedir uma licença, para não perder o logar.

«Em março, terminou o seu mandato, como terminou o do outro vice-governador, e fez-se a eleição para os dois logares.

«Foram eleitos o sr. conde de Valbom e o sr. Hintze Ribeiro, **que pela lei das incompatibilidades não podia exercer aquelle logar.**

«Da companhia de credito predial officiaram para o ministerio das obras publicas, ao qual cabe sanccionar as nomeações. Alli sanccionaram exclusivamente a do sr. conde de Valbom. A do sr. Hintze Ribeiro ficou á espera de vez — isto é, d'occasião em que o mesmo sr. Hintze saia do ministerio.»

Digam que elle só tem *habilidades* para as finanças orçamentalogicas; como elle soube empalmar as leis de incompatibilidades e esconder a illegalidade com que foi eleito.

E' pecha de todos os ministros — esconder.

O fiasco da manifestação

Na quinta feira, em Lisboa, theatrada no D. Maria para festejar as victorias alcançadas pelas armas portuguezas, na provincia de Moçambique — assim se annunciou aos titulares e mais pessoas que formam a côrte, para assistirem com suas magestades áquella festiva recita.

Que grande pagodeira está provocando o Gungunhana — rijo e de saude — gozando a vida e a liberdade!

E não se ha de dizer que as festanças dos *Te Deums,* as musicatas e a foguetada foi *especulação do governo.*

O que se quer neste paiz é folia e pandega e viva a patria e os patriotas, que vão gozando á nossa custa.

As *Novidades* defendem com furor a grande ideia do *Festas* em mandar tomar os logares do theatro para passar pela officialidade. Os soldados expedicionarios tambem tiveram bilhete, no *gallinheiro,* e aos officiaes foi dada uma friza gratuita; ora para o camarote foram 5, de 17 que eram; porisso 12 tiveram de dar 1$000 réis pelo seu bilhete, para gosarem a **festa em sua honra.**

Que farçantes. E viva á patria!

O espectaculo correu desanimado. Representou-se a comedia — *Carneiros de Panurgio* — piada ao João Franco, pelo *parlamento da policia.*

Nunca se viu frieza mais glacial, parece que estava tudo combinado para a figura triste que fizeram os promotores da pepineira theatral — João Franco e o general *Festas* — soffrendo um grande desastre apezar da especulação que empregaram para conseguirem uma enthusiastica manifestação, convertida na mais completa das borracheiras, que rezam o passado.

Os vivas por mais que se esforçassem uns comparsas, como o conde do Xarope e o Luiz Osorio, só responderam muito poucas vozes, para o enthusiasmo que contavam os promotores da festa.

Quem inchou de prosapia foi o ministro da guerra, com uns vivas. Vão ouvir a *Vanguarda:*

«Houve terceira tentativa de vivorio e d'esta vez, em logar d'um kágado, foi um cherubim, que, abrindo as azas e levantando um vôo, deu um viva ao sr. ministro da guerra.

«Este viva foi respondido á gargalhada, gritando um espectador:

«— Isto é piada do sol!

«Não inventamos.

«O viva foi levantado pelo sr. Cherubim, mestre da banda de infanteria 2, cherubim no nome e cherubim na vocação artistica de musico angelico.

«O sr. ministro da guerra, apezar do seu aspecto guerreiro, agrada aos cherubins e aos anjos.»

Está a tirar a direita ao sr. D. Carlos, o tal general *Festas.*

A exploração da theatrada deu num grande fiasco e o Franco e *Festas* torcem as orelhas.

Uma vergonha. Os bilhetes vendiam-se á porta a 300 e 200 réis e por todo o preço.

Se querem ter mais provas, de que estão tidos e havidos por uns intrujões e especuladores de má morte, que ninguem os acredita, nem os acompanha, senão por convite intimativo — façam agora uma *toirada...*

Corridos por toda a parte — a propria indifferença do povo é um desprezo!

Correcção d'um padre

O beato *Correio Nacional,* a fazer-se boa alma, tendo lingua damnada para os republicanos e para todos que não o acompanham nas caturrices de casmurro reaccionario.

Pegou-se ultimamente o *Correio* com os padres portuguezes e na *Revista das Escólas* o reverendo padre, Annibal Barros, esmaga o biltre num energico artigo, em que lhe chama mediocre, accusando-o de injuria grosseira e tão flagrante, que não ha myopia intellectual que impeça de a lobrigar.

E continúa a desanda na azemola do *Correio Nacional,* em periodos assim:

«Em face d'este procedimento covarde e suspeito, começamos de lembrar ao *Correio Nacional* o dever que lhe impunha a circumstancia de ser o jornal portuguez mais favorecido pelo clero.

«Como nos respondeu o *Correio!*

«Como costuma. E' a insidia a arma predilecta dos traidores e foi com insidias, com manhosas meias palavras, que elle ensaiou justificar-se.

«Longe de nos chamar a uma discussão honrosa em que produzisse argumentos, usou de tres processos cada qual mais infame.»

Bem vergastadas ficaram as orelhas do mosmarro insultador.

Mas não ha de ter emenda — *burro velho não toma caminho.*

Bonita acção

O sr. ministro da marinha Jacintho Candido — *cheiroso e puro* — entrou com o pé direito para o ministerio, mostrando, extrema dedicação familiar, na nomeação de secretario, o sr. Alfredo de Mesquita, jornalista, e primo do Candido ministro.

O *Bazorra* — lembram-se? — tambem queria muito aos seus *bazorrinhas...* e a todos aconchegou.

A dedicaçao pela familia é uma linda coisa!

ESMOLA

Pedimos com instancia uma esmola para uma pobre familia, privada de todos os recursos e a braços com uma triste sorte.

Bem merecido é qualquer auxilio que se lhe conceda.

N'esta redacção se recebe qualquer donativo.

Transporte.....	2$500

Assumptos de interesse local

Elevador

O sr. Mesnier de Ponsard não poude ainda chegar a Coimbra como noticiámos no nosso ultimo numero. O distincto engenheiro tem a sua viagem dependente de uma entrevista em Lisboa com o sr. dr. Ayres de Campos a fim de estudar e garantir o modo de realisar os fundos necessarios para a conclusão dos trabalhos do elevador, caso haja sensivel numero de desistencias na lista dos srs. subscriptores.

Esta entrevista ainda não teve logar por que os incommodos de saude do sr. dr. Ayres de Campos que a todos os respeitos sentimos, ainda lhe não permittiram emprehender viagem; todavia, somos informados de que o mais tardar, a chegada do sr. Mesnier, será no dia 3 do proximo dezembro, vindo na qualidade de concessionario convocar uma reunião de todos os subscriptores, para se nomear a commissão installadora da empreza, se discutirem os estatutos, se elegerem os corpos gerentes e fiscaes, meza da assembleia geral e mais disposições transitorias.

Estes trabalhos de que a nosso ver depende a vida futura d'esta empreza, parecem-nos de bastante interesse e valor para merecer que os nossos conterraneos lhes preste a sua attenção e concurso.

A discussão, estudo e mesmo investigação de tudo que suspeita aos direitos e deveres dos socios, de qualquer empreza, é assumpto que se deve fazer com cordura e seriedade, em defeza do capital que se arrisca. E como não é á ultima hora, nem de surpreza, que se votam assumptos importantes nem se escolhem os cavalheiros a quem tem de se confiar a gerencia e administração da empreza, lembramos aos srs. subscriptores, que formem antecipadamente a sua opinião para que nas reuniões que vão ser convocadas apresentem os seus alvitres.

Se assim houvessemos procedido nas emprezas passadas, talvez não tivessemos agora tanto melindre e receio de aventurar os exiguos capitaes em melhoramentos que tanto vae honrar a cidade.

Procuraremos, ainda antes da reunião, publicar uma lista que se nos afigura merecer a geral acclamação dos subscriptores.

Dizem-nos que o concessionario vae rogar á camara cedencia d'uma sala para as reuniões preparatorias e que devem preceder á fundação da companhia.

Vexame da guarda fiscal

Queixou-se-nos o sr. José Maria Henriques Junior, marchante estabelecido na praça do Commercio, que tendo recebido no dia 25 d'este mez — presente offerecido por um amigo — tres pequenos pipos de vinho, mandou na manhã de 26 manifestar 100 litros — que tanto suppunha ser a quantidade offerecida — na repartição de fazenda d'este concelho, não porque a lei a coagisse a faze-lo mas unicamente para se poupar a incommodos e á pessoa que o mimoseára com aquella offerta.

De nada lhe serviu o seu cuidado, porque, poucas horas depois, appareceram-lhe em casa dois beleguins da guarda fiscal declarando-lhe irem alli fazer-lhe apprehensão no vinho, pelo simples motivo de não ter manifestado toda a quantidade recebida; porém, que para evitar tal procedimento assignasse aquelle papel, que nessa occasião lhe apresentava — não o deixando lêr! — e que os acompanhasse á repartição de fazenda onde pagaria o excesso do vinho e iria em paz.

O sr. Henriques, possuido de um espanto enorme, naturalissimo, em face de uma arbitrariedade, assignou o tal papelucho, que continha — sem falta de uma unica letra — a confissão plena d'um delicto que não havia commettido e pelo qual teve de pagar uma multa, na importancia de 2$120 réis e o imposto d'uns litros de vinho, que, na *sensata* opinião d'aquelles *excellentes zeladores* do Estado, os pipos tinham d'excesso.

Esta é a narração singela dos factos, que por agora nos abstemos de commentar, esperançados em que o sr. commandante do batalhão da guarda fiscal, estacionado em Coimbra, mandará averiguar do succedido e procederá energicamente contra os auctores das violencias apontadas, para que de futuro se não repitam.

Mocada — Morte

A noticia do crime que se praticou no café-bilhar de Domingos dos Santos e Silva, na rua Martins de Carvalho, causou dolorosa impressão em toda a cidade, pelos dotes apreciaveis que possuia Abilio José Marques, escrivão supplente da repartição de fazenda d'este concelho, onde gozava a estima de todos. Trabalhador, de bom porte, fôra o que se chama um bom rapaz.

◆

Frequentou na sexta feira e não sabemos se mais vezes aquelle café. Estava a uma mesa a jogar com outros individuos, quando á meia noite, entraram José Luciano de Castro Pires Corte Real, estudante do 1.º anno de Direito, e Agostinho Costa Alemão, estudante de mathematica e philosophia — heroes de nomeada, de que bastante reza o cadastro da policia, sendo bem conhecidos em Coimbra, pelas suas proezas de turbulentos, useiros e veseiros.

Entre Costa Alemão e o sr. Abilio houve uma troca de palavras insignificante.

O estudante José Luciano que estava proximo levantou a *móca* que trazia e descarregou, cobardemente, na cabeça do sr. Abilio Marques, uma forte pancada, que o fez cair immediatamente deixando-o a escorrer sangue.

O assassino José Luciano fugiu com o companheiro para o bairro alto.

Compareceu a policia e os medicos srs. drs. Luiz Pereira da Costa e Vicente Rocha, a prestar os primeiros soccorros mas o estado do infeliz estava perigosissimo, por isso foi immediatamente conduzido para o hospital,

No bairro alto, rua dos Estudos, foram presos os criminosos, a quem a policia enviou para a 1.ª esquadra.

O sr. commissario de policia logo que teve conhecimento do crime, apresentou-se a toda a pressa no commissariado, e ás duas horas da madrugada, acompanhado do activo chefe da 1.ª esquardra, sr. Cesar da Motta, levantaram o competente auto de investigação, averiguando-se claramente que a pancada fôra vibrada pelo José Luciano e que o Costa Alemão e o Abilio, haviam trocado palavras sem importancia.

◆

Note-se que o assassino José Luciano lhe vibrou a mocada, sem que o sr. Abilio Marques com elle contende-se, o que prova os seus perversos instinctos.

Alem d'isso esse rapaz é useiro e veseiro nestas proezas, sendo já processado e condemnado.

Costa Alemão e José Luciano foram de carro acompanhados de policias para o tribunal onde foram a interrogatorios, seguindo para a cadeia. Junto á porta do tribunal juntaram-se mais de 300 pessoas para verem os criminosos. A indignação é geral.

Diz-se que altas influencias se movem para beneficiar o assassino, que é o sobrinho do sr. José Luciano de Castro. Nós confiamos na integerrimidade do digno magistrado e a lei punirá o assassino, vingando-se a perda d'um bello moço que tantas saudades deixa á familia e aos amigos.

◆

Apezar dos esforços da medicina em salvar o desventurado Abilio Marques, não deu resultado a operação do trepano que ainda se tentou, morrendo hontem no hospital. Infeliz moço.

E' hoje o funeral.

Theatro Principe Real

Na proxima terça feira, apresenta-se ao publico conimbricense o inemitavel **Fregoli,** artista endiabrado, que nos deixa extasiados pela enormidade de typos caracteristicos, que nos apresenta, disfarçado em personagens de todas as épocas e costumes.

E este trabalho é feito com uma facilidade e rapidez que assombra.

E' um artista original, de notavel merecimento, que bem merece a coadjuvação do publico que não terá de se arrepender.

Fregoli annuncia só dois espectaculos na terça e quarta feira. Eis o programma do primeiro:

Duetto impossivel — Cançonetas — Canção caracteristica, Dó-ré-mi-fá — Uma lição de musica — Camaleonte.

Os bilhetes estão á venda nos logares do costume.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda em 24, enterraram-se os seguintes cadaveres:

Julio, filho de Manuel Mendes Ferreira e Justina Maria Mendes, de Coimbra, de 20 mezes. Falleceu no dia 17.

Augusto, filho de Joaquim Ferreira e Rosa do Paraiso, de Coselhas, de 3 annos. Falleceu no dia 18.

Candida, filha de Antonio Pedro de Jesus e Joaquina da Conceição, de Santa Clara, de 32 mezes. Falleceu no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18:044.

Arvores com azas

Não se admirem, que as pobresinhas que habitam a estrada da Beira, são muito attreitas a este encanto. E como têm voado, coitadinhas!

As miseraveis se não voam, ou morrem tysicas, mirradas pelos pés, ou são victimas pelo machado assassino, manejado por matulões que escondem o seu crime em logar distante.

Ninguem sabe como diabo — não ha vinte e quatro dias — déra o bruxedo a umas arvores na estrada da Beira, ao voltar para a Alegria. Tudo está admirado de uma coisa assim.

Só más artes é que pódem fazer d'estes disturbios, a quem a lei dá o nome de crimes.

E como a justiça é cega, não vê os culpados. Estamos no tempo — do pilha!

O açamo aos cães

Agora que a policia está obrigando o publico ao cumprimento das posturas que regulam o transito, por que não faz egual serviço quanto a um outro regulamento que dispõe: nenhum cão póde transitar na cidade, sem *colleira* e sem *açamo?*

Seria um relevante beneficio á cidade, se nós vissemos a policia bem disposta a terminar com a perigosa teimosia dos donos dos cães, que não só os trazem sem *colleira,* fugindo á matricula para evitarem o pagamento do imposto sobre os cães, mas os deixam andar sem *açamo,* o que é uma transgressão á lei, podendo ser perigoso para a segurança do transeunte que póde ser mordido por um cão de maus instinctos, ou o que é peor, por um animal hydrophobo.

Mais uma vez deixamos isto á consideração do sr. commissario de policia.

A GRANEL

TEMPORAES

As noticias que se têm recebido desde o dia 27 do corrente, horrorisam, tamanha foi a tempestade que caiu sobre as povoações da Guarda, Covilhã, Tortozendo e Abrantes, fazendo enormes prejuizos materiaes havendo mortes.

Na *Guarda,* grande temporal. Trovoada medonha, que deu causa a grandes inundações, causando prejuizos avultadissimos. O comboio-correio da Beira Baixa descarrilou, damnificando o material.

No dia 27 de madrugada, na *Covilhã* desencadeou-se sobre esta cidade e seus arredores um temporal violento, inundando a fabrica Rolão e outros predios e causando grandes prejuizos. A ribeira de Goldres arrastou na corrente dois homens e uma creança, que morreram afogados. Os prejuizos totaes calculam-se em réis 500:000$000.

Foi um perfeito diluvio a chuva torrencial que caiu nesta madrugada fazendo consideraveis prejuizos em varios pontos, principalmente na ribeira de Goldres, que alimenta grande numero de fabricas.

Pelas 2 horas começou a ouvir-se trovoada ao longe. Das 3 para as 4 horas ouviu-se um estampido medonho, seguido immediatamente de chuveiro torrencial. Parecia uma tromba.

O primeiro predio arrebatado foi o Pisão da Gaiola, onde existiam trinta e tantas peças de fazenda para o ultramar. Ficou tudo perdido.

Seguidamente, o temporal na Ribeira levou metade do engenho do Barreto. Fiações, cardas, volante, lavadeiras, tudo ficou completamente destruido, Foram depois encontrados dois homens mortos, á distancia de quatro kilometros.

Tambem desappareceu um cavallo, gallinhas, porcos e grande porção de drogas da tinturaria Ranito. A fabrica Ratto & Sobrinhos soffreu prejuizos no valor de oito contos de réis. A agua, entrando na fabrica, fez aluir o primeiro pavimento, destruindo as fiações e outras machinas.

A fabrica do conde de Refugio tambem perdeu parte da pequena casa onde fabricava sabão; perdeu ainda encanamentos, uma pequena ponte e 61 saccos de lã.

A casa Almeida Campos soffreu prejuizos no valor d'um conto de réis em lãs e outros artigos.

Em *Tortozendo.* Uma grande trovoada acaba de causar um profundo terror nos habitantes d'esta localidade. Tres casas ficaram completamente inutilisadas, sendo victimado um pobre rapaz de 16 annos, que foi agora encontrado morto; chamava-se Antonio Pereira.

João Mineiro teve de salvar a familia a nado e ia sendo victima na occasião em que salvava a mãe e uma irmã.

Na noite de 27 em *Abrantes,* uma fortissima trovoada caiu sobre esta villa, produzindo grandes estragos nos campos e nas hortas, que estão alagados.

Uma faisca electrica caiu na torre da egreja do Castello, fez em pedaços as cantarias e arrombando os canos que conduzem as aguas para a cisterna.

Livros e jornaes

Historia da Bastilha, *de Camillo Leynadier — Volume II.* — Fasciculos 15 a 18 — Editor gerente — Abilio de Bastos — Praça do Bolhão, 70 — Porto.

Está publicado o primeiro volume d'esta obra que tem grande valor historico pelos acontecimentos que se deram pela revolução franceza.

O segundo volume vae muito adiantado e os que desejarem possuir livro tão interessante, podem fazer a sua requisição.

COMMUNICADOS

Casa de escóla no bairro de Cellas — Coimbra

Sr. redactor: — Venho ufano communicar-lhe que se acha quasi concluida a sala destinada ao ensino primario em Cellas, manifesto que faço para patentear o meu prazer a todos os que se interessam pelo bem estar dos povos.

Passados 22 annos a ensinar meninos em casas verdadeiramente perniciosas, conseguiu-se que a excellentissima camara municipal mandasse arranjar uma sala apropriada ao ensino, que sem receio de contrariedade não ha, entre nós outra com eguaes condições pedagogicas e hygienicas.

Esta sala é installada no celleiro do antigo convento, celleiro edificado sobre bem construidas abobadas de cal e tijolo, que faz frente para o bonito e espaçoso largo que é ladeado pela magnifica egreja, casas chamadas das *hospedarias do convento,* e pela capella que foi da veneração de Nossa Senhora da Piedade, sendo por todos os motivos uma situação saudavel, central, de facil accesso, desviada de estradas de movimento, remota de estabelecimentos incommodos ou perigosos, quer á saude quer á moral dos alumnos.

Junto a esta sala tambem ha terreno sufficiente para ajardinar e para os alumnos brincarem a meia hora que ha de recreio entre as duas aulas.

Continuâmos.

A sala que é assente sobre as abobodas já mencionadas, tem o seu pavimento 3 metros acima do sólo; 3m,35 d'altura do sobrado ao tecto; 12m,70 de comprimento e 7 metros de largo.

Recebe a luz por seis janellas e duas portas, tendo tres d'aquellas a area de 2m,1 de alto × 1m,05 de largo cada uma, e as outras tres têm a area de 1m,30 de alto × 0m,90 de largo.

As portas têm 2m,20 de alto × 1m,35 de largo.

Em vista do que deixo exposto, e porque esta sala occupa menos de metade da capacidade do dito celleiro, e mesmo porque sendo o bairro de Cellas um dos mais saudaveis da cidade de Coimbra, não precisa de mais condições para a boa saude das creanças.

Mais tarde, quando as subsequentes vereações e as circumstancias do municipio o permittirem, pódem ao lado d'esta sala não só fazer um gabinete, mas até com uma despeza relativamente pequena, a habitação para o professor, ficando depois um bello templo de instrucção primaria.

Antes d'isto porém, é urgente fazer alguma mobilia de que muito carece, mandar collocar mais um candieiro á entrada do já mencionado largo e d'este canalisar o gaz para a escóla, para o professor poder, como deseja e sem remuneração, dar aula nocturna a muitas creanças e adultos, que, por circumstancias especiaes, não pódem frequentar a escóla de dia.

Por todos estes beneficios feitos e por fazer, felicito e bemdirei sempre os excellentissimos vereadores da camara municipal de Coimbra.

Cellas, 28 de novembro de 1895.

O professor,

Leonardo Corrêa Pessoa.

LAMENTAÇÕES, JUSTIFICAÇÕES E QUEIXA

Ex.mo e Rev.mo Sr. Bispo Conde

Suppondo eu, como não podia deixar de suppôr, que V. Ex.ª adopta na sua diocese o antigo systema de administração, e por tanto, que deseja que os seus parochos sejam honestos e de bom exemplo para edificarem os fieis, dirigi a V. Ex.ª, com a epigraphe supra, em 30 de Maio do corrente anno, umas lettras contra José Martins Duarte Junior, Prior d'esta freguezia, provocadas por uma conversa que, a meu respeito, V. Ex.ª teve com uma pessoa de Lisboa, altamente collocada.

São passados seis mezes, sem que V. Ex.ª se tenha designado mandar inquirir sobre os factos por mim apontados na minha exposição, acompanhada com tantas testemunhas, dando-se assim uma satisfação, não só a mim, mas ao povo d'esta freguezia, que na sua maioria é solidario na exposição que fiz a V. Ex.ª.

Ninguem póde suppôr que o silencio de V. Ex.ª importa um apoio ou transacção com os desmandos do seu representante em Carvalho; mas póde suppôr-se que as palavras de Christo, dirigidas a seus Apostolos, declarando-os sol da terra, e luz do mundo, tem, applicadas ao Prior de Carvalho, um sentido inteiramente diverso.

Não desejava incommodar a V. Ex.ª, nem perturba-lo nos seus affazeres; mas como a minha dignidade periclita com a falta d'investigação sobre os factos que apontei a V. Ex.ª, permitta-me que lhe declare que, se no praso de um mez, não der qualquer solução á minha queixa, para maior brilho e esplendor da religião, e edificação dos fieis, que ainda os não conhecem, trarei a publico aquelles factos.

Ficar considerado como embusteiro no conceito de gente de bem é uma posição que me não quadra, embora desagrade a V. Ex.ª, a quem muito preso e de quem sou devedor de antigos favores.

Carvalho, 30 de Novembro de 1895.

De V. Ex.ª
muito venerador
José Fernandes Affonso.

33 Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO X

Aprisionamento

O malaventurado mancebo soubera que seu pae já não existia; e como se quebrára o ultimo élo que o ligava á patria, nada mais lhe restava a fazer numa côrte ingrata, eivada de vicios.

Cruzou muito tempo no archipelago dos Açores; no fim d'um anno causára grandes damnos ao commercio francez; navegou para a America em busca dos seus inimigos pessoaes.

Estamos numa bella manhã de setembro. Carlos estava assentado á ré, João Traquete ao seu lado.

— Commandante, disse elle, faz hoje annos que fômos salvos do temporal! Aquelle maldito frade era mais temivel que o vagalhão! Excommungado! Se ainda o apanhasse, torcia-lhe o gargalio até chegar aos amantilhos.

Carlos não lhe respondeu, fixou o horisonte e suspirou. A tripulação cantava e ria; o vento refrescára; o brigue singrava pelas aguas com velocidade.

— Commandante, uma véla, bradou o gageiro grande.

Carlos levantou-se; a tripulação correu de tropel para a amurada.

«Uma véla, repetiu elle.

João subiu á insarcia e bradou de cima:

— E' verdade, avista-se por barlavento dos turcos; deitou os cutellos fóra; já se lhe differençam os cestos da gavia.

Carlos depois d'estas informações applicou o oculo, e respondeu: tens razão...

— Bota fóra dos rizes proseguiu; puxa com todo o panno que o brigue aguentar.

O mestre apitou; a manobra foi executada com admiravel precisão. O immediato levou a mão ao chapéu e disse:

— Prompto, commandante.

Elle proseguiu:

— Bota fóra dos primeiros, e larga a sobre gavia de prôa! Bota o belacho fóra dos rizes; larga a sobre gata! Larga a sobre gatinha; vamos com os rizes. Senhor immediato, mande tocar. Cabo de marinheiros, teza as talhas dos laizes! Lasca as escotas dos joanetes! Dá um salto ás driças. Prolonga; larga esses braços de sotavento.

As manobras foram executadas; a bordo do brigue *Ligeiro* todos cumpriam o seu dever, como marinheiros experimentados.

O inimigo adivinhou as intenções do corsario e tratou de se lhe escapar, comquanto o seu navio fosse de força maior. Elle porém sempre inalteravel, bradou com voz forte:

— Iça a bandeira que já não é cedo! Tambor, toca a rebate; mestre, apite.

O mestre apitou; a bandeira das quinas tremulou, saudada por um tiro de peça.

Carlos disse para João Traquete, temos uma bella corveta! Ao dizer isto proseguiu em voz alta:

— Iça gavias, volta! Caça joanetes! Iça; vamos com os sobres. Volta cheio mais; assim... Ala; volta gavia de prôa; cutellos fóra a bombordo! Salta ás bolinas; volta gavia de prôa; cutellos fóra a bombordo. Gavia grande e cutellos do joanete ambos.

«Mestre, disse elle com o maior sangue frio, ande lá com a barredoura. Larga aqui a draiva! Oh! da gata, toca ás carregadeiras; caça; bota a retranca a sotavento! Ala o vergueiro; larga a amura e bolina grande; carrega a estingue.

Durante as manobras, apenas se ouvia o toque dos apitos; os passos da marinhagem e a voz do commandante. O brigue não singrava, voava sobre a superficie das aguas; Carlos, depois de observar a sua marcha, disse:

— Mestre, deite a barca.

A barca foi deitada; João Traqueta bradou: Dez milhas por hora.

— E' pouco, quero mais; deixa porém tomar seguimento e repete.

Um quarto de hora depois repetiu-se o mesmo processo; o brigue deitava onze milhas por hora.

— Onze milhas por hora, commandante, disse o mestre.

— Bem, estou satisfeito, em menos de duas horas estaremos na volta d'aquelle bello navio.

O brigue seguia ligeiro; e não obstante o vento ser bastante fresco, vencia o mar de vagalhão, que rebentava com violencia. O inimigo evitava o combate; Carlos disse para João Traquete:

— O navio ainda não mostrou a sua bandeira, mas ha de faze-lo, para que se não diga que um corsario portuguez só se atira a embarcações mercantes.

«Manda distribuir o rancho e duas praças de aguardente. Tambor, toca. Vamos ligeiro, que mando collocar um barril de cachassa junto ao cabrestante.

A tripulação foi jantar; os cabeças de rancho tiraram as redes das bandeiras; tudo ficou silencioso por alguns momentos.

(*Continua*).

RECLAMES E ANNUNCIOS

HISTORIA DA BASTILHA

Empreza—Praça do Bolhão, 70—Porto

EDITOR-GERENTE — ABILIO DE BRITO

A *Historia da Bastilha*, publica-se aos fasciculos de 24 paginas, ao preço de 50 réis cada um, e o seu custo está ao alcance de todas as bolsas, quer do rico, quer do pobre; pois concluida, não importa em mais de dez tostões. A *Historia da Bastilha*, sae em fasciculos semanaes, que pódem ser pagos no acto da entrega ou em série de 6 fasciculos, á vontade do assignante. Para a provincia, accresce o importe do correio e a assignatura é paga por series de 10 ou mais fasciculos, adiantadamente.

Os srs. assignantes receberão gratuitamente as capas destinadas á brochura dos dois volumes d'esta importante obra, que se assigna na Praça do Bolhão, 70 —PORTO.

A ARTE

Revista quinzenal illustrada, litteraria, critica e recreativa. — Director litterario, Albano Alves. — Director charadistico, J. de Carvalho. — Director gerente, Luiz Maya. — Collaboração dos principaes escriptores portuguezes.

A revista tem 16 paginas, impressa em bom typo e bello papel e é resguardada por uma capa de côr.

A todos os assignantes da *Arte* que pagarem adeantado, será offerecido como brinde uma capa em percaline para encadernação da revista.

As assignaturas acompanhadas da sua importancia, deverão ser dirigidas á administração, que assume a sua responsabilidade.

Anno, 800 — semestre, 400 — trimestre, 200 — avulso, 30 réis — (pagamento adeantado).

Livraria Luso-Brazileira — Editora —Rua dos Caldeireiros, 22, 24—Porto.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO

DO

VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS: — Brochado, 300 — Cartonado, 360 — Encadernado, 400.

POR 18$000

Vende-se um piano de estudo arranjado de novo.

Rua Joaquim Antonio d'Aguiar n.º 30,

COIMBRA

Portuguez, francez, geographia e magisterio primario

ANTONIO RODRIGUES DA SILVA, professor d'instrucção primaria — official — na freguezia da Bemfeita, concelho de Arganil, lecciona estas disciplinas por preços muito convidativos, como abaixo se vê.

A longa pratica de doze annos de ensino em Coimbra, obtendo-se sempre optimos resultados dos alumnos submettidos a exames ao lyceu d'esta cidade, excedendo já o numero de approvações a mais de quatro centas, a par de muitas distincções, é uma das melhores garantias para os chefes de familia.

Tambem se lecciona conversação franceza.

Admittem-se alumnos internos e externos.

Preços: — magisterio primario réis 2$000, e pelas restantes disciplinas réis 1$000.

Internos 6$000 réis — não incluindo nenhum dos preparatorios mencionados.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crès, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis
Brilhante Belge, a 160 réis..... } indispensaveis em todas as casas

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — *(Atraz de S. Bartholomeu)*

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS

INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

E

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer,** onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e *outras garantias*. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6$500, 7$000, 8$000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 3$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas.**

AOS PHOTOGRAPHOS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em differentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Mont'arroio 25 a 33 — COIMBRA

FOGÕES

Na serralheria de JOSÉ DIAS FERREIRA, encontram-se á venda fogões de fogo circular tanto novos como usados responsabilisando-se pelo seu trabalho.

BAIRRO ALTO

11, Rua dos Militares, 13

COIMBRA

M. RIBEIRO OSORIO

ALFAIATE

185, 1.º—R. Ferreira Borges—185, 1.º

Participa aos seus freguezes que recebeu o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos, (successor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.

Com officina mais acreditada d'esta arte participa que faz toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades.

Preços muito resumidos.

Rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 **N'este** bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2$700	Anno	2$400
Semestre	1$350	Semestre	1$200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

ANNO 1.º N.º 63

Defensor do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 5 de dezembro de 1895

POLITICA COLONIAL

A EMANCIPAÇÃO DE CUBA

I

Em toda a ordem de factos e relações sociaes pesam ainda, com decisiva e esmagadora acção e perturbadora influencia retrograda, as tradições do cesarismo, o espirito de conquista e sujeição material, com que os povos da antiguidade, nomeadamente os Romanos, e após elles e com elles o direito germanico, systematisado no feudalismo, organisaram, constituiram e educaram os povos, formaram o sentimento, a opinião e a consciencia collectiva das nações que lhes succederam.

Governantes e governados padecem d'esse mal, ainda na actualidade soffrem as consequencias d'essa terrivel herança, d'essa enfermidade chronica, inoculada pela educação, quasi exclusivamente guerreira durante muitos seculos, e que de tempos a tempos se aggrava, e recrudesce em crises mais ou menos agudas.

São seus principaes symptomas a sede devoradora de conquistar e usufruir o alheio, espoliando os outros, o desejo irreprimivel e o firme proposito de dominar e opprimir os espoliados.

O espirito bellicoso, a vangloria militar, a ambição egoista de empolgar o mundo, a avidez, sempre faminta e nunca satisfeita, de accumular prezas e amontoar espolios, violentamente arrancados ao inimigo, o esbulho, a apropriação, a detenção e a posse de territorios, a escravatura ou a servidão economica dos vencidos, não exterminados, em proveito dos vencedores triumphantes, e do mesmo modo as indemnisações de guerra, tudo, tudo a quanto monta e parece reduzir-se, na antiguidade e na edade media, o ideal politico, a actividade economica, a grandeza moral e a concepção juridica dos grandes povos, o prestigio, a honra, a gloria e a immortalidade dos grandes homens, dos grandes chefes e até dos proprios deuses, tudo isso é, em ultima analyse, o que inteiramente constitue o Direito Publico e das Gentes, o Codigo politico das nações, que mais se inculcam e blasonam de cultas, de civilisadas, de generosas e humanitarias.

◆

Onde mais clara e positivamente se manifesta, e em toda a sua repugnantissima fealdade se patenteia o monstruoso e funestissimo anachronismo, é precisamente naquillo a que chamam politica e administração coloniaes, relações entre a metropole, que altiva e soberba explora, e as possessões, que vexadas e opprimidas se deixam resignadamente explorar pelos seus ambiciosos e tyrannicos dominadores.

O barbaro direito de conquista com todas as suas violencias e tyrannias, a escravatura e a servidão da gleba com todos os seus horrores e abjecções, a exploração do alheio com todas as suas infamias e latrocinios do mais forte sobre o mais fraco, eis, em ultima analyse, o que fórma a lettra e o espirito dos codigos politico e administrativo coloniaes, promulgados pela metropole, executados pela metropole, religiosamente cumpridos e fielmente observados pela metropole a titulo de *protectorado*, de *garantias* de conservação e desenvolvimento, *penhor* de progresso e civilisação!

Isto em todos os tempos e por toda a parte.

Foi esta a politica colonial dos Phenicios, dos Gregos, dos Romanos, e tambem o foi e é ainda hoje das nações, que, ao findar a edade media, na renascença e nos tempos modernos, descobriram, conquistaram, e reduziram ao seu dominio e posse o que chamam patrimonio colonial, possessões ultramarinas.

◆

Feita a conquista e effectuada a occupação dos territorios d'além mar, assegurada a sua posse e consolidado o seu dominio, seguia-se, naturalmente, utilisar esses territorios em proveito proprio dos descobridores, sem todavia perder de vista a Humanidade, a civilisação, o engrandecimento economico e moral do genero humano, na exploração das suas riquezas, na educação e aperfeiçoamento das populações indigenas, compativel com as qualidades e aptidões de sua raça, e em harmonia com as suas condições nativas, com o seu possivel desenvolvimento organico e social.

A primeira necessidade estava, naturalmente e logicamente, indicada — colonisar, povoar de modo que os colonos, enviados ou emigrantes, fossem os protectores e educadores das populações indigenas, os operarios intelligentes e zelosos, os promotores esclarecidos, sensatos, prudentes da cultura e civilisação das colonias, inoculando-lhes o espirito nacional, communicando-lhes a lingua, a litteratura, os costumes, a legislatura, as instituições, o genio, os traços caracteristicos da mãe patria, inspirando lhes por ella o amor, o respeito e admiração, ligando-as indissoluvelmente a ella pelo commercio, vinculando os seus habitantes aos da metropole pela fraternidade.

Excitantes

Pelas medidas que o governo vae adoptar na cultura e exploração das ostras, tanto portuguezas, como francezas, infere-se que padece de fraqueza nos orgãos.

Assim vemos que a par da cultura das *ostras*, em grande escala — são grandes as necessidades! — tambem pensa o governo tratar da *pesca*.

E' natural; que o appetite das *ostras* desafia a *pesca*.

Que malsinho havia de dar aos ministros.

O *kágado* não admira!

COISAS DA MONARCHIA

Antigamente o dia 1.º de dezembro era commemorado com enthusiasmo.

O povo, animado pelo verbo eloquente dos oradores, soltava vivas patrioticos, e percorria as ruas e praças publicas, traduzindo o sentir da alma nacional.

Lembrava que, seculos antes, João Pinto Ribeiro e seus quarenta companheiros, arriscando a vida e sacrificando-se por um ideal de justiça, haviam sacudido o jugo castelhano, essa odiosa dominação dos Filippes, os quaes, durante sessenta annos, nos rebaixaram moralmente e physicamente nos opprimiram.

Hoje, esse dia memoravel, esse facto glorioso da nossa Historia é pelos portuguezes quasi esquecido; e, por isso, as manifestações limitam-se ás luminarias nos edificios publicos, a um *Te-Deum*, celebrado por iniciativa da commissão patriotica 1.º de dezembro e... a pouco mais.

E' que as ideas vão pouco e pouco passando por uma transformação progressiva e renovadora. A Hespanha é uma nação amiga; os rancores d'outros tempos desappareceram.

Os portuguezes, que em 1640 defenderam a patria escravisada pela dominação dos Filippes, não se revoltaram contra a Hespanha, que tambem por esse tempo soffria as perseguições da Companhia de Jesus, que os seus reis protegiam.

Querem os defensores da monarchia levantar uma barreira de odio entre portuguezes e hespanhoes; temem que os dois povos unidos derrubem a monarchia que os tem enriquecido a elles, arruinando e empobrecendo a nação, e implantem as novas ideias e as novas instituições, que, em França e na America, estão dando os melhores resultados.

O povo portuguez não se associou ás festas, porque a dynastia dos Braganças, que deve a corôa á revolução de 1640, toma parte nas manifestações.

Em 1640, perdominava o absolutismo, os jesuitas perseguiam os liberaes, o *Santo Officio* atacava os mais audazes; illustres patriotas sacrificaram-se, e venceram, os Braganças sentaram-se no throno, e pagaram os esforços d'esses bravos, fazendo resuscitar, mais tarde, as instituições velhas, que os povos detestam.

Hespanhoes e portuguezes não se odeiam; antes pelo contrario, conhecendo que devem caminhar unidos, apreciam o 1.º de dezembro como um acto de valentia; as suas relações de amizade cada vez mais se accentuarão. Nunca os governos poderão reprimir a tendencia geral dos povos: a ideia de humanidade está nos espiritos.

O povo de 1640 não é o de 1895. Aquelle protestava contra o dominio estrangeiro; este contra o despotismo governamental, e pede a alliança e não a intervenção dos seus visinhos.

A indifferença manifesta-se ante o desmoronamento da nacionalidade portugueza; é um crime, mas é o resultado dos successivos ataques ás leis, garantias e normas constitucionaes.

A monarchia e seus famulos são os unicos culpados.

Revolta-nos, porém, e ao mesmo tempo compunje-nos, que os ministros do rei, os defensores de instituições ruinosas, seguindo o caminho da especulação impudente e do anachronismo ridiculo, procurem envolver os republicanos em manejos, que homens de caracter nobremente repellem, vendo quanta falsidade se encobre debaixo da mascara de patriotas, que elles afivelaram unicamente para illudir o povo, o qual os aborrece, e intimamente odeia.

A idêa de patria e independencia só lhes acode aos labios quando precisam combater os adversarios politicos, que desvendam os seus crimes e poucas vergonhas, e ameaçam acabar de vez a bambochata governamental, a que por desgraça estamos assistindo.

Falsos traidores são *elles*—os reis e os seus ministros.

◆

Alguns homens de patriotismo indiscutivel, intelligentes, illustrados e probos foram jantar em Badajoz, em companhia de alguns vultos proeminentes na politica hespanhola, d'entre os quaes sobresae a figura luminosa e imponente de Salmeron, respeitado no seu paiz até pelos seus mais encarniçados inimigos politicos, procurando assim estreitar as relações que devem prender estes dois povos, irmãos pela raça, pela historia, pelos costumes e situação geographica. A imprensa governamental, assalariada, levantou enorme celeuma, desde a *arcada* até ao parlamento.

Diziam que esse punhado d'homens estavam negociando a patria, que pretendiam entregar traiçoeiramente á Hespanha!

Confundiam ou fingiam confundir, esses calumniadores, ignorantes e imbecis, as palavras *federação* e *absorpção*, como se não fossem bem differentes as suas significações.

Lacaios ao serviço da realeza que lhes paga, e dos ministros que os protegem, não recuaram ante esta indignidade.

Para nós basta-nos a certeza de que o povo os não acredita, e de sobejo lhes conhece as manhas.

Bradam no deserto.

Ninguem os ouve; podem continuar; é tempo perdido; nós ficamos inteirados; o povo encolhera mais uma vez, desdenhosamente, os hombros.

A civilisação e o progresso das idêas de fraternidade e cooperação sincera hão de, mais tarde ou mais cedo, estreitar intimamente a alliança e afervorar a amizade dos povos, que habitam a peninsula iberica, em proveito e para gloria da Humanidade, no seio da qual elles têm de cumprir a sua altissima e civilisadora missão.

ADVERTENCIA

A TODOS

Asseguram-me que em uma reunião academica, realisada no domingo, foi verberada a linguagem do *Defensor do Povo* ao narrar o odioso assassinato ultimamente commettido nesta cidade, attribuindo-lhe propositos de animadversão de classe e imputando a responsabilidade a alguns academicos que, segundo dizem, fazem parte da sua redacção.

E' de meu dever contestar as duas asserções, sem me cohibir de estranhar, que alguns individuos d'esse grupo — que me conhecem muito de perto — queiram esquecer-se de que o jornal — *Defensor do Povo* — não tem **redacção constituida,** e que a illustrada e distincta collaboração de muitos cavalheiros que honram as *secções politica* e *litteraria*, do meu jornal, estão isemptos de responsabilidades collectivas em *todos os outros assumptos geraes* e, muito principalmente, na secção: *Interesses e noticias locaes*, que são da minha unica responsabilidade. Fiquem sabendo.

Portanto, a noticia que desagradou aos meus correligionarios academicos — pertence-me, boa ou má.

E rectifico o lapso que commetti, devido a informação que julguei segura — prova da minha lealdade — não dando como provocador do conflicto Agostinho da Costa Alemão, que, subindo a escada do café em grande vozeria, não admittiu ao infeliz Abilio Marques — que o *tinha por amigo* — este gracejo: «Que barulho é esse? Os senhores parece que vem de Antuzede» e desconfiando da laracha pediu-lhe explicações, recalcitrando com azedume, dando isto causa á altercação, que teve por epilogo a morte do desventurado Abilio.

◆

A fórma altiva por que tenho sempre procedido — sem cobardias e sem transigencias — desde *A Officina*, nove annos; *O Alarme*, um anno; *Defensor do Povo*, dois annos; até hoje — combatendo a monarchia e a depravação dos governos, attesta que eu não podia apreciar, sem indignação, o successo abominavel que enluctou a cidade de Coimbra, condemnado pela sua população — e **pela maioria da academia,** posso dize-lo bem alto — ao verem um trabalhador intelligente e activo, atirado para a sepultura, por um braço que cobardemente o assassinou.

Não ha privilegios em criminosos, sejam ricos ou pobres; nem a justiça deve extremar-lhes a classe a que pertencem.

Ainda tenho o necessario espirito de justiça, o criterio e bom senso precisos para descriminar a responsabilidade individual de um ou outro delinquente, da responsabilidade collectiva de uma classe ou corporação, que não tem nada que ver com as aberrações, immoralidades e crimes, praticados por este ou aquelle dos seus membros.

Cumprido será o meu dever.

◆

Fica pois assente. Afóra a secção *politica* e *litteraria*—tudo o mais, tudo, são opiniões minhas e de minha inteira responsabilidade.

Que o saibam os que fingem ignora-lo e os intriguistas.

PEDRO CARDOSO.

Mortos illustres

A França, a grande nação da Europa que tem homens dos mais proeminentes nas sciencias, artes e lettras, tem perdido em pouco tempo uma pleiade distincta de vultos illustres, de talentos consummados.

Coube a vez a Alexandre Dumas, que precedeu ao grande sabio, o nonagenario, Barthélemy Saint-Hilaire, eminente nas lettras, no professorado e na politica, deixando livros de grande valor litterario e scientifico.

Falleceu d'uma congestão cerebral.

◆

A morte de Dumas foi dolorosamente sentida, pelo seu grandioso talento, e pela sua supremacia na litteratura franceza, que soffreu irreparavel perda com a morte de tão notavel escriptor, que legára ás lettras verdadeiras preciosidades.

O seu funeral foi enormemente concorrido.

LITTERATURA DRAMATICA

SUMMARIO: — Em que se mostra a falta de escriptores dramaticos em Portugal — O portuguez macarronico dos traductores de peças francezas — De como o nosso publico frequenta os circos de cavallinhos de preferencia ao theatro nacional — Dilletantismo artistico e cultura litteraria das gerações actuaes — Caracteristicas do drama contemporaneo — Tentativas dramaticas no nosso paiz — Dumas (filho) e Ibsen — Alguns dramaturgos portuguezes — Conclusão.

Os ultimos annos de litteratura dramatica em Portugal teem sido parcos de homens de talento, capazes de dotar o theatro national com alguma obra d'arte, em que palpite a nota typica e original, que de resto é a parte caracteristica inconfundivel d'uma escola verdadeiramente organisada

O espectador portuguez raro vê subir á scena originaes portuguezes. De feito, a maior parte das peças dramaticas, que por ahi se levam, ou são pessimas traducções francezas, em que o traductor escoucela vergonhosamente o portuguez ou zarzuellas hespanholas, de que apenas se aproveitam, quando muito, alguns bocadinhos de musica mais ou menos ardente e sentimental.

Por isso, não é para extranhar que a grande massa do nosso publico procure de preferencia distracção nos circos de cavallinhos, onde ao menos, além de se estar mais commodo e barato, se passa parte da noite, alegremente, no meio dos ditos e cabriolas dos *clowns*.

E o que é desolador, é que as nossas gerações litterarias actuaes descurem por completo um dos ramos mais bellos da Arte, deixando se levar na corrente de indifferentismo, que tem dominado em quasi toda a nossa historia litteraria relativamente a essa fórma eloquente da imaginação. Na verdade, não é de hoje, infelizmente, que data esse defeito, podendo dizer-se que em Portugal nunca houve, mesmo na época aurea da nossa litteratura, um theatro verdadeiramente nacional. E, se me objectarem que tivemos escriptores notaveis nesse genero, nem por isso conseguirão demover-me da minha convicção. São excepções brilhantes no nosso meio litterario e que *não tiveram continuadores*.

Não ha entre nós uma educação esthetica, que provoque uma reacção em fórma a favor do levantamento do theatro, collocando o ao nivel que actualmente o deve caracterisar e em harmonia com a cultura scientifica moderna.

A cultura litteraria da época já não admitte um certo numero de dramas, de fórma romanesca e intrincada, que constituem ainda o passatempo de quasi toda a plateia portugueza. E' necessario impulsionar por uma fórma nova a arte dramatica, fazendo-a passar da phase romantica em que ainda se encontra a um estado mais analytico e psychologico.

Hoje, como sempre, o theatro precisa ser intenso mas conciso, tendo por base a experiencia e a logica implacavel. O que varia é o modo de vêr as Coisas e as Almas. O espirito publico progride sempre, deixando ficar atraz de si as visões, que outr'ora o hypnotisavam.

E' preciso, pois, que os escriptores contemporaneos tenham a faculdade de traduzir fielmente essa evolução do espirito, sem o que nunca póde haver a grande Arte, que apaixona as multidões e lhes faz soltar sinceros applausos pela verdade flagrante e real. Mas é precisamente isso o que falta aos nossos escriptores, que, em regra, se servem da litteratura como d'um passatempo agradavel nas horas vagas.

E, no entanto, nós tinhamos elementos de mais para isso — para crearmos um theatro verdadeiramente nosso, sem que necessitassemos pedir emprestados ao extrangeiro os moldes, em que costumamos fabricar as nossas obras dramaticas, as mais das vezes falhas de inspiração e senso practico.

Mas era preciso convencermo-nos de que o drama contemporaneo deve ser essencialmente analytico, social e palpitante, burilado em uma prosa elegante e maleavel, que dê a lucidez precisa á ideia preconcebida pelo auctor. As ultimas peças dramaticas portuguezas não passam de tentativas, que estão muito longe de satisfazer ás exigencias litterarias do nosso tempo.

O drama historico, que ha meio seculo vem fazendo as delicias do publico portuguez, é assumpto já bastante explorado, e que por isso precisa ser substituido.

A' sensibilidade de cada época, como muito bem diz um grande critico, corresponde uma lingua e uma technica originaes, tanto mais complicadas e perfeitas, quanto mais nos approximemos do presente.

Assim é que, emquanto na França Dumas (filho) cultivou com exito o drama experimental nos paizes do Norte, especialmente na Russia e Scandinavia, tres ou quatro grandes espiritos, á frente dos quaes está Ibsen, revolucionaram a arte dramatica, inaugurando o drama de fina psychologia, o qual ao inauditismo exotico reune o estylo incisivo, carregado de desdens e cheio de passagens bruscas mas intensas. Entre nós, já alguma coisa se fez no genero Ibsenesco, mas que não passou d'uma tentativa infructifera, a que faltava a logica d'acção e o relevo esthetico necessario para incrustar a ideia que tinha presidido á confecção da obra dramatica. Refiro-me ao *Pantano* de D. João da Camara, que ha mezes foi levado no theatro D. Maria II.

Como vêem, ha falta de energia nervosa, de imaginação vivissima e de subtileza psychologica no temperamento lymphatico dos nossos escriptores dramaticos. As figuras mais salientes da nossa dramaturgia pouco ou nada teem feito no sentido de restaurar o theatro portuguez, segundo os novos processos da Arte.

De feito, os srs. D. João da Camara, Gervasio Lobato. Marcellino Mesquita, Lopes de Mendonça, Eduardo Schvalbach, Salvador Marques, Abel Accacio e poucos mais, nunca nos déram peças dramaticas, em que mostrem ter encontrado a formula artistica indispensavel a qualquer genero litterario da actualidade.

O resultado é que «todas as nossas tentativas dramaticas falharão, e que nenhuma póde ficar archivada como um sólido specimen do genio litterario portuguez.»

Coimbra—29—11—95.

VILLELA PASSOS.

Medalhas

Vão ser creadas medalhas de ouro, prata e cobre, commemorativas das expedições á Africa.

Podem significar — valor e merito — se as não derem a todo o melcatrefe que appareça a compra-las, como succede ás *commendas*, aos *baronatos* e *viscondados*.

Ia-nos esquecendo: — a lembrança é do sr. D. Carlos.

Mas teve uma ideia!...

ESMOLA

Pedimos com instancia uma esmola para uma pobre familia, privada de todos os recursos e a braços com uma triste sorte.

Bem merecido é qualquer auxilio que se lhe conceda.

N'esta redacção se recebe qualquer donativo.

Transporte ..... 2$500

Sciencias, lettras e artes

CONTOS

Sorriu parvoamente o obeso abbade, e arregalando os olhos numa demonstração clara de indolencia e boa vida, coçando a corôa da côr tostada d'uma rodella de nabo amarellecido e choco, grunhiu uns monosyllabos, arabescou atrapalhadamente duas ou tres cruzes á guiza de benzedella, ao longo da sua respeitavel pança e estatelou-se jumentaceamente sobre um grande mólho de feno e cannas seccas que a mão diligente de Rosalia, a creada do senhor abbade, alli ajuntára; e num *ah!*.. muito estalado, muito longo, traduziu todo o desejo de sorver d'um folego o prazer que a suave cama, em amostras deliciosas do aroma suavissimo que o feno espalhava naquella athemosphera, ás dilatadas ventas lhe enviava.

Tendo por docel uma espessa ramada dobrando ao peso de negrissimos cachos — muitos olhos pretos a olharem no espantado! —, descançando-lhe a papeira côr de groselha, em ondulações oleosas, sobre a volta encebada do negro cabeção, o bom do abbade toma do breviario e reza.

Rosalia, coitadita, perpetuo sorrir nos labios, uma sarandilha de vinte e um annos, era a melhor fatia que o nosso abbade recolhia em casa; e elle bem o sabia; bem lh'o dizia em seus olhares constantes.

Num fervilhar sem pausa, era bonito ve-la por entre a nostalgia dos tristes pinheirotes do fundo do montado, mangas arregaçadas e saia curta, braços roliços e pernas admiravelmente nuas, seios fartos, meneios tentadores de abraços longos, arrebanhando a caruma escorregadia e fôfa; era bonito ve-la.

Quantas vezes o seu amo, tremente de frio sob o manto humido e negro de noites nevoeirentas do asperrimo inverno trepando em arriscado perigo de magno trambolhão a uma nogueira velhina, corcovada, morrendo aos pedaços, a qual ha muitos annos, mão cuidadosa plantára á porta da cozinha da casa do abbade, quantas vezes elle julgou surprehende-la nesses momentos em que creadas e velhotas, numa concentração completa de sentidos, á luz mortiça d'uma candeia,—chambre em desalinho e seios á mira, perante os quaes — amor ou escarneo...— a chamma que os alumia treme nevroticamente, convulsivamente, reduzindo a fumo negrissimo todo o seu desespero — se occupam em uma guerra de exterminio, de unha contra unha...

Quantas vezes elle quiz surprehende-la assim!...

E você julga, sua Rosalia, que o amo não anda todo negro lá por dentro com tamanha mofina, que elle não anda minado? Olhe que elle não deita longe, e qualquer dia estica.

Pois o bom do abbade, porque o era, e *simples*.. , de barriga para o ar e quasi enterrado no mólho de feno e cannas seccas, com o seu velho catrapacio todo cheio de fitinhas denegridos pelo tempo e pelo suor dos seus dedos, descançado a pino sobre o peito, moía e remoia piedosamente, silenciosamente pedaços de latim. Nisto...

Bem perto, a um braço apenas, ficava o tanque para onde a agua corria por um regato aberto em cantaria escondida sob punhados de viçosas trepadeiras, e ao qual mandava um crystal muito puro, muito fino uma nora gemebunda movida por um jumentito branco, muito branco. Pois Rosalia havia por costume vir lavar todas as tardes, pouco antes do sol-pôr, a esse tanque a sua roupinha e a do sr. abbade.

Ora nessa tarde em que elle rezava devotamente no seu calhamaço, como ella lhe chamava, nessa tarde Rosalia foi tambem lavar umas camisas e uns bentinhos; e sem que désse fé do nosso curioso aventureiro das noites de inverno, tão enterrado elle estava no seu albernoz de feno e cannas, tão despreoccupada ella vinha, foi collocar-se de costas frente a elle.... E elle, estampada no rosto a animalidade completa, perto, a um braço apenas de umas pernas tentadores como um peccado longo, enorme, olhos vermelhos, esgazeados a arderem lubricos, labios negramente adustos numa sedenta febre de vontade ardente, emmudecera alli; e elle, de sorrate talqualmente um tigre, um criminoso cuja sede feroz de vingança vela os ultimos lampejos da sua consciencia preta, crispando as unhas, levanta-se devagarinho, pouco a pouco, tremulos os membros a cada dilatação do crime,... e rapido, latejando lhe o peito numa furia indomavel, como um raio, num ronco surdo de victoria cobarde lança-lhe a uma das pernas a mão nervosa.

...Rosalia soltára um grito ao cair do traidor breviario, aviso que o nosso bom abbade não prevêra; e quando elle num supremo desespero, rangendo os dentes, á perna lhe lançáva a mão, Rosalia fugindo assustada numa carreira doida, cheia de tremor e medo, de susto e receio, obrigou o pastor das almas a afucinhar no solo, estendido de travez sobre o mólho que a sua mão deligente ajuntára alli.

E ao passo que em gritos surdos chamava — Rosalia, Rosalia! —, e se levantava a custo da aspera cama onde a agilidade da sua victima o arremeçára imprevidente, limpando á manga da esverdeada sotaina uma pasta de espuma que por acaso nas ventas lhe caíra ao primeiro sobresalto da nervosa lavadeira, elle, olhando medonhamente, com desprezo e vil sorriso nos labios o calhamaço estendido no chão humido e fresco, blasphemou irado: *oh, rais parta o breviario!...*

Coimbra,
XXIII — XI
MDCCCXCV

ALEXANDRE DE MATTOS.

TRIAGA

I

O governo vae tratar da cultura e exploração das ostras, tanto portuguezas, como francezas — Tambem vae cuidar da pesca.

P'lo que diz cá o jornal
governo está impotente;
padece do grande mal
que traz *murcha* muita gente.

Os ministros nos dão mostras
no seu mal haver certezas....
Se vão reproduzir ostras
portuguezas e francezas!...

Não gosta das hespanholas
o *lagado* — o Azevedo
diz que ellas são — ora bolas! —
mais picantes... tem-lhe medo!

Traz Soveral, o Jacintho,
gulodices manifestas,
o Franco e o *lord* — não minto! —
pelas *ostras* — mai-lo Festas.

Depois das *ostras* — a pesca,
combinaram explorar...
não é peste, p'r'á refresca
ir para o campo... *pescar!*

Fra-Dique.

IMPONENTE FUNERAL

Eram 2 horas da tarde, quando ao largo da Feira principiou a affluir grande concorrencia de pessoas de todas as classes, que iam alli attrahidas por um impulso de doloroso sentimento, a prestarem a derradeira homenagem, ao amigo, ao bom cidadão, ao trabalhador honesto, trahido pela má sorte, derribado da vida pela mão sangrenta d'um malvado.

A's tres horas o recinto da Feira estava repleto de povo e o cadaver sahia do theatro anatomico, e entrava no vasto templo da Sé Cathedral, que regorgitava de convidados e outras pessoas, que assistiram ás ceremonias religiosas.

Depois organisou-se o cortejo, seguindo o itenerario: rua das Colchas, arco do Bispo, Couraça dos Apostolos, ruas da Esperança e Collegio Novo, ladeira da Fonte Nova, Mont'arroio e estrada do Pio.

Por toda a parte muita gente, em recolhimento, assistia ao desfilar do numeroso prestito: nas janellas, ás portas, nas ruas, por cima dos muros; não se póde calcular, tanta era a concorrencia.

Ao passar do feretro os rostos contraiam-se, ouvindo se imprecações, pela lembrança de que ia alli, estendido no caixão, um rapaz cheio de vida e de esperanças, a quem déra morte perverso criminoso.

E vertiam lagrimas ardentes olhos femininos e vimos mães aconhegarem os filhos ao peito, como a recearem que, os innocentinhos, encontrassem, na vida futura, quem os prostasse tambem com o ferro assassino.

◆

Compunha-se o cortejo de 3:000 pessoas: operarios, industriaes, commerciantes, funccionarios publicos, associações. Conduziam o feretro, na carreta, armada em catafalco e coberta com uma bandeira branca, os bombeiros Voluntarios.

Quatro voluntarios faziam a guarda de honra, de machados, ao cadaver do seu socio protector.

Seguia atraz do feretro o sr. escrivão de fazenda Duarte Ribeiro, chefe do infeliz Abilio, a quem entregaram a chave do caixão; a commissão, os socios do Gremio dos empregados, de que o morto era socio effectivo, com a sua bandeira coberta de crepes, os seus amigos conduzindo corôas:

Uma de lilaz branco e malmequeres — 2-12-95 — *A Abilio José Marques — Repulsão ao assassino infame — Protesto da commissão organisadora do funeral.* — (Seguem-se as assignaturas).

Outra de rosas brancas, violetas dobradas, com crepe — *Ao nosso querido Abilio, o seu chefe e collegas Duarte Ribeiro, Ferreira Gomes e Antonio Bastos* — 2-12-95

De violetas roxas, lilazes e rosas chá — *Ao seu mallogrado consocio Abilio José Marques — O Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra.*

De violetas brancas, lirios e jasmins — *Pela saudosa recordação de eterna amizade, nascida na nossa infancia — Ao mais sympathico e dedicado amigo, Abilio José Marques — Offerece Antonino Carvalho de Moura.*

Outra de violetas e rosas chá — *Ao meu dilecto amigo Abilio José Marques* — 2-12-95 — *Pela nossa nunca interrompida amizade, offerece Antonio Corrêa dos Santos.*

De violetas, com malmequeres e rosas chá — *A' victima do cobarde assassino — O seu sincero amigo João Corrêa Marques.*

Outra de violetas, jasmins e flôres de laranjeira — *A Abilio José Marques* — 2-12-95 — *Recordação saudosa do seu amigo dedicado José Maria Henriques*

De violetas, bellas manhãs e hera — *Ao seu querido amigo Abilio José Marques, pela nossa amizade e sympathia — De Antonio dos Santos Pereira.*

Outra de violetas, secias e rosas chá — *Ao meu nunca esquecido amigo Abilio José Marques, tributo de eterna saudade — De João Godinho.*

Formavam: um troço de bombeiros Voluntarios e da Salvação Publica com a sua bandeira em lucto. Fechava o extenso cortejo a philarmonica *Boa-União*. Atraz mais de 500 pessoas acompanhavam.

◆

O percurso foi demorado, chegando-se ao cemiterio já multo escuro. Uma multidão compacta encheu rapidamente a rua central.

A carreta parou a receber as corôas.

Fallou o sr. José Pereira da Cruz, enaltecendo as qualidades civicas do assassinado, verberando a tolerancia com que a auctoridade consente o **estudante discolo** a passear pela cidade, de cara coberta e *móca* debaixo da capa. Revoltou-se contra o cynismo do assassino, relatando as circumstancias do crime, e as causas que o motivaram.

Referiu-se a umas correspondencias — de um correspondente — e passou depois para um assumpto gravissimo, que nós não refutámos por não querermos levantar conflictos em tão triste situação.

O que disse o sr. Cruz não foi imprudencia, foi audacia de quem não tem responsabilidades na vida. As suas palavras não se dizem a meia duzia de homens, quanto mais a tantos que ainda estavam no cemiterio. Não se aconselha a chefes nem a filhos-familia, a ferocidade d'um desforço, com o mesmo sangue frio e cynismo com que José Luciano matou o Abilio; nem se acirra uma multidão ao odio, nestes tempos de fraternidade — de *um por todos e todos por um!*

E' facil convencer para a perversidade, jámais quando o coração estava queimado, como naquelle dia, e pedia vingança!

O sr. Cruz não affrontou o perigo das suas palavras, não reparou que estava armando braços e allucinando espiritos, que, pela suggestão, podem perder-se a si proprios e aos outros.

Não era alli, por certo, logar proprio para um tão pronunciado desvio do normal, que se dá agrados aos que lhe fallam — *a modo,* dá amarguras aos que vêm forçar a consciencia de cada um.

Se se tem lembrado que o recinto onde estava é de paz, onde o odio não brota, nem a vingança se cria, o sr. Cruz não se deixaria desvairar pelas praticas anarchistas — *a ferro e fogo* — e veriamos então o humanitario bombeiro!

Foram simples as nossas palavras no adeus ao extincto Abilio Marques; nem sabiamos o que dizer em frente da imponencia do cortejo que o acompanhou ao *terminus* da vida, por um accidente criminoso.

Recordámos quanto foram grandes e significativas, no seu silencio, consagradas pelas bençãos do povo e santificadas pelas lagrimas das mães, as provas de sentimento doloroso e de saudade que cobriram o feretro, ao passar por entre a multidão de gente, que o aguardava nas ruas.

Fallou o sr. Antonio Carneiro, disse o que sentia, e mais ainda; e no rasto do sr. Cruz, quanto a odios e vinganças, não lhe ficou atraz; estava inoculado do *virus* e quasi sem se lembrar da memoria do finado, deixou-se arrebatar da sua cegueira, esqueceu-se a fallar; terminando com bastante infelicidade, e pouco exito, no brado, com que quiz corôar o fecho. E' um pobre rapaz!

O sr. João Marques não ouvimos.

◆

Abilio José Marques tinha amigos dedicados, a quem a sua perda tão rapida e a causa que a apressou, deixa em doloroso soffrimento. A commissão que lhe promoveu o funeral d'uma actividade prodigiosa, podendo conseguir organisa-lo de fórma, como ainda não vimos em Coimba, que se lhe compare.

O cadaver foi guardado no jazigo municipal.

◆

Na segunda feira, foram distribuidas profusamente a diversos cavalheiros d'esta cidade, as seguintes cartas de convite.

Ex.mo sr. — Os abaixo assignados, amigos de Abilio José Marques, cobardemente assassinado na noite de 29 para 30 de novembro ultimo, têm a honra de convidar v. ex.ª para assistir ao funeral d'aquelle seu mallogrado amigo, o qual deve verificar-se ámanhã, 2 de dezembro, pelas 3 horas prefixas da tarde, saindo o prestito funebre da egreja da Sé Cathedral.

Pedem, pois, a v. ex.ª a fineza de acompanhar o feretro da egreja ao cemiterio.

Coimbra, 1 de dezembro de 1895.

Antonio Coutinho de Moura — Francisco Ferreira Gomes — Antonio Corrêa dos Santos — João Maria d'Oliveira Carvalho — Antonino Carvalho de Moura — Francisco Gomes Ferreira — Antonio Maria dos Santos — Joaquim Monteiro de Carvalho — José Monteiro dos Santos — João Corrêa Marques — João Godinho — Francisco Corrêa — Antonio José Vieira — Antonio dos Santos Pereira — Antonio José do Nascimento — Antonio Augusto Gomes — José Maria Henriques Junior — Luiz Cardoso.

No dia 2, um grupo de operarios, querendo tomar parte na manifestação de sentimento pela victima de malfeitores e homicidas, adhere e faz espalhar pelas officinas o seguinte:

CONVITE AOS OPERARIOS

Alguns operarios, dolorosamente surprehendidos pelo gravissimo crime praticado na noite de sexta feira para sabbado ultimo, pedem a comparencia de todos os seus companheiros ao funeral do desdito o moço, Abilio José Marques, o qual se effectua hoje, segunda feira, pelas 3 horas da tarde, na egreja pa Sé Nova.

Assim lavrarão um solemne protesto contra a infame e cobarde aggressão de que foi victima aquelle honrado e prestimoso amigo da classe popular.

Coimbra, 2 de Dezembro de 1895.

Assumptos de interesse local

O ELEVADOR

Devemos á amabilidade do sr. Raul Mesnier a sua visita á nossa redacção. Muito nos regosijou ter occasião para conhecer pessoalmente o distinctissimo engenheiro, pois que do seu caracter e do seu cavalheirismo estavamos nós certificados.

Vem o sr. Mesnier para constituir a companhia do *elevador,* nomear a sua direcção, e principiar a construcção, o mais breve possivel que, como se sabe, funccionará — provisoriamente — ao Arco d'Almedina, onde se fará um pequeno apeadeiro, até ser coberto o capital que se precisa, para estabelecer a linha á rua Ferreira Borges e então estabelecer, a sua estação definitivamente.

Foi annunciada uma reunião convidando todos os accionistas, para ámanhã, ás 8 horas da noite, na sala da Associação dos Artistas. Tambem podem assistir os que não forem accionistas, podendo subscrever nessa occasião as acções que quizerem, pois alli encontrarão os devidos verbetes.

◆

Acompanhou o sr. Mesnier, o sr. Fernando Barlein, director e administrador da importante fabrica metalurgica de Santo Amaro, da Empreza Industrial Portugueza e proprietario de um dos mais importantes estabelecimentos metalurgicos da Manchester.

E' subscriptor de 2:000$000 réis do elevador e não duvida acceitar o logar de director d'esta empreza, se a isso a companhia acceder. Dizem-nos que a longa pratica, actividade e zelo que demanda, seria de vantagem para esclarecer a nova gerencia.

E não se supponha que o sr. Fernando Barlein, deseja a gerencia por interesse, visto que os estatutos não estipulam ordenado aos directores, logares estes que são gratuitos.

Esmola

Recebemos do sr. Cesar José da Motta, activo chefe da 1.ª esquadra, a quantia de 1$000 réis, que um seu primo e nosso assignante, sr. Joaquim Seraphim, lhe remetteu para as infelizes orphãs, da rua da Louça.

Agradecendo ao caridoso bemfeitor, ficam cumpridos os seus desejos e já entregámos a referida quantia ao tutor, sr. Fructuoso da Costa Alemão.

A egreja de S. Bartholomeu

Está em tal estado de deterioração a egreja parochial d'esta freguezia, que ha semanas senão celebra alli a missa aos domingos, resando-se na egreja de S. Thiago.

Motivou esta mudança o facto que se deu de cair uma pequena parte da abobada do corpo da egreja, ameaçando ruina o resto. Em presença de tal perigo é uma imprudencia continuar a utilisar-se esta egreja — como se está fazendo — para o exercicio de actos religiosos, e não se tratar de a dispensar, podendo ser causa de muitas desgraças.

A junta de parochia da freguezia de S. Bartholomeu não deve hesitar, um momento, em transferir a parochia para S. Thiago, não só por que esta valiosa egreja, pelo seu valor artistico, servindo ao culto, ha de ser mais cuidada, mas pela necessidade inadiavel de se proceder a obras de restauração, em tão sumptuoso monumento.

Ha muito tempo que se falla na egreja de S. Bartholomeu ser um estorvo para o prolongamento d'uma larga rua, e d'um vasto largo, agora que as paredes ameaçam ruina, porque não pede a junta de parochia auctorisação para a demolir?

Pois não era um grande melhoramento para Coimbra e de subida importancia para o commercio e habitantes d'aquelles sitios, se a camara comprasse o terreno e mandasse abrir uma rua directamente ao largo principe D Carlos, como acima referimos?

Depois, com a demolição d'essa egreja não se perdia nenhuma obra de arte; realmente não tem nada que a recommende e possa merecer ás reclamações de alguem.

Reforma-la? nem pensar nisso, pois que a sua construcção não offerece nenhuma garantia de segurança.

Oxalá que a junta da parochia attenda ao nosso alvitre, pelo qual terá os agradecimentos dos parochianos, prestando bom serviço ao magnificente templo de S. Thiago.

Que S. Bartholomeu nos perdôe.

Cumprimento

O sr. Camillo Augusto Rebocho, commandante de infanteria 23 e os officiaes superiores do mesmo regimento, foram agradecer ao sr. reitor da Universidade as manifestações dos briosos academicos em honra do exercito portuguez.

Tambem foram ao sr. governador civil significar-lhe o seu reconhecimento pela realisação do *Te-Deum* celebrado na Sé, em acção de graças pela victoria alcançada pelos soldados portuguezes na Africa Oriental.

Dr. Alvaro Basto

Brilhantissimas as *Theses* do nosso amigo e distinctissimo academico, dr. Alvaro Basto.

O seu talento privilegiado e a sua vasta erudição scientifica evidenciou-se, causando mesmo sensação em Coimbra, onde o conhecem como um dos rapazes de futuro e um caracter.

Os lentes prestaram homenagem ao dr. Alvaro Basto, especialmente os srs. drs. José Bruno e Arzilla, que tiveram palavras de elogio para as *Theses* que elle defendeu e soube sustentar.

A sua dissertação inaugural, é, no dizer dos entendidos, um trabalho de muito valor e bastante original.

Agradecemos o exemplar das suas *Theses* e enviamos-lhe um abraço de amigos e admiradores.

Hospitaes da Universidade

Damos o movimento geral dos doentes de ambos os sexos, no mez de novembro findo.

Existindo em 31 d'outubro.....	341
Entraram durante o mez.....	202
Sahiram	169
Falleceram.....	21

O movimento dos consultantes do banco foi durante o mez passado de 896.

Transferencia

O sr. Eduardo Augusto de Carvalho Proença, aspirante com graduação de alferes, que em tempo fôra chamado para o serviço na administração militar, regressou ao regimento 23, voltando a occupar o seu logar de thesoureiro.

ELEVADOR

REUNIÃO DOS SUBSCRIPTORES

São convidados os senhores subscriptores para o CAMINHO DE FERRO FUNICULAR DE COIMBRA, a comparecerem ámanhã, 6 do corrente, ás 8 horas da noite, na vasta sala da Associação dos Artistas, a fim de se organisar a companhia e nomear a sua gerencia.

Tambem são admittidos nesta reunião, os que se interessarem por este importante melhoramento e desejem subscrever neste acto.

Que não faltem os interessados.

Coimbra, 5 de dezembro de 1895.

---

34 Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO X

Aprisionamento

A bordo como o commandante fôra official de marinha, introduzira os usos e disciplina, que se notam nos navios de guerra.

O brigue seguia veloz; Carlos ordenou ao mestre que désse um tiro de peça e orçasse. O navio orçou; a bala partiu: cursou pelo arvoredo do navio inimigo; fez pedaços muitos cabos e enxarcias.

A corveta içou a bandeira franceza, que firmou com um tiro de bala. Carlos bradou alegre:

— Acabaram por onde deviam principiar! Parece porém incrivel que esta embarcação seja franceza... Se fogem ao combate por falta de munições, cedia lh'as de boa vontade.

A tripulação comia, e ouvia satisfeita as palavras do commandante. Os navios approximavam-se; o tambor tocou a rebate. Os marinheiros levantaram-se como um só homem; deram um pontapé nas bandejas, e correram aos seus postos. O mestre apitou, dizendo:

— Vamos até ás gavias ferrar os sobres, para depois se metterem a barredoura e cutellos dentro.

A marinhagem atirou-se á faina; o mestre preveniu o commandante, de que estava concluida a manobra. Carlos proseguiu:

— Pega nas carregadeiras da draiva, driças de sobres e braços na mão! Está prompto?

— Sim, senhor, respondeu elle.

Elle continuou:

— Arreia; carrega a draiva: põe a retranca a meio! Pega nas obras dos cutellos! Olhem que vae tudo dentro, panno e paus á pancada!

«Cautela, que ha um só toque de apito; cogiem para que não fique a barredoura empandeirada.

O arvoredo rangia, mas o brigue singrava ligeiro. Carlos affirmou-se nos movimentos do inimigo, e disse para João Traquete:

— Se fôr preciso guinar para se firmarem melhor as pontarias, manda até que julgues necessario.

— Sim, senhor, respondeu elle, para se firmarem as pontarias precisâmos orçar perto d'uma quarta.

O brigue orçou; um segundo tiro partiu: a bala assobiou pelos ares; foi quebrar o pau do cutello do alvo do navio francez. Carlos disse satisfeito:

— Assim, João! Continua!... O resto pertence a todos.

Approximavam-se do inimigo.

— Mette a barredoura e cutellos dentro.

O mestre apitou; o panno e pau ficaram dentro.

Estavam a meia distancia. Uma voz hradou: Fogo!

O brigue cobriu-se de fumo e oscillou com violencia: dava a primeira banda, que foi correspondida pelo inimigo. As balas silvaram através do arvoredo; arrancavam grandes estilhaços de madeira.

O corsario conservou-se inalteravel junto ao catavento; mandou chegar para as obras dos joanetes e da véla grande.

Na occasião, porém, que os marinheiros executavam a manobra, uma bala de cochia arrancou um pedaço da grinalda; partiu em dois um marinheiro! João tremeu pelo seu amigo; elle porém não fez a menor contracção, e disse apenas:

— Temos um valente de menos!

O panno tinha sido carregado; os navios diminuiam de força.

Carlos, depois de calcular a distancia, bradou com voz forte através d'um chuveiro de balas:

— Ferra! Carrega o traquete! Arreia a véla de estai da prôa! Mestre, mande passar as segundas peças para bombordo. Fogo vivo; bem sustentado!

As peças foram trocadas rapidamente; um fogo violento rompeu por bombordo.

Os navios estavam a menos de meia distancia de fuzil, o corsario bradou:

— Driças de gavias na mão! Arreia!... Fogo! Fogo vivo!... Das gavias rompeu um terrivel fogo de fuzilaria! O navio francez fez-se ao mar para evitar a abordagem.

Tinha porém a coberta empachada de cabos e estilhaços; um terço da tripulação ferida ou estropiada.

A corveta estava muito avariada. Carlos intimou-lhe que arreiasse a handeira; o commandante porém respondeu:

— Esta bandeira não se arreia emquanto houver polvora e bala!

O fogo proseguiu intenso, mas cinco minutos depois cessou inteiramente por parte do navio francez. O commandante tirou o chapéu, e gritou:

— Viva a França! Commandante, sou seu prisioneiro; já não tenho polvora nem bala!

— É o mesmo! respondeu-lhe Carlos, mandando cessar o fogo. Se quer bater-se, eu lhe mando metade das munições que me restam.

(Continua).

RECLAMES E ANNUNCIOS

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS INGER

Estabelecimento de fazendas brancas
E
ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA
DE
JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer,** onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e *outras garantias*. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno Fatos feitos completos com bons forros a 6$500, 7$000, 8$000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com ferro e sem elle desde 5$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas.**

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA
50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52
(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.
Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.
Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis
Brilhante Belge, a 160 réis.....
indispensaveis em todas as casas

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17, ADRO DE CIMA, 20 — *(Atraz de S. Bartholomeu)*

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho.

Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eços dourados para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

HISTORIA DA BASTILHA

Empreza — Praça do Bolhão, 70 — Porto
EDITOR-GERENTE — ABILIO DE BRITO

A *Historia da Bastilha*, publica-se aos fasciculos de 24 paginas, ao preço de 50 reis cada um, e o seu custo esta ao alcance de todas as bolsas, quer do rico, quer do pobre; pois concluida, não importa em mais de dez tostões. A *Historia da Bastilha*, sae em fasciculos semanaes, que pódem ser pagos no acto da entrega ou em série de 6 fasciculos, á vontade do assignante. Para a provincia, accresce o importe do correio e a assignatura é paga por series de 10 ou mais fasciculos, adiantadamente.

Os srs. assignantes receberão gratuitamente as capas destinadas á brochura dos dois volumes d'esta importante obra, que se assigna na Praça do Bolhão, 70 — PORTO.

APRENDIZ TYPOGRAPHICO

Precisa-se um com pratica de um ou dois annos. Nesta typographia se diz.

COMPANHIA AUXILIAR
ARCO DO BISPO N.º 2

E-ta companhia previne os seus mutuarios de que até ao fim do corrente mez faz leilão de todos os penhores que estejam em atraso de pagamento de juros de mais de tres mezes.

Coimbra, 4 de dezembro de 1895.

O empregado da Companhia,
João Favas.

VIDEIRAS AMERICANAS

Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, vende videiras americanas com raiz da qualidade Rupestris a 6$000 réis o milheiro.

Bacellos de metro da mesma qualidade a 3$000 réis o milheiro.

LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes
Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperial chineza, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO
CABELLEIREIRO
Escadas de S. Thiago n.º 2

16 **Grande** sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

POR 18$000

Vende-se um piano de estudo arranjado de novo.

Rua Joaquim Antonio d'Aguiar n.º 30,
COIMBRA

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua de Sargento Mór — 24
COIMBRA

13 **N'este** antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lasinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

HOTEL COMMERCIO
(Antigo Paço do Conde)

11 **N'este** bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos, (successor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.

Com officina mais acreditada d'esta arte participa que faz toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades.

Preços muito resumidos.

Rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

M. RIBEIRO OSORIO
ALFAIATE

185, 1.º — R. Ferreira Borges — 185, 1.º

Participa aos seus freguezes que recebeu o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.

FOGÕES

Na serralheria de JOSÉ DIAS FERREIRA, encontram-se á venda fogões de fogo circular tanto novos como usados responsabilisando-se pelo seu trabalho.

BAIRRO ALTO
11, Rua dos Militares, 13
COIMBRA

AOS PHOTOGRAPHOS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em differentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª
Mont'arroio 25 a 33 — COIMBRA

Deposito da Fabrica Nacional
DE
BOLACHAS E BISCOITOS
DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO
COIMBRA
128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

---

5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA
COIMBRA
99, Rua do Visconde da Luz, 103
Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2$700	Anno	2$400
Semestre	1$350	Semestre	1$200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

ANNO 1.º N.º 64

Defensor do Povo

COIMBRA — Domingo, 8 de dezembro de 1895

A defeza das Colonias

Constituidas politicamente e administrativamente organisadas as *colonias* á imagem e semelhança da *metropole*, e tanto quanto possivel em correspondencia e harmonia com ella, muito conviria cuidar seriamente da sua solida e efficaz defeza e protecção, pelo que respeita á integridade dos respectivos territorios, segurança e liberdade dos seus habitantes.

Infelizmente nunca se pensou deveras e a sério em tão grande e urgente necessidade.

Deviam, e bem poderiam have-lo feito os nossos governos, principalmente depois que para nós completamente cessaram as luctas armadas com as nações extrangeiras no continente europeu, reduzidas a meras negociações diplomaticas, quasi sempre provocadas por conflictos originados na politica e administração coloniaes, senão de todo abandonadas, por certo mal dirigidas pelos nossos governantes.

Não-tendo inimigos externos a combater na Europa, a nossa força publica, destinada a repellir aggressões ou invasões extranhas e a sustentar guerras com o extrangeiro, em muitas das quaes, como prova a Historia, os portuguezes deram eloquentes e brilhantes testemunhos de valor, coragem e inexcedivel dedicação patriotica, a organisação da defeza nacional devia ser traçada e constituida de molde a garantir pela força das armas, sendo necessario o emprego d'esse meio, o nosso vasto e rico patrimonio colonial; ao mesmo tempo que poderiamos aproveitar o exercito organisado, instruido, disciplinado com essa indole, com esse caracter e investido nas funcções correspondentes, que não seriam unicamente militares e bellicosas, mas tambem civilisadoras, educativas, e até industriaes e commerciaes, para forma elle o principal instrumento de communicação, o laço mais intimo entre as colonias e a metropole, como partes integrantes e, debaixo de certo ponto de vista as mais importantes e valiosas da Nação Portugueza, unificada nos seus elementos continentaes e ultramarinos.

Assim a nossa força publica armada devia ser mais e mais accentuadamente naval e maritima do que terrestre.

As escólas militares, a educação, a instrucção e a disciplina, os arsenaes, o material de guerra deviam egualmente corresponder a essa funcção e destino preponderantes — defeza, guarda, protecção das colonias.

Os milhares de contos que nos tem absorvido a prodiga e esgotadora dotação de um pequeno e, diga-se a verdade, phantastico exercito de terra, rebaixado á condição de corpo de policia e guarda civil, empregado como apparatosa ornamentação nas festas e solemnidades publicas, religiosas e profanas, sequito da realeza, alfaia rica e luzente da monarchia, sustentaculo da coróa e da dynastia que a cinge, e do throno em que ella se assenta arrogante e ociosa — esses milhares de contos poderiam e deveriam ter sido util e gloriosamente applicados á formação e dotação permanente, farta e até generosa de uma boa e imponente armada, á nossa marinha de guerra e mercante, destinada á manutenção das colonias, ao seu desenvolvimento e progresso economico, grandeza moral e politica, impondo-se ao respeito e admiração do mundo, como a herdeira e digna representante d'aquelle punhado de ousados e intemeratos navegantes, que fazenda-se ao largo por todos os mares que rodeiam os continentes, nas suas caravellas, assombraram o mundo com os seus feitos de bravura, e dotaram a Patria e a Humanidade com terras desconhecidas, com ricos mananciaes e opulentissimos thezouros de civilisação.

Esses tantos mil cidadãos que o recrutamento forçado, o serviço militar obrigatorio annualmente, sem proveito e com grave damno até, roubam á familia, á agricultura, ao commercio e ás outras industrias, poderiam bem melhor ser utilisados na defeza e na civilisação das nossas colonias, com tanta mais vantagem, quanto é conhecida a aptidão especifica, a indomavel coragem, o espirito docil e bemfazejo, a alma affectuosa e caritativa do Povo Portuguez.

Nunca porém, nunca se tratou d'isso, nem sequer pensou em tal.

Homenagem a José Falcão

O grupo de academicos republicanos, que tratam da commemoração ao 3.º anniversario da morte do eminente chefe republicano, reuniu nomeando a commissão que ha de dar cumprimento ás propostas do sr. Arthur Leitão, sendo:

Romaria no dia 14 de janeiro ao tumulo do egregio democrata;

Publicação d'um numero unico, com collaboração de academicos e escriptores republicanos;

Distribuir gratuitamente uma nova edição de muitos milhares de exemplares da *Cartilha do Povo*.

A commissão ficou composta dos srs.:

Dr. Antonio Olympio Cagigal, *presidente*.
Arthur Leitão, *secretario*.
Dr. Augusto Cymbron, *thesoureiro*.
Manoel José Moreira de Sá Couto.
Victor José de Deus.
Diogo Marreiros Netto.
Joaquim José Cequeira da Rocha.
Gonçalves Cerejeira.
Carlos Fuzzeta.

◆

Na quinta feira, o sr. Arthur Leitão, vae a Lisboa, para tratar da collaboração do numuero unico que ha de ser escripto pelos mais distinctos escriptores do partido.

Em breve vae principiar a reimpressão da *Cartilha do Povo*.

Para esse fim a commissão já encetou os seus trabalhos, resolvendo dirigir-se a todas as commissões municipaes republicanas do paiz, á imprensa democratica.

O seu fim é dar á subscripção a maior latitude, para que, a edição da **«Cartilha do Povo»**, seja consentanea com as necessidades da propaganda.

◆

Subscripção aberta na redacção do «Defensor do Povo», promovida pela briosa commissão do grupo republcano academico, para consagração áa memoria do egregio republicano José Falcão.

Appellâmos para a solidariedade dos republicanos conimbricenses, e recebemos qualquer quantia que nos fôr enviada.

Redacção do *Defensor do Povo*.... 4$500

O roubo do pão

Vão-nos apertando o estomago, em quanto elles enchem o ventre á farta, e a quem não servir — rua.

A rua do povo portuguez é a America, para onde se foge da fome e dos ladrões.

O govsrno até nos espolia no pão. Em vez de baixar a 15 réis os direitos de importação do trigo, barateando-o ao povo, que tem comido o pão caro, vae cobrar o imposto a 20 réis o kilogramma!

Vai extorquir-se ao povo a importante cifra de 2:800 contos, roubados ao alimento do pobre, para serem gastos em proveito d'esses bandidos do poder, que nos querem reduzir ainda a maior miseria.

Não são homens, são bestas-feras. Tigres vorazes, sem caçadores, que os exterminem.

SERENIDADE

Continúa acceso, quasi como no primeiro dia, o espirito popular que tão gravemente se inflamou com a morte do desditoso Abilio José Marques. Nada temos com o que vae no coração de cada um.

Fica bem o sentimento por aquella morte no coração dos homens, mas não fica mal a ausencia de rancores para com o auctor do attentado.

Se foi uma coisa extranha e singular já o espirito publico teve o seu desabafo, fez a sua explosão.

Foi ella bem eloquente e alterosa para se apagar da memoria da geração que passa. Protestou-se bem alto e o côro do sentimento de cada um, fez junto do cadaver do desditoso Abilio, uma imponente manifestação de dôr.

Era logico e inevitavel, e tão logico e inevitavel que até bem merecem desculpa os excessos que houve, porque os houve.

Mas agora deve vir a calma, o repouso do espirito para apreciar friamente — **por que a opinião já fez o seu dever. Tem a justiça agora de desempenhar o seu.**

Abilio Marques repousa na terra do cemiterio e quem o matou está dentro d'uma prisão. Que o primeiro tenha a saudade dos que em vida o estimaram; mas que ao segundo não falte a compaixão, que exprime a propria dignidade do homem e que é devida a todos aquelles, que perdidos para o mundo, tem deante de si um futuro horrivel. Sejamos energicos e reclamemos justiça; mas não sejamos ferozes, vergastando homens para quem a imprudencia estouvada para sempre perdeu.

◆

O que se tem passado nos ultimos dias não é proprio d'uma terra civilisada. Incita-se á represalia, proclama-se o desforço violento, pelas armas; prége-se a guerra de classes, quasi tão baixa e deshumana como a de raças... E isto faz-se.

Vamos; em nome de que principio se infama a academia? A que titulo se torna responsavel?

É a *academia* tão responsavel pela morte do Abilio Marques, como a classe dos funccionarios publicos, ou o operariado é responsavel pelos delictos que qualquer membros d'essas mesmas classes, ámanhã, venham a praticar.

Já alguem cuspiu sobre a classe dos advogados, por nella apparecerem ladrões; ou sobre a dos medicos, por nellas apparecerem assassinos; sobre a dos militares, por nellas appareceram traidores?

Não.

Aquiete-se, pois, o espirito publico; não ha razão para pôrem duvida a seriedade do sr. juiz de direito.

Esperemos, pois, os acontecimentos.

A opinião publica já fallou. E' a justiça que tomou a palavra.

Que se não diga que regressâmos á edade media, onde o fanatismo da seita vá dentro das cadeias torturar os delinquentes e a casa da familia cuspir-lhe affronta no rosto.

Estamos num periodo mais alto de civilisação — honremol-a porque honramos a nós.

Censuram-se os estudantes por correrem á cadeia a consolar o preso. Não fica mal a ninguem ter compaixão pela dór humana.

É isso mais nobre que incitar a massa, como se fez no cemiterio, para correr — *a ferro e fogo* — a academia, do que prégar a guerra feroz contra a classe do homem que está preso. E se vós outros: empregados publicos, industriaes e operarios de Coimbra, e achaes culposa; que hão de dizer de vós todos que acceitaste sem protestos, tornando-vos solidarios pelo silencio, ou pelo acato, á proclamação, — como nós ouvimos — que num momento de tragica oratoria vos impulsionaram ao desforço pelo crime, á represalia, pelo assassinato.

Não alcunheis os estudantes de perversos, de maus por terem dó do que matou.

Operarios como sois, se um dia vos bater á porta a desgraca, se um dia — um de vós! — nas condições de Luciano levantar braço assassino para o seu semelhante, os vossos amigos, os vossos companheiros de officina não vos irão visitar?

Pois esquecei-vos do dito popular que vós tanto repetis: — *na cadeia e no hospital se conhecem os amigos?*

Mais maus e mais preversos, poderão elles chamar áquelles que quizeram passar com o cadaver da victima, numa lugubre exhibição funeraria, perante os olhos do preso. E reparae que, se não fosse a paixão que vos desculpa — a acção seria barbara.

Bastava a imponencia da manifestação — dissemos nós a muitos no cortejo — para homenagem bem calorosa ser prestada ao pobre morto.

Já se explodiu, já se desabafou.

Decreto-gatuno

E' assim que o *Correio da Noite* trata o decreto que a desvergonha do ministro Franco levóu á assignatura real, para auctorisar os governadores civis a *nomearem* vereadores para os concelhos onde se não fizerem eleições!

Isto só atura um paiz como o nosso, que tolera um ministro do reino a fazer-se tyrannete á laia de Costa Cabral, que nunca chegou a decretar tão infamissima *ordenança*.

Por isso o appellidaram de governo de bandidos.

Pelourinho

XXIX

O PERDÃO

Noticiaram as folhas periodicas. a acção benefica da corôa no *perdão* da semana santa, segundo o antigo uso do rei fidelissimo.

E no relatorio dos perdoados, não faltaram as expressões de enthusiasmo pelo rei, que *tão sabiamente* distribuiu a graça, que lhe confere o livre exercicio do poder moderador.

Os periodicos sabem tão bem, como nós sabemos, a maneira, porque se passa este negocio, e por isso mentem, quando encarecem a acção benefica da corôa no uso d'esta prorogativa.

O povo é que talvez não saiba, e é por isso que nós vamos fallar.

O *perdão* da semana santa é dado pelo rei, segundo o preceito constitucional, mas a verdade é que o rei assigna de cruz.

Ha conselhos de estado; mas o conselho é uma ficção.

Approva sempre os *perdões* apresentados pelo governo; e quando não approvasse, era o mesmo que approvando; porque sendo consultivo o conselho, não tem o rei de se conformar com a sua opinião.

Mas como chegam ao paço, os processos cujos réus devem ser perdoados?

Chegam alli; porque os leva o ministro das justiças; e o ministro leva-os, porque o procurador regio lh'os deu já escolhidos; e elle, escolheu pelos *empenhos* que lhe recommendaram os desgraçados.

Este é o machinismo do *perdão!*

Alguem recommenda o réu ao procurador regio; o procurador offerece o processo ao ministro; o ministro leva-o ao conselho de estado; o conselho approva, e o rei assigna!

Aqui está explicada a clemencia real.

E' ella tal, como a apregoam?

Certamente não. Deu-se ao rei a auctoridade de assignar este documento, como se podia ter dado a outro poder do estado.

O rei portanto, neste uso do poder moderador, não pratica uma virtude, desempenha um dever.

Para que é pois encarecer um acto, que o rei pratica no uso do seu officio de reinar?

E a prova de que não ha virtude, é que. emquanto ha perdão para criminosos, não ha *amnistia* para innocentes!

Ha nas prisões immensos réus politicos, e para esses não só não ha olvido; mas até ha *pedra em cima* dos processos, para naturalmente se allongarem as odiosas perseguições!

E encarecem-nos a excellencia do poder moderador, quando se estão *praticando actos* tão indignos e revoltantes! Calem-se, se não querem que nós abramos esta pestilenta chaga da monarchia!

(*Lanterna.*)

Sciencias, lettras e artes

CONTO POLITICO

A baroneza de Z., assidua frequentadora de todas as diversões de prazer da capital, vivia no seu rico palacete da Avenida, em Lisboa. O marido, um velho de chinó, conselheiro de Sua Magestade Fidelissima, relacionado com todos os que bebem do fino e aspiram o charuto perfumado da alta politica de bastidores, cavalheiro indispensavel nas recepções da côrte e nos bailes diplomaticos da nossa alliada Inglaterra, sempre formalisado, á conselheiro Acacio, na sua ostentosa casaca de titular, era o constante desgosto e a eterna vergonha da esposa pelo maldito habito, que tinha, de se repotrear num sophá, ás tardes de calor, emquanto digeria as trufas do almoço, a aparar os callos e a affagar os seus montanhosos joanetes, com a mais cynica semcerimonia. Ciumento como quasi todos os velhos casmurros casados com mulheres novas e caprichosas, o barão de Z. surprehendera uma vez, numa toirada em Algés, a mulher a assestar o *lorgnon,* com uma insistencia compromettedora, num loiro *crevé* de monoculo, eximio janota do Chiado.

Fulo, exasperado, o excellente barão enviou immediatamente um cartel de desafio ao inconveniente janota dos bigodes loiros; e no dia seguinte morria em duello, com um florete cravado nas costellas.

Nova, bella, rica, lisongeada e cortejada, gozando de todos os confortos do luxo que iniquamente a fortuna distribue, industriada em toda a doblez sinuosa e intrigante da vida de salão, a baroneza folgou sobretudo por se ver livre e independente, continuou as antigas relações e fazia da sua casa o centro de reunião dos vultos mais eminentes nas lettras, nas sciencias, na arte e principalmente na politica e na finança. Alli se machinava ás vezes a quéda d'um ministerio, se conspurcava o caracter d'um estadista, ou se decidia da sorte da nação, a pobre multidão automatica, que só pela instrucção e educação civica poderá adquirir a sua autonomia politica.

X., moço talentoso cheio de abnegação heroica e generosa sollicitude e dedicação, que se achava em Lisboa á espera d'um concurso, era um sublime sonhador de utopias, auctor de varias odes patrioticas, um altruista defensor dos humildes e dos simples, acerrimo propagandista em prol da rehabilitação social da sua Patria e da Humanidade, parecendo trazer a fronte nimbada pela aureola irradiante dos seus ideaes portentosos. Levado a essa casa, numa noite de baile, por um amigo que o apresentou á baroneza como um eximio cultor das bellas-lettras, X pôde então presencear toda a baixeza egoista, toda a má fé cynica e torpe, todo o despeito acintoso e insultante que se abrigava naquellas consciencias e naquellas caras sombreadas de tedio e cansaço.

X., provocado a conversa por alguns trumphos politicos que se disputavam primazias a requestar a baroneza, odiando-se mutuamente mas simulando-se amigos intimos, cahiu na ingenuidade de expôr francamente, sem rebuço, as suas opiniões. Cahiram-lhe em cima com uma chuva de chascos e risadas, com uma enorme surriada acabrunhante de ridiculo, insinuando-lhe que perdesse a esperança de ser approvado no concurso, a menos que não promettesse ter sempre a mesma opinião do ministro do reino e rojar-se, como um sevandija, aos pés dos influentes de alto cothurno.

Vexado e escarnecido, apedrejado assim barbaramente o seu Ideal todo santo e puro, X. sentiu cahir neve no fogo da sua crença, nascerem cabellos brancos na sua alma vigorosa e immaculada, abrolharem ortigas hostis no mimoso rosal do seu peito. Indignado, revoltado, mas forcejando ainda por conter-se, murmurou entre dentes, numa ameaça terrivel:

— Esta choldra!...

E desceu precipitadamente as escadas tapetadas do palacio da baroneza de Z.

Cheio de odio e fel contra a sociedade inteira, X. ia filiar-se, no dia seguinte, numa associação secreta de dynamitistas...

Se um crime monstruoso manchar as mãos de X., a quem cabe a responsabilidade?

X. era um anjo; e a sociedade burgueza, corrompida nos costumes pela politica hoje em pratica, fez d'elle um tigre sedento de sangue! Uma féra gerou outra féra. São os extremos que se tocam.

.....

Este é o viver da alta finança e da alta politica sem plano e sem ideias, que caracterisa o systema constitucional que nos rege — desengane-se o nosso povo.

Não será, pois, tempo, ainda, de remodelar a nossa organisação social sobre novas bases politicas? Melhore-se o *meio,* e o individuo melhorará.

Deucalião, segundo a mythologia, fazia das pedras homens. E, se não podemos fazer d'elles anjos nem deuses, façamos, pelo menos, dos homens, esta coisa muito simples: — Cidadãos!

Mas a valer, sem sophismas de cartas constitucionaes outorgadas pelo rei *por graça de Deus* em *favor* dos seus *subditos* — como quem diz *vassallos!*

Talvez...

Mas nada. Fiquemos nesta reticencia.

Coimbra, XCV

GONÇALVES CERDEIRA.

Eleições municipaes

A lucta eleitoral entre o partido republicano do Porto e o governo, está despertando no paiz a maior anciedade, e as auctoridades não recuam perante as maiores infamias, desde que assegurem a victoria eleitoral.

Está-se perseguindo quem não votar na lista official, e espera-se que a lucta seja renhida.

Damos a lista dos escolhidos pela commissão republicana do Porto, é ella digna, pela illustração dos candidatos e pelas suas qualidades civicas, dos votos dos eleitores portuenses.

1.º CIRCULO

Effectivos: — José Joaquim Rodrigues de Freitas, lente da Academia Polytechnica e antigo deputado.

Manoel Amandio Gonçalves, lente da Academia Polytechnice e industrial.

Antonio Emilio de Magalhães, negociante e director da companhia *A Commercial.*

Substitutos: — Francisco Xavier Esteves, engenheiro e lente do Institnto Industrial.

José Candido Dias do Valle, medico.

Paulo Cantos, negociante e presidente do Atheneu Commercial.

2.º CIRCULO

Effectivos: — Julio de Mattos, director do Hospital dos Alienados.

Delphim Pereira da Costa, negociante.

José Dias d'Almeida Junior, medico.

Substitutos: — Henrique Pereira d'Oliveira, industrial.

Tito Jorge de Carvalho Malta, medico.

Antonio Joaquim Salgado Lencart, pharmaceutico.

3.º CIRCULO

Effectivos: — Duarte Leite Pereira da Silva, lente da Academia Polytechnica.

José da Costa Lima, industrial e director da Associação Commercial.

Substitutos: — Joaquim José Marques Marinho, capitalalista.

Jeronymo Pinto d'Almeida Brandão, proprietario.

4.º CIRCULO

Effectivos: — José Nunes da Ponte, medico.

Abílio Guerra Junqueiro, proprietario e antigo deputado.

José Ferreira Gonçalves, negociante.

Substitutos: — Severiano José da Silva, medico.

José Maria Candido de Paiva, industrial (Lordello).

João Fernandes Neves, industrial (Ramalde).

Em Macau

Um telegramma ha pouco recebido em Lisboa, annuncia a aggressão de que foi victima o conhecido advogado, sr. dr. Horacio Poyares, que se formou ha annos, indo residir para Macau.

Exerce alli a advocacia com muita distincção, o professorado, e é redactor do *Ecco Macaense,* que tem combatido os actos do governador que não passa por santo em negocios de publica administração. A cobardia do governador em aggredir, no seu palacio, o sr. dr. Poyares, ferindo-o, merecc que o aggredido tire um justo desforço.

Este facto deve ter incommodado muito o sr. dr. Poyares, pae amantissimo.

Oxalá que boas noticias venham para socego da familia.

A nossa felicidade

No tribunal do commercio de Lisboa, durante o mez findo de novembro, foram apresentadas a protesto 144 letras.

E já se pensa no paço nas festas de recepção ao imperador da Allemanha.

E' dar lhe... que se as vidas estão curtas não é neste paiz. Vivem até de mais.

A REBATE

Dá o signal de alarme — *A Folha do Povo,* sentinella vigilante contra os traidores á patria e é sua opinião que: — ou o paiz retoma o seu logar e cumpre o seu dever, ou deixa cobardemente perder, sem remissão, a nossa colonia de Lourenço Marques.

Diz mais, depois de descoberto sos tenebrosos planos que segundo affirma a *Memorial Diplomatique* — **«estão personificados ha tres annos a esta parte no sr. de Soveral, actual ministro dos estrangeiros»** — depois dos restantes esclarecimentos dados pela nossa imprensa, ha o arrojo de, á plena luz do dia, deixando cair a mascara, apresentar sem rodeios os planos da extorsão mais descarada, que podia lembrar ás altas relações londrinas do sr. ministro dos negocios estrangeiros, com varias succursaes fronteiras a dentro da nação portugueza.

Póde o governo affrontar a patria, o ministro vende-la ao bretão, que o povo já perdeu o santo enthusiasmo com que irrompeu ao sentir a patada do *ultimatum* e ao saber da infamia do tratado de 20 de agosto.

Tem perdido a noção do dever, o povo, inoculado pelo virus da podridão que o anda a desfazer ha tantos annos.

◆

Põe a limpo a questão o diario lisbonense, a que nos vimos referindo, transcrevendo do jornal a *Semaine,* essas preciosidades que devem ser lidas com attenção:

«As auctoridades portuguezas confiarão **inteiramente** o porto e o caminho de ferro a uma companhia encartada **por um periodo de cincoenta annos.**

«Essa companhia teria a administração das alfandegas, cujo rendimento seria entregue ao estado, feitas as deducções necessarias para garantia dos interesses e amortisação do capital.

«A companhia pagaria **500:000 libras** aos portuguezes, que receberiam a quarta parte dos proventos da companhia, a qual se encarregaria dos seguintes trabalhos.»

Depois da descripção dõ taes trabalhos transcreve o seguinte:

«Este projecto apenas exigiria alguns milhões **faceis a obter com aquella garantia.**

«Findo o periodo dos cincoenta annos da concessão o governo portuguez renovaria o privilegio, tendo então mais um quarto nos lucros ou tomaria as obras á companhia, mediante prévia avaliação das obras por ella executadas.»

E diz: Eis levantada a ponta do véo que occultava, nas apparencias, as garras do leopardo inglez caindo sobre Lourenço Marques!

Eis ahi está em que se cifra a **cooperação ingleza** em Moçambique e que faz parte dos planos *«personificados ha tres annos a esta parte no sr. de Soveral!!»*

Avisa que o perigo é enorme e o arrojo o ultimo insulto soez e grosseiro, atirado a um paiz que se debate na agonia e a cujas faces se intenta arrojar quinhentas mil libras, em paga da sua subservivencia miseravel aos planos urdidos nas ante-camaras do *Foreign-Office* e nos estabelecimentos financeiros da *City.*

Brada ao povo que **está em perigo Lourenço Marques, e com a integridade d'essa joia africana em perigo, a nossa autonomia colonial!**

Pede para ser ouvido por todos, que o meditem por que já nem ao menos se procuram esconder intenções nem occultar propositos!

Protesta, pela sua parte — e nós acompanhamo-lo pela nossa — como portuguez, e synthetisando o sentir e a repulsão da alma nacional, profundamente perdida, protesta, como nós, energicamente e com todas as suas forças, contra o attentado de lesa patria, entregando os nossos irmãos de Lourenço Marques, por um punhado de libras á rapacidade do leão britannico.

Declara que o paiz não tomou compromissos, **a nação portugueza não vende as suas colonias,** embora pelo caminho da vergonha e do vilipendio haja quem possa espreitar as libras caídas durante o trajecto!

A Folha do Povo intima os ministros com esta altivez: — Desminta-se immediatamente perante a Europa boquiaberta a existencia da ultima das indignidades... **falle o governo, falle o governo!**

Triste desengano!

O rei protector

Se ha industria neste paiz aperfeiçoada, e a competir com o extrangeiro, é a das carruagens, existem magnificas officinas, onde se executam com aperfeiçoamento.

O sr. D. Carlos, rei amigo de ver progredir o seu povo, acaba de receber do Havre, um *phaeton,* no valor de 3:000 francos, 690$000 réis em moeda portugueza.

E não ha de o povo morrer de amores?!...

O ELEVADOR

Ante-hontem, ás 8 horas e meia da noite, reuniu a assembléa geral para se organisar a companhia do elevador.

Estavam presentes á chamada oitenta senhores subscriptores, achando-se na sala cerca de duzentas pessoas.

Dada a presidencia ao sr. dr. Ruben, que convidou para secretarios o sr. dr. Augusto Barbosa, intelligente engenheiro de minas, e pelo activo agente dos concessionarios, o sr. Guilherme Cardoso.

Tomou a palavra o sr. Raul Mesnier de Ponsard, que fez um resumo das ciscumstancias em que se encontram, technicamente reduzidas, as difficuldades que embaraçaram um bom traçado debaixo do ponto de vista economico e seguro.

Do que o illustre engenheiro disse ácerca do valor financeiro da empreza, concluimos que nas mais limitadas circumstancias de transito nunca poderá haver prejuizo natural para o capital que se subscreva.

De facto a agua custa 10 réis o metro cubico e para elevar um passageiro, são em média necessarios 225 l, ou sejam 2 réis e 25 centessimos de real, sendo o custo da passagem **20 réis,** fica o interesse em cada passagem de **17 réis** e **75 centessimos de reaes,** o que mesmo com a média de 300 passagens por dia, produziria uma receita de 5$325 réis, o que era demasiado para os restantes gastos com a exploração.

Na exposição do sr. Mesnier, ficou bem accentuado por este cavalheiro que a linha do elevador não póde deixar de modo algum, mais tarde ou mais cedo, de chegar á rua de Ferreira Borges e ao largo da Feira, o que se não faria desde já porque a cifra do capital subscripto não era o sufficiente para isso.

Que os trabalhos de construcção dos tambores e especialmente o cruzamento dos carros tudo era desde já montado de fórma a permittir o prolongamento que iria até onde as forças futuras da empreza a quizessem levar.

Concluida a exposição do sr. Mesnier, disse o sr. presidente que achando-se o capital subscripto e reunidos alli mais do que o numero de accionistas que a lei concede como limite para a constituição das sociedades anonymas, dava por constituida a companhia, e parecendo-lhe conveniente não demorar os trabalhos preliminares, consultava a assembléa sobre a redacção do *Projecto dos estatutos,* pois lhe parecia conveniente que antes de tudo se conhecesse a lei em que a sociedade tinha de viver.

Por proposta, porém, do sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos, elegeu-se uma commissão que ficou composta dos srs. dr. Guilherme Alves Moreira, dr. Joaquim Miranda da Costa Lobo, dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, dr. Antonio Maria de Sousa Bastos e Antonio José Dantas Guimarães, para darem parecer sobre o projecto dos estatutos, attendendo que embora a larga distribição que em tempo se fez dos seus exemplares, muitos subscriptores não tinham d'esse projecto sufficiente conhecimento para o poderem apreciar por uma simples leitura.

Nesta altura surgiu um incidente dos que sempre apparecem infelizmente entre nós, quando se vê proxima a realisação de qualquer beneficio local, disputado ou não.

Pediu a palavra o sr. Manuel José da Costa Soares, para declarar que se o *americano* não começasse os seus trabalhos desde já na rua de Ferreira Borges, retirava as suas acções (10) que tinha tomado nestas condições. (?!)

Seguiram-se-lhes os srs. Antonio Dias Themido, com 10 acções; Jayme Lopes Lobo com 5 acções; Augusto da Silva Teixeira, com 3 acções; e Bento Joaquim Ladeira, com 2 acções.

Nesta altura tomámos a palavra, estranhando que taes declarações se fizessem nessa occasião, quando se não ignorava, pois sempre se fallou em começar a construcção para o elevador — provisoriamente — ao Arco de Almedina, visto que não havia capital subscripto, e ser mais facil de o obter depois.

Em resposta a estas desistencias, dobraram immediatamente a sua subscripção, os srs. Gonçalo Nazareth, Maximiano da Cunha, José Francisco da Cruz, Manoel José Telles e outros, o que equilibrou a desistencia do capital.

O sr. dr. Sousa Bastos, referindo-se aos reparos que haviamos levantado, verberou a importunidade das declarações, lembrando áquelles cavalheiros que se os movia a sinceridade, era outro o caminho que deviam seguir.

Foi muito applaudido pela assemblêa, principalmente quando disse que *eram coisas de Coimbra!* E são.

Em seguida o sr. dr. Ruben d'Almeida, levantou a sessão.

E' possival que na segunda feira seja con

vocada novamente a assemblêa para a apreciação dos estatutos.

Temos emfim constituida a companhia do caminho de ferro funicular, antes que pese aos mal humorados, que por uns insignificantes interesses que julgam perder, promovem uma guerra surda. Bem pequeninos—que são.

Honra aos nossos conterraneos que tem subscripto e que bem provam a sua dedicação por esta terra, em quanto outros só a querem explorar.

Fallaremos com mais vagar e tempo.

Qual dos dois?

Desde que o sr. Ennes se viu telegraphado, pelo seu amigo D. Carlos, não ha quem o segure na descoberta do Gungunhana, que havia fugido a pés de cavallo, e muito a tempo de ficar a salvo.

Mas quem porfia, sempre alcança, e o bravo commissario mandou tropas a Limpopo, como o participa em telegramma:

«*Lourenço Marques, 4 — Ministro da marinha — Lisboa.* — Affianço que a situação é excellente. Gungunhana esta escondido no matto, com pouquissima gente. Todos os povos avassalados por elle o abandonaram. Mandei Limpopo destacamento de sessenta soldados, que encontraram em toda a parte inteira submissão, e estabeleceram um posto no Biléne, 70 milhas da foz. Logo que cresçam as aguas, será occupado Chibutre, na foz do Changano. — (a) *Ennes*.»

Escondido no matto! A' *descoberta* do terrivel general, chama com graça, o nosso esclarecido collega—*A Folha do Povo*—uma visualidade theatral do auctor do *Saltimbanco*.

E realmente não lembra ao diabo: que esteja o regulo dos vátuas *escondido no matto* com uma familia, só de mulheres andam por cem, afóra os seus indunas, os seus servidores, os seus guerreiros fieis, os seus numerosos gados. Tudo isto escondido no matto!

Anda a caçoar com a tropa, o sr. Ennes! Como se explica este telegramma:

«*Londres, 4* de m. — O *Times* publica um telegramma da cidade do Cabo, dizendo que a victoria dos portuguezes sobre o Gungunhana não foi tão completa como se annuncia. O Gungunhana terá *talvez* abandonado o seu kraal; mas não foi subjugado.»

Não basta o papo que lhe fazem os 50 mil réis diarios, que nos deixam a escaldar a bolsa e ainda nos impinje carapetões d'este feitio.

E s. ex.ª o Gungunhana passa sem novidade em sua importante saude.

Assumptos de interesse local

Eleições municipaes

E' hoje que a nova camara vae ser eleita. A lista que publicamos é a unica que se apresenta ao suffragio.

Não se póde dizer *nova em folha*—está enferrujada por um insignificante com fóros de tudo, menos de illustrado.

EFFECTIVOS

Dr. Luiz Pereira da Costa.
Arcediago José Simões Dias.
Bacharel José A. Gaspar de Mattos.
Manoel Miranda.
José Antonio Lucas.
Antonio José de Moura Bastos.
José Antonio dos Santos.
José Marques Pinto.
Albano Gomes Paes.

SUBSTITUTOS

Bacharel Antonio J. de Sampaio Pinto.
Manoel Abilio Simões de Carvalho.
José das Neves Carneiro.
Alberto Carlos de Moura.
Augusto Luiz Martha.
José Teixeira da Cunha.
Manoel Teixeira da Cunha.
Francisco Joaquim da Costa.
Manoel Martins Ribeiro.

Novo theatro

Uma commandita de 20 accionistas, está organisuda com o capital de 10:000$000 réis para a reconstrucção do antigo theatro de D. Luiz, adquirindo para seu alargamento a cesa confrontante, que era do dr. Azevedo.

Ultimou-se tambem a compra do velho edificio por 500$000 réis, e espera-se que muito brevemente principiem as obras de demolição.

Teria o novo theatro mais vastidão se podessem obter as casas que lhe ficam ao sul, do sr. dr. José Maria de Figueiredo, então conseguiriam edificar uma magnifica casa de espectaculos.

Dizem que o alçado é elegante e obedece a todas as condições, que modernamente se exigem nestes edificios destinados a divertimentos publicos.

Associação dos Artistas

Nas eleições que se realisaram no domingo nesta sociedade, foram eleitos para diversos cargos administrativos os socios:

MESA DA ASSEMBLÊA GERAL

Presidente—Valentim José Rodrigues.
Vice-presidente—José Maria Casimiro de Abreu.
1.º Secretario—João Maria Ferreira Roque.
2.º Dito—Antonio Augusto Lourenço.
Vice-secretario—Anthero Teixeira de Sousa Leite.
Dito—João Augusto Machado.

DIRECÇÃO

Presidente—Antonio Corrêa dos Santos.
Vice presidente—Manuel Marques dos Santos.
Secretario—Manuel Rodrigues d'Almeida.
Vice-secretario—José da Silva Baptista,
Thesoureiro—Henrique Marques Perdigão.
Vogal—Antonio Simões (alfaiate).
Dito—Benjamim Ramos.

SUPPLENTES

João de Brito.
Joaquim Ignacio da Silva.
Manuel Antonio Pimentel.

CONSELHO FISCAL

Abel de Carvalho Freitas.
Antonio Augusto Ferreira da Silva Cortezão.
Manuel Joaquim de Miranda.

SUPPLENTES

Alberto Vianna.
João dos Santos.

Suffragios

Com a assistencia de numerosissimas pessoas, realisou-se na ultima sexta feira, na egreja de S. Thiago, uma missa seguida de *Libera-me* e benção do tumulo, suffragando a alma do mallogrado moço, Abilio José Marques, mandada dizer pela commissão d'amigos que já se havia encarregado de lhe organisar o funeral.

Foi uma ceremonia imponente.

◆

Na proxima segunda feira pelas 8 horas da manhã, realisar-se-ha tambem na egreja do Carmo, uma missa por alma do desditoso Abilio, mandada dizer pelo pessoal da repartição de fazenda d'este concelho.

◆

Em Braga, onde reside o sr. João Ferreira Junior, amigo particular do extincto, tambem se realisou uma missa, a que assistiram muitissimas pessoas, e que foi dita a expensas d'aquelle individuo.

◆

Na Figueira da Foz, Cantanhede e outras terras onde o saudoso Abilio José Marques, contava numerosos amigos, tambem se projecta mandar dizer missas por sua alma.

Rendimento de impostos

O rendimento dos impostos indirectos municipaes, no mez de novembro ultimo, foi de 1:945$894 réis, menos 684$421 réis do que em egual mez do anno anterior.

Movimento do matadoiro

Durante o mez de novembro findo foram abatidos no matadoiro d'esta cidade para consumo publico, 143 bois, 37 vitellas, 282 porcos e 2:101 carneiros e chibatos com o peso liquido de 66:078,k5.

Necrologia

Falleceu nesta cidade o sr. Antonio Lopes da Cruz, que ha annos estava estabelecido no Porto, com sua familia, e que viera para Coimbra, a procurar allivio aos estragos da tisica, que o minava ha tempos.

Foi na segunda feira a sua morte, que deixa maguado o coração da boa esposa que tanta dedicação lhe dispensou na sua longa doença. O finado era um excellente moço e a sua perda deve ter contristado seu pae, sr. Luiz Adelino Lapes da Cruz, e seu irmão, sr. Olympio Lopes da Cruz, a quem enviamos as nossas condolencias.

◆

Foi na segunda feira o enterramento da sr.ª D. Maria Cecilia Borges, viuva do conhecido commerciante de ferragens, da rua do Visconde do Luz e rico capitalista, sr. Antonio José Alves Borges.

A seu afilhado, o sr. dr. Aloysio Augusto de Pinho, e á familia da finada senhora, os nossos pesames.

Em testamento cerrado, datado de 22 de abril de 1889, dispõe do seguinte:

Deixou ao Asylo de Mendicidade, de Coimbra, réis 2:000$000 em inscripções, valor nominal com obrigação de uma missa annual no anniversario do seu fallecimento; ao hospital de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra, uma inscrição de 500$000 réis; á associação de Nossa Senhora Consoladora dos Afflictos, 100$000 réis. Deixou 50$000 réis para distribuir por 50 pobres da sua freguezia e egual quantia para os pobres das 3 restantes freguezias da cidade, sendo 20$000 réis para os da freguezia de Santa Cruz, e 15$000 réis para os de cada uma das freguezias da Sé Cathedral e da Sé Velha. Deixou a seu sobrinho Augusto Luciano, réis 1.000$000, e 100$000 réis á filha Julia d'este seu sobrinho, afilhada da testadora; a sua afilhada Maria Cecilia, casada, filha de João de Pinho, 400$000 réis; ao seu caixeiro Antonio Gonçalves Barreira, 500$000 réis; a sua afilhada Maria Cecilia da Silva, 300$000 réis, e o usofructo de uma casa na rua do Corpo de Deus; ao seu afilhando Alberto Mendes, 200$000 réis; a Joaquim Rodrigues Dias, 100$000 réis. Deixou 2$000 réis a cada um dos pobres que soccorria, e que seu sobrinho Aloysio conhece; a sua creada Maria da Encarnação, 40$000 réis, a esta e a cada uma das suas restantes creadas que se acharem ao seu serviço ao tempo do seu fallecimento, a cada uma 10$000 réis, e aos creados nas mesmas circumstancias, 6$000 réis a cada um.

Instituiu seus universaes herdeiros, em duas partes eguaes, aos filhos legitimos de seus sobrinhos José Luciano Simões de Carvalho, do Porto, sendo este e sua mulher usofructuarios, e Aloysio Augusto de Pinho, sendo este exclusivamente usofructuario, a saber: metade dos seus bens direitos e acções, para os filhos do 1.º e a outra metade para os filhos do 2.º, e o usofructo aos paes, como fica declarado.

Marcou o prazo de um anno para o cumprimento, e nomeou testamenteiros os ditos seus sobrinhos, em 1.º logar o Aloysio, e em 2.º o José Luciano.

Destacamento

Seguiu no domingo no comboio das 7 horas da noite uma força de infanteria 23, commandada por um official, para Salvaterra de Magos. Receia-se a alteração da ordem publica por causa d'uns vadios.

Esfaimados

Desde que se fallou na ida do sr. Antonio Serpa para Roma, occupar o logar da embaixada vago pela morte do sr. Martens Ferrão, os esfaimados pretendntes já andam numa roda viva.

São mais do que as pragas que assolam o Egypto e ha *menino bonito* que tem pelo seu lado as *elegantes*...

Tudo isto é porco.

A GRANEL

No Samouco fizeram-se grandes transacções em vinhos. Os vinhos novos regulam 30$000 réis a pipa. Os da passada colheita regulam de 40 a 50$000 réis.

◆

A colheita do vinho em Arruda dos Vinhos foi regular e de boa qualidade. As vendas teem sido numerosas alli, regulando o preço do almude (17 litros) a 1$000 réis.

◆

Dizem de Monsão que o preço do vinho se tem conservado de 15$000 a 18$000 réis a pipa.

◆

De Agueda noticiam, que o vinho novo, da melhor qualidade, tem regulado a 800 e 850 réis cada 20 litros!

◆

De Abragão transmittem que o preço do alqueire do milho regula a 600 réis; o do centeio a 620 e o do feijão a 760 réis. Houve alli abundancia de vinho, e de excellente qualidade, sendo o preço da pipa de 20 a 24$000 réis.

◆

O sr. Francisco Newton foi encarregado de fazer explorações scientificas ácerca das condições naturaes em Timor.

◆

Venderam-se ultimamente na Corunha 10 sellos postaes por 1:800$000 réis dos primeiros que começaram a circular em Hespanha em 1850 a 1852.

São de Isabel II, e são raros.

---

35 Folhetim—«Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO X

Aprisionamento

—Obrigado! disse o commandante francez. Ambos sabemos honrar a causa que defendemos; mas eu já arriei bandeira; o navio faz muita agua, e a tripulação não póde mais.

Carlos saltou para o escaler, a fim de tomar posse do navio. mas recuou dois ou tres passos! A bordo estavam D. Francisco de Sarmento e frei Rozendo!

—Que fazem aqui estes homens? perguntou elle ao commandante.

—O que estes homens são é facil de saber. Pergunte-lh'o, que elles respoderão. Quanto a mim, a não ter de os respeitar come prisioneiros, já os teria mandado enforcar no lais dr verga grande! Ouça.

«Em menos de tres dias venci e fiquei vencido! Antes de hontem démos caça a um navio inglez; depois d'um fogo de meia hora era nossa preza. O commandante, ao entregar-me o navio, apresentou-me esses dois homens e uma joven, que traziam roubada.

«Já sabe o que valem! Até pretenderam apunhalar a pobre donzella, estando debaixo da protecção da bandeira franceza.

Carlos ao ouvir as declarações do commandante, teve desejos de os mandar enforcar! Nas frontes transparecia-lhes o terror, não se animavam a erguer os olhos! Estavam em poder da sua victima! Receiavam, como cobardes, a sua justa vingança.

—Commandante, aonde está essa joven?

—Na minha camara. Só assim estaria a salvo d'uma traição!

—O senhor é um bravo! Dê-me a sua mão, respondeu Carlos reconhecido.

O official francez desceu para a praça de armas; momentos depois apresentou-lhe uma joven de rara formosura, mas tão pallida, abatida, que parecia um cadaver.

Carlos recuou admirado. Era D. Carlota!

—Senhora, que significa isto?... Explique-me a sua presença aqui!... Aonde está seu pae?

A joven deu um grito; lançou-se-lhe nos braços, e caíu com uma syncope. Minutos depois voltaram-lhe os sentidos; contou os seus infortunios e os de seu malaventurado pae; considerando-se salva, agradeceu a Deus a ventura que lhe proporcionára.

D. Carlota concluiu a sua triste narração; a resposta de Carlos foram duas grossas lagrimas. Elle soffreu muito nesta occasião! Recordou-se da morte de seu pae! Passou em revista todas as perseguições de que fôra victima; lamentou o fatal destino do velho desembargador.

Um sentimento piedoso o attrahia para a joven, que, orphã, sem arrimo, perseguida, lhe pedia protecção! Considerou-a como uma offerta da Providencia; abriu-lhe os braços.

Era o seu duplo salvador, porque depois de a ter arrancado á braveza dos elementos, salvava-a da morte moral! E se depois de tudo isto Deus não os unisse, Deus pela primeira vez andava pela diagonal, deixando as rectas da justiça.

—Senhora D. Carlota, disse elle, abraçando-a com affecto fraternal; foi Deus que me trauxe aqui! Socegue, porque encontrou um amigo devotado, um irmão extremoso!

«Os seus inimigos são os meus; vão receber o premio dos seus crimes!... João, João! proseguiu elle, dois marinheiros passem o cabo ao lais da verga grande; enforquem esses homens!

«Dêem-lhe um quarto d'hora para se arrependerem, e depois que morram como Judas o traidor.

D. Francisco e frei Rozendo ficaram aterrados; os marinheiros iam cumprir as ordens do corsario, D. Carlota lançou-se-lhe aos pés; pediu para que lhes perdoasse! Carlos recusou primeira, segunda e terceira vez; á quarta cedeu.

—Mas, senhora, que farei d'estes homens? Que destino lhes darei?

—Deixe-os no navio apresado, entregues ao remorso e a Deus, que os castigará!

—Póde ser, senhora D. Carlota; mas duvido que Deus queira tomar conta d'esses dois patifes! respondeu João Traquete.

—Seja como pede. Serei coherente com o evangelho; perdôo para ser perdoado!... Para bordo, senhores; tu, João, manda desamarrar esses homens. Que fiquem entregues á mercê dos elementos; se Deus os salvar, bem sabe o que faz.

As ordens de Carlos foram cumpridas; dez minutos depois frei Rozendo e D. Francisco eram abandonados á mercê das vagas. O seu primeiro pensamento foi lançarem-se aos pés da sua victima; pedirem-lhe perdão, mas um raio de esperança, animado pelo orgulho, os conteve.

O brigue corsario partiu, singrando rapidamente, em breve se achou a grande distancia da corveta, aonde os dois cumplices enraivecidos, em vez de se encommendarem a Deus, pedirem-lhe perdão, praguejavam, blasphemavam o seu santo nome.

(*Continua*).

RECLAMES E ANNUNCIOS

COLLECÇÃO PAULO DE KOCK

Obras publicadas

O Coitadinho, 1 vol. 480 pag.... 600
Zizina, 1. vol. illustrado..... 600
O Homem dos Tres Calções, 1 vol. illustrado..... 600
Irmão Jacques, 2 vol. illustrados.. 800

No prelo

A Irmã Anna, 2 vol.

Para qualquer d'estas obras acceitam-se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios

de A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

A ARTE

Revista quinzenal illustrada, litteraria, critica e recreativa. — Director litterario, Albano Alves. — Director charadistico, J. de Carvalho. — Director gerente, Luiz Maya. — Collaboração dos principaes escriptores portuguezes.

A revista tem 16 paginas, impressa em bom typo e bello papel e é resguardada por uma capa de côr.

A todos os assignantes da *Arte* que pagarem adeantado, será offerecido como brinde uma capa em percaline para encadernação da revista.

As assignaturas acompanhadas da sua importancia, deverão ser dirigidas á administração, que assume a sua responsabilidade.

Anno, 800 — semestre, 400 — trimestre, 200 — avulso, 30 réis — (pagamento adeantado).

Livraria Luso-Brazileira — Editora — Rua dos Caldeireiros, 22, 24 — Porto.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO

DO

VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS: — Brochado, 300 — Cartonado, 360 — Encadernado, 400.

Associação de soccorros mutuos

DOS

ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

Por ordem do ex.mo presidente da Mesa, são convidados os srs. associados a reunirem-se em assembléa geral, no proximo dia 15 de dezembro, pelas 10 horas da manhã, na sala da mesma associação.

ORDEM DO DIA

Apresentação dos trabalhos da commissão encarregada na questão do emprestimo do conto de réis.

Apresentação da escusa dos novos eleitos.

Coimbra, 7 de dezembro de 1895.

O secretario da Mesa,

Antonio Ribeiro das Neves Machado.

APRENDIZ TYPOGRAPHICO

Precisa-se um com pratica de um ou dois annos. Nesta typographia se diz.

VIDEIRAS AMERICANAS

Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, vende videiras americanas com raiz da qualidade Rupestris a 6$000 réis o milheiro.

Bacellos de metro da mesma qualidade a 3$000 réis o milheiro.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.
Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crès, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis
Brilhante Belge, a 160 réis..... } indispensaveis em todas as casas

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — *(Atraz de S. Bartholomeu)*

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho.

Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS

INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

E

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer,** onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e *outras garantias*. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande descanto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6$500, 7$000, 8$000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 5$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas.**

LINGUA ALLEMÃ

Emil Yoch, professor d'esta lingua no **Collegio Academico** (rua dos Coutinhos n.º 27), communica aos que pretendam ser seus discipulos que a aula principia ás 10 horas da manhã.

Não convindo a todos esta hora, haverá outra aula á hora a que se combinar.

Imil Ioch.

COMPANHIA AUXILIAR

ARCO DO BISPO N.º 2

Esta companhia previne os seus mutuarios de que ate ao fim do corrente mez faz leilão de todos os penhores que estejam em atraso de pagamento de juros de mais de tres mezes.

Coimbra, 4 de dezembro de 1895.

O empregado da Companhia,

João Favas.

FACTURAS

DESENHOS VARIADOS

IMPRESSÕES NITIDAS

Typ. Operaria • **Coimbra**

AOS PHOTOGRAPHOS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em differentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Mont'arroio 25 a 33 — COIMBRA

POR 18$000

Vende-se um piano de estudo arranjado de novo.

Rua Joaquim Antonio d'Aguiar n.º 30,

COIMBRA

FOGÕES

Na serralheria de JOSÉ DIAS FERREIRA, encontram-se á venda fogões de fogo circular tanto novos como usados responsabilisando-se pelo seu trabalho.

BAIRRO ALTO

11, Rua dos Militares, 13

COIMBRA

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2$700	Anno	2$400
Semestre	1$350	Semestre	1$200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra